



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA

CRISTIENE FERREIRA DA SILVA

A (IN)EXISTÊNCIA DO PARÂMETRO DE NEUTRALIDADE: UM ESTUDO DE
CASO DESCRITIVO DE AUDIODESCRIÇÕES FÍLMICAS FRANCESAS
VIA TEORIA DA AVALIATIVIDADE



FORTALEZA – CEARÁ

2014

CRISTIENE FERREIRA DA SILVA

A (IN)EXISTÊNCIA DO PARÂMETRO DE NEUTRALIDADE: UM ESTUDO DE CASO
DESCRITIVO DE AUDIODESCRIÇÕES FÍLMICAS FRANCESAS
VIA TEORIA DA AVALIATIVIDADE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguagem e Interação.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Silva, Cristiene Ferreira da.

A (in)existência do parâmetro de neutralidade: um estudo de caso descritivo de audiodescrições fílmicas francesas via teoria da avaliatividade [recurso eletrônico] / Cristiene Ferreira da Silva. - 2014.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 300 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2014.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof. Ph.D. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho.

1. Tradução Audiovisual. 2. Audiodescrição francesa fílmica. 3. Neutralidade. 4. Linguística de Corpus. 5. Teoria da Avaliatividade - LSF. I. Título.

CRISTIENE FERREIRA DA SILVA

A (IN)EXISTÊNCIA DO PARÂMETRO DE NEUTRALIDADE: UM ESTUDO DE
CASO DESCRITIVO DE AUDIODESCRIÇÕES FÍLMICAS FRANCESAS VIA
TEORIA DA AVALIATIVIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguagem e Interação

Aprovada em: 29 / 09 / 2014

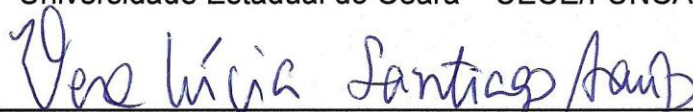
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho (Presidente)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Profa. Dra. Renata de Oliveira Mascarenhas (1º Membro)
Universidade Estadual do Ceará – UECE/FUNCAP



Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo (2º Membro)
Universidade Estadual do Ceará – UECE

A todo tradutor/audiodescritor

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo e por cada parte.

A todos de minha família.

Ao meu orientador Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, pela seriedade, pelo engajamento, pela partilha do saber – ideias, livros etc, pela compreensão, pela paciência, e sobretudo pela admirável lucidez de suas orientações.

À banca examinadora, pela disponibilidade e sugestões na melhoria deste trabalho.

Às Profas. Dras. Vera Lúcia Santiago Araújo e Renata de Oliveira Mascarenhas, pelas valiosas sugestões dadas para o incremento do estudo ora apresentado quando ainda estava na forma de projeto por ocasião do Exame de Qualificação.

Aos membros do grupo LEAD, pelos quais guardo apreço, admiração, gratidão.

Aos colegas, professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada – PosLA, da Universidade Estadual do Ceará.

Às famílias Mendes e Magnac.

À Mme Chouraki.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo apoio financeiro.

A todos os autores, pesquisadores e entidades mencionados no corpo desta dissertação.

A todos que contribuíram de algum modo para a realização do estudo.

RESUMO

A audiodescrição (AD), inserida nos Estudos da Tradução como modalidade de Tradução Audiovisual (TAV), é um trabalho de autor que consiste na concepção de um texto inédito a partir de imagens, o que permite a acessibilidade de expressões artísticas às pessoas com deficiência visual. Esta pesquisa desenvolveu-se em torno do parâmetro da neutralidade prescrito para a AD, investigando, com o auxílio da Linguística de *Corpus* (LC), a (in)existência de interpretação por parte do tradutor/audiodescritor, segundo os pressupostos da Teoria da Avaliatividade (TA), no escopo da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Nesse propósito, um *corpus* eletrônico foi constituído pela seleção dos roteiros autênticos das ADs, elaborados pela mesma profissional, em francês, dos filmes: *Intouchables* (C1) de Eric Toledano e Olivier Nakache (6.948 palavras e variedade lexical de 33,08%) e *Minuit à Paris* (C2) de Woody Allen (3.439 palavras e 36,10% de variedade lexical). Na interface com a LC, foram adotados procedimentos de tratamento de *corpus* e de análise dos dados via *software Wordsmith Tools 5.0* (de Mike Scott), garantindo o bom êxito da realização do estudo. A abordagem teórico-analítica, amparada pela TA-LSF (MARTIN; WHITE, 2005; HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), examinou os roteiros das ADs contemplando os dois primeiros níveis de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade: o sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE (‘atitude’, ‘engajamento’, ‘gradação’) e os sistemas TIPOS DE ATITUDE (‘afeto’, ‘julgamento’, ‘apreciação’), TIPOS DE ENGAJAMENTO (‘monoglossia’, ‘heteroglossia’) e TIPOS DE GRADAÇÃO (‘foco’, ‘força’). Esse exame, tendo em vista a consecução dos objetivos e o respondimento das perguntas de pesquisa analisou: as marcas de posicionamento, por parte da tradutora/audiodescritora, dos pontos de vista de suas atitudes avaliativas, de seu engajamento com sua voz e com outras vozes avaliativas e de como ela gradua suas atitudes e seus posicionamentos de engajamento; e descreveu como são caracterizadas as ocorrências encontradas de uso avaliativo/interpretativo da língua nos roteiros das ADs. Os resultados mostraram manifestações de avaliatividade quanto a todos os termos de todos os sistemas da rede até o segundo nível de delicadeza. Além disso, os resultados também indicaram que a tradutora/audiodescritora avaliou de modo semelhante em ambos os roteiros. Quanto à descrição da avaliação em ambos os roteiros de AD, as ocorrências avaliativas, calculadas em Índices de Frequência Simples e percentuais, ranquearam assim: ‘gradação’ – ‘força’ (C1 39,4%; C2 43,6%) > ‘atitude’ – ‘apreciação’ (C1 22,7%; C2 21,8%) > ‘atitude’ – ‘afeto’ (C1 15,3%; C2 13,0%) >

‘atitude’ – ‘julgamento’ (C1 8,7%; C2 9,3%) > ‘engajamento’ – ‘monoglossia’ (C1 6,9%; C2 5,7%) > ‘gradação’ – ‘foco’ (C1 4,7%; C2 4,6%) > ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’ (C1 2,2%; C2 1,9%). As ocorrências encontradas esboçaram provável padrão de uso avaliativo, podendo ser confirmado se incorporados, em estudo futuro, os sistemas mais refinados em delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade. Essa sugestão abre caminho para a investigação acerca do estilo avaliativo do roteiro de AD ou a assinatura avaliativa da tradutora/audiodescritora, aprofundando a interface entre TAV-AD e LSF via TA e expandindo as linhas de pesquisas acadêmicas às quais este estudo se filia. Em vista da representatividade dos resultados alcançados, este estudo corrobora Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), Holland (2009) e Jiménez Hurtado (2007), na medida em que indica a inexistência de neutralidade no trabalho da tradutora/audiodescritora, e descreve como são caracterizadas as ocorrências avaliativas/interpretativas nos roteiros das ADs fílmicas aqui analisados. Tendo abordado perspectivas envolvidas na atividade da AD, espero que este trabalho possa contribuir com a formação dos profissionais da área.

Palavras-chave: TAV. AD francesa fílmica. Neutralidade. LC. Teoria da Avaliatividade – LSF.

RÉSUMÉ

L'audiodescription (AD) s'insère dans le domaine des Études de la Traduction comme modalité de traduction audiovisuelle (TAV). C'est un travail d'auteur qui consiste à créer un texte inédit à partir des images. Ce travail, la traduction des images par des mots permet l'accessibilité des expressions artistiques aux personnes non-voyantes ou malvoyantes. Développée autour du paramètre de neutralité prescrit pour l'AD, cette recherche s'est engagée à vérifier l'(in)existence d'interprétation de la part du traducteur/audiodescripteur conformément aux fondements de la Théorie de l'Évaluation issue de la Linguistique Systémique Fonctionnelle-LSF. Pour cela un *corpus* électronique a été constitué par les *scripts* d'AD authentiques, élaborés par la même professionnelle, en français, des films: *Intouchables* (C1) d'Eric Toledano et Olivier Nakache (6.948 mots et 33,08% de variété lexicale) et *Minuit à Paris* (C2) de Woody Allen (3.439 mots et 36,10% de variété lexicale). L'interface de la Linguistique de *Corpus* (LC) a assuré la réalisation de cette étude par la sélection des procédés de traitement du *corpus* et d'analyse des données via logiciel *Wordsmith Tools 5.0* (de Mike Scott). L'approche théorique et analytique, basée sur la Théorie de l'Évaluation-LSF (MARTIN; WHITE, 2005; HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) a examiné les ADs envisageant: le système TYPES D'EVALUATION ('attitude', 'engagement', 'gradation') et les systèmes TYPES D'ATTITUDE ('affection', 'jugement', 'appréciation'), TYPES D'ENGAGEMENT ('monoglossia', 'heteroglossia') et TYPES DE GRADATION ('force', 'focus'). Cet examen, en vue d'atteindre les objectifs et les réponses aux questions de recherche a analysé: les marques de position de la traductrice/audiodescriptrice sous les points de vue de ses attitudes, son engagement avec sa voix et celle d'autrui, et ses gradations envers ses attitudes et engagements. De cette façon, l'étude a décrit comment les positions d'évaluation/interprétation de la langue ont été caractérisées dans les *scripts*. Les résultats ont montré des manifestations d'évaluation/interprétation dans tous les systèmes analysés. En outre, ils ont indiqué que la traductrice/audiodescriptrice a évalué les *scripts* de manière similaire. En ce qui concerne la description de ces évaluations, la suite ordonnée des pourcentages de fréquence des occurrences obéit la disposition suivante: 'gradation' – 'force' (C1 39,4%; C2 43,6%) > 'attitude' – 'appréciation' (C1 22,7%; C2 21,8%) > 'attitude' – 'affection' (C1 15,3%; C2 13,0%) > 'attitude' – 'jugement' (C1 8,7%; C2 9,3%) > 'engagement' – 'monoglossia' (C1 6,9%; C2 5,7%) >

‘gradation’ – ‘focus’ (C1 4,7%; C2 4,6%) > ‘engagement’ – ‘heteroglossia’ (C1 2,2%; C2 1,9%). Ces occurrences peuvent ou non dévoiler un probable patron d'évaluation si confirmées dans des études futures. Cette suggestion ouvre la voie à une recherche sur le style du registre AD ou de la signature d'évaluation de la traductrice/audiodescriptrice. Dans ce parcours, ce travail s'engage à approfondir l'interface entre la TAV-AD et la LSF, par la voie de la Théorie de l'Évaluation et met en expansion des lignes de recherche auxquelles il rejoint. Compte tenu des résultats obtenus, cette étude vient corroborer celles de Praxedes et Magalhães (2013a,b), Holland (2009) et Jiménez Hurtado (2007) à mesure qu'elle a indiqué l'absence de neutralité dans le travail de la traductrice/audiodescriptrice et qu'elle a décrit les manifestations d'évaluation/interprétation dans les ADs filmiques. Après avoir abordé des perspectives impliquées au travail du traducteur/audiodescripteur, j'espère que cette recherche peut contribuer à la formation des professionnels dans ce domaine.

Mots-clés: TAV. AD française filmique. Neutralité. LC. Théorie de l'Évaluation/*appraisal* – LSF.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

- Figura 1 – Localização desta pesquisa no campo disciplinar dos Estudos da Tradução segundo mapeamento de Holmes.....28
- Figura 2 – Rede de sistemas de avaliatividade até o segundo nível de delicadeza – Praxedes Filho e Magalhães, 2013b.....43
- Figura 3 – Todos os níveis de delicadeza da subrede de sistemas de ‘atitude’ – Praxedes Filho e Magalhães, 2013b.....46
- Figura 4 – Todos os níveis de delicadeza da subrede de sistemas de ‘engajamento’ – Praxedes Filho e Magalhães, 2013b.....49
- Figura 5 – Todos os níveis de delicadeza da subrede de sistemas de ‘gradação’ – Praxedes Filho e Magalhães, 2013b.....51
- Figura 6 – Capa do DVD do filme *Intouchables*, lançado e comercializado na França com faixa de AD inclusa.....57
- Figura 7 – Capa do DVD do filme *Minuit à Paris*, lançado e comercializado na França com faixa de AD inclusa.....58
- Figura 8 – Telas do roteiro da AD de C1 antes e após o procedimento de compilação.....62
- Figura 9 – Telas do roteiro da AD de C2 antes e após o procedimento de compilação.....63
- Figura 10 – Tela de seguimento etiquetado do roteiro de AD em C1.....64
- Figura 11 – Telas da *Word List* – Dados Estatísticos – Fonte da extração de dados em C1 e C2.....66
- Figura 12 – Telas do *Concord* – Exibição de etiquetas – Revisão.....68
- Figura 13 – Tela do *Concord* – Extração de dados quantitativos e excertos de ocorrências.....69
- Figura 14 – Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C1.....133
- Figura 15 – Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘julgamento’ em C1.....148

Figura 16 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C1.....	157
Figura 17 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C1.....	179
Figura 18 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C1.....	187
Figura 19 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C1.....	191
Figura 20 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C1.....	229
Figura 21 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude do tipo ‘afeto’ em C2.....	235
Figura 22 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘julgamento’ em C2.....	242
Figura 23 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C2.....	248
Figura 24 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C2.....	259
Figura 25 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C2.....	263
Figura 26 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C2.....	265

Figura 27 – Tela do <i>Concord</i> – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C2.....	287
Figura 28 – Rede de sistemas de avaliatividade – Todos os níveis de delicadeza da TA – Praxedes Filho e Magalhães, 2013b.....	292

QUADROS

Quadro 1 – Dados referenciais de C1e C2.....	55
Quadro 2 – Etiquetas de C1 – <i>Intouchables</i> , para identificação das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliatividade da TA até o segundo nível de delicadeza.....	60
Quadro 3 – Etiquetas de C2 – <i>Minuit à Paris</i> , para identificação das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliatividade da TA até o segundo nível de delicadeza.....	61
Quadro 4 – Comandos para extração de dados quantitativos - <i>Word List</i>	65
Quadro 5 – Alguns dados estatísticos extraídos da <i>Word List</i> do programa <i>Word Smith Tools 5.0</i>	66
Quadro 6 – Comandos para a extração de linhas de concordância e dados quantitativos pela ferramenta <i>Concord</i>	67
Quadro 7 – Dados qualificadores de C1 e C2, extraídos pela <i>Word List</i>	71
Quadro 8 – Exemplos de avaliações atitudinais do tipo ‘afeto’ em C1 e C2.....	77
Quadro 9 – Exemplos de avaliações atitudinais do tipo ‘julgamento’ em C1 e C2.....	79
Quadro 10 – Exemplos de avaliações atitudinais do tipo ‘apreciação’ em C1 e C2.....	80
Quadro 11 – Exemplos de avaliações por engajamento do tipo ‘monoglossia’ em C1e C2.....	84
Quadro 12 – Exemplos de avaliações por engajamento do tipo ‘heteroglossia’ em C1e C2.....	86
Quadro 13 – Exemplos de avaliações por gradação do tipo ‘força’ em C1 e C2.....	90

Quadro 14 – Exemplos de avaliações por gradação do tipo ‘foco’ em C1 e C2.....	91
Quadro 15 – Lista de etiquetas – Identificação em C1 dos termos/escolhas das categorias da rede de sistemas da TA em todos os níveis de delicadeza.....	123
Quadro 16 – Lista de etiquetas – Identificação em C2 dos termos/escolhas das categorias da rede de sistemas da TA em todos os níveis de delicadeza.....	128
Quadro 17 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C1.....	134
Quadro 18 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘julgamento’ em C1.....	149
Quadro 19 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C1.....	158
Quadro 20 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C1.....	180
Quadro 21 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C1.....	188
Quadro 22 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C1.....	192
Quadro 23 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C1.....	230
Quadro 24 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C2.....	236
Quadro 25 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘julgamento’ em C2.....	243
Quadro 26 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C2.....	249
Quadro 27 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C2.....	260

Quadro 28 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C2.....	264
Quadro 29 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C2.....	266
Quadro 30 – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C2.....	288

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentuais de ocorrência em C1 e C2 – TIPOS DE AVALIATIVIDADE – 1º nível de delicadeza - TA – LSF.....	74
Gráfico 2 – Percentuais de ocorrência em C1 e C2 – TIPOS DE ATITUDE.....	76
Gráfico 3 – Percentuais de ocorrência em C1 e C2 – TIPOS DE ENGAJAMENTO	84
Gráfico 4 – Percentuais de ocorrência em C1 e C2 – TIPOS DE GRADAÇÃO.....	89
Gráfico 5 – Percentuais e IFS em C1 e C2 – TIPOS DE AVALIATIVIDADE – 1º nível de delicadeza	95
Gráfico 6 – Percentuais de ocorrência em C1 e C2 – TIPOS DE AVALIATIVIDADE – 2º nível de delicadeza - TA – LSF.....	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valores absolutos das ocorrências avaliativas relativas ao primeiro nível de delicadeza.....	72
Tabela 2 – Dados em IFS e percentual – Resultados finais das ocorrências avaliativas de primeiro nível de delicadeza.....	73
Tabela 3 – Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas dos TIPOS DE ATITUDE.....	75
Tabela 4 – Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas dos TIPOS DE ENGAJAMENTO	83
Tabela 5 – Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas dos TIPOS DE GRADAÇÃO.....	88
Tabela 6 – Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas nos dois primeiros níveis de delicadeza.....	94
Tabela 7 – Ampliação da Tabela 6 - Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas nos dois primeiros níveis de delicadeza.....	290

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	–	Audiodescrição
CAPES	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CH	–	Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará
CNPq	–	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EDT	–	Estudos Descritivos da Tradução
ETBC	–	Estudos da Tradução Baseados em <i>Corpus</i>
FALE	–	Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais
IFS	–	Índice de Frequência Simples
LATAV	–	Laboratório de Tradução Audiovisual do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do CH da Universidade Estadual do Ceará
LC	–	Linguística de <i>Corpus</i>
LEAD	–	Grupo de Estudo ‘Legendagem e Audiodescrição’
LETRA	–	Laboratório Experimental de Tradução da Fale da Universidade Federal de Minas Gerais
LOAD	–	Grupo de Pesquisa ‘Locução na Audiodescrição’
LSE	–	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
LSF	–	Linguística Sistêmico-Funcional
PcDV(s)	–	Pessoa(s) com Deficiência Visual
PosLA	–	Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do CH da Universidade Estadual do Ceará
PosLin	–	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Fale da Universidade Federal de Minas Gerais
PROCAD	–	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica da CAPES
TA	–	Teoria da Avaliatividade
TAV	–	Tradução Audiovisual
TTR	–	<i>Type/Token Ratio</i>
UECE	–	Universidade Estadual do Ceará
UFBA	–	Universidade Federal da Bahia
UFMG	–	Universidade Federal de Minas Gerais
VA	–	Valor Absoluto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
2	REVISÃO DE LITERATURA	27
2.1	TRADUÇÃO	27
2.1.1	Estudos Descritivos da Tradução	27
2.1.2	Estudos da Tradução Baseados em <i>Corpus</i> e Linguística de <i>Corpus</i>	31
2.1.3	Tradução Audiovisual	35
2.1.4	Audiodescrição	36
2.2	TEORIA DA AVALIATIVIDADE	41
2.2.1	Atitude	44
2.2.2	Engajamento	47
2.2.3	Gradação	49
3	METODOLOGIA	53
3.1	TIPO DE PESQUISA	53
3.2	<i>CORPUS</i>	54
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	59
3.3.1	Concepção das etiquetas de análise	60
3.3.2	Compilação do <i>Corpus</i>	61
3.3.3	Análise: identificação de categorias e inserção de etiquetas	63
3.3.4	Análise: revisão e extração de dados	65
3.3.5	Comparabilidade dos resultados finais em IFSs e percentuais	69
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
4.1	RESULTADOS	71
4.1.1	Pergunta de pesquisa 1	75
4.1.2	Pergunta de pesquisa 2	82
4.1.3	Pergunta de pesquisa 3	87
4.1.4	Pergunta de pesquisa 4	93
4.2	DISCUSSÃO	96
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
	REFERÊNCIAS	104
	APÊNDICES	109
	APÊNDICE A – Tradução da <i>Charte</i> francesa para a audiodescrição.....	110

APÊNDICE B	–	Lista de etiquetas de C1 – <i>Intouchables</i> – Identificação das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliabilidade da TA em todos os níveis de delicadeza.....	123
APÊNDICE C	–	Lista de etiquetas de C2 – <i>Minuit à Paris</i> – Identificação das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliabilidade da TA em todos os níveis de delicadeza.....	128
APÊNDICE D	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C1.....	133
APÊNDICE E	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘juízo’ em C1.....	148
APÊNDICE F	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C1.....	157
APÊNDICE G	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C1.....	179
APÊNDICE H	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C1.....	187
APÊNDICE I	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C1.....	191
APÊNDICE J	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C1.....	229
APÊNDICE K	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C2.....	235

APÊNDICE L	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘juízo’ em C2	242
APÊNDICE M	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C2.....	248
APÊNDICE N	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C2.....	259
APÊNDICE O	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C2.....	263
APÊNDICE P	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C2.....	265
APÊNDICE Q	–	Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo <i>Concord</i> – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C2.....	287
APÊNDICE R	–	Dados e resultados finais das ocorrências avaliativas nos dois primeiros níveis de delicadeza	290
ANEXOS		291
ANEXO A	–	Rede de sistemas de avaliatividade – Todos os níveis de delicadeza da TA segundo Praxedes Filho e Magalhães (2013b).....	292
ANEXO B	–	Correspondência eletrônica.....	293

1 INTRODUÇÃO

A temática do estudo relatado nesta dissertação diz respeito à descrição de roteiros de audiodescrições fílmicas francesas quanto à existência, ou não, de neutralidade. Em outras palavras, a temática diz respeito à ausência ou presença de interpretação – marcas de posicionamento avaliativo, por parte do tradutor/audiodescritor.

Epistemologicamente, a pesquisa ora relatada se insere na área maior dos Estudos Descritivos da Tradução (EDT), nela, na subárea dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC) e, por sua vez, no recorte da Tradução Audiovisual (TAV) quanto à modalidade Audiodescrição (AD). Institucionalmente, encontra-se inserida no projeto ‘A neutralidade em audiodescrições de produtos audio(visuais) e/ou o estilo do roteiro de AD e/ou a assinatura do audiodescritor: um estudo via Teoria da Avaliatividade’, do Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, o qual se filia a um projeto maior – ‘A locução na audiodescrição para pessoas com deficiência visual: uma proposta para a formação de audiodescritores’ (LOAD) –, desenvolvido sob a coordenação geral da Profa. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo (Chamada Universal – MCTI/CNPq N° 14/2012), no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades (CH) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O primeiro projeto objetiva fornecer evidência empírica ao segundo quanto à (in)existência de neutralidade em roteiros de AD, pois saber-se se um roteiro de AD é neutro, ou não, tem implicação direta nas características a serem assumidas pela locução desse roteiro.

No que se refere à neutralidade como parâmetro a ser observado por audiodescritores, ela começou junto com a própria AD, quando parecia ser inquestionável. Há, ainda hoje, quem considere que a AD deva ser obrigatoriamente neutra, como é o caso dos audiodescritores profissionais dos EUA, país onde a AD começou (FRANCO; SILVA, 2010), o que se pode ver pelo que dizem na edição ora em voga do documento *Standards for Audio Description and Code of Professional Conduct for Describers* (2009), da organização *Audio Description Coalition*, tal como:

Esta é a primeira regra de descrição [descreva o que você vê]: *o que você vê é o que você descreve. Você vê aparências físicas e ações; você não vê motivações ou intenções. Nunca descreva o que você acha que vê. [...]*
 Permita que os ouvintes formem suas próprias opiniões e cheguem às suas próprias conclusões. Não edite, interprete, explique, analise ou ‘ajude’ os ouvintes seja de que modo for. [...]

Os humores, as razões ou o raciocínio de um personagem não são visíveis e, portanto, não devem ser descritos. [...]

Use somente aqueles adjetivos e advérbios que não oferecem julgamentos de valor e que não são [...] sujeitos à interpretação. ‘Bonito/a’ diz somente que algo/alguém não é feio/a. Mas o que exatamente o/a torna bonito/a? Ao invés de dizer que uma pessoa, uma roupa, um objeto etc. é bonito/a, descreva as coisas que você observou e que lhe levaram a essa conclusão, de tal forma que os ouvintes possam chegar à sua própria conclusão. [...]

É mais interessante, se o tempo permitir, especificar os itens que estão amontoados do que dizer: “O sótão está amontoadado”. [...]

Ao descrever tamanhos, arredonde números quebrados a fim de fornecer ao ouvinte valores que sejam mais fáceis de ouvir e entender. Não acrescente ‘cerca de’ ou ‘aproximadamente’ para qualificar dimensões estimadas; isso só adiciona palavras que tornam a informação mais confusa de ser entendida.¹ (grifos no texto fonte) (p. 1-3)

No mesmo viés do documento americano, Benecke (2004), ao estabelecer etapas para a AD alemã, afirmou que uma “[b]oa audiodescrição deve ser discreta e neutra [...]”² (p. 80). Trata-se de uma afirmação relevante, pois Benecke é um dos autores dos parâmetros de AD alemães.

Em relação à França – um outro país engajado na promoção da AD, cujo marco inicial data de 1989 (FRANCO; SILVA, 2010) –, há o documento *La Charte de Qualité de l’Audiodescription*³ (FRANÇA, 2008), que é contraditório quanto à questão da neutralidade. A *Charte* (carta) expressa os princípios e as orientações para a AD francesa de produtos audiovisuais e estabelece padrões mínimos de referência para os profissionais da área. Dentre as informações relevantes, ela, inicialmente, estabelece:

Um quadro ético, dos princípios básicos:

O trabalho de audiodescrição é um trabalho de autor. É um trabalho completo de criação: trata-se de escrever um texto inédito a partir de um suporte visual.

¹ Todas as traduções nesta dissertação, para a língua portuguesa, na variante brasileira, foram feitas por mim, salvo indicação contrária. Texto fonte: “This is the first rule of description: *what you see* is what you describe. One *sees* physical appearances and actions; one *does not see* motivations or intentions. Never describe what you *think* you see. [...]

Allow listeners to form their own opinions and draw their own conclusions. Don’t editorialize, interpret, explain, analyze or ‘help’ listeners in any other way. [...]

Character’s moods, motives or reasoning are not visible, thus, not subject to description. [...]

Use only those adjectives and adverbs that do not offer value judgments and that are not [...] subject to interpretation. [...] ‘Beautiful’ says only that something is not ugly. But what exactly makes it beautiful? Instead of saying the person, clothing, object, etc. is beautiful, describe the things observed that caused your conclusion – so listeners may draw their own conclusion.

It is more interesting to name the items in the clutter if time permits than to say: ‘The attic is cluttered.’ [...]

When describing sizes, round-off to the next logical increment to give listeners numbers that are easier to hear and comprehend. Don’t add ‘about’ or ‘approximately’ to qualify the estimated dimensions –, this just adds words that make the information more cumbersome to grasp.”

² Texto fonte: “Good audio-description should be unobtrusive and neutral [...]”

³ A tradução deste documento para a língua portuguesa, na variante brasileira, de minha autoria –, encontra-se na íntegra no APÊNDICE ‘A’, tendo sido objeto de estudo do trabalho, nível *lato sensu*, intitulado ‘Aspectos relevantes na tradução da *charte* francesa para a audiodescrição’ (SILVA, 2013).

*Descrever uma obra é compreendê-la, analisá-la, restituir o sentido, para transmitir sua mensagem e provocar emoção pela verbalização.*⁴ (grifo no texto fonte) (FRANÇA, 2008, p. 5)

Em caminho oposto e incompatível a essas recomendações sobre a AD enquanto trabalho de autor e de criação, que deve provocar emoção pela verbalização, a carta de referência da AD francesa também determina, paradoxalmente, que

[o]s seguintes princípios devem ser seguidos: [...] O audiodescritor não deve interpretar as imagens, mas descrevê-las [...];
 Modo operacional: [...] A voz deve ser adaptada à emoção da cena e ao ritmo da ação, mas deve, no entanto, manter uma certa neutralidade.⁵ (FRANÇA, 2008, p. 5-8)

Ainda na França, em recente pesquisa, Bernengo (2012) afirma que

o audiodescritor deve permanecer ao que é factual, objetivo e *não emitir julgamento* ou ter ideias preconcebidas, a fim de que o espectador faça, ele mesmo, uma ideia do que acontece através da descrição.⁶ (p. 27) (grifos meus)

No Brasil, Vilaronga (2009) defende que “a busca da fidelidade ao filme deve ser perseguida pelo audiodescritor(a), evitando antecipar, *julgar ou interpretar o filme*” [grifos meus] (p. 1060). Silva *et al.* (2010) informam, sobre a postura do audiodescritor, o que segue:

Sumarizando as diretrizes em comentário, o site <http://www.adinternational.org/ADIad.html> orienta que em meio aos elementos essenciais para a atitude do áudio-descritor estão: [...] objetividade, [...] neutralidade, [...] invisibilidade do áudio-descritor[sic]. (p. 12)

Tratando sobre a inclusão social de pessoas com deficiência visual em relação à publicidade brasileira via AD, Navarro (2012) postula que

existem três regras de ouro para a descrição: *descrever o que está lá, não dar uma versão pessoal do que está lá* e jamais falar em cima de diálogos e comentários. (grifos meus) (p. 18)

⁴ Texto fonte: “Un cadre éthique, des principes fondamentaux: *Le travail d’audiodescription est un travail d’auteur. C’est un travail de création à part entière: il s’agit d’écrire un texte inédit à partir d’un support visuel. Décrire une oeuvre, c’est la comprendre, l’analyser, la décrypter pour transmettre son message et provoquer émotion par la verbalisation.*”

⁵ Texto fonte: “Les principes suivants doivent être suivis: [...] L’audiodescripteur ne doit pas interpréter les images mais les décrire [...];
 Mode opératoire: [...] La voix doit être adaptée à l’émotion de la scène et au rythme de l’action mais doit néanmoins garder une certaine neutralité.”

⁶ Texto fonte: “Le descripteur doit rester dans le factuel, objectif et ne pas émettre de jugement ou avoir des préjugés, afin que le spectateur se fasse lui-même une idée de ce qu’il se passe à travers la description.”

Apesar de a tendência prescritiva ainda ser favorável a não interpretação/avaliação, o documento francês, porque contraditório, fez com que as “regras de ouro” relativas à neutralidade (NAVARRO, 2012, p.18) perdessem a unanimidade e surgissem as dúvidas: um roteiro de AD escrito sob a égide do parâmetro da neutralidade é realmente neutro? Essa neutralidade é possível?

A falta de unanimidade que existe atualmente sobre a questão da neutralidade me levou a querer estudar o assunto nos roteiros de AD, em língua francesa, dos filmes *Intouchables* (de Eric Toledano e Olivier Nakache) e *Minuit à Paris* (de Woody Allen), audiodescritos na França, em 2011, pela mesma profissional.

As dúvidas surgidas a partir da problematização identificada definiram as metas deste estudo. O objetivo geral foi estudar a (in)existência de neutralidade em roteiros de AD francesa fílmica, tendo sido o objetivo específico assim delimitado:

- Investigar a presença ou ausência de neutralidade nos roteiros de AD em francês dos filmes *Intouchables* e *Minuit à Paris*, quanto a possíveis marcas de posicionamento avaliativo/interpretativo de ‘atitude’, ‘engajamento’ e/ou ‘gradação’⁷ por parte do audiodescritor.

Esses objetivos suscitaram as perguntas de pesquisa abaixo elencadas:

- Como se caracterizam os roteiros de AD em francês dos filmes *Intouchables* e *Minuit à Paris* acerca da presença ou ausência de neutralidade, sendo a possível presença operacionalizada por marcas de posicionamento avaliativo/interpretativo...
 - I ... de ‘atitude’ quanto aos TIPOS DE ATITUDE: ‘afeto’, ‘julgamento’ e/ou ‘apreciação’?
 - II ... de ‘engajamento’ quanto aos TIPOS DE ENGAJAMENTO: ‘monoglossia’ ou ‘heteroglossia’?
 - III ... de ‘gradação’ quanto aos TIPOS DE GRADAÇÃO: ‘força’ e/ou ‘foco’? e
 - IV Os roteiros de AD em francês dos filmes *Intouchables* e *Minuit à Paris* são neutros ou avaliativos/interpretativos e, se avaliativos/interpretativos, assim são de modo semelhante ou diferente?

⁷ A ‘atitude’, o ‘engajamento’ e a ‘gradação’ são as três grandes áreas de significados avaliativos previstos pela Teoria da Avaliatividade (TA) (MARTIN; WHITE, 2005), as quais são resenhadas na Subseção 2.2.

Quando a AD deixa de ser da exclusividade do mundo da prática e passa a ser do interesse também do mundo teórico-acadêmico, com sua inserção na subárea da TAV dos EDT, o parâmetro da neutralidade perde definitivamente seu status de unanimidade pelo simples fato de os teóricos da tradução – por terem, em geral, formação também em Linguística e/ou Linguística Aplicada –, saberem que a não neutralidade é característica de qualquer texto. É como atestam Martin e White (2005) ao defenderem que “[...] as asserções [...] categóricas [...] são tão carregadas intersubjetivamente e, portanto, ‘posicionadas’ quanto os enunciados que contêm marcadores mais explícitos de opinião ou atitude”⁸ (p. 94). Contudo, para que aqueles que passaram a teorizar sobre AD possam convencer os práticos, quase sempre sem nenhuma formação nos estudos da linguagem em geral, a respeito da impossibilidade de qualquer roteiro de AD ser neutro, é necessário que o primeiro grupo desenvolva pesquisas, com o fim de demonstrar empiricamente ao segundo grupo que essa característica se impõe de fato.

Esse foi o caso do LATAV/CH/UECE: quando esse laboratório ainda estava em busca de um modelo de AD por meio do projeto ‘Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir de subsídios dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução’ – financiado pela CAPES através do PROCAD (Programa de Cooperação Acadêmica) 008/2007 e desenvolvido pelo LATAV-PosLA-CH-UECE e LETRA-PosLin-FALE-UFMG⁹ –, o Prof. Dr. Pedro Henrique Lima Praxedes Filho, em seu estágio pós-doutoral no segundo laboratório sob a supervisão da Profa. Dra. Célia Maria Magalhães, desenvolveu o subprojeto ‘A audiodescrição de pinturas é neutra? um estudo descritivo via teoria da avaliatividade’.

Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b)¹⁰ demonstraram que seis roteiros de AD em inglês e seis roteiros de AD em português de pinturas, mesmo tendo sido escritos por audiodescritores americanos e brasileiros treinados segundo o parâmetro da neutralidade obrigatória, não conseguiram ser neutros do ponto de vista de nenhuma das três grandes áreas de significados avaliativos (‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’). Enquanto Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b) investigaram a questão da neutralidade, Holland (2009) conduziu uma pesquisa de recepção para comparar a preferência de pessoas com deficiência visual entre um roteiro de AD em inglês de uma

⁸ Texto fonte: “[...] categorical [...] assertions [...] are just as intersubjectively loaded and hence ‘stanced’ as utterances including more overt markers of point of view or attitude”.

⁹ Laboratório Experimental de Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

¹⁰ Praxedes Filho e Magalhães (2013a) apresentam os resultados parciais de parte dos resultados relatados em Praxedes Filho e Magalhães (2013b), tendo, portanto, ambos os trabalhos derivado do mesmo estudo.

dada pintura escrito o mais possível levando em conta o parâmetro da neutralidade obrigatória¹¹, e um outro roteiro escrito sem essa restrição, tendo sido a segunda a versão preferida. Jiménez Hurtado (2007) estudou roteiros de AD de filmes quanto, dentre outros aspectos, ao parâmetro da neutralidade, tendo chegado ao resultado de que não são neutros. No entanto, os roteiros eram todos em espanhol e a não neutralidade foi abordada de um ponto de vista muito restrito: somente em orações com verbos de ligação e predicativo do sujeito.

Ainda no que se refere à temática da (in)existência de neutralidade em AD, Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), Holland (2009) e Jiménez Hurtado (2007) são representativos do estado da arte. A pesquisa aqui relatada se difere dos dois primeiros estudos pelo fato de abordar a temática em filmes, o mesmo que foi feito no terceiro estudo. Contudo, ainda se justifica tendo em vista que nenhuma outra abordou a temática em roteiros de AD em língua francesa e sob uma ótica abrangente como a oferecida pela TA.

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos. Este é o inicial, que apresenta a temática, sua inserção epistemológica, a problematização, os objetivos, as perguntas de pesquisa e a justificativa, na abrangência dos projetos acadêmicos aos quais este estudo está filiado. O segundo capítulo aborda os pressupostos teóricos que o fundamentam: tanto no campo dos Estudos da Tradução, quanto na Linguística via TA, a qual se insere na perspectiva pragmático-funcionalista da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). O terceiro capítulo trata do percurso metodológico, definindo a natureza do estudo, a constituição do *corpus* e sistematizando os procedimentos realizados para atingir os objetivos e responder as perguntas de pesquisa. Na sequência, o quarto capítulo apresenta os resultados e a discussão que os acompanha. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais quanto à avaliação dos resultados obtidos em vista do amparo teórico-metodológico adotado, às implicações desses resultados e às sugestões para pesquisas futuras.

¹¹ Holland (2009) diz que este roteiro é “[...] o mais possível ‘não interpretativo’” (p. 180) (texto fonte: “[...] as much as possible ‘un-interpretative’”) porque, no mesmo texto, o autor defende a impossibilidade de neutralidade em roteiros de AD para produtos visuais artísticos, especialmente peças de teatro, mas o fez com base exclusiva na intuição que resultou da sua longa prática como audiodescritor.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo inicia destacando a localização da pesquisa no campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Em seguida, apresenta a importância dos Estudos Descritivos da Tradução e o papel da Linguística de *Corpus*. Aborda a Tradução Audiovisual e as perspectivas relevantes acerca da Audiodescrição. Por fim, trata dos esclarecimentos pertinentes à Teoria da Avaliatividade para investigar a questão da (in)existência de neutralidade por parte do tradutor/audiodescritor.

2.1 TRADUÇÃO

Dentre os diversos conceitos tratados nesta seção, inerentes ao entendimento da Tradução e relevantes aos propósitos desta pesquisa, resalto, pelas palavras de Hermans, aquele que revela e delinea o objeto de estudo desta disciplina:

Em essência, os descritivistas consideram, como seu objeto de estudo, o que os tradutores, professores e críticos da tradução fazem e dizem. Desta forma, não só as traduções, como também as declarações sobre elas, incluídos enunciados prescritivos e avaliativos, são matérias-primas para estudos descritivos.¹² (HERMANS, 1999, p. 35)

Nesse sentido, acredito que o parâmetro da neutralidade/não interpretação orientado para o trabalho do audiodescritor é ‘matéria-prima’ do campo disciplinar dos EDT.

Passo, portanto, a discorrer a respeito da perspectiva descritivista da Tradução.

2.1.1 Estudos Descritivos da Tradução

Ao longo do tempo, o campo dos Estudos da Tradução passou por diversas transformações que contribuíram para seu reconhecimento e sua evolução, conforme demonstram Bassnett (2003) e Rodrigues (2000). Outrossim, apesar de a prática tradutória ser uma atividade milenar, foi somente no século XX que os Estudos da Tradução deixaram de ser percebidos como uma área de pesquisa secundária, sem valor científico.

¹² Texto fonte: “In essence, descriptivists regard what translators do and say, and what translation teachers and critics do and say, as their object of study. In this way not only translations but also statements about translation, including prescriptive and evaluative pronouncements, are grist to the descriptive mill.”

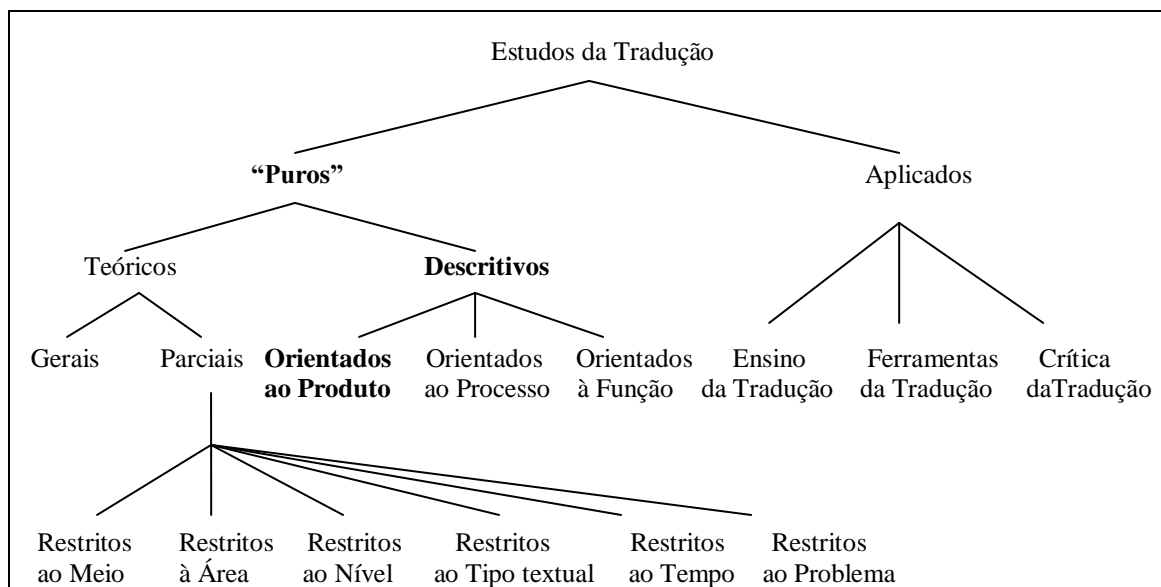
Quanto ao reconhecimento da autonomia desse campo disciplinar, as autoras destacam, como marco inicial, o texto fundador de Holmes (1988), sob o título ‘O nome e a natureza dos Estudos da Tradução’¹³, apresentado inicialmente em 1972 e cujo teor levou à criação da disciplina designada Estudos da Tradução. O pesquisador fez um mapeamento desse novo campo disciplinar, tratando-o como ciência. Conforme Toury (1995), Holmes dividiu os Estudos da Tradução em ‘puros’ e ‘aplicados’; quando ‘puros’, ‘teóricos’ ou ‘descritivos’; quando ‘descritivos’, orientados para o ‘produto’, o ‘processo’, ou a ‘função’, dentre outras subdivisões (Ver Figura 1).

A esse respeito, Pagano e Vasconcelos (2003), reconhecendo o importante papel acadêmico-científico do mapeamento de Holmes, defendem

[...] que ele consegue capturar as mais tradicionais vertentes da pesquisa na área; além disso, a distinção por ele proposta entre *estudos aplicados* (voltados para a prática) e *estudos puros* (ou seja, estudos teóricos e descritivos feitos sem preocupação com uma aplicação prática e direta) e suas subseqüentes divisões servem de norteamento para a pesquisa de tradução. (grifos das autoras) (p. 14)

Nessa perspectiva e consoante ao mapeamento de Holmes (1988), apresentado por Toury (1995) e representado na Figura 1, a pesquisa aqui relatada, cujos objetivos foram definidos no primeiro capítulo, está inserida no subcampo dos estudos ‘puros’, ‘descritivos’ e orientados para o ‘produto’ no âmbito disciplinar ‘Estudos da Tradução’.

Figura 1 – Localização desta pesquisa no campo disciplinar dos Estudos da Tradução segundo o mapeamento de Holmes



Fonte: Toury, 1995. p.10 (tradução e grifos meus).

¹³ Título fonte: “The name and nature of Translation Studies”.

O mapeamento de Holmes foi adotado por vários estudiosos, dentre os quais o próprio Toury, que, com Even-Zohar, integra a Escola de Tel Aviv e, ainda na década dos anos de 1970, parte da teoria dos polissistemas e dos estudos descritivos propostos por Holmes para desenvolver pesquisas envolvendo a tradução literária. Bassnett (2003) e Rodrigues (2000) esclarecem que essa linha de estudos de Even-Zohar e Toury, baseada na teoria dos polissistemas, se refere à rede dos sistemas semióticos que existem em uma determinada cultura. Nesse sentido, essa linha foca o papel do texto traduzido no seu novo contexto, abrindo perspectivas de investigação que reavaliam a importância da tradução na cultura de chegada ou pólo receptor. Desta forma, os Estudos da Tradução ganharam significativo avanço, uma vez que, anteriormente, a comparação entre o texto fonte (TF) e o texto traduzido (TT), com propósito de verificar ‘perdas e traições’, tinha um enfoque prescritivo em relação ao produto final, o TT, que era julgado adequado ou não. No âmbito dessa nova abordagem – que considera o pólo receptor e estuda o TT de forma detalhada, visando descrevê-lo para compreender as mudanças entre TF e TT –, emergiram os Estudos Descritivos da Tradução (EDT).

Em 1995, Toury apresenta sua proposta de sistematização dos EDT. Segundo Rodrigues (2000), a tradução para Toury

[...] envolve operações de transferência ocorridas em uma entidade semiótica, pertencente a um certo sistema, para gerar outra entidade semiótica, pertencente a um sistema diferente [...].

[...] deve ser estudada de modo descritivo e o estudo deve ter como objetivo verificar qual foi a orientação dada a ela, como se insere no sistema que a recebe e o tipo de coerções que influenciou o trabalho. (p. 132)

Para Toury (1995), a tradução é uma atividade regulada por normas próprias que emprestam características idiossincráticas ao TT, valendo explicitar que ‘normas’, para ele, não têm a ver com prescrição. A esse respeito, Bassnett (2003) esclarece que os estudos de Toury (1995) apresentam, portanto, orientação para a busca dessas normas/padrões de regularidade do comportamento tradutório; a autora diz ainda que suas ideias passaram a ser respeitadas na academia. Contudo, receberam críticas pela presença de várias contradições em seus postulados. A esse respeito, Rodrigues (2000) diz que há

[...] três questões que evidenciam não haver uma lacuna em relação às propostas anteriores: a concepção de leitura de Toury, que envolve a transferência e o invariante de tradução, sua definição de equivalência e a crítica às teorias anteriores. (p. 133)

Toury parte da idéia de que é possível ter o mesmo texto em uma outra língua sem nenhuma intervenção interpretativa e sem que as relações linguísticas ou culturais o afetem de alguma maneira. (p. 140)

Para Hermans (1999), outro pesquisador que adotou o mapeamento de Holmes, “[a] ideia de que o estudo da tradução deva buscar esclarecimentos, em vez de determinar regras de como melhor traduzir formas, é o ponto de partida [...]”¹⁴ (p. 60).

Os EDT, para o autor, marcam oposição ao prescritivismo e objetivam descrever os TTs para poder entender e explicar sua natureza e compreendê-la no sistema de chegada. No escopo da abordagem dos EDT, elejo, para a pesquisa aqui relatada, os pressupostos de Hermans (1999) apresentados abaixo para além daquele que citei na parte introdutória da Seção 2.1:

[...] Ao rejeitar uma abordagem de tradução prescritiva ou normativa, os descritivistas querem realizar pesquisas que se justifiquem por si mesmas, e não pesquisas que determinem conselhos práticos ou diretrizes para uma boa tradução ou regras de ouro para serem seguidas pelos tradutores ou ainda critérios com os quais críticos e comentaristas possam avaliar a qualidade de uma tradução. Desse modo, o termo 'descritivo' assinala um distanciamento deliberado da pesquisa 'aplicada' em direção à pesquisa 'pura', em um contexto histórico no qual a tendência 'aplicada' dominava há muito tempo [...].

[...] o descritivismo redefine os objetivos de se estudar tradução ao defender a legitimidade de investigações que têm caráter de 'esclarecimento' em contraposição àquelas que têm caráter de 'uso', seguindo os termos de Holmes. Deseja estudar as traduções como elas são, dando conta de suas ocorrências e natureza. Estes objetivos podem gerar ideias que acabam sendo de relevância prática tanto para tradutores, quanto para professores e críticos de tradução [...].¹⁵ (p. 35)

Há, contudo, crítica atribuída aos estudos descritivos em função da necessidade de um analista supostamente neutro e distanciado de seu objeto de estudo. Quanto a isso, Hermans (1999) deixa claro que “[o] simples fato de que todos os enunciados linguísticos, incluindo as descrições, implicam em modalidade é difícil de ser conciliado com a ideia de neutralidade”¹⁶ (p. 36). Portanto, assumir a abordagem descritivista nos Estudos da Tradução não significa ser analiticamente neutro, postura à qual me filio em decorrência da minha escolha analítico-metodológica pela TA, para a qual é indispensável que o analista se defina “[...] o mais detalhadamente possível

¹⁴ Texto fonte: [...] “The idea that the study of translation should seek illumination instead of handing down rules about how best translate forms are [sic] starting point [...]”.

¹⁵ Texto fonte: [...] “In rejecting a prescriptive, or normative, approach to translation, the descriptivists want to conduct research for its own sake and not in order to distil form practical advice or guidelines for good translation, or rules of thumb which translators should follow when they translate, or criteria with which critics and reviewers can assess the quality of translation. ‘Descriptive’ thus signals a deliberate shift away from ‘applied’ to ‘pure’ research, in a historical context in which the ‘applied’ tendency had long been dominant [...]”.

[...] descriptivism redefines the aims of studying translation by claiming legitimacy for research which is ‘of light’ rather than ‘of use’, to speak in Holmes’s terms. It wants to study translations as they are, and to account for their occurrence and nature. These endeavors may yield insights that turn out to be of practical use to translators and to translation teachers and critics [...].”

¹⁶ Texto fonte: “The very fact that all linguistic utterances, including descriptions, imply modal aspects is hard to reconcile with the idea of neutrality.”

quanto às [...] variáveis ‘gênero’, ‘geração’, ‘classe social’, ‘etnia’ e ‘(in)capacidade’¹⁷ (MARTIN; WHITE, 2005, p. 62), visto que sua leitura das experiências cotidianas, sejam elas objetos de estudo ou não, muda em conformidade com os traços assumidos por essas variáveis.

Passo a tratar de abordagens aliadas à perspectiva descritivista da Tradução.

2.1.2 Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* e Linguística de *Corpus*

Nos Estudos da Tradução, a mudança para o enfoque descritivista possibilitou a expansão de novas perspectivas. Aliado ao descritivismo, os avanços na tecnologia computacional contribuíram, no decorrer dos anos 1990, conforme Bassnett (2003), para o surgimento de uma linha de pesquisa interessada em investigação com *corpus*. Nesse sentido, os trabalhos de Mona Baker são pioneiros no que tange à proposta de metodologias baseadas em *corpora* eletrônicos, usando ferramentas da Linguística de *Corpus* (LC), para estudar características do texto traduzido. Berber Sardinha (2002) afirma que

o grande impulso inicial na pesquisa em tradução com corpora foi dado por Mona Baker, em várias publicações [...]. Em seu trabalho em homenagem a John Sinclair (Baker, 1993), ela estabelece os alicerces da exploração de corpora para fins tradutológicos. (p. 25)

Baker (1996) esclarece que a pesquisa baseada em *corpora* ofereceu contribuições significativas para os Estudos da Tradução, tendo dado origem aos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC). No âmbito dos estudos descritivos, os ETBC fornecem suporte a várias linhas de pesquisa, possibilitando a busca por regularidades e padrões de TTs a partir de bases de dados eletrônicos ou *corpora* eletrônicos, passíveis de análise graças à LC. Portanto, os ETBC constituem-se numa abordagem interdisciplinar abrangendo os EDT e a LC, a fim de poder examinar dados autênticos e evidências empíricas da atividade tradutória. Nessa perspectiva, a pesquisa relatada nesta dissertação apresenta sua primeira interface interdisciplinar, ao propor investigação envolvendo os EDT (Ver subseção 2.1.1) e a LC via ETBC, tema do qual passo a tratar.

No início do século XX, de acordo com Berber Sardinha (2000; 2002), os *corpora* usados em pesquisas linguísticas eram ainda formados por um conjunto de

¹⁷ “[...] as far as possible with respect to the [...] variables gender, generation, class, ethnicity and in/capacity.”

textos analisados manualmente. O pesquisador deixa claro que nos anos 1960, com as primeiras gerações de computadores, a LC foi beneficiada com a criação dos *corpora* eletrônicos. A partir dos anos 1990, ela passa a compilar bancos de dados extensos e, ainda nessa década, as ferramentas da LC passaram a ser usadas em pesquisas no campo da tradução, apesar dessa integração ter sido inicialmente lenta e tímida, em razão das dificuldades de acesso à tecnologia e de ideias e posições pré-concebidas em relação ao texto traduzido, visto “como um tipo de texto desviante, não representativo da linguagem” (BERBER SARDINHA, 2002, p. 18-19).

Sinclair (1991), um grande expoente da LC, posicionando-se a favor da metodologia de investigação com *corpora*, evidencia as contribuições dos recursos tecnológicos para estudos na área da linguagem verbal, dentre as quais: maior precisão, abrangência, sistematização e confiabilidade na coleta e na análise de dados sob a forma de *corpora* eletrônicos.

Para Berber Sardinha (2004),

a linguística de corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. (p. 3)

No que se refere ao *corpus*, o autor elege a definição de Sanchez:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de algum modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar vários resultados úteis para a descrição e análise. (Sanchez, 1995, apud BERBER SARDINHA, 2004, p. 18)

Conforme Berber Sardinha (2004), a definição de *corpus* proposta por Sanchez é a mais completa por levar em conta pontos importantes, tais como:

(a) a origem: os dados devem ser autênticos; (b) o propósito: o corpus deve ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico; (c) a composição: o conteúdo do corpus deve ser criteriosamente escolhido; (d) a formatação: os dados do corpus devem ser legíveis por computador; (e) a representatividade: o corpus deve ser representativo de uma língua ou variedade; e (f) extensão: o corpus deve ser vasto para ser representativo. (p. 18-19)

Considerando os ETBC, Baker (1995) propõe a seguinte definição de *corpus*:

(i) um corpus agora significa primariamente um conjunto de textos em formato eletrônico, passíveis de serem analisados automática ou semiautomaticamente de várias maneiras [...]; (ii) um corpus não é mais restrito a textos escritos, inclui tanto textos falados como escritos e (iii) um corpus pode abranger um grande número de textos de variadas fontes, de muitos escritores e falantes e sobre grande diversidade de temas.¹⁸ (p. 225)

Para Jiménez Hurtado (2010), os dados extraídos de um *corpus* evidenciam: apoio(base) empírico(a), descrições ou análises; informações quantitativas; e a metainformação, isto é, informação externa ao próprio *corpus* como, a procedência do(s) texto(s), o emissor, dentre outras. Segundo a pesquisadora, antes de julgar a representatividade de um *corpus*, é necessário considerar os objetivos da análise pretendida. Nesse sentido, Saldanha (2009) afirma que esta representatividade depende do propósito para o qual o *corpus* é usado, bem como dos traços linguísticos a serem estudados. No que diz respeito à extensão, Berber Sardinha (2004) classifica os *corpora* em: ‘pequenos’, com menos de 80 mil palavras; ‘pequeno-médio’, apresentando entre 80 e 250 mil palavras; ‘médio’, entre 250 mil e 1 milhão de palavras; ‘médio-grande’, entre 1 milhão e 10 milhões de palavras; e ‘grande’, com mais de 10 milhões.

A despeito do que defendem Berber Sardinha (2004) e Saldanha (2009) sobre a representatividade de um *corpus*, vale observar, quanto a essa característica, o critério adotado por Biber (1990; 1993), segundo o qual um *corpus* é representativo em relação a um dado registro ou tipo de texto (Ver Seção 2.2) se contém um mínimo de dez textos instanciadores do registro, com cada texto sendo representado por trecho de 2.000 palavras, o que significa um *corpus* de pelo menos 20.000 palavras. Contudo, o autor defende o método que ele chama de *split-half*, tendo demonstrado empiricamente que se os trechos de 2.000 palavras forem divididos ao meio, cada metade de 1.000 palavras já possui representatividade estatisticamente confiável.

Devido ao fato de que, na pesquisa aqui relatada, estudo somente um único registro, ‘roteiro de AD de filme’, sigo o procedimento adotado por Nunes (2014) quanto à decisão de qual deveria ser o tamanho de um *corpus* constituído por textos em português e em inglês igualmente instanciadores de um só registro: ‘*website* educacional’. O tamanho a ser decidido deveria considerar cada língua em separado e a

¹⁸ Texto fonte: “(i) *corpus* now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways [...]; (ii) a corpus is no longer restricted to ‘writings’ but includes spoken as well as written text, and (iii) a corpus may include a large number of texts from a variety of sources, by many writers and speakers and on a multitude of topics.”

conclusão, com base em Biber (1990; 1993), foi de que cada amostra poderia ter 1.000 palavras¹⁹.

Nunes (2014) defendeu sua decisão nestes termos:

Biber (1990, 1993) fundamenta-se no método das metades (*split-half*) e advoga que uma amostra de 2.000 palavras pode ser dividida ao meio, de forma que as duas subamostras ainda sejam balanceadas e representativas no que tange às características linguísticas do texto. Destarte, baseado neste método, duas amostras de textos originais (uma em inglês e outra em português brasileiro) com ao menos 1.000 palavras cada e pertencentes ao tipo [tipo de texto ou registro 'website educacional'] selecionado a partir da análise estatística foram randomicamente escolhidas para a análise manual e semiautomática. (NUNES, 2014, p. 88)

Os trabalhos que envolvem *corpora* eletrônicos precisam contar com o auxílio de *softwares* que possibilitem análises e descrições detalhadas dos dados linguísticos. Desta forma, a pesquisa aqui apresentada adota, como instrumento analítico de investigação, o programa *WordSmith Tools 5.0* de Mike Scott²⁰.

De acordo com Berber Sardinha (2004), esse programa auxilia na descrição linguística através da análise de *corpus*. Essa descrição consegue abranger diversos aspectos da linguagem verbal, viabilizando maior eficiência, confiabilidade e a possibilidade de encontrar-se novos fenômenos a partir dos dados. O programa dispõe de três ferramentas básicas, que funcionam sob o princípio da ocorrência, da recorrência e da coocorrência: *WordList*, *KeyWord* e *Concord*.

Ainda conforme Berber Sardinha (2004), a ferramenta *WordList* gera listas de palavras extraídas automaticamente do *corpus*, podendo ser apresentadas em ordem alfabética ou de frequência e em forma de dados quantitativos para análise estatística.

A ferramenta *KeyWord* “permite a seleção de itens de uma lista de palavras (ou mais listas) por meio da comparação de suas frequências com uma lista de referência” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 96), de modo que sejam evidenciadas as palavras de dado *corpus* que se destacam por elevada ou baixa frequência de ocorrência em relação à lista de referência de um *corpus* de referência.

Ao tratar da ferramenta *Concord*, que oferece linhas de concordância, Berber Sardinha (2004) explica que contém uma “*Key Word in Context* ou *palavra-*

¹⁹ Esta decisão de Nunes (2014) refere-se à segunda etapa de sua pesquisa, na qual ele teve que fazer uso de análise semiautomática e, portanto, precisou de um *corpus* de extensão pequena de modo a conseguir realizar a parte manual da análise. Na primeira etapa da pesquisa, em que foram estudados outros sete registros além do ‘website educacional’ via análise exclusivamente automática, o autor seguiu a recomendação inicial de Biber (1990;1993) (Ver primeiro complexo oracional do parágrafo imediatamente acima), tendo a extrapolado ao elevar para 3.000 o número de palavras por texto instanciador de cada um dos oito registros.

²⁰ Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/>> Acesso em: dez. 2013.

chave em contexto, na qual a palavra de busca aparece centralizada e ladeada por porções contínuas do texto de origem” (p. 106).

Ainda conforme a expansão do enfoque descritivista, passo a discorrer acerca da Tradução Audiovisual.

2.1.3 Tradução Audiovisual

No âmbito da Tradução Audiovisual (TAV), Díaz Cintas (2004) destaca a importância de validar diversos conceitos articulados aos Estudos Descritivos da Tradução (EDT). Acrescenta que esses estudos representam um ponto de partida valioso para pesquisas em TAV. Para o autor,

[...] ao transcender a dimensão puramente linguística, os postulados apresentados pelos EDT têm a vantagem de colocar os pesquisadores em uma posição que lhes permite concentrar seus esforços no objeto de estudo a partir de uma perspectiva plural e interdisciplinar. A tradução é considerada um ato de comunicação intercultural, ao invés de simplesmente interlinguística [...]. As abordagens linguística e cultural não devem ser vistas como paradigmas antagônicos, mas sim complementares²¹. (DÍAZ CINTAS, 2004, p. 31)

Nessa perspectiva, de modo coerente, o autor aborda o objetivo do processo tradutório e a questão da acessibilidade ao explicar que

[...] em essência, dublar, legendar ou traduzir em *voice-over* um programa [é compartilhar com] a ideia de acessibilidade da mesma forma que a LSE [legendagem para surdos e ensurdecidos] e a AD [audiodescrição]. Apenas os públicos-alvo são diferentes. Se o obstáculo é uma barreira linguística ou sensorial, o objetivo do processo tradutório é exatamente o mesmo: facilitar o acesso a uma fonte de informação e entretenimento inicialmente hermética. Desta forma, a acessibilidade se torna um denominador comum que está subjacente a essas práticas.²² (DÍAZ CINTAS, 2005, p. 4)

Conforme Díaz Cintas (2007), a TAV é, por sua vez, uma das subáreas dos Estudos da Tradução “[...] que engloba as diferentes práticas tradutórias implementadas nos meios audiovisuais [...], em formato no qual há uma interação semiótica entre o som

²¹ Texto fonte: “[...] by transcending the purely linguistic dimension, the postulates put forward by DTS have the advantage of placing translation researchers on a starting grid that allows them to channel their efforts into the object of study from a plural and interdisciplinary perspective. Translation is viewed as an act of intercultural communication, rather than simply interlinguistic [...]. The linguistic and cultural approaches should not be viewed as antagonistic paradigms but, rather, complementary.”

²² Texto fonte: “[...] in essence, to lip-sync, to subtitle or to voice-over a programme shares as much the idea of accessibility as SDH or AD. Only the intended audiences are different. Whether the hurdle is a language or a sensorial barrier, the aim of the translation process is exactly the same: to facilitate the access to an otherwise hermetic source of information and entertainment. In this way, accessibility becomes a common denominator that underpins these practices.”

e as imagens”²³ (p. 13). Ainda nesse sentido, Franco e Araújo (2011), discutindo questões terminológicas e conceituais no âmbito da TAV, nos fazem observar que, para esse autor, “[...] o meio audiovisual inclui todos os espaços onde há um sinal acústico e um sinal visual, independentemente de ser transmitido através de uma tela [...] ou de um palco [...]” (p. 3).

Vale ressaltar que foi Díaz Cintas que – em 2005, na revista *Translating Today* –, manifestou-se pela inclusão da audiodescrição (AD) no escopo da TAV. Em consonância com as ideias propostas pelo autor, Franco e Araújo (2011) esclarecem que, graças à taxonomia da tradução defendida por Jakobson (1959) (Ver Subseção 2.1.4), foi possível argumentar a favor da legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) e da AD como novas modalidades de TAV, o que muito acresceu ao campo dos Estudos da Tradução. Assim, e ainda de acordo com a discussão conduzida por Díaz Cintas, Franco e Araújo (2011) defendem que a LSE e a AD “representaram um redimensionamento da área, [...] pela possibilidade de redefinirmos as outras modalidades [da TAV] como igualmente promotoras de acessibilidade” (p. 4). Nessa abrangência, para Franco e Araújo (2011), são modalidades da TAV: a legendagem para ouvintes, a LSE, a legendagem eletrônica ou *surtitling*, a dublagem, o *voice-over* e a AD.

2.1.4 Audiodescrição

De modo geral, a audiodescrição (AD) traduz o visual para o verbal, podendo ser, portanto, compreendida como a tradução de imagens em palavras. Ela torna acessível – às pessoas totalmente sem visão ou aquelas com baixa visão –, expressões artísticas, como: pinturas, esculturas, exposições, espetáculos, filmes, programas de televisão etc. Nesse sentido, a AD possibilita às pessoas com deficiência visual, a acessibilidade sociocultural, isto é, sua inclusão social e cultural.

Para sua realização, a AD pode ser pré-gravada ou ao vivo. Em filmes, ela é pré-gravada e requer um roteiro com rubricas detalhadas para que, em estúdio, um texto oral seja inserido entre os elementos sonoros e gravado na faixa de áudio (FRANCO; ARAÚJO, 2011). Ainda sobre a sua realização, Jiménez Hurtado *et al.* (2010) esclarecem que o roteiro de AD de filmes deve observar o nível narratológico (elementos visuais verbais, como os créditos e o logo, e não verbais, como os personagens, os ambientes e as ações), o cinematográfico (a linguagem da câmera) e o

²³ Texto fonte: “[...] que encapsula las diferentes prácticas traductorales que se implementan en los medios audiovisuales [...] en un formato en el que hay una interacción semiótica entre el sonido y las imágenes.”

linguístico. Sob tais orientações, é coerente afirmar que a AD pode atender às necessidades das pessoas com deficiência visual.

Como já esclarecido até aqui, a AD é uma das modalidades de Tradução Audiovisual (TAV). Nos centros de pesquisa que desenvolvem estudos em TAV, o caráter tradutório da AD é justificado pela tipologia de Jakobson (1995), que estabeleceu três possibilidades de tradução: intralinguística, que consiste na ‘interpretação’ de signos verbais por meio de outros signos da mesma língua; interlinguística, que consiste na ‘interpretação’ de signos verbais por meio de signos de outra língua; e intersemiótica, que consiste na ‘interpretação’ de signos verbais por meio de signos de sistemas não-verbais. Nessa perspectiva, a AD é TAV do tipo intersemiótica. A esse respeito, Mascarenhas (2012) esclarece que

[...] a partir de uma revisão da taxonomia proposta por Jakobson [...] para o conceito de tradução, incluindo a ela dimensões visuais e acústicas, verificamos que tanto a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), quanto a audiodescrição (AD) podem ser consideradas práticas tradutórias. A primeira por sua natureza intralingual [...] – uma interpretação de códigos verbais orais por meio de códigos verbais escritos na mesma língua – ao passo que a segunda por sua essência intersemiótica – no caso, uma interpretação de códigos visuais por meio de códigos verbais orais. (p. 23)

Associados a essa perspectiva, pesquisadores em tradução defendem uma definição ainda mais abrangente, conforme o entendimento de Magalhães e Araújo (2012):

De Coster e Mülheis (2007: 189) definem a AD como a tradução em palavras das impressões visuais de um objeto, seja ele um filme, uma obra de arte, uma peça de teatro, um espetáculo de dança ou um evento esportivo. O recurso tem o objetivo de tornar esses produtos acessíveis a pessoas com deficiência visual. A pesquisa em AD está inserida no campo dos estudos de tradução porque se enquadra na classificação de Jakobson (1995) que reconhece três tipos de tradução: a interlinguística ou tradução propriamente dita (texto de partida e chegada em línguas diferentes); a intralinguística ou reformulação (texto de partida e chegada na mesma língua); e a intersemiótica ou transmutação (texto de partida e chegada em meios semióticos diferentes, do visual para o verbal ou vice-versa). Então, mais especificamente, a AD é uma tradução intersemiótica porque transmuta as imagens em palavras. A inclusão da AD como tradução é importante para o seu reconhecimento como trabalho intelectual. (p. 3)

Franco e Silva (2010) oferecem um panorama histórico da AD no Brasil e no exterior. Esclarecem que a mesma conta com pouco mais de trinta anos de existência e que, na atualidade, Estados Unidos, Inglaterra, França, Espanha, Alemanha, Bélgica, Canadá, Austrália e Argentina são os países que mais investem na AD, tanto na televisão como no cinema e no teatro. Informam que “a AD nasceu em meados da

década de 70 nos Estados Unidos, a partir das ideias desenvolvidas por Gregory Frazier em sua dissertação de mestrado” (p. 24). Acrescentam, ainda, que na década seguinte, a AD expande-se para fora do território americano, chegando na Europa pela Inglaterra, Espanha, França e Alemanha e ganhando atenção no Brasil em 2003, durante o festival temático *Assim Vivemos: Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência*.

Observando ainda o contexto histórico mundial, verifica-se que, há mais de vinte anos, a AD²⁴ foi introduzida na França. Conforme informações difundidas nesse país pelo *Conseil Supérieur d’Audiovisuel*²⁵ (CSA), pela *Association Valentin Haüy*²⁶ (AVH), pela *Association Française d’Audiodescription*²⁷ (AFA) e pela associação *En Aparté*²⁸, entre outras organizações, em 2008, instâncias governamentais, profissionais da área audiovisual e entidades engajadas na questão da acessibilidade para pessoas com deficiência visual reuniram-se para assinar *La Charte de Qualité de l’Audiodescription*²⁹. No total, 14 assinaturas atestaram a aprovação desse documento de referência, redigido, após dois anos de pesquisa³⁰, por Frédéric Gonant e Laure Morisset (cofundadores da associação *En Aparté*), que contaram com a colaboração de: Maryvonne Simoneau, discípula de Auguste Coppola e pioneira, em 1989, com seus pares Marie-Luce Plumauzille e Jean-Yves Simoneau, da AD na França; Patrick Gohet, da *Délégation Interministérielle aux Personnes Handicapées (DIPH)*; Gilbert Montagné da *Société Civile des Auteurs Multimédia (SCAM)*; e Michel Boyon do *Conseil Supérieur d’Audiovisuel (CSA)*, entre outros. Vale reiterar que o texto francês concebe a AD como um trabalho de autor e de criação, que consiste na concepção de um texto inédito a partir de um suporte visual; contudo, essa concepção é contradita quando o mesmo documento recomenda que o audiodescritor não deve interpretar o que vê, o que significa que a *Charte* é ambígua quanto ao parâmetro da neutralidade.

De acordo com Payá (2007), fazer uma AD é traduzir imagens em palavras, sendo “[...] um trabalho de criação, [...] em que o audiodescritor assume, simultaneamente, os papéis de espectador, analista de filmes e transmissor das imagens

²⁴ Na França, a audiodescrição é denominada por dois termos intercambiáveis: ‘audiodescription’ e/ou ‘audiovision’ (fonte: <http://www.avh.asso.fr/rubriques/audiovision/tout_savoit_audiovision.php>).

²⁵ Disponível em: <<http://www.csa.fr/Espace-Presse/Communiqués-de-presse/Public-non-voyant-ou-mal-voyant-le-CSA-signe-la-Charte-de-l-audiodescription>> Acesso em: 29 set. 2012.

²⁶ Disponível em : <http://www.avh.asso.fr/rubriques/audiovision/tout_savoit_audiovision.php> Acesso em: 29 set. 2012.

²⁷ Disponível em: <<http://audiodescriptionfrance.wordpress.com/acteurs/>> Acesso em 29 set. 2012.

²⁸ Disponível em: <http://www.enaparte.org/audiodescription/La_Charte_files/Historique-charte.html> Acesso em: 30 jul.2012.

²⁹ Disponível em: <http://www.enaparte.org/audiodescription/La_Charte_files/La_Charte.html> Acesso em: 30 jul.2012. Relembro que sua tradução para língua portuguesa, na variante brasileira, de minha autoria, se encontra no APÊNDICE “A”.

³⁰ Notícia disponível em: <http://www.enaparte.org/audiodescription/La_Charte_files/Historique-charte.html>. Acesso em: 30 jul.2012.

[...]”³¹ (p. 90). Para a pesquisadora, é tarefa do audiodescritor a seleção do vocabulário adequado que envolva a descrição de personagens (aparência, gestos e ações), objetos e espaços. Ballester (2007) entende que a descrição tem de ser realizada no decorrer do filme, tendo em vista que a duração do tempo sem fala destinado à inserção da AD é restrita. A autora indica estratégias para caracterizar personagens, como as qualificações físicas (idade, etnia, vestuário, expressões faciais, linguagem corporal), bem como os estados emocionais, mentais e físicos. Considerando essas perspectivas, as autoras contribuem para evidenciar a falta de unanimidade em torno da neutralidade e da não interpretação por parte do audiodescritor.

Por outro lado, o documento *Standards for Audio Description and Code of Professional Conduct for Describers* (2009), da organização americana *Audio Description Coalition*, é tão radicalmente favorável à neutralidade que chega a recomendar o uso de somente “[...] aqueles adjetivos e advérbios que não oferecem julgamentos de valor e que não são [...] sujeitos à interpretação”³² (p. 2). Existem tais adjetivos e advérbios?

Vale também retomar que Jiménez Hurtado (2007), após larga investigação, propôs parâmetros para a análise de roteiros de AD de filmes em espanhol. Os resultados de sua pesquisa refutam a ideia de que, na prática da AD, exista neutralidade. Em seu ensaio, Holland (2009) argumentou a favor da interpretação em roteiros de AD para as artes visuais em geral. Contudo, Holland (2009) e Jiménez Hurtado (2007), apesar de já terem concluído pela existência de interpretação em roteiros de AD, o primeiro o fez, com base somente em sua própria experiência como audiodescritor, em relação a pinturas e representações teatrais e a segunda o fez com filmes audiodescritos em espanhol, tendo examinado apenas orações com verbos de ligação e predicativo do sujeito, o que se constitui em decisão metodológica reducionista pois não consegue contemplar todas as possibilidades de realização de avaliação/interpretação na linguagem verbal.

No Brasil, trabalhos recentes manifestam-se favoráveis à não interpretação ou à neutralidade do audiodescritor, o que reforça ainda mais a falta de unanimidade em relação a essa questão. Para Vilaronga (2009), “a busca da fidelidade ao filme deve ser perseguida pelo audiodescritor(a), evitando antecipar, *julgar ou interpretar* o filme” (grifos meus) (p.1060). Silva *et al.* (2010) avalizam diretrizes para a invisibilidade do audiodescritor, que orientam uma atitude de suposta neutralidade. Navarro (2012)

³¹ Texto fonte: “[...] un trabajo de creación, [...] donde el audiodescriptor se comporta a la vez como espectador, como analista cinematográfico y como transmisor de las imágenes.”

³² Texto fonte: “[...] adjectives and adverbs that do not offer value judgments and that are not [...] subject to interpretation. [...]”

endossa ‘regras de ouro’ para o audiodescritor como: “descrever o que está lá, *não dar uma versão pessoal do que está lá*” (grifos meus) (p. 18).

Não obstante, na academia brasileira, destaco o estudo pioneiro de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), que investigaram a neutralidade em roteiros de AD, sob a perspectiva pragmático-funcionalista da TA, dentro do escopo da LSF. Embora os resultados obtidos tenham demonstrado a existência de interpretação/avaliação por parte dos audiodescritores, o estudo envolveu somente roteiros de AD de pinturas; não abordou produções fílmicas e não utilizou nenhum *software*, motivos pelos quais o presente trabalho expande Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b).

Praxedes Filho e Magalhães (2013b) esclarecem que foram descritos um *corpus* constituído por seis roteiros de AD de pinturas em português brasileiro, com 1.389 palavras, e um outro composto por seis roteiros de AD de pinturas em inglês americano, com 2.186 palavras. Os roteiros, escritos sob a regra da neutralidade, foram analisados e categorizados para investigar a presença ou ausência de avaliatividade/interpretação, por parte do audiodescritor, quanto: aos sentimentos provocados pelas pinturas; a seus posicionamentos relativos ao que eles dizem nas ADs e ao que outros dizem no amplo universo da intertextualidade; à amplificação ou redução do grau de suas interpretações/avaliações, se presentes. Na abrangência dos dois primeiros níveis de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, o estudo contemplou: o sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE (‘atitude’, ‘engajamento’, ‘gradação’) e os sistemas TIPOS DE ATITUDE (‘afeto’, ‘julgamento’, ‘apreciação’), TIPOS DE ENGAJAMENTO (‘monoglossia’, ‘heteroglossia’) e TIPOS DE GRADAÇÃO (‘foco’, ‘força’). Os resultados quantitativos, apontando a inexistência de neutralidade em AD de pinturas no âmbito dos dois *corpora*, mostraram ocorrências avaliativas que, em percentuais de frequência, apresentaram o seguinte ranqueamento:

- nos roteiros de AD em português brasileiro: **‘força’** (61,0%) > **‘apreciação’** (17,0%) > **‘foco’** (8,8%) > **‘heteroglossia’** (5,5%) > **‘monoglossia’** (3,3%) > **‘afeto’** (2,7%) > **‘julgamento’** (1,7%);
- nos roteiros de AD em inglês americano: **‘força’** (46,0%) > **‘apreciação’** (22,3%) > **‘heteroglossia’** (14,6%) > **‘foco’** (8,7%) > **‘afeto’** (4,7%) > **‘julgamento’** (3,7%) > **‘monoglossia’** (0,0%).

Face a esses resultados, os autores consideram que

parece haver um padrão avaliativo caracterizado pela predominância de avaliações/interpretações atitudinais em termos de apreciações estéticas bem como de avaliações/interpretações de gradação em termos da força com a qual as apreciações são expressas. (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013b, p. 59)

Ainda no sentido da expansão, vale salientar que, em recente publicação, Araújo e Aderaldo (2013) reuniram estudos desenvolvidos nas Universidades Federal da Bahia (UFBA), de Minas Gerais (UFMG) e a Estadual do Ceará (UECE), que demonstram a situação atual da AD no Brasil. Os trabalhos tratam da elaboração de roteiros, da locução e da recepção de ADs realizadas para o teatro, obras de arte, cinema e televisão. Contudo, nessas instituições de ensino, nenhum estudo, exceto o de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), foi realizado para fornecer informações empíricas acerca da questão da prescrição da neutralidade na abrangência pragmático-funcionalista da TA-LSF.

Os esclarecimentos aqui elencados são fundamentais para a investigação ora relatada, uma vez que a trajetória desta explanação assegura a compreensão do caráter tradutório da AD, necessário para este trabalho, e evidencia o multifacetamento do papel requerido do audiodescritor para a realização desta modalidade de TAV. Destarte, adoto a TA-LSF como abordagem analítico-metodológica compatível para investigar, em roteiros de AD fílmica, a questão controversa em torno da não interpretação ou da neutralidade da parte do audiodescritor. É desta interface que passo a tratar.

2.2 TEORIA DA AVALIATIVIDADE

Para Vian Jr. *et al* (2010), as pesquisas embasadas na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) ganham significativa expansão no Brasil com a inclusão de “diversos tipos de texto e contextos, estabelecendo diálogos com diferentes disciplinas e ampliando muitos aspectos da teoria em diferentes campos” (p. 11), isto é, expandem as possibilidades teórico-metodológicas propostas por Michael Halliday. Explicam, ainda, que

um desses aspectos é o Sistema de Avaliatividade, um conjunto de significados interpessoais que se debruça sobre os mecanismos de avaliação veiculados pela linguagem [verbal], configurados em um sistema que oferece aos usuários possibilidades de utilizar itens avaliativos em suas interações cotidianas. (p. 11)

A respeito da abrangência da Teoria hallidayana, Praxedes Filho e Magalhães (2013b) observam que

a LSF – dado seu viés funcionalista em contraposição ao viés formalista –, não se limita a estudar a língua apenas do ponto de vista intralinguístico do significado (semântica), da forma (lexicogramática) e da expressão (fonologia e fonética-grafologia e grafética). Antes de chegar aos estratos intralinguísticos, a teoria hallidayana parte do estrato ainda extralinguístico dos contextos de cultura e de situação (social) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). (p. 15)

A LSF (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) tem por base a concepção de língua enquanto fenômeno principalmente social, levando em conta, portanto, a relação de interdependência entre os contextos de cultura e de situação (imediate social, onde os textos são construídos) e a língua. Para a LSF, as variáveis ‘campo’ (atividade social, objetivo comunicativo e assunto), ‘relações’ (participantes, seus papéis e as relações entre eles quanto ao poder, ao afeto e à duração) e ‘modo’ (papéis da língua, canal, meio e modo retórico) do segundo contexto, o de situação, ativam (ou são realizadas), no estrato da semântica, os (pelos) significados ideacionais (representação subjetiva das experiências cotidianas e sequenciação das experiências), interpessoais (negociação e avaliação) e textuais (construção de textos coesos e coerentes), respectivamente, ou as metafunções universais da linguagem verbal; cada tipo de significado, por sua vez, constrói (realiza) cada variável do contexto de situação, as quais definem o registro (tipo de texto ou variedade funcional ou social das línguas) correspondente ao tipo de situação social do qual dado contexto de situação é uma instância onde um dado texto oral, escrito ou sinalizado é produzido como instância ou instanciador do registro.³³ Esses significados, por sua vez, ativam (ou são realizados), no estrato da lexicogramática, as (pelos) áreas formais de transitividade + relações táticas e lógico-semânticas, de modo + recursos lexicogramaticais de avaliatividade (incluem a área formal da modalidade) e de tema; por sua vez, cada área formal constrói (realiza) cada tipo de significado. Halliday (1985) explica que as metafunções se interligam na construção de textos, sejam orais, escritos ou sinalizados.

Ancorada na LSF (HALLIDAY, 1985, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), a Teoria da Avaliatividade (TA) (MARTIN; WHITE, 2005) trata da avaliação na língua. Para a TA, a avaliação situa-se no estrato da semântica e, nele, insere-se na área da língua responsável pelo estabelecimento das relações interpessoais, ou seja, insere-se no âmbito dos significados interpessoais ou da metafunção interpessoal. Essa teoria entende a avaliação como o modo pelo qual as pessoas se posicionam em relação aos outros, construindo, assim, suas identidades frente a esses outros.

Martin e White (2005) demonstram que os significados avaliativos podem ser organizados em uma rede de sistemas de escolhas avaliativas, em cujo início está o sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE, com os termos/escolhas ‘atitude’, ‘engajamento’ e/ou ‘gradação’. A rede de sistemas abrange até seis níveis de delicadeza. Relativo a esse entendimento, Praxedes Filho e Magalhães (2013b) esclarecem que

³³ Os textos que foram estudados na pesquisa relatada neste trabalho instanciam o registro ‘roteiro de AD de filmes de longa-metragem’.

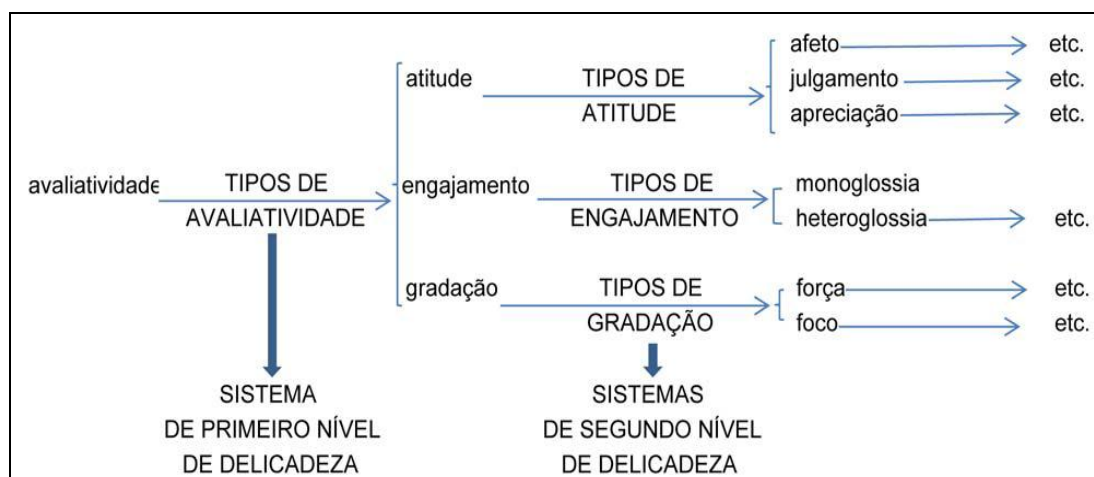
[u]ma rede de sistemas é um conjunto de sistemas inter-relacionados, cuja organização relacional se dá através dos níveis de delicadeza da escala de delicadeza ou refinamento/detalhamento. Um sistema, por sua vez, é um conjunto de termos mutuamente excludentes/não-simultâneos ou simultâneos dentre os quais o falante/escritor faz escolhas. Cada rede de sistemas tem uma condição de entrada inicial que estabelece seu ambiente/escopo e enseja que sejam feitas as escolhas dentre os termos dos sistemas no primeiro nível de delicadeza. Para a rede de sistemas de avaliatividade, a condição de entrada inicial é ‘avaliatividade’. Cada termo escolhido em um dado sistema pertencente a um dado nível de delicadeza passa a ser condição de entrada a outro sistema à direita, pertencente ao nível de delicadeza subsequente. Foi convenicionado que, enquanto os nomes de sistemas devem ser grafados em letras maiúsculas, os nomes dos termos de um sistema devem ser grafados em letras minúsculas e, quando aparecem em textos verbais, devem ser acrescentadas aspas simples. Foi também convenicionado que termos ou sistemas que podem ser escolhidos simultaneamente devem ser envolvidos por chaves, enquanto termos ou sistemas que são necessariamente mutuamente excludentes devem ser envolvidos por colchetes. (p. 17)

Praxedes Filho e Magalhães (2013a) informam, ainda, que a condição de entrada ‘avaliatividade’

possibilita a entrada no sistema de primeiro nível de delicadeza, chamado TIPO[S] DE AVALIATIVIDADE, cujos termos são ‘atitude’ e/ou ‘engajamento’ e/ou ‘gradação’. Os termos ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’, quando escolhidos, passam a ser novas condições de entrada a sistemas mais refinados à direita ou sistemas de segundo nível de delicadeza: TIPO[S] DE ATITUDE, TIPO[S] DE ENGAJAMENTO e TIPO[S] DE GRADAÇÃO, respectivamente. Os termos do sistema TIPO[S] DE ATITUDE são ‘afeto’ e/ou ‘julgamento’ e/ou ‘apreciação’. Quanto ao sistema TIPO[S] DE ENGAJAMENTO, seus termos são ‘monoglossia’ ou ‘heteroglossia’. Para o sistema [TIPOS DE] GRADAÇÃO, seus termos são ‘força’ e/ou ‘foco’. (p. 76) (grifos dos autores)

Os autores – em conformidade com Martin e White (2005), Martin e Rose (2007), Navarro (2012), Macken-Horarik (2004) e Bednarek (2008; 2010) –, elaboraram uma representação gráfica da rede de sistemas de avaliatividade até o segundo nível de delicadeza. Apresento-a na Figura 2:

Figura 2 – Rede de sistemas de avaliatividade até o segundo nível de delicadeza



Fonte: Praxedes Filho e Magalhães, 2013b, p. 26.

2.2.1 ‘atitude’

É o termo/escolha de significado interpessoal avaliativo no âmbito do sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE, de primeiro nível de delicadeza, ligado aos sentimentos emotivos, éticos e estéticos do falante, do escritor ou de terceiros. O sistema TIPOS DE ATITUDE, em segundo nível de delicadeza, desdobra-se, por sua vez, nos termos/escolhas ‘afeto’ e/ou ‘julgamento’ e/ou ‘apreciação’, os quais são simultâneos, o que é representado, na Figura 2, pela chave. De acordo com Praxedes Filho e Magalhães (2013a), o tipo de atitude ‘afeto’ evoca a “área emotiva dos sentimentos [e] diz respeito a avaliações sobre as emoções das pessoas (*happy/sad man*)”; o tipo de atitude ‘julgamento’ evoca a “área ética dos sentimentos [e] tem a ver com avaliações sobre o comportamento das pessoas (*honest/corrupt man*)”; e o tipo de atitude ‘apreciação’ evoca a “área estética dos sentimentos [e] contempla avaliações sobre o aspecto estético das coisas e dos fenômenos, tanto os semióticos quanto os naturais (*harmonious/confusing painting*)” (p. 77) (grifos dos autores).

O ‘afeto’ envolve sentimentos domésticos do dia-a-dia ou do senso comum e contempla estados emocionais experienciados. Sentimos felicidade ou tristeza (emoções intimistas, ligadas aos assuntos do coração), segurança ou ansiedade (emoções ligadas ao bem estar ecossocial), satisfação ou frustração (emoções ligadas ao *telos/a* consecução de objetivos). Podendo ou não ocorrer simultaneamente, a ‘(in)felicidade’, a ‘(in)segurança’ e a ‘(in)satisfação’ são termos/escolhas, da abrangência do terceiro nível de delicadeza, que permitem melhor entendimento do ‘afeto’.

O ‘julgamento’ abrange sentimentos institucionalizados (que saem do senso comum), relativos aos “valores comunitários compartilhados” (MARTIN; WHITE, 2005, p. 45), e tem a ver com avaliações que fazemos a respeito do comportamento e caráter das pessoas: comportamentos que estimamos socialmente ou criticamos, elogiamos ou reprovamos/condenamos; traços de caráter subjacentes a comportamentos que sancionam socialmente o indivíduo perante a lei ou a religião. Podendo ou não ocorrer simultaneamente, a ‘estima social’ e a ‘sanção social’ são termos/escolhas, da abrangência do terceiro nível de delicadeza, que contribuem com a percepção do ‘julgamento’.

Martin e White (2005) distinguem as possibilidades de avaliação de ‘julgamento’ de modo muito claro:

Para os nossos leitores que são católicos praticantes, o reconhecimento da mudança de **estima social** para **sanção social** pode se dar pela comparação entre pecado venial e mortal. Para o restante de nós, talvez seja mais uma questão de quem devemos procurar visando ajuda: se muita **estima** negativa, é possível que necessitemos visitar um psicólogo; se muita **sanção** negativa, é possível que seja um advogado que precise ser chamado.³⁴ (p. 52-53) (grifos dos autores)

A ‘apreciação’ engloba também sentimentos institucionalizados e diz respeito às avaliações que envolvem a estética de pessoas, objetos, coisas e fenômenos em geral (semióticos ou naturais): revelam posicionamentos sobre como tais entidades e fenômenos são valorizados ou não. Ainda nesse sentido, vale salientar que os aspectos estéticos apreciados podem ser manifestados pelas avaliações quanto à reação que provocam, à composição que apresentam e ao valor social que possuem. Podendo ou não ocorrer simultaneamente, a ‘reação’, a ‘composição’ e o ‘valor social’ são termos/escolhas, da abrangência do terceiro nível de delicadeza, que possibilitam melhor discernimento da ‘apreciação’.

Em relação de simultaneidade ao sistema TIPOS DE ATITUDE, há os sistemas de POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE; ambos localizam-se também no segundo nível de delicadeza. No sistema de POLARIDADE, a escolha avaliativa pode ser ‘positiva’ ou ‘negativa’ ou, seguindo Bednarek (2008; 2010), ‘ambígua’ (sentimentos que não são explicitamente positivos ou negativos). Quanto aos TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE, a escolha avaliativa pode ser ‘inscrita’ ou ‘evocada’. A primeira diz respeito à avaliação atitudinal explícita por meio de itens lexicais ou estruturas inscritas no texto. A segunda tem a ver com avaliação atitudinal implícita no texto, podendo ser, nos terceiro e quarto níveis de delicadeza, ‘provocada’ por metáforas lexicais ou ‘convidada/sinalizada’ por avaliações de gradação e outros recursos ou ‘convidada/propiciada’ pelo conteúdo ideacional-experiencial dos enunciados. Tais avaliações, da abrangência dos terceiro e quarto níveis de delicadeza, oferecem uma maior noção das realizações evocadas.

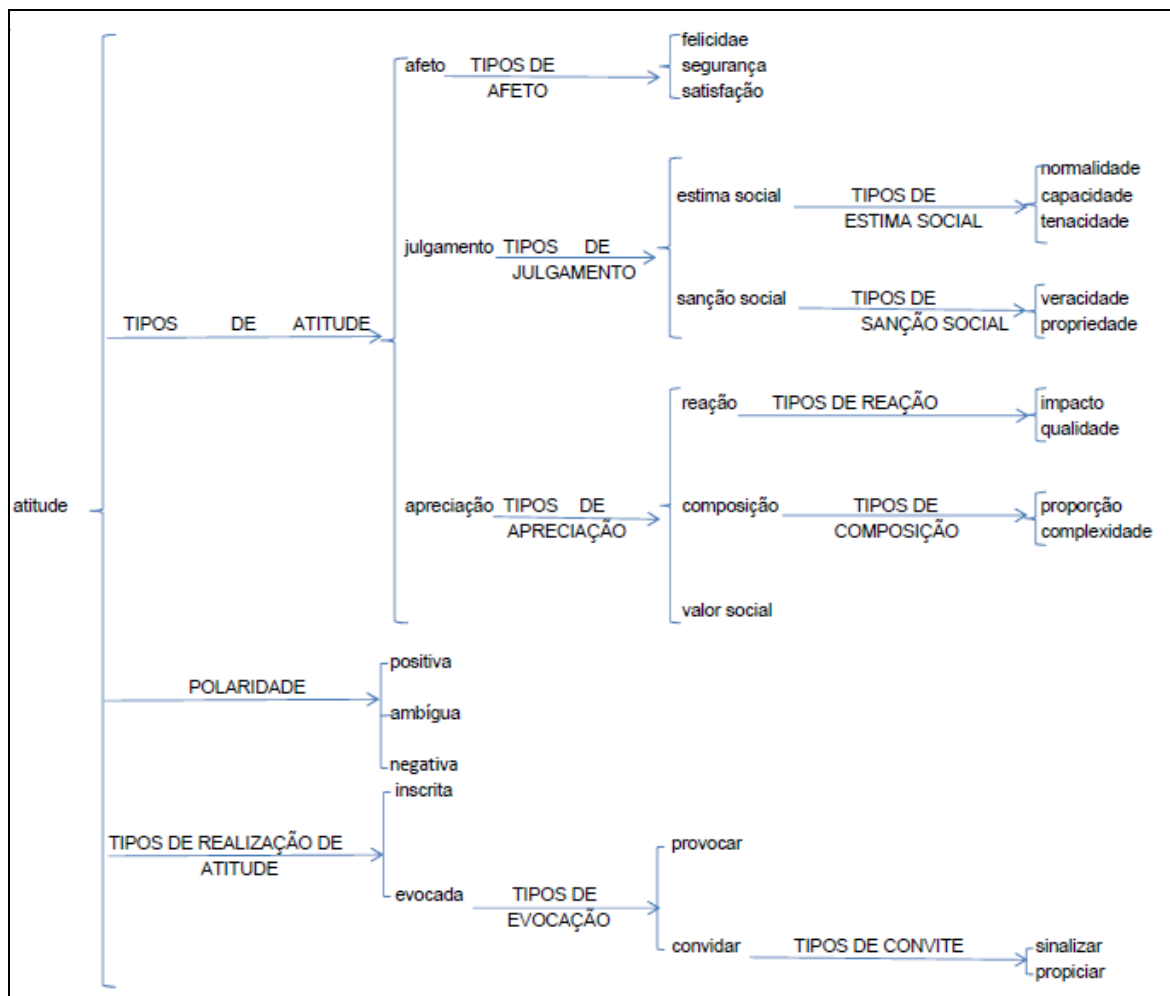
Praxedes Filho e Magalhães (2013b) ilustram para ‘afeto’, ‘julgamento’ e ‘apreciação’, respectivamente, os seguintes exemplos: “ao centro da tela uma porção de casas, onde incide **luz suave**”; “Alixa ... **demonstra** uma **poética visual** [...]”; e “[...] à

³⁴ Texto fonte: “Practising Catholics among our readership may recognise a shift from **social esteem** to **social sanction** comparable to that from venial to mortal sins. For the rest of us, it’s perhaps more a question of who we turn to for help – too much negative **esteem**, and we may need to visit a therapist; too much negative **sanction**, and a lawyer may need to be called in.”

esquerda de uma colina **verde**, desce uma pequena cascata de águas **azuis** [...]” (p. 37) (grifos dos autores). Para os analistas, em todos os exemplos, as ocorrências avaliativas/interpretativas incidem nos trechos que estão em negrito. O primeiro exemplo, os autores categorizam-no como avaliação/interpretação atitudinal do tipo ‘afeto’ ‘evocado’ e ‘convidado’/‘propiciado’. O segundo exemplo, categorizam-no como avaliação/interpretação atitudinal do tipo ‘julgamento’ ‘inscrito’. E o terceiro exemplo, como avaliação/interpretação atitudinal do tipo ‘apreciação’ ‘inscrita’.

A Figura 3 apresenta a subrede de sistemas de atitude completa, com seus níveis de delicadeza. Apresento-a completa visando uma melhor percepção da TA.

Figura 3 – Todos os níveis de delicadeza da subrede de sistemas de ‘atitude’



Fonte: Praxedes Filho e Magalhães, 2013b, p. 79.

Como já dito, ‘atitude’ é um dos termos/escolhas do sistema de primeiro nível de delicadeza TIPOS DE AVALIATIVIDADE. Os sistemas TIPOS DE ATITUDE, POLARIDADE e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE disponibilizam termos/escolhas em segundo nível de delicadeza. No terceiro nível de

delicadeza estão os termos/escolhas dos sistemas TIPOS DE AFETO, TIPOS DE JULGAMENTO, TIPOS DE APRECIÇÃO e TIPOS DE EVOCAÇÃO. Os sistemas TIPOS DE ESTIMA SOCIAL, TIPOS DE SANÇÃO SOCIAL, TIPOS DE REAÇÃO, TIPOS DE COMPOSIÇÃO e TIPOS DE CONVITE contêm os termos/escolhas no quarto nível de delicadeza.

2.2.2 ‘engajamento’

É o termo/escolha de significado interpessoal avaliativo no âmbito do sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE, de primeiro nível de delicadeza, relacionado à forma pela qual falantes e escritores assumem alguma postura em relação ao que dizem, sobre o que tratam em seus textos, e o que outros dizem sobre o mesmo assunto. O sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO, em segundo nível de delicadeza, desdobra-se, por sua vez, nos termos/escolhas ‘monoglossia’ ou ‘heteroglossia’, os quais são mutuamente excludentes, o que é representado, na Figura 2, pelo colchete. Segundo Praxedes Filho e Magalhães (2013a), o tipo de engajamento ‘monoglossia’ “tem a ver com asserções categóricas que não permitem o questionamento ou que não dão margem à dialogia (*He’s honest*)”; e o tipo de engajamento ‘heteroglossia’ “tem a ver com o reconhecimento, por parte do falante/escritor, de que existem outras vozes ou pontos de vista acerca do assunto que está tratando (*He might be honest*)” (p. 78) (grifos dos autores).

Vian Jr. (2010) associa as escolhas de engajamento “com a articulação das vozes para expressão de opiniões no discurso” (p. 33). Para o autor, portanto, a compreensão dos mecanismos de avaliação de engajamento utilizados em um texto deve considerar a relação interacional entre os usuários da língua. Observando que “toda interação prevê um posicionamento,” Vian Jr. (2010) evidencia a importância da noção do “dialogismo bakhtiniano” (p. 33) para a compreensão dos recursos de engajamento: “é por meio dele que os produtores textuais assumem posicionamentos em relação a seus interlocutores e em relação aos textos que produzem” (p. 33). Nesse sentido, o autor explica:

Se partirmos do princípio de que o dialogismo implica necessariamente o outro, pode parecer contraditório falar em monoglossia, já que as interações cotidianas pressupõem o outro. Se observarmos a questão da perspectiva das orações, no entanto, sabemos que é possível fazer asserções categóricas que não permitem o questionamento ou que não dão margem à dialogia. Nesse caso, portanto, ao nível da oração, podemos pensar em uma asserção monoglósica, no estrato léxico-gramatical, mas, ao considerarmos o estrato semântico-discursivo, os significados construídos, o conjunto das asserções no tecido verbal como um todo será heteroglósico. (VIAN JR, 2010, p. 35-36)

O tipo de engajamento ‘heteroglossia’ abrange termos/escolhas enunciativas no âmbito do sistema não-simultâneo TIPOS DE HETEROGLOSSIA, que, segundo Martin e White (2005), podem contrair (diminuir) ou expandir (aumentar) o espaço dialógico: um enunciado pode restringir posições e vozes dialógicas ou aumentar o espaço dos posicionamentos e vozes alternativas. Tais posicionamentos, de ‘contração’ e ‘expansão’, da abrangência do terceiro nível de delicadeza, proporcionam um melhor discernimento das escolhas do tipo de engajamento ‘heteroglossia’.

Praxedes Filho e Magalhães (2013b) consideram que “é através da heteroglossia que o falante/escritor traz não só os seus próprios juízos de valor – mas também os de outros, alinhando-os ou desalinhando-os com os deles e negociando com o ouvinte/leitor uma relação de solidariedade ou não [...]” (p. 45).

Apesar do que defende Vian Jr. (2010, p. 35-36) sobre o termo/escolha ‘monoglossia’, Praxedes Filho e Magalhães (2013b), levando em conta a especificidade do registro ‘roteiro de AD’ a partir do que evidenciou a análise dos dados (Ver Seção 2.1.4), passaram a defender que o engajamento monoglóssico ocorre por desvios ou inferências descritivas categóricas. Tratando dessas duas situações, os pesquisadores assim as caracterizam:

1) descrição não-modalizada de dado aspecto de uma pintura em desacordo com o referido aspecto tal como aparece na pintura (desvio descritivo categórico) e 2) descrição não-modalizada de dado aspecto de uma pintura por extrapolação da caracterização do referido aspecto tal como o pintor a construiu (inferência descritiva categórica) (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2013b, p. 42)

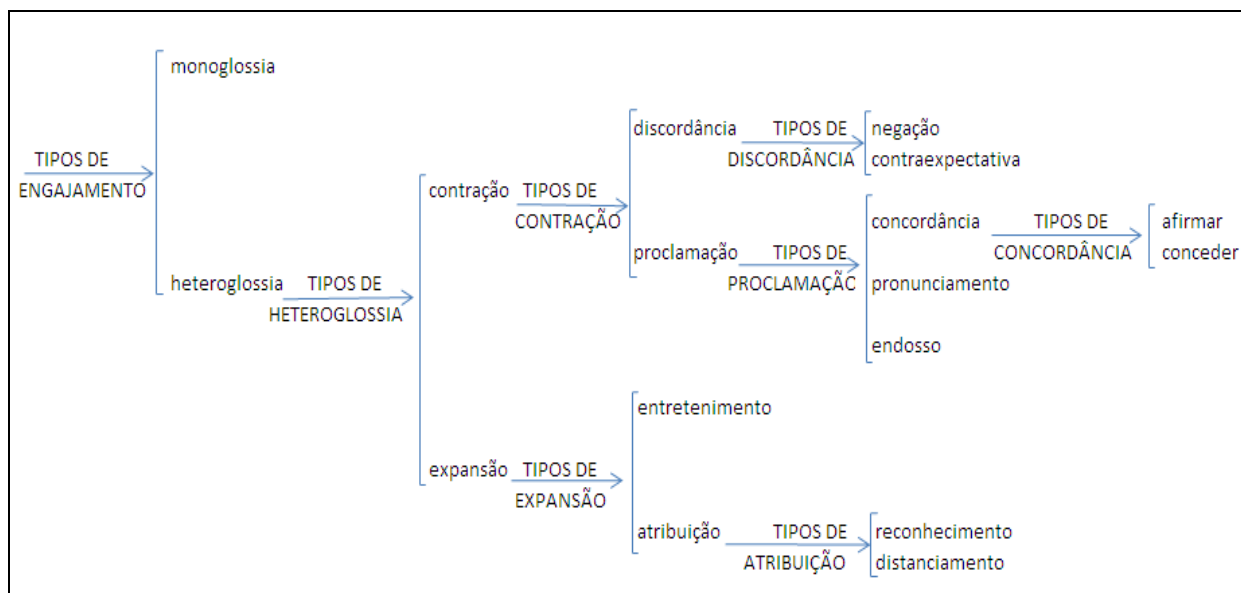
Considerando essas situações, o modo como Praxedes Filho e Magalhães (2013b) definem o termo/escolha ‘monoglossia’ significa que sua ocorrência “pressupõe um nível maior de interpretação da parte do audiodescritor: ao inferir ou se desviar do que está na pintura, ele diz o que pensa que vê” (p. 58).

Praxedes Filho e Magalhães (2013b) apresentam para ‘monoglossia’ e ‘heteroglossia’, os trechos em negrito dos seguintes exemplos: “ao fundo, o azul do **mar calmo** se une ao azul do céu com nuvens carneiras”; “ela é gorda, **o rosto está de perfil**, sobre o pescoço longo e grosso”; e “[...] lábios finos e marrons que desenham uma imagem **semelhante** a um losango [...]” (p. 44) (grifos dos autores). O primeiro exemplo, os autores categorizam-no como avaliação/interpretação de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ por inferência descritiva categórica, pois alegam que não há indícios na pintura possíveis de viabilizar a afirmação categórica sobre a calmaria no mar. O segundo exemplo, categorizam-no como avaliação/interpretação de ‘engajamento’ do

tipo ‘monoglossia’ por desvio descritivo categórico, dado que o rosto da mulher não está de perfil. E o terceiro exemplo, como avaliação/interpretação de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’, visto que o adjetivo ‘semelhante’ de certa forma modaliza a oposição avaliativa de que os lábios têm o formato de um losango, colocando-a em diálogo com outras opiniões avaliativas possíveis.

A Figura 4 exibe todos os níveis de delicadeza da subrede de sistemas de engajamento e também visa uma melhor percepção da TA.

Figura 4 – Todos os níveis de delicadeza da subrede de sistemas de ‘engajamento’



Fonte: Praxedes Filho e Magalhães, 2013b, p. 79.

Enquanto o sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO ocupa o segundo nível de delicadeza, o sistema TIPOS DE HETEROGLOSSIA está no terceiro nível. TIPOS DE CONTRAÇÃO e TIPOS DE EXPANSÃO são sistemas de quarto nível de delicadeza. A seguir, há os sistemas de quinto nível: TIPOS DE DISCORDÂNCIA, TIPOS DE PROCLAMAÇÃO e TIPOS DE ATRIBUIÇÃO. Por fim, há o sistema TIPOS DE CONCORDÂNCIA no sexto nível de delicadeza.

2.2.3 ‘gradação’

É o termo/escolha de significado interpessoal avaliativo no âmbito do sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE, de primeiro nível de delicadeza, relativo à regulação, para mais ou menos, do grau das avaliações de atitude e engajamento. O sistema TIPOS DE GRADAÇÃO, em segundo nível de delicadeza, desdobra-se, por sua vez, nos termos/escolhas ‘força’ e/ou ‘foco’, os quais são simultâneos, o que é

representado, na Figura 2, pela chave. Para Praxedes Filho e Magalhães (2013a), no tipo de gradação ‘força’, “o falante/escritor ajusta as avaliações quanto à sua ‘quantidade’ (*a few books*) ou ‘intensidade’ (*slightly beautiful*)”; e, no tipo de gradação ‘foco’, “o falante/escritor ajusta as avaliações quanto à sua prototipicalidade (*a true friend*) ou a precisão pela qual as fronteiras de uma categoria são definidas [...]” (p. 78) (grifos dos autores). A direção da gradação de ‘força’ e ‘foco’, também em segundo nível de delicadeza, pode ser aumentando ou diminuindo, sendo que os termos/escolhas do sistema não-simultâneo DIREÇÃO DA GRADAÇÃO são: ‘aumento’ ou ‘diminuição’.

Quando a escolha é pelo termo ‘força’, a avaliação pode envolver tanto a intensidade, podendo dizer respeito a qualidades (grupos adjetivais, grupos adverbiais e modalidades) e processos (grupos verbais), quanto à quantidade, podendo dizer respeito a valores numéricos imprecisos de entidades, valores imprecisos da massa ou presença de entidades e a valores imprecisos do espalhamento de entidades no tempo e no espaço. Ainda sobre as escolhas relativas à intensidade e quantidade, para Martin e White (2005), elas referem-se a “[...] categorias que envolvem avaliações inerentemente escalares, como por exemplo as avaliações atitudinais ... [graduáveis ao longo de um contínuo positividade-negatividade], mas também as avaliações de tamanho, vigor, extensão, proximidade [...]”³⁵ (p. 137). Em relação não-simultânea, a ‘intensificação’ e a ‘quantificação’ são termos/escolhas de terceiro nível de delicadeza, por meio dos quais é possível uma melhor compreensão da ‘força’.

A realização do tipo de gradação ‘força’, na abrangência do terceiro nível de delicadeza, pode ser: ‘isolada’, em que a gradação “[...] é realizada por um item isolado, individual [...]”³⁶ (muito + alegre) ou ‘fusionada’ a um “[...] significado que possui outra função semântica [...]”³⁷ (radiante = muito alegre) (MARTIN; WHITE, 2005, p. 141). Em relação não-simultânea, as escolhas relativas à realização contribuem com a noção do sistema TIPOS DE ‘FORÇA’, razão pela qual elas foram apresentadas.

Conforme Martin e White (2005), a escolha pelo termo ‘foco’ permite ao falante/escritor fazer uma avaliação que “[...] atua na medida em que os fenômenos são graduados em relação a até que ponto eles se enquadram no centro de uma categoria semântica ou se assemelham a uma instância exemplar dessa categoria”³⁸ (p. 137).

³⁵ Texto fonte: “[...] categories which involve inherently scalar assessments – for example the attitudinal assessments ... [gradable along clines of positivity/negativity] but also assessments of size, vigour, extent, proximity, [...]”.

³⁶ Texto fonte: “[...] is realised by an isolated, individual item [...]”.

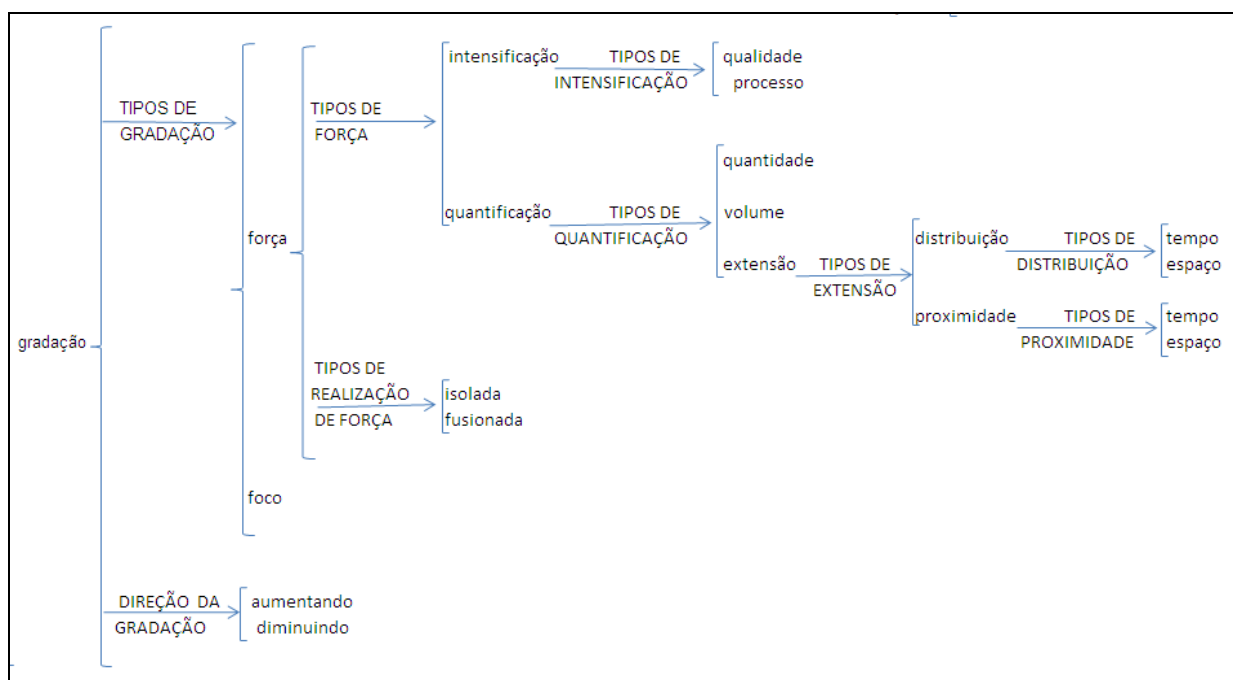
³⁷ Texto fonte: “[...] a meaning which serves some other semantic function [...]”.

³⁸ Texto fonte: “[...] operates as phenomena are scaled by reference to the degree to which they match some supposed core or exemplary instance of a semantic category.”

Praxedes Filho e Magalhães (2013b) categorizaram como ‘força’ e ‘foco’, respectivamente, os trechos em negrito dos seguintes exemplos: “morro marrom **escuro** com **várias** casas quadradas, **pequenas**, marrom-**claras**, de porta única, marron **escura**” [‘gradação’ do tipo ‘força’]; e, “o homem apresenta um cabelo de corte **arredondado** [...], pintado com tinta **avermelhada**, com variações de **tons** marrom e preto [‘gradação’ do tipo ‘foco’], [...]” (p. 49) (grifos dos autores).

A Figura 5 mostra todos os níveis de delicadeza na subrede de sistemas de gradação e, mais uma vez, o objetivo de apresentá-la em sua completude é propiciar uma melhor percepção da TA.

Figura 5 – Todos os níveis de delicadeza da subrede de sistemas de ‘gradação’



Fonte: Praxedes Filho e Magalhães, 2013b, p. 79.

Se ‘gradação’ é termo/escolha do sistema de primeiro nível de delicadeza TIPOS DE AVALIATIVIDADE, ‘força’-‘foco’ e ‘aumentando’- ‘diminuindo’ são termos/escolhas do sistema de segundo nível de delicadeza: TIPOS DE GRADAÇÃO e DIREÇÃO DA GRADAÇÃO, respectivamente. Os sistemas TIPOS DE FORÇA e TIPOS DE REALIZAÇÃO DE FORÇA ocupam o terceiro nível de delicadeza; os termos/escolhas do primeiro levam aos sistemas de quarto nível de delicadeza TIPOS DE INTENSIFICAÇÃO e TIPOS DE QUANTIFICAÇÃO. O termo/escolha ‘extensão’ dá acesso ao sistema de quinto nível de delicadeza TIPOS DE EXTENSÃO, cujos

termos/escolhas possibilitam que o falante/escritor chegue aos sistemas de sexto nível de delicadeza TIPOS DE DISTRIBUIÇÃO e TIPOS DE PROXIMIDADE.

Ressalto que as Figuras 3, 4 e 5, usadas para ilustrar individualmente partes da rede de sistemas da TA, no propósito de que o leitor possa ter melhor entendimento dela, são segmentações feitas por mim para esse fim, mas compõem uma única figura com a rede completa disposta no primeiro APÊNDICE em Praxedes Filho e Magalhães (2013b, p. 79)³⁹.

As subredes de sistemas de avaliatividade, descritas nas Subseções 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3, forneceram categorias analíticas que dizem respeito ao segundo nível de delicadeza da TA. Essa delimitação de abrangência atende à necessidade que se impõe para a consecução dos objetivos e o respondimento das perguntas de pesquisa.

Destarte, a TA permite, portanto, verificar a (in)existência de neutralidade por parte do audiodescritor dos pontos de vista de suas avaliações atitudinais, de seu engajamento com sua própria voz e com outras vozes avaliativas e de como ele gradua suas atitudes e seus posicionamentos de engajamento.

Passo, agora, a descrever a abordagem metodológica adotada neste trabalho.

³⁹ Disponível para consulta/estudo no ANEXO A. Saliento que as figuras mencionadas no referido parágrafo foram consultadas no decorrer de minha análise.

3 METODOLOGIA

Em seu percurso metodológico, o estudo relatado nesta dissertação reúne pressupostos da Teoria da Avaliatividade (TA) e contribuições do campo dos Estudos da Tradução e da Linguística de *Corpus* (LC), a fim de atender ao objetivo específico da pesquisa que trata do parâmetro da neutralidade em roteiros de AD fílmica em francês, buscando investigar: a presença ou ausência de neutralidade (ou melhor, da ausência ou presença de interpretação/avaliação por parte do tradutor/audiodescritor) nos roteiros de AD dos filmes *Intouchables* e *Minuit à Paris*, a partir de possíveis marcas de posicionamento avaliativo de ‘atitude’, ‘engajamento’ e/ou ‘gradação’, termos/escolhas do sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE da rede de sistemas de avaliatividade da TA-LSF, a qual será contemplada na análise, até o segundo nível de delicadeza. A consecução desse objetivo será operacionalizada através do respondimento das quatro perguntas de pesquisa apresentadas no Capítulo 1, a serem retomadas no Capítulo 4.

Após qualificar a pesquisa e o *corpus*, este capítulo apresenta a sistematização dos procedimentos metodológicos adotados para a preparação e realização da análise dos dados, no propósito de responder, como já disse, as perguntas de pesquisa.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Em conformidade com os objetivos e com o percurso teórico, esta pesquisa apresenta-se como exploratória, descritiva, e quali-quantitativa, visando analisar, descrever e discutir a neutralidade em roteiros autênticos de ADs francesas fílmicas, sem manipulá-los. A análise é quali-quantitativa, a descrição resulta da análise quantitativa e a discussão é qualitativa. Trata-se também de um estudo de caso por contemplar somente uma profissional da AD francesa e apenas dois roteiros de sua autoria, o que impede generalizações abrangentes dos resultados⁴⁰. Outra característica importante diz respeito ao caráter interdisciplinar posto em relevo pelas interfaces da

⁴⁰ Como indicarei na Subseção 3.2, os dois filmes cujos roteiros de AD foram estudados são de longa-metragem. Não foram incluídos outros filmes com roteiros de AD elaborados pela mesma profissional ou outros filmes com roteiros de AD elaborados por profissionais diferentes porque uma análise via categorias da TA é razoavelmente demorada e o tempo demandado para a análise de mais que dois roteiros de filmes de longa-metragem não seria, muito provavelmente, compatível com a duração de uma pesquisa em nível de mestrado.

pesquisa, que, como já sinalizado anteriormente, segue a seguinte trajetória: Estudos da Tradução ↔ Estudos Descritivos da Tradução ↔ Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* ↔ Linguística de *Corpus* ↔ Tradução Audiovisual ↔ Audiodescrição ↔ Linguística Sistêmico-Funcional ↔ Teoria da Avaliatividade.

3.2 CORPUS

O *corpus* deste estudo é constituído pelos roteiros, em francês, das ADs, realizadas na França, de dois filmes de longa-metragem pertencentes ao gênero comédia; o *corpus* é, portanto, composto por dois textos que instanciam o registro ‘roteiro de AD de filmes de longa-metragem (Ver Seção 2.2 e nota de rodapé 33). Trata-se dos filmes *Intouchables* (de Eric Toledano e Olivier Nakache), uma produção francesa, e *Minuit à Paris* (de Woody Allen), uma produção hispano-americana, com dublagem em francês. Disponibilizados no mercado francês em suporte DVD com as ADs inclusas na faixa de áudio, os dois filmes foram, em 2011, audiodescritos pela mesma tradutora/audiodescritora, com quem mantive correspondência eletrônica (Ver Anexo B).

A seleção dos filmes ocorreu por consultas na internet, visando encontrar filmes audiodescritos em francês pelo mesmo profissional. No propósito de agilizar este estudo, solicitei à audiodescritora, no decorrer de nossa interlocução eletrônica, os roteiros autênticos, os quais me foram prontamente disponibilizados pelo envio de dois arquivos no formato *.pdf*, sendo que o arquivo do roteiro da AD do filme *Intouchables* possui 52 páginas e o do filme *Minuit à Paris*, 26 páginas.

Dado que *La Charte de Qualité de l’Audiodescription* é ambígua quanto à questão do parâmetro da neutralidade (Ver Capítulo 1 e Subseção 2.1.4), tive que discutir um outro assunto de cunho metodológico com a audiodescritora ainda em nossa interlocução eletrônica. Era indispensável que eu soubesse sua posição em relação ao parâmetro da neutralidade: se ela continua o adotando, ou não, em seu trabalho. Conduzir uma pesquisa com o objetivo de investigar a (in)existência de neutralidade em roteiros de AD por ela elaborados só faria sentido se ela respondesse que não havia descartado ainda o referido parâmetro. No entanto, a resposta apresentou exatamente o mesmo tipo de ambiguidade contido na *Charte*. Ao mesmo tempo em que diz procurar não usar a palavra neutralidade e rejeitar “[...] a ideia de uma voz ‘neutra’ ou de um texto ‘neutro’ [...]” (comunicação individual), afirma ser a discricão característica obrigatória, pois “[...] o objetivo é ‘não se deixar ser visto’ [...]”: “[...] quando descrevo

um filme, quero apenas não ser vista [...]”⁴¹ (comunicação individual). Esse reflexo da ambiguidade da *Charte* no depoimento da audiodescritora confirmou a justificativa para que eu desse continuidade à pesquisa com o desenho metodológico em torno do objetivo tal como pensado originalmente.

Para fins de procedimentos metodológicos, atribuí ao *corpus* do estudo identificações representativas, a saber: o roteiro da AD do filme *Intouchables*, nomeei-o de *Corpus 1* e o roteiro da AD do filme *Minuit à Paris*, de *Corpus 2*, podendo os mesmos serem respectivamente identificados também por C1 e C2⁴². Os dados referenciais de C1 e C2, extraídos das informações contidas no suporte DVD, estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Dados referenciais de C1 e de C2

Dados Título: filme	Gênero	Ano da Produção	Diretor e Produção	Duração	Ano da Audiodescrição
Intouchables <i>Corpus 1 - C1</i>	comédia	2011	Eric Toledano e Olivier Nakache – Produção francesa	1h52 – Longa metragem	2011
Minuit à Paris <i>Corpus 2 - C2</i>	comédia	2011	Woody Allen – Produção hispano- americana	1h34 – Longa metragem	2011

Fonte: Elaborado pela autora.

Fica claro que, a partir das características apontadas por Berber Sardinha (2004) e Saldanha (2009) (Ver Subseção 2.1.2), o *corpus* está de acordo com todas elas, o que justifica a interface com a LC. Nesse sentido, este *corpus* eletrônico caracteriza-se

⁴¹ Texto fonte (disponível no ANEXO B): “[...] je rejette l’idée d’une voix ‘neutre’ ou d’un texte ‘neutre’ [...] le but est ‘de ne pas se faire remarquer’ [...] quand j’écris un film, je veux juste ne pas me faire remarquer [...]”.

⁴² Aqui, primo pela coerência e busco estar em conformidade com os objetivos e perguntas de pesquisa que se referem aos roteiros de AD dos dois filme de modo individual.

por sua origem autêntica; por seu propósito de servir para estudo linguístico; por sua composição ter sido organizada em torno de roteiros de AD do mesmo produto audiovisual, filme, e elaborados por uma mesma tradutora/audiodescritora; e, pelo fato de os arquivos dos textos que o compõe terem sido transformados em formato reconhecido pelo *software* adotado.

Quanto à representatividade e à extensão, a segunda característica, pela qual C1 tem 6.948 palavras e C2 tem 3.439 palavras (Ver Quadro 7 na Seção 4.1), assegura a primeira, levando em conta que estou adotando a mesma decisão de Nunes (2014), segundo a qual uma amostra de 1.000 palavras já é suficiente (Ver Subseção 2.1.2). Eu poderia ter, inclusive, reduzido ambos os roteiros através de uma escolha randomizada de trecho com 1.000 palavras apenas de cada roteiro, usando técnica igualmente adotada por Nunes (2014); não o fiz a fim de que os resultados pudessem ter maior poder de generalização em relação à prática da tradutora/audiodescritora pelo fato de que se trata de estudo de caso em decorrência de serem somente dois roteiros e não dez como recomendado por Biber (1990; 1993); tendo mantido ambos os roteiros na sua inteireza, o *corpus* como um todo findou com mais de 10.000 palavras: 10.387 palavras, o que equivaleria, pelo menos em termos quantitativos, a trechos de 1.000 palavras de dez roteiros de AD da mesma tradutora/audiodescritora. A representatividade dos roteiros decorre também do fato de atenderem ao propósito para o qual foram destinados, isto é, a análise pretendida no objetivo específico.

Ressalto, ainda, que a interface se justifica também pelo fato de que, da LC, usei seus procedimentos de tratamento de *corpus* e de análise dos dados, via *software Wordsmith Tools 5.0* de Mike Scott. Assim, no que se refere à descrição precisa do *corpus* (ou de cada roteiro de AD), colhida por meio da ferramenta *Word List* desse programa,⁴³ destaco aqui, para além do dado já informado no parágrafo anterior, que o número de palavras distintas em C1 é de 1.204, sendo de 813 em C2, e o percentual da variedade lexical padronizada em C1 é de 33,08% e, em C2, é de 36,10%.

No que se refere à temática das duas produções fílmicas, apresento a seguir a sinópsis de cada uma, acompanhada pelas Figuras 6 e 7, que ilustram a capa de cada DVD.

⁴³ Os procedimentos adotados para a extração dos dados que caracterizam C1 e C2 são elucidados na Subseção 3.3.4 e os dados aqui apresentados serão examinados de modo mais sistematizado e comentados na seção 4.1.

Figura 6 - Capa do DVD do filme *Intouchables*, lançado e comercializado na França com faixa de AD inclusa



Fonte: Elaborada pela autora. Imagem disponível pela aquisição do DVD, em loja da ‘FNAC Montparnasse’, em Paris, mai. 2012.

A crítica de D'Arcadia (2012) nos faz observar que o filme *Intouchables* foi guiado pelo livro autobiográfico *Le Second Souffle*, de Philippe Pozzo Di Borgo. O crítico esclarece que, no filme, o rico aristocrata francês *Philippe* (François Cluzet) é tetraplégico. Ele sofreu um grave acidente ao praticar um esporte radical, tendo ficado imóvel do pescoço para baixo. Em razão de sua imobilidade física, ele necessita de um assistente dedicado. Para preencher a vaga, após uma entrevista em sua luxuosa mansão parisiense, *Phillipe* escolhe *Driss* (Omar Sy), “que diferente dos outros candidatos, não se preocupou em [...] agir de forma apropriada durante a seleção. Na verdade, ele queria apenas uma assinatura no documento que lhe renderia um benefício francês” (D'ARCADIA, 2012, p. 1). *Driss* não possui a menor qualificação para a função e apresenta total ausência de piedade. Schild (2012) acrescenta que *Driss* “não só desconhece a comisseração, como manifesta um evidente desprezo pela ordem estabelecida – de sinais de trânsito a normas de conduta em uma ópera ou recital de música clássica [...], [e ele ainda] confronta a filha do patrão” (p. 1). Para D'Arcadia (2012), “*Driss* não olhou para *Philippe* com compaixão, e isso fez toda diferença. O milionário não buscava alguém que tivesse pena de sua situação, mas sim uma pessoa que lhe tratasse de igual para igual. Então ele foi contratado” (p. 1). Pouco a pouco, o irreverente *Driss* aprende a função, apesar das várias gafes que comete, e a amizade

entre os dois se estabelece com cada um conhecendo o mundo do outro. Segundo Verch (2013), “a graça e a leveza no relacionamento dos dois são evidenciadas após a exposição e superação de suas diferenças” (p. 1). Um é negro, pobre, suburbano, desempregado, imigrante e possui passado conturbado, sendo completamente marginalizado; o outro é um abastardo aristocrata, mas também marginalizado por conta de sua limitação motora. Verch (2013) considera que, nesta história popular, os personagens têm “seus horizontes ampliados quando se encontram. Como consequência do encontro modificam-se, alteram seus entendimentos e suas compreensões sobre o mundo e a vida” (p. 1). No decorrer do filme, as transformações são salientadas pela ajuda mútua: *Driss* desenvolve seu lado artístico, chegando mesmo a conseguir uma boa quantia pela venda de suas pinturas; *Philippe* volta a praticar esporte radical e assume um antigo romance epistolar. Verch (2013) esclarece, ainda, que essa “produção francesa é baseada na história real do milionário Philippe Pozo Di Borgo e na sua relação com o enfermeiro Abdel Selou, que se transformou em *Driss* no filme” (p. 1).

Após a Figura 7, que ilustra a produção de Woody Allen, segue a sinopse do filme.

Figura 7 - Capa do DVD do filme *Minuit à Paris*, lançado e comercializado na França com faixa de AD inclusa



Fonte: Elaborada pela autora. Imagem disponível pela aquisição do DVD, em loja virtual da ‘Amazon.fr’, em Toulouse, França, set. 2012.

Minuit à Paris abriu o Festival de Cannes em 2011. Para Becho (2011), o filme “é uma declaração de amor à cidade [...], recheado de imagens lindas e evoca o imaginário que se formou através da literatura, da música, das artes plásticas e do próprio cinema ao longo dos anos” (p. 1). O filme conta que às vésperas de seu casamento, *Gil* (Owen Wilson) – um roteirista americano bem-sucedido financeiramente, mas insatisfeito com sua carreira–, chega em Paris com sua noiva *Inês* (Rachel McAdams) e os pais dela. Fascinado com a cidade e sua cultura, ele busca inspiração para escrever, e se vê entediado com os amigos de sua futura esposa. Para Cota (2011), o protagonista acaba solitário na noite parisiense e “as badaladas da meia-noite transformam o real em magia” (p. 1). Gallego (2011) observa que, “para fugir de uma realidade frustrante, *Gil* entra em um carro que lhe proporciona um deslocamento no tempo, mantendo-se no espaço parisiense” e que, desse modo, “o conflito que vai se estabelecer é entre o sonho e a realidade” (p. 1). O roteirista é transportado para os anos 20, e só se dá conta que está no passado quando conhece o casal de escritores *Zelda e Scott Fitzgerald*. No decorrer da história, *Gil* se vê cercado de figuras como *Cole Porter, Ernest Hemingway, Picasso, Salvador Dali, Luís Buñuel, Man Ray*, dentre outros ícones.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Externos a esta seção, por vínculos inerentes à caracterização do *corpus*, apresentada na seção anterior (Ver Seção 3.2), considero como procedimentos metodológicos iniciais deste estudo: a seleção dos filmes; o contato com a audiodescritora; a compilação das informações referenciais e identificadoras do *corpus*.

Nesta seção, destaco de modo sistemático que os procedimentos metodológicos que viabilizaram o desenvolvimento do estudo propriamente dito foram os seguintes: concepção das etiquetas de análise, visando a identificação, em cada roteiro, das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliatividade até o segundo nível de delicadeza; compilação do *corpus* para leitura pelo *software Wordsmith Tools 5.0*; análise quanto à identificação das categorias e a inserção das etiquetas no *corpus*; revisão da análise relativa à etiquetagem e análise quanto à extração de dados quantitativos via *software*⁴⁴; tratamento dos dados quantitativos visando sua comparabilidade entre C1 e C2. Passo, a seguir, a discorrer sobre esses procedimentos.

⁴⁴ Os procedimentos que visaram a extração de dados via *software* foram inspirados em Chaves (2012).

3.3.1 Concepção das etiquetas de análise

As etiquetas foram concebidas exclusivamente para o estudo ora relatado e sua concepção levou em conta definições funcionais. São sete etiquetas que apresentam as iniciais C1, referente ao filme *Intouchables*, e outras sete que apresentam as iniciais C2, relativas ao filme *Minuit à Paris*. Como já estabelecido e dito, as etiquetas contemplam os termos/escolhas da rede de sistemas de avaliabilidade até o ‘segundo nível de delicadeza’, conforme ilustra a Figura 2, tendo em vista que este nível é suficiente para demonstrar empiricamente se os roteiros de AD são ou não neutros e bastando haver a ocorrência de uma das etiquetas para que não sejam neutros. Todas as etiquetas são acompanhadas de parênteses angulares (< >), visando o tratamento dos dados pelo *software Wordsmith Tools 5.0*. Afim de possibilitar uma melhor visualização e leitura de cada roteiro no decorrer da análise, apenas uma etiqueta foi definida com o propósito de marcar o término de cada ocorrência: </t>. Com essa, foram concebidas 15 etiquetas no total⁴⁵. As etiquetas utilizadas para marcar o início da ocorrência de cada categoria (termo/escolha) avaliativa podem ser vistas nos Quadros 2 e 3, respectivamente para o C1 e C2.

Quadro 2 – Etiquetas de C1 – *Intouchables*, para identificação das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliabilidade da TA até o segundo nível de delicadeza

1. <C1_ATIT_AFETO>	identifica ‘atitude’-‘afeto’ em C1
2. <C1_ATIT_JULG>	identifica ‘atitude’-‘julgamento’ em C1
3. <C1_ATIT_APREC>	identifica ‘atitude’-‘apreciação’ em C1
4. <C1_ENG_MONOGL>	identifica ‘engajamento’- ‘monoglossia’ em C1
5. <C1_ENG_HGL>	identifica ‘engajamento’- ‘heteroglossia’ em C1
6. <C1_GRAD_FOCO>	identifica ‘gradação’-‘foco’ em C1
7. <C1_GRAD_FORÇA>	identifica ‘gradação’-‘força’ em C1

Fonte: Elaborado pela autora.

⁴⁵ As etiquetas que contemplam os outros termos/escolhas dos demais níveis de delicadeza da rede de sistemas de avaliabilidade da TA estão nos APÊNDICES B e C, disponibilizadas para estudos sobre o estilo do audiodescritor, isto é, sua assinatura avaliativa ou para estudos sobre o estilo avaliativo do roteiro de AD. Esta pesquisa pretendia, inicialmente, seguir até a investigação de uma possível assinatura avaliativa da audiodescritora, mas, por limitação temporal, esta segunda parte não foi levada a termo. Um total de 180 etiquetas foram elaboradas.

Quadro 3 – Etiquetas de C2 – *Minuit à Paris*, para identificação das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliatividade da TA até o segundo nível de delicadeza

8. <C2_ATIT_AFETO>	identifica ‘atitude’ - ‘afeto’ em C2
9. <C2_ATIT_JULG>	identifica ‘atitude’ - ‘julgamento’ em C2
10. <C2_ATIT_APREC>	identifica ‘atitude’ - ‘apreciação’ em C2
11. <C2_ENG_MONOGL>	identifica ‘engajamento’ - ‘monoglossia’ em C2
12. <C2_ENG_HGL>	identifica ‘engajamento’ - ‘heteroglossia’ em C2
13. <C2_GRAD_FOCO>	identifica ‘gradação’ - ‘foco’ em C2
14. <C2_GRAD_FORÇA>	identifica ‘gradação’ - ‘força’ em C2

Fonte: Elaborado pela autora.

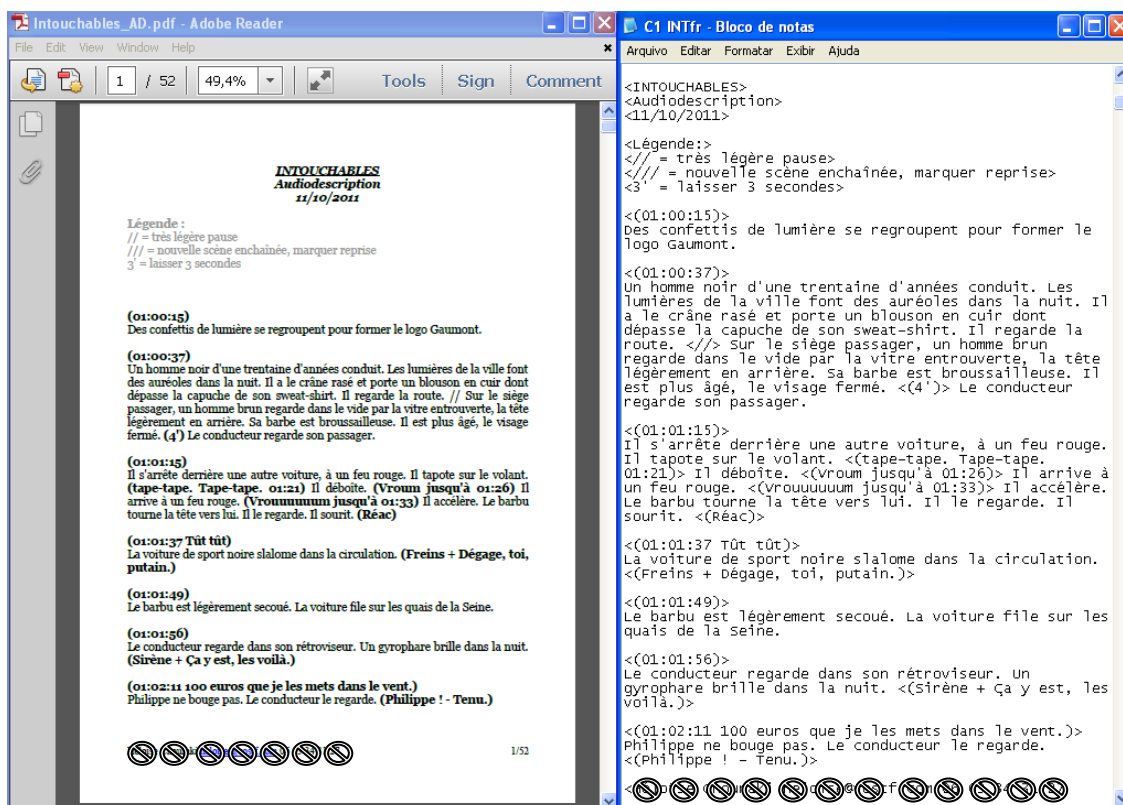
Os termos/escolhas dos sistemas TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE (‘inscrita’ ou ‘evocada’), POLARIDADE (‘positiva’, ‘negativa’ ou ‘ambígua’) e DIREÇÃO DA GRADAÇÃO (‘aumentando’ ou ‘diminuindo’), pertencentes também ao segundo nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade (Ver Subseções 2.2.1 e 2.2.3), não estão na composição das etiquetas ora apresentadas visto não serem indispensáveis para a consecução dos objetivos e o respondimento das perguntas de pesquisa. Contudo, eles foram contemplados neste estudo quando da inserção de etiquetas após a análise qualitativa para a identificação das ocorrências dos termos/escolhas explicitamente contemplados nas etiquetas mostradas nos Quadros 2 e 3, vistos que essa identificação resta facilitada. Sendo assim, fiz referência a esses outros termos/escolhas nas Subseções 4.1.1 a 4.1.3, que tratam das respostas às três primeiras perguntas de pesquisa e apresentam os excertos usados como exemplos das ocorrências avaliativas previstas nas etiquetas.

3.3.2 Compilação do *corpus*

A compilação do *corpus* disse respeito à preparação dos arquivos dos roteiros das ADs para serem lidos pelo *software* adotado no estudo. Os conteúdos dos dois arquivos, recebidos em formato *.pdf*, foram inicialmente selecionados, copiados e colados no programa *Word* e, em seguida, salvos em *.doc*. Escritos para serem lidos em voz alta, os roteiros das ADs possuem marcações e indicações detalhadas para a

orientação do narrador/locutor, que não fazem parte da audiodescrição dos filmes, como: o *Time Code Reader*, que é o tempo de entrada e saída da AD no filme; os direcionamentos para a fala do narrador/locutor; e ainda a presença de alguns diálogos. Dessa forma, essas marcações e indicações foram identificadas e postas entre parênteses angulares (< >) com o propósito de não serem interpretadas pelo *software Wordsmith Tools 5.0*. Em seguida, os arquivos compilados foram nomeados como ‘C1 INTfr.doc’ e ‘C2 MPfr.doc’, em representação respectiva a C1/*Corpus 1* para a AD do filme *Intouchables* e C2/*Corpus 2* para a AD do filme *Minuit à Paris*. Na sequência, foram criados, a partir dos arquivos do Word, outros dois arquivos com conteúdo igual, no formato *.txt* do *Bloco de Notas*, mas nomeados da mesma forma. A mudança na extensão dos arquivos de *.doc* para *.txt* possibilitou a leitura dos mesmos pelo *Wordsmith Tools 5.0*. As Figuras 8 e 9 ilustram os roteiros das ADs antes (em *.pdf*) e após a compilação (em *.txt*).

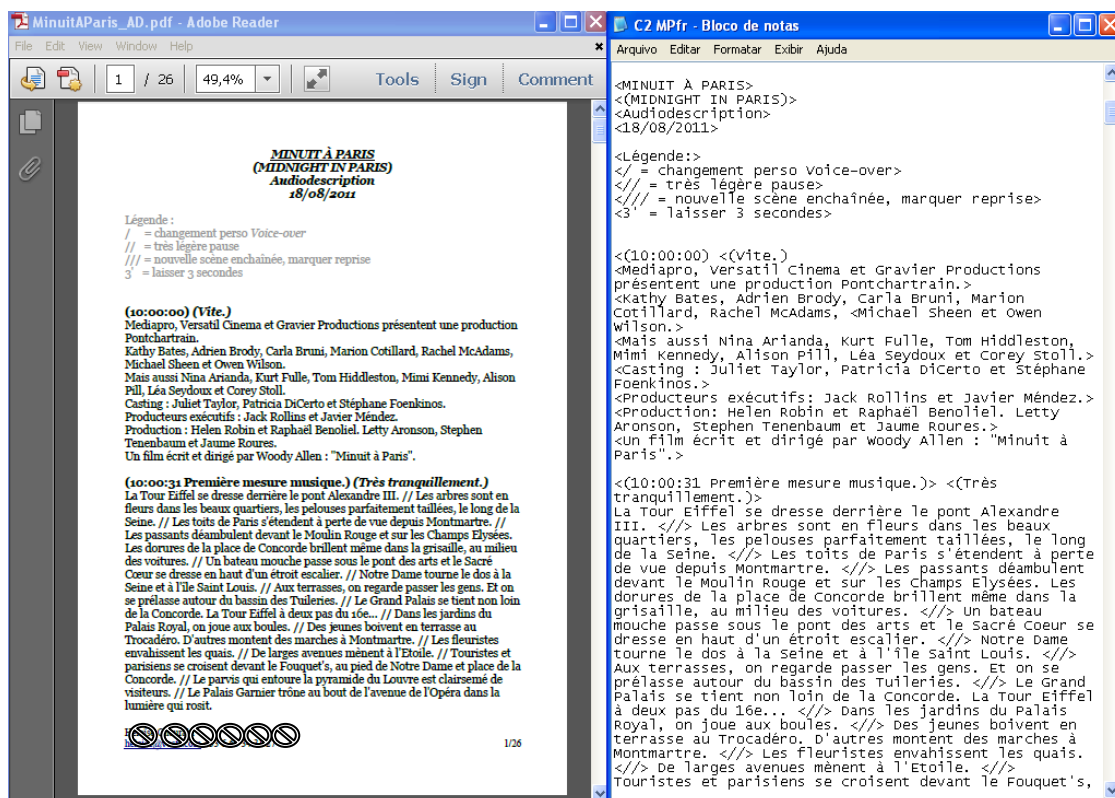
Figura 8 - Telas do roteiro da AD de C1, antes (lado esquerdo, formato *.pdf*) e após (lado direito, formato *.txt*) o procedimento de compilação⁴⁶



Fonte: Elaborada pela autora.

⁴⁶ Na figura 8, inseri o símbolo “ø” para preservar o anonimato da identidade da audiodescriitora. Assim, onde, doravante, este símbolo aparece, o objetivo é o mesmo.

Figura 9 - Telas do roteiro da AD de C2 antes (lado esquerdo, formato .pdf) e após (lado direito, formato .txt) o procedimento de compilação



Fonte: Elaborada pela autora.

Como se pode ver do lado direito das Figuras 8 e 9, os roteiros das ADs receberam parênteses angulares.

3.3.3 Análise: identificação de categorias e inserção de etiquetas

A etiquetagem do *corpus* se deu pela inserção manual das etiquetas, após a identificação das categorias avaliativas até o 'segundo nível de delicadeza'. Fase qualitativa por seu propósito, a análise (bem como sua revisão) de cada roteiro de AD levou em conta as hierarquias lexicogramaticais da palavra (léxico avaliativo), dos grupos, das orações e dos complexos oracionais (estruturas avaliativas), tendo, quando necessário, as extrapolados para trechos mais longos de texto.

Destaco que, para a realização desta fase, foram replicados, a partir dos dois arquivos no formato *.txt*, já compilados, 14 arquivos correspondentes às etiquetas criadas para o *corpus* (Ver Quadros 2 e 3), sendo especificamente: sete arquivos *.txt* de C1 e sete arquivos *.txt* de C2. Essa foi uma medida preventiva a fim de evitar que, dentro de um mesmo arquivo *.txt* (ou único exemplar de arquivo), várias etiquetas (ou apenas mais de uma) fossem, em um mesmo trecho de texto, inseridas lado a lado. Uma

possível aglomeração de etiquetas faria parte do cotexto de cada etiqueta que é exibido pelo concordanciador do *software*, ocasionando má visibilidade (para o analista e/ou consultor) na leitura desse cotexto e prejudicando até mesmo a captura de excertos ilustrativos.

Essa medida estratégica, – a réplica dos arquivos *.txt* dos roteiros compilados –, foi motivada, por fim, pelo fato de que a abordagem teórico-analítica adotada é fundamentada em termos/escolhas de sistemas em uma rede de sistemas que podem ou não ocorrer simultaneamente e, portanto, incidir ou não em um mesmo trecho de texto.

As etiquetas foram inseridas no início do trecho de ocorrência de cada categoria avaliativa e, ao término, houve a inserção da etiqueta `</t>`, marcando o fechamento de cada trecho de ocorrência. A Figura 10 ilustra a etiquetagem de um trecho em C1.

Figura 10 - Tela de seguimento etiquetado do roteiro de AD em C1, no formato *.txt*

```

<cabecalho>
<titulo><Roteiro em AD de INTOUCHABLES></titulo>
<dados referenciais do arquivo>
<nome da pasta/arc><C1INTfr></nome da pasta/arc>
<nº tokens de C1INTfr, pós comp: 6,948 tokens>
<nome arquivo comp/categ><3 C1INTfr ATapr></nome arquivo comp/categ>
<ref categ rede/sist/TA: ATIT/APREC>
<dados referenciais da produção>
<modo><audiovisual></modo>
<tipo><Filme em longa metragem></tipo>
<duracao><1h52></duracao>
<genero><comédia></genero>
</titulo><INTOUCHABLES></titulo>
<autores><Eric Toledano e Olivier Nakache></autores>
<direcao><Eric Toledano e Olivier Nakache></direcao>
<roteiro><Nathalie VERNY></roteiro>
<(co)producao><Quad, Gaumont, TFI films production, TEN films, Chaocorp e participação de Canal plus e Cinécinéma></(co)producao>
<diretor de producao><Laurent Sivot></diretor de producao>
<produtores><Nicolas Duval Adassovsky, Yann Zenou e Laurent Zeitoun></produtores>
<Copyright><©2011 Splendido, Gaumont, TFI films production, TEN films et Chaocorp></Copyright>
<ano do filme><2011></ano do filme>
<origem><producao francesa></origem>
<lingua fonte><francês></lingua fonte>
<traducao><VOSTF para MédiaDub International></traducao>
<modalidade><TAV-audiodescrição(AD)></modalidade>
<audiodescritora>< </audiodescritora>
<ano da AD><2011></ano da AD>
<lingua da AD><francês></lingua da AD>
<pesquisadora><Cristiene Ferreira></pesquisadora>
<vinculo institucional><UECE-PosLA, CAPES></vinculo institucional>
</cabecalho>

<INTOUCHABLES>
<Audiodescription>
<11/10/2011>

<Legende:>
</> = très légère pause
</>> = nouvelle scène enchaînée, marquer reprise
<3' = laisser 3 secondes>

<(01:00:15)>
Des <C1_ATIT_APREC>confettis de lumière</t> se regroupent pour former le logo gaumont.

<(01:00:37)>
Un homme <C1_ATIT_APREC>noir</t> <C1_ATIT_APREC>d'une trentaine d'années</t> conduit. Les lumières de la ville font des
auréoles dans la nuit. Il a le crâne <C1_ATIT_APREC>rasé</t> et porte un blouson <C1_ATIT_APREC>en cuir</t> dont dépasse
la capuche de son sweat-shirt. Il regarde la route. </> Sur le siège passager, un homme <C1_ATIT_APREC>brun</t> regarde

```

Fonte: Elaborada pela autora.

Na figura 10, a presença da etiqueta `<C1_ATIT_APREC>` (no tempo `<(01:00:15)>`) marca início da avaliação de ‘atitude’-‘apreciação’ em ‘confettis’ e a etiqueta `</t>`, inserida após ‘lumière’, marca o término dessa avaliação.

3.3.4 Análise: revisão e extração de dados

A revisão das identificações das categorias e a extração de dados quantitativos têm a ver com a exploração do *corpus* por meio de ferramentas integradas ao *software Wordsmith Tools 5.0*, a *Word List* e a *Concord*. Tais ferramentas permitem ao pesquisador fazer análise linguística de *corpus* baseada na frequência e coocorrência de categorias.

O gerador de lista de palavras, *Word List*, disponibiliza dados quantitativos gerais como, por exemplo: tamanho do *corpus*, número de palavras corridas (*tokens*), número de palavras distintas (*types*) etc. Essa ferramenta executou a contagem de todas as palavras de C1 e C2, exibindo-as por ordem de frequência, alfabética e por dados estatísticos (Ver Figura 11); contudo, somente os dados estatísticos foram utilizados. Para esse propósito, após a instalação do *software*, C1 e C2, compilados e no formato *.txt*, foram lidos pela *Word List* para a extração dos dados, que ocorreu com a execução sequencial dos comandos elencados no Quadro 4:

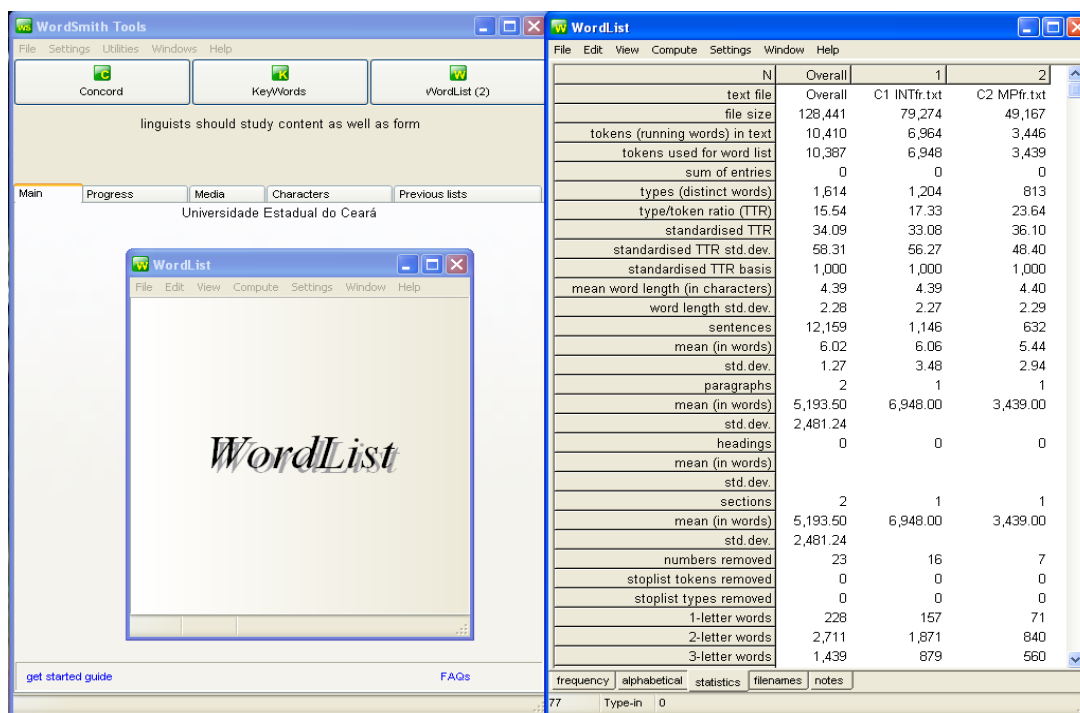
Quadro 4 - Comandos para extração de dados quantitativos pela ferramenta *Word List*

Na tela inicial, um clique sobre o menu *settings* e outro na opção *adjust setting* → escolha da aba *tags* com um clique → digitação de asterisco entre parênteses angulares (<*>) na opção *mark-up to ignore* → marcação com um clique em *save* e *ok* → um clique sobre o nome da ferramenta *Word List* → um clique em *file*, em *new* e outro sobre a opção *choose texts now* da aba *main* → escolha do ícone com símbolo de arquivo (*back*) e seleção dos arquivos *.txt* para leitura pela *Word List* → deslocamento dos arquivos *.txt*, presentes em *files available* (no lado esquerdo da tela), para dentro da caixa *files selected* (no lado direito da tela) → marcação da opção *ok* (na parte superior da tela) → seleção com um clique em *make a word list now* da aba *main* → um clique sobre a aba *statistics*, na parte inferior da tela, para visualização dos dados (da lista) gerados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dessa forma, a extração foi realizada, tendo essa ferramenta fornecido dados relevantes de cada roteiro de AD. Esses dados permitiram a descrição de características específicas dos mesmos e o tratamento dos dados que propiciaram os resultados finais deste estudo. A Figura 11 ilustra dados estatísticos gerados via *Word List*:

**Figura 11 - Telas da *Word List* – Dados Estatísticos –
Fonte da extração de dados em C1 e C2**



Fonte: Elaborada pela autora.

Para melhor visualização dos dados estatísticos da tela da *Word List*, o Quadro 5 apresenta alguns deles de modo aumentado:

Quadro 5 - Alguns dados estatísticos extraídos da *Word List* do programa *Word Smith Tools 5.0*

	N	1	2
text file		C1 INTfr.txt	C2 MPfr.txt
file size		79.274	49.167
tokens (running words) in text		6.964	3.446
tokens used for word list		6.948	3.439
types (distinct words)		1.204	813
type/token ratio(TTR)		17,33%	23,64%
standardised TTR		33,08%	36,10%
numbers removed		16	7

Fonte: Elaborado pela autora.

Como visto na Figura 11, a ferramenta *Word List* gera uma quantidade razoável de dados estatísticos; contudo, saliento que nem todos foram utilizados. Aqueles que selecionei para inclusão no Quadro 5 são os relevantes para o estudo. Visando o entendimento desses dados, esclareço que o Quadro 5 exibe: ao lado direito da letra N, o número ordenado da consulta de cada roteiro de AD; em *text file*, os nomes dos arquivos *.txt* inseridos, no caso, 'C1 INTfr.txt' referente ao filme *Intouchables* (C1)

e ‘C2 MPfr.txt’ ao filme *Minuit à Paris* (C2); em *file size*, o tamanho de cada arquivo *.txt*, tendo 79.274Kb o arquivo de C1 e 49.167Kb o de C2; em *tokens (running words) in text*, o total de palavras corridas em cada roteiro de AD, incluindo os numerais; em *tokens used for word list*, o total de palavras corridas válidas para a análise, o que significa a exclusão dos numerais para não interferir nos resultados; em *types (distinct words)*, os lexemas ou as palavras corridas com a exclusão das derivadas por sufixação de uma dada palavra primitiva; em *type/token ratio (TTR)*, o percentual relativo à razão entre as palavras distintas (*types*) e o total de palavras (*tokens*) em cada roteiro, informando a variedade lexical; em *standardised TTR*, a variedade lexical é apresentada como padronizada (por cada 1000 palavras de texto); por fim, em *numbers removed*, o total de numerais excluídos do total de palavras corridas, sendo 16 em C1 e 7 em C2.

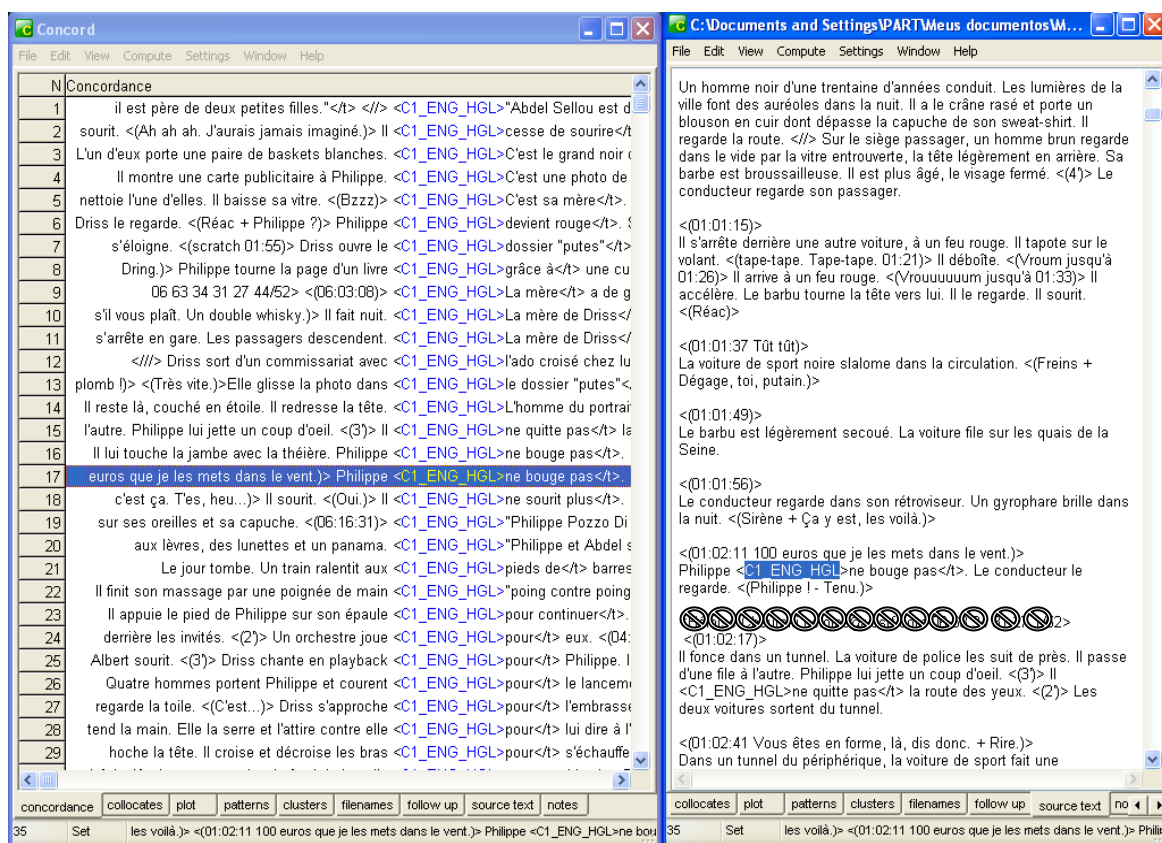
A ferramenta *Concord* oferece busca e localização de palavras, listagem e contabilização de dados, agrupamentos lexicais, acesso às ocorrências das categorias no *corpus* etc. Neste estudo, utilizei o concordanciador, em primeiro propósito, como sequência analítica, ou seja, para a revisão das identificações das categorias e das inserções de etiquetas nos roteiros. Em segundo propósito, usei-o visando a extração dos dados de ocorrência das categorias/etiquetas para posterior tratamento quantitativo. Para tais fins, o uso do *Concord* obedeceu os passos descritos no Quadro 6:

Quadro 6 - Comandos para a extração de linhas de concordância e dados quantitativos pela ferramenta *Concord*

Na tela inicial, um clique sobre o menu *settings* e outro na opção *adjust setting* → escolha da aba *tags* com um clique → verificação de que o espaço esteja em branco na opção *mark-up to ignore* → marcação com um clique em *save* e *ok* → um clique sobre o nome *Concord* → um clique em *file*, em *new* e outro sobre a opção *choose texts now* da aba *texts* → escolha do ícone/símbolo de arquivo (*back*) e seleção de cada arquivo *.txt* para leitura → deslocamento de cada arquivo *.txt*, presente em *files available* (no lado esquerdo da tela), para dentro da caixa *files selected* (no lado direito da tela) → marcação da opção *ok* (na parte superior da tela) → digitação do nome da etiqueta de consulta (palavra de busca), abaixo do nome da aba *search word* → marcação de *ok* → um clique no menu *edit*, outro em *resort* (F6) → um clique sobre *R1* da aba *main sort* e marcação das opções *ascending* e *ok* → dois cliques sobre qualquer etiqueta para visualização/consulta da mesma no *corpus* e outro clique na aba *concordance* para sair de *source text* e retornar à lista gerada (no canto inferior da tela, abaixo do nome da aba *concordance*, é exibido o número de etiquetas contabilizadas em cada roteiro de AD).

Por meio da execução desses comandos, a revisão da análise/etiquetagem foi realizada via *Concord*, pois essa ferramenta possibilitou: a exibição e consulta a todas as ocorrências das etiquetas (ou palavras de busca), acompanhadas pelo contexto (em ordem alfabética) no qual elas foram inseridas e, ainda, a visualização das mesmas no interior de C1 e C2 (clicando em cima de qualquer etiqueta, como exibem as duas telas da Figura 12). Esses passos permitiram, portanto, a revisão da análise pela confirmação (ou não) das categorias identificadas e pela verificação do posicionamento/localização das etiquetas inseridas. A Figura 12 ilustra o uso do *Concord* para a revisão da análise.

Figura 12 - Telas do *Concord* – Exibição de etiquetas – Revisão



Fonte: Elaborada pela autora.

Esse concordanciador executou a contagem de todas as ocorrências das etiquetas em C1 e C2, forneceu listas das mesmas, e dados em números absolutos (ou valores absolutos), os quais receberam tratamento tendo em vista os resultados quantitativos finais. A ferramenta foi utilizada também para a exibição das análises realizadas, por excertos das ocorrências categorizadas.

A Figura 13 ilustra tela de um arquivo *.txt* de C2 preparado para extração de dados quantitativos e excertos ilustrativos de ocorrências das categorias.

**Figura 13 - Tela do Concord –
Extração de dados quantitativos e excertos de ocorrências**

N	Concordance	Set	File
1	? Trop simple l + réac.) Inez fouille dans son coffret <C2_ATIT_APREC>à bijoux</t>. <(Où sont mes boucles		3 C2 MPfr ATApr.txt
2	<C2_ATIT_APREC>éclairée</t> par des lampadaires <C2_ATIT_APREC>à l'ancienne</t>. <///> Il croise un		3 C2 MPfr ATApr.txt
3	Rentrons à Paris. + 3 notes.)> Ils passent la porte <C2_ATIT_APREC>à tambour</t> d'un		3 C2 MPfr ATApr.txt
4	Il regarde autour de lui. Il en sort un coffret <C2_ATIT_APREC>à bijoux</t>. <(bling bling)> Dans une		3 C2 MPfr ATApr.txt
5	Inez s'affaire dans leur chambre du Bristol. Gil est <C2_ATIT_APREC>à moitié</t>		3 C2 MPfr ATApr.txt
6	elle. Elle porte une robe <C2_ATIT_APREC>dorée</t> <C2_ATIT_APREC>à franges</t>. Elle fume. <(Bonsoir. -		3 C2 MPfr ATApr.txt
7	loin</t> de la Concorde. La Tour Eiffel <C2_ATIT_APREC>à deux pas</t> du 16e... <///> Dans les		3 C2 MPfr ATApr.txt
8	+ clang boîte)> Dedans une boîte contient de papier <C2_ATIT_APREC>à lettre</t>. <(couvrir la boîte)> Il		3 C2 MPfr ATApr.txt
9	- le chanteur - et d'autres fêtards. Le champagne coule <C2_ATIT_APREC>à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35, nouvelle		3 C2 MPfr ATApr.txt
10	<///> Gil arrive devant l'entrée du Bristol. Il marche <C2_ATIT_APREC>à petits pas</t>... lentement.		3 C2 MPfr ATApr.txt
11	bouche <C2_ATIT_APREC>bée</t>. Il se tourne. <C2_ATIT_APREC>À ses côtés</t>, Zelda vide une coupe		3 C2 MPfr ATApr.txt
12	le long de la Seine. <///> Les toits de Paris s'étendent <C2_ATIT_APREC>à perte de vue</t> depuis Montmartre.		3 C2 MPfr ATApr.txt
13	moi.)> Une chaise est <C2_ATIT_APREC>vide</t> <C2_ATIT_APREC>à côté</t> d'Inez. Sa mère s'essuie la		3 C2 MPfr ATApr.txt
14	froufrous</t>. Adriana tape dans ses mains. Elle sourit <C2_ATIT_APREC>à pleines dents</t>. <(11:18:02)> Les		3 C2 MPfr ATApr.txt
15	du Bristol. Gil est <C2_ATIT_APREC>à moitié</t> <C2_ATIT_APREC>allongé</t> sur le lit. Il est en pyjama,		3 C2 MPfr ATApr.txt
16	mouillée</t>. <///> Les réverbères sont <C2_ATIT_APREC>allumés</t> place Vendôme. <///> En		3 C2 MPfr ATApr.txt
17	examine John. <///> Gil regarde des boucles d'oreille <C2_ATIT_APREC>anciennes</t> dans une vitrine. <///> Il		3 C2 MPfr ATApr.txt
18	! Tu viens avec nous ?> <///> Quelques voitures des <C2_ATIT_APREC>années 20</t> sont stationnées. Un		3 C2 MPfr ATApr.txt
19	la tête l)> <(11:27:44)> <(Tranquillement)> Gil est <C2_ATIT_APREC>assis</t> à une terrasse de café. <///>		3 C2 MPfr ATApr.txt
20	La renaissance, c'était beaucoup mieux.)> Degas est <C2_ATIT_APREC>assis</t> à côté d'Adriana. Gauguin se		3 C2 MPfr ATApr.txt
21	suis sûr.)> <(Marquer reprise/ellipse.)> Inez est <C2_ATIT_APREC>assise</t> sur les marches. Elle fait la		3 C2 MPfr ATApr.txt
22	Touristes et parisiens se croisent devant le Fouquet's, <C2_ATIT_APREC>au pied de Notre Dame</t> et place de		3 C2 MPfr ATApr.txt
23	<(Dong.)> Gil fait <C2_ATIT_APREC>les 100 pas</t> <C2_ATIT_APREC>au pied de l'église</t>, dans la		3 C2 MPfr ATApr.txt
24	décollée</t>, une plume sur la tête et un boa <C2_ATIT_APREC>autour des</t> épaules. <(10:23:04)>		3 C2 MPfr ATApr.txt
25	<C2_ATIT_APREC>illuminé</t>. <///> Un métro passe <C2_ATIT_APREC>aux pieds de la tour Eiffel</t> ,		3 C2 MPfr ATApr.txt
26	6 63 34 31 27 2/26> <(10:06:22 Inez l)> Un homme <C2_ATIT_APREC>barbu</t> regarde la jeune femme.		3 C2 MPfr ATApr.txt
27	arbres sont <C2_ATIT_APREC>en fleurs</t> dans les <C2_ATIT_APREC>beaux</t> quartiers, les pelouses		3 C2 MPfr ATApr.txt
28	les yeux <C2_ATIT_APREC>écarquillés</t>, bouche <C2_ATIT_APREC>bée</t>. Il se tourne.		3 C2 MPfr ATApr.txt
29	en voyant Adriana ?> Mlle Stein indique une <C2_ATIT_APREC>belle</t> femme		3 C2 MPfr ATApr.txt
30	Elle se déhanche dans une robe <C2_ATIT_APREC>blanche</t>		3 C2 MPfr ATApr.txt

183 Set arde. Il fronce les sourcils. Il regarde autour de lui. Il se fige un instant, <C2_ATIT_APREC>le regard dans le vide</t>. <(3')> Il met les mains dans ses poches

Fonte: Elaborada pela autora.

Ainda acerca da lista disponibilizada pelo *Concord*, vale destacar, na Figura 13, a indicação numérica (N) das etiquetas de ‘atitude’-apreciação’ em C2, as quais são exibidas pelo cotexto em ordem alfabética (relativa à primeira palavra à direita). Vê-se também o número 183 ou valor absoluto total das mesmas no canto inferior da tela, abaixo do nome da aba *concordance*, referente à quantidade de ocorrências da etiqueta.

3.3.5 Comparabilidade dos resultados finais em IFSs e percentuais

O tratamento estatístico básico pelo qual passaram os dados quantitativos extraídos via *Word List* e *Concord* do programa *Wordsmith Tools 5.0*, tendo em vista os resultados finais foi o cálculo de Índices de Frequência Simples (IFSs) e percentuais (%) das ocorrências das etiquetas. Os dados em valores absolutos (VAs) foram, então, transformados em IFS, visando a comparabilidade dos resultados relativos a C1 e C2. Considerando-se que cada roteiro apresenta dimensão (tamanho) diferente, ou seja, possui um número total de palavras corridas ou *tokens* desigual, o roteiro maior

apresenta probabilidade mais elevada de ocorrência das etiquetas e o contrário é verdade para o roteiro menor. Como o IFS corresponde ao número de ocorrências de um dado traço linguístico ou categoria por cada 1000 palavras de texto, foi recurso estatístico adotado para o controle da variável tamanho de C1 e C2.

Para chegar a um IFS, basta tomar o número ou valor absoluto (VA) de ocorrência de uma dada etiqueta, dividi-lo pelo número ou valor absoluto (VA) total de palavras corridas (ou *tokens*) de um dado texto e multiplicar o resultado por 1000. Assim, mostram a equação (1) e o exemplo (2) que seguem (referentes ao IFS da etiqueta 3 em C1):

$$\text{IFS} = \text{VA da Etiqueta 3} \div \text{VA total de palavras corridas de C1} \times 1000 \quad (1)$$

$$\text{IFS} = 360 \div 6.948 \times 1000 = 51,8 \quad (2)$$

Pelo exemplo, C1 apresentou um IFS de 51,8 ocorrências da etiqueta 3 (<C1_ATIT_APREC>), por cada 1.000 palavras corridas de texto, o que torna esse número comparável com o IFS de mesma etiqueta em C2. Este cálculo foi executado utilizando os dados fornecidos pelas ferramentas *Word List* e *Concord*. Em seguida, os IFSs foram transformados em percentuais a fim de que fossem mostrados números de mais fácil compreensão por parte dos leitores. Esclareço que os resultados quantitativos finais obtidos pela realização deste procedimento são descritos e interpretados no capítulo que segue.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta, anteposto às discussões, os resultados quantitativos visando às respostas das perguntas de pesquisa, com base no tratamento e na descrição dos dados extraídos no *corpus*. Em Índices de Frequência Simples (IFS) e percentuais (%), os resultados finais são exibidos em tabelas, gráficos e excertos de C1 e C2, sendo esses últimos apresentados como exemplos ilustrativos das ocorrências avaliativas resultantes da análise realizada. Disponibilizo a análise completa via etiquetagem de ambos os roteiros nos APÊNDICES de D a Q. Concluo o capítulo discutindo os resultados.

4.1 RESULTADOS

Fornecidos pela *Word List*, os dados relevantes qualificadores do *corpus* estão dispostos no Quadro 7:

Quadro 7 - Dados qualificadores de C1 e C2 extraídos pela *Word List*

Dados	<i>Corpus 1 – C1 Intouchables</i>	<i>Corpus 2 – C2 Minuit à Paris</i>
tamanho do arquivo <i>.txt</i>	79.274 (Kb)	49.167 (Kb)
<i>tokens used for word list</i> ou total de palavras corridas expurgadas dos numerais	6.948	3.439
<i>types (distinct words)</i> ou total de palavras distintas ou lexemas	1.204	813
<i>type/token ratio (TTR)</i> ou razão entre o total de palavras distintas e o total de palavras corridas ou variedade lexical	17,33%	23,64%
<i>Standardised TTR</i> ou TTR padronizada ⁴⁷	33,08%	36,10%

Fonte: Elaborado pela autora.

⁴⁷ Neutraliza a variável tamanhos diferentes de C1 e C2, pois informa o TTR por cada 1.000 palavras de texto, como já mencionei na Subseção 3.3.4.

Esses dados mostram que C1 é maior que C2, ultrapassando este em pouco mais de duas vezes, pois C1 possui 6.948 palavras corridas (*tokens*) e C2 possui 3.439 palavras corridas (*tokens*). Ainda em destaque, C1 apresenta quantidade superior de palavras distintas (*types distinct words*) ou lexemas, em torno de uma vez e meia em relação a C2: C1 tem um número total de 1.204 palavras distintas e C2, um total de 813. Contudo, no que se refere à variedade lexical (*type/token ratio* ou *TTR*) ou a razão entre o total de palavras distintas ou lexemas e o total de palavras corridas, é C2 que apresenta maior percentual, sendo de 23,64% a sua variedade lexical e de 17,33% a de C1; no entanto, a diferença de 6,31 pontos cai para em torno de 3 pontos quando se considera a TTR padronizada (*standardised TTR*), o que significa que C1 e C2 são bastante semelhantes do ponto de vista da variedade lexical padronizada, tornando-os ainda mais representativos da prática tradutória da audiodescritora. O significado desses dados, reunido a de outros, é discutido mais a frente.

Ao término da sequência analítica de C1 e C2, o concordanciador do programa *Wordsmith Tools 5.0* exibiu os números das ocorrências das etiquetas, em valores absolutos (VAs). As etiquetas relativas a somente ‘atitude’, ‘engajamento’ e ‘gradação’, abrangem as ocorrências avaliativas de primeiro nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade.

Os valores absolutos (VAs) dos totais dessas ocorrências em cada roteiro de AD são exibidos na Tabela 1:

Tabela 1 - Valores absolutos das ocorrências avaliativas relativas ao primeiro nível de delicadeza

OCORRÊNCIAS - VALOR ABSOLUTO (VA)			
TIPOS DE AVALIATIVIDADE - 1º NÍVEL DE DELICADEZA			
<i>CORPUS</i>	‘atitude’	‘engajamento’	‘gradação’
C1	739	145	699
C2	370	64	405

Fonte: Elaborada pela autora.

Os dados quantitativos presentes na Tabela 1 revelam, para C1 e C2 respectivamente, 1.583 e 839 ocorrências/manifestações de posicionamento avaliativo/interpretativo encontradas em minha análise. Os VAs desses posicionamentos assim se distribuem por tipo de avaliatividade: ‘atitude’, em C1 e C2, respectivamente 739 e 370 ocorrências; ‘engajamento’, 145 ocorrências em C1 e 64 em C2; e ‘gradação’, 699 ocorrências em C1 e 405 em C2.

Após o tratamento estatístico básico dos dados em VAs (extraídos por meio da *Word List* e do *Concord*), emergiram os dados de ocorrência em Índice de Frequência Simples (IFS) e percentual (%), que são os resultados quantitativos finais. Esses resultados, quanto apenas ao primeiro nível de delicadeza, seguem na Tabela 2:

Tabela 2 - Dados em IFS e percentual - Resultados finais das ocorrências avaliativas de primeiro nível de delicadeza

INDICE DE FREQUÊNCIA SIMPLES – PERCENTUAL						
(IFS) (%)						
TIPOS DE AVALIATIVIDADE - 1º NÍVEL DE DELICADEZA						
CORPUS	‘atitude’		‘engajamento’		‘gradação’	
	IFS	%	IFS	%	IFS	%
C1	106,3	46,7	20,8	9,1	100,6	44,1
C2	107,6	44,1	18,6	7,6	117,7	48,2

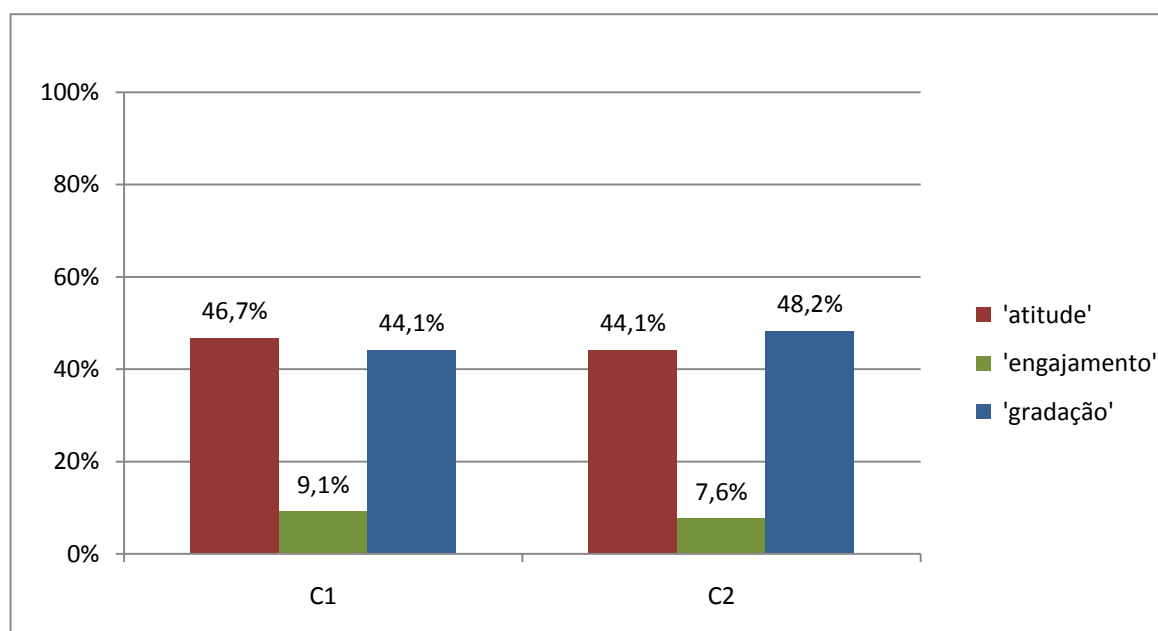
Fonte: Elaborada pela autora.

Considerando os resultados apresentados na Tabela 2, destaco os percentuais de ocorrência em C1 e C2, que em todos os tipos de avaliatividade, são aproximados, dada a aparente pequena diferença entre os mesmos⁴⁸. De forma precisa, a Tabela 2 mostra que os percentuais de ocorrência referentes ao tipo de avaliatividade: ‘atitude’, em C1 e C2, são respectivamente 46,7% e 44,1% (diferença de 2,6 pontos); ‘engajamento’, 9,1% em C1 e 7,6%, em C2 (diferença de 1,5 pontos); e ‘gradação’, 44,1% em C1 e 48,2% em C2 (diferença de 4,1 pontos). Em todo caso, a proximidade desses resultados, entre textos de tamanhos díspares, é fato coerente ao considerarmos a

⁴⁸ Digo aparente porque os resultados finais não foram, por limitação de tempo, submetidos a tratamento estatístico de significância.

proximidade dos percentuais de variedade lexical padronizada entre eles. Vale aqui lembrar que, ainda conforme os dados do Quadro 7, C1 apresentou dimensão superior, com 3.509 palavras corridas a mais e 391 palavras distintas a mais; porém, C2 mostrou maior percentual de variedade lexical padronizada, com 3 pontos percentuais de diferença. Essa última característica pode, portanto, ser causa explicativa plausível da proximidade entre os percentuais de ocorrência avaliativa, em primeiro nível de delicadeza, encontrados em C1 e C2, dado que, como disse anteriormente, a proximidade da variedade lexical entre eles é indicativa de representatividade ainda mais contudente da prática tradutória da audiodescritora. Nesse sentido, é possível inferir que essa proximidade é, portanto, resultado analítico esperado e coerente. O Gráfico 1 destaca, comparativamente entre C1 e C2, as baixas diferenças percentuais das ocorrências avaliativas de primeiro nível de delicadeza.

Gráfico 1 - Percentuais de ocorrência em C1 e C2 - TIPOS DE AVALIATIVIDADE - 1º nível de delicadeza - TA - LSF



Fonte: Elaborado pela autora.

Observando os resultados quantitativos na Tabela 2 e no Gráfico 1, ainda que preliminarmente, visto serem relativos ao primeiro nível de delicadeza, é possível afirmar que C1 e C2 apresentam posicionamento avaliativo. Portanto, os roteiros das ADs em francês dos filmes *Intouchables* e *Minuit à Paris* são, a princípio, interpretativos, havendo inexistência de neutralidade dos pontos de vista dos significados avaliativos de 'atitude', 'engajamento' e 'gradação'. Ressalto que os resultados da Tabela 2 e do Gráfico 1 são (re)examinados com maior detalhe logo mais a frente, na Subseção 4.1.4.

Em resposta a cada pergunta de pesquisa, apresento, a seguir, os resultados quantitativos que abrangem o segundo nível de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade. Faço isso para C1 e C2, com o auxílio de tabelas, gráficos e quadros de excertos usados como exemplos ilustrativos das ocorrências avaliativas dos diferentes subtipos dentro de cada tipo. Ressalto que um mesmo trecho (de ocorrência avaliativa) pode estar presente em diferentes quadros de excertos, visto que o mesmo pode contemplar mais de uma categoria de diferentes sistemas e, assim, apresentar etiquetas distintas. Desta forma, busquei, na seleção dos excertos, estar em conformidade com essa característica de flexibilidade analítica possibilitada pela rede de sistemas de escolhas avaliativas da TA, o que não poderia ser diferente, pois ela, numa perspectiva descritivista, meramente reflete o que acontece na língua quando a usamos cotidianamente.

4.1.1 Pergunta de pesquisa 1

Na primeira pergunta de pesquisa, questiono como se caracterizam os roteiros das ADs de C1 e C2 quanto à presença ou ausência de neutralidade, sendo a possível presença, operacionalizada por marcas de posicionamento avaliativo/interpretativo de ‘atitude’ quanto aos TIPOS DE ATITUDE ‘afeto’, ‘julgamento’ e/ou ‘apreciação’.

Visando a resposta dessa indagação, a análise buscou, em C1 e C2, as escolhas avaliativas ligadas aos sentimentos emotivos, éticos e estéticos. Os resultados quantitativos encontrados estão dispostos na Tabela 3, em IFSs e percentuais.

Tabela 3 - Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas dos TIPOS DE ATITUDE

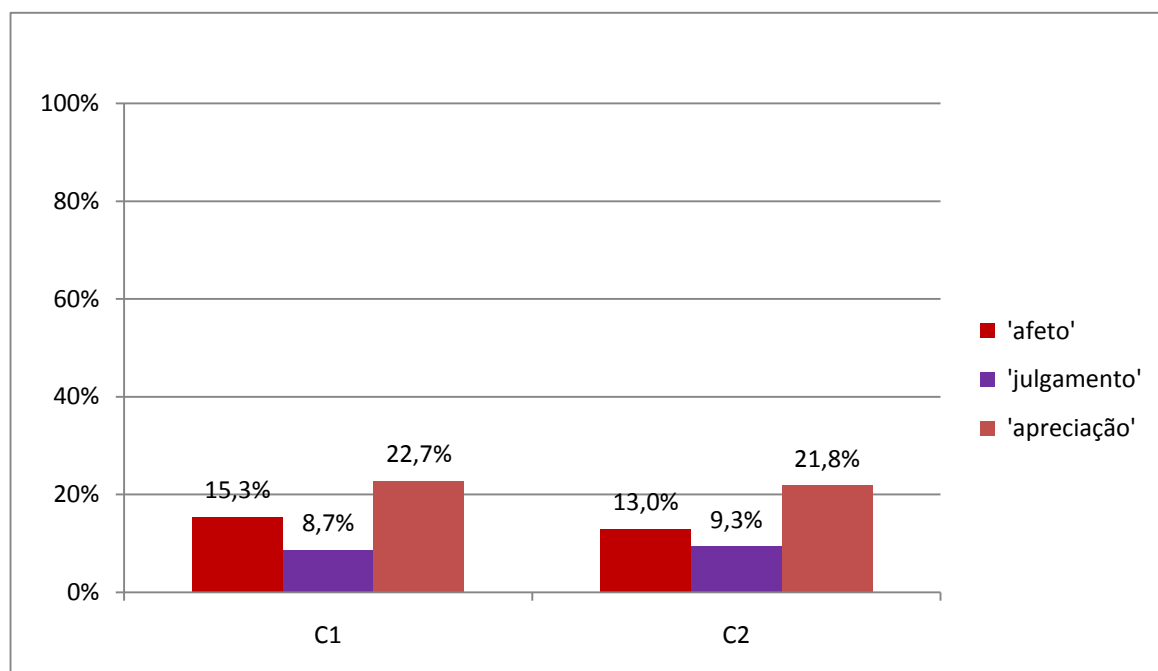
VALOR ABSOLUTO – INDICE FREQUÊNCIA SIMPLES – PERCENTUAL									
TIPOS DE ATITUDE - 2º NÍVEL DE DELICADEZA									
CORPUS	‘afeto’			‘julgamento’			‘apreciação’		
	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%
C1	242	34,8	15,3	137	19,7	8,7	360	51,8	22,7
C2	109	31,7	13,0	78	22,7	9,3	183	53,2	21,8

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados na Tabela 3 mostram a presença de posicionamento avaliativo atitudinal dos tipos ‘afeto’, ‘julgamento’ e ‘apreciação’ em ambos os roteiros. No que diz respeito aos percentuais de frequência desses posicionamentos, C1 e C2 apresentam, respectivamente, 15,3% e 13,0% para ‘afeto’; 8,7% e 9,3% para ‘julgamento’; e, por fim, 22,7% e 21,8% para ‘apreciação’.

Em destaque quantitativo nos posicionamentos por ‘atitude’, estão as ocorrências avaliativas do tipo ‘apreciação’, que trata dos sentimentos estéticos, tanto em C1 (22,7%) quanto em C2 (21,8%), com uma diferença pró-C1 de 0,9 pontos. As ocorrências avaliativas do tipo ‘afeto’, ligado aos sentimentos emotivos, ranquearam em segundo lugar em ambos os roteiros (C1 - 15,3%; C2 - 13,0%), com uma diferença também pró-C1 de 2,3 pontos. Quanto às ocorrências avaliativas do tipo ‘julgamento’, que envolve sentimentos éticos, seu ranqueamento ocupa a terceira posição relativamente aos dois roteiros de AD (C1 - 8,7%; C2 - 9,3%), com uma diferença, desta vez pró-C2, de 0,6 pontos. O Gráfico 2 mostra, comparativamente entre C1 e C2, as diferenças percentuais aparentemente baixas das ocorrências avaliativas em segundo nível de delicadeza quanto aos tipos de ‘atitude’.

Gráfico 2 - Percentuais de ocorrência em C1 e C2 - TIPOS DE ATITUDE



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da leitura comparativa do Gráfico 2, ressalto que a proximidade dos percentuais das ocorrências avaliativas atitudinais, por tipo, entre C1 e C2, de dimensões díspares, é consequência esperada. Essa confirmação de expectativa é reflexo

da baixa diferença do percentual da variedade lexical padronizada entre os roteiros, o que, como já dito, fortalece o argumento da representatividade do *corpus* relativamente à prática tradutória da audiodescritora.

Abaixo, os Quadros 8, 9 e 10 apresentam excertos dos roteiros das ADs (quatro de cada roteiro por quadro) que exemplificam, respectivamente, as ocorrências avaliativas atitudinais dos tipos ‘afeto’, ‘julgamento’ e ‘apreciação’. Reitero que as listas completas das análises ou categorizações dessas escolhas avaliativas, em cada roteiro, estão disponíveis nos APÊNCIDES D (C1 ‘atitude’ – ‘afeto’), E (C1 ‘atitude’ – ‘julgamento’), F (C1 ‘atitude’ – ‘apreciação’), K (C2 ‘atitude’ – ‘afeto’), L (C2 ‘atitude’ – ‘julgamento’), M (C2 ‘atitude’ – ‘apreciação’). Extraídos por meio do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*, os excertos exibem a indicação numérica (N) de cada etiqueta nesse programa e o cotexto no qual a mesma foi inserida⁴⁹.

Quadro 8 - Exemplos de avaliações atitudinais do tipo ‘afeto’ em C1 e C2

N	EXCERTOS DOS ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS DE ‘atitude’ – ‘afeto’
132	saute et tourne. Driss prend la main d'Yvonne et la fait tourner. Philippe <C1_ATIT_AFETO>plisse les yeux de bonheur</t> . <(Pivote ! Pivote !)> /.../ (Driss pega na mão de Yvonne e a faz rodopiar. Philippe tem os olhos repletos de felicidade.)
102	très haut au milieu d'un nuage de froufrous. Adriana tape dans ses mains. Elle <C2_ATIT_AFETO>sourit à pleines dents</t> . <(11:18:02)> Les filles tiennent /.../ (Adriana bate palmas. Ela sorri de orelha a orelha.)
60	<(11:22:58 Parce que la vie est toujours un peu insatisfaisante.)> Adriana <C2_ATIT_AFETO>ne sourit plus</t> . <(C'est ça, le problème, avec les /.../ (Adriana não sorri mais.)
138	<(03:01:03)> Il revient avec un gant mouillé. Il le <C1_ATIT_AFETO>pose délicatement</t> sur la joue de Philippe. /.../ (Ele volta com uma luva de banho molhada. Ele a põe delicadamente sobre a face de Philippe.)
165	sourit</t>. <(Réac)> <(01:01:37 Tût tût)> La voiture de sport noire <C1_ATIT_AFETO>slalome dans la circulation</t> . <(Freins + Dégage, toi /.../ (O carro esporte preto faz ziguezagues no trânsito.)

⁴⁹Os excertos selecionados nos quadros 8, 9, 10 estão, aqui, acompanhados da tradução para a língua portuguesa, na variante brasileira, em atenção aos leitores sem proficiência na língua francesa. A tradução foi realizada no decorrer da redação desta dissertação e, portanto, posterior ao procedimento da análise e inserção das etiquetas. Abaixo de cada excerto, inseri reticências entre duas barras que indicam um corte na produção da autora/audiodescritora e, o duplo parênteses que marca meu turno/minha voz e apresenta a tradução sugerida, respeitando, assim, a autenticidade do registro ‘roteiro de AD’. A informação desta nota vale também para os Quadros 11, 12, 13 e 14.

45	</> Il fait quelques pas <C2_ATIT_AFETO> hésitants </t>. </> Il s'engage /.../ ((Ele dá alguns passos hesitantes))
232	Perdez pas de temps, allez-y.)> Le conducteur remonte en voiture. Il jette <C1_ATIT_AFETO> un regard méprisant au policier </t>. <(clac)> /.../ ((O motorista retorna ao carro. Ele lança um olhar de desprezo ao policial))
104	<(10:35:15 Et là, tu peux bien faire l'amour de nouveau.)> Hemingway <C2_ATIT_AFETO> transperce Gil du regard </t>. <(Réfléchis à ça.)> /.../ ((Hemingway fulmina Gil com o olhar.))

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos exemplos selecionados e apresentados no Quadro 8, as escolhas avaliativas atitudinais da tradutora/audiodescritora manifestam ‘afeto’ ou sentimento de emoção relativo: à ‘felicidade’ (afeto positivo manifestado por felicidade ou sentimento relativo às coisas do coração) como em “Philippe **plisse les yeux de bonheur**” (*Philippe* tem os olhos repletos de felicidade) (N 132 de C1), e em “elle **sourit à pleines dents**” (ela sorri de orelha a orelha) (N 102 de C2); à ‘infelicidade’ (afeto negativo manifestado por infelicidade) como em “Adriana **ne sourit plus**” (*Adriana* não sorri mais) (N 60 de C2); à ‘segurança’ (afeto positivo manifestado por segurança ou sentimento relativo ao bem estar ecossocial) como em “il le **pose délicatement** sur la joue de Philippe” (ele a põe delicadamente sobre a face de *Philippe*) (N 138 de C1); à ‘insegurança’ (afeto negativo manifestado por insegurança) como em “la voiture de sport noire **slalome dans la circulation**” (o carro esporte preto faz ziguezagues no trânsito) (N 165 de C1), e em “il fait quelques pas **hésitants**” (ele dá alguns passos hesitantes) (N 45 de C2); à ‘insatisfação’ (afeto negativo manifestado por insatisfação ou sentimento relativo à (não)consecução de objetivos) como em “Adriana **ne sourit plus**” (*Adriana* não sorri mais) (N 60 de C2), em “il jette **un regard méprisant au policier**” (ele lança um olhar de desprezo ao policial) (N 232 de C1), e em “Hemingway **transperce Gil du regard**” (*Hemingway* fulmina Gil com o olhar) (N 104 de C2). Quanto à realização, as escolhas avaliativas desses excertos são, a meu ver, – à exceção das três primeiras –, todas evocadas, sendo realizadas através do conteúdo ideacional-experiencial dos enunciados. Em N 132 de C1 e N 102 de C2, a avaliação de ‘afeto’-‘felicidade’ está inscrita no texto através das palavras “bonheur” e “sourit”, respectivamente; e em N 60 de C2, a avaliação de ‘afeto’-‘infelicidade’ e/ou ‘afeto’-‘insatisfação’ está explicitamente realizada por “ne sourit plus”.

Para tratar do exame de outras manifestações, seguem, no Quadro 9, excertos que exemplificam avaliatividade por ‘atitude’ do tipo ‘julgamento’.

Quadro 9 - Exemplos de avaliações atitudinais do tipo ‘julgamento’ em C1 e C2

N	EXCERTOS DOS ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS DE ‘atitude’ – ‘julgamento’
28	<p><(01:17:14 Clac)> Elle se tourne vers la femme. Celle-ci pleure. <///> Driss <C1_ATIT_JULG>est au milieu de sa bande</t>, dans la rue, la nuit. /.../ ((Ela se vira para a mulher que chora.<///> Driss está no meio de sua turma.))</p>
59	<p>tu voulais me dire ?> <///> Magalie passe devant la chambre de Driss. Il <C1_ATIT_JULG>la guette</t> et sort. <(Hé, Magalie ?)> /.../ ((Magalie passa na frente do quarto de Driss. Ele a espreita e sai.))</p>
73	<p>ça te change, le costume. Ça te va vachement bien.)> Driss sourit. Magalie <C1_ATIT_JULG>le regarde de haut en bas</t>. <(On dirait Barak Obama.)> /.../ ((Driss sorri. Magalie o olha de alto a baixo.))</p>
12	<p>toits de Paris s'étendent à perte de vue depuis Montmartre. <///> Les passants <C2_ATIT_JULG>déambulent</t> devant le Moulin Rouge et sur les Champs /.../ ((As pessoas passeiam sem rumo em frente ao <i>Moulin Rouge</i>))</p>
59	<p><(10:29:01 Mais moi, j'me suis bien amusée.)> Elle enfle un jeans. Il <C2_ATIT_JULG>regarde dans le vide</t>. <(A quoi tu penses ?)> <(10:29:21 /.../ ((Ela veste um jeans. Ele tem um olhar vazio.))</p>
77	<p><(10:35:15 Et là, tu peux bien faire l'amour de nouveau.)> Hemingway <C2_ATIT_JULG>transperce Gil du regard</t>. <(Réfléchis à ça.)> /.../ ((Hemingway fulmina Gil com o olhar.))</p>
31	<p>dis donc. + Rire.)> Dans un tunnel du périphérique, la voiture de sport <C1_ATIT_JULG>fait une queue de poisson à une autre</t> et se dirige vers /.../ ((Em um túnel periférico, o carro esporte faz uma ultrapassagem radical, tal qual fosse um peixe))</p>
42	<p><(Vite.)> Il court dans la galerie des glaces. Deux valets en livrée <C2_ATIT_JULG>le poursuivent</t>. <(Qu'on lui coupe la tête ! /.../ ((Ele corre na galeria dos espelhos. Dois empregados de uniforme o perseguem.))</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos trechos selecionados e apresentados no Quadro 9, as escolhas avaliativas atitudinais da tradutora/audiodescritora exprimem ‘julgamento’ ou sentimentos éticos relativos: à ‘estima social’ (julgamento do ponto de vista do

comportamento interpessoal cotidiano; envolve valores que comprometem o indivíduo perante o círculo de pessoas de seu convívio) como em “*Driss est au milieu de sa bande*” (*Driss* está no meio de sua turma) (N 28 de C1) (julgamento positivo), em “*il la guette et sort*” (ele a espreita e sai) (N 59 de C1) (julgamento ambíguo; com tal comportamento *Driss* paquera *Magalie*), em “*Magalie le regarde de haut en bas*” (*Magalie* o olha de alto a baixo) (N 73 de C1) (julgamento positivo; após tal comportamento, *Magalie* tece elogios a *Driss*), em “*les passants déambulent*” (as pessoas passeiam sem rumo) (N 12 de C2) (julgamento positivo), em “*il regarde dans le vide*” (ele tem um olhar vazio) (N 59 de C2) (julgamento negativo), e em “*Hemingway transperce Gil du regard*” (*Hemingway* fulmina *Gil* com o olhar) (N 77 de C2) (julgamento negativo); e à ‘sanção social’ (julgamento do ponto de vista da lei ou religião; envolve valores de caráter que comprometem o indivíduo perante a lei) como em “*la voiture de sport fait une queue de poisson à une autre*” (o carro esporte faz uma ultrapassagem radical, tal qual fosse um peixe) (N 31 de C1) (julgamento negativo), em “*deux valets en livrée le poursuivent*” (dois empregados de uniforme o perseguem) (N 42 de C2) (julgamento negativo), e em “*Hemingway transperce Gil du regard*” (*Hemingway* fulmina *Gil* com o olhar) (N 77 de C2) (julgamento negativo). Quanto à realização, as escolhas avaliativas desses excertos são, a meu ver, todas evocadas, sendo realizadas através do conteúdo ideacional-experiencial dos enunciados.

Para tratar da exemplificação de outras ocorrências, seguem, no Quadro 10, excertos de avaliatividade por ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’.

Quadro 10 - Exemplos de avaliações atitudinais do tipo ‘apreciação’ em C1 e C2

N	EXCERTOS DOS ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS DE ‘atitude’ – ‘apreciação’
9	Ah non, ça c’est pas drôle.)> Il a une <C1_ATIT_APREC>petite</t> moustache <C1_ATIT_APREC>à la Hitler</t>. <(Non, non, non.)> <(06:13:30 /.../ ((Ele aparece com um pequeno bigode do tipo <i>Hitler</i>))
320	Il est <C1_ATIT_APREC>bien coiffé</t> et <C1_ATIT_APREC>rasé de près</t>. <(Bon Philippe...)> <(06:15:01 Petit rendez-vous /.../ ((Ele está bem penteado e de barba feita))
323	Perdez pas de temps, allez-y.)> Le conducteur remonte en voiture. Il jette un <C1_ATIT_APREC>regard méprisant</t> au policier. <(clac)> <(01:04:29 /.../ ((O motorista retorna ao carro. Ele lança um olhar de desprezo ao policial))

325	<C1_ATIT_APREC>dorées</t> et tapisserie <C1_ATIT_APREC>ancienne</t>. Une <C1_ATIT_APREC> riche </t> <C1_ATIT_APREC>horloge trône</t> sur /.../ ((Um suntuoso relógio impera))
27	dans les <C2_ATIT_APREC> beaux </t> quartiers, les pelouses /.../ ((nos lindos bairros, os gramados))
64	<(Dong + respi + dong)> Une voiture remonte la rue. <(Dong)> C'est une voiture <C2_ATIT_APREC> des années 1920 </t>. <(ahah + Dong)> /.../ ((Um carro volta a subir a rua. É um carro dos anos 1920))
22	à l'Etoile. </> Touristes et parisiens se croisent devant le Fouquet's, <C2_ATIT_APREC> au pied de Notre Dame </t> et /.../ ((Turistas e parisienses se cruzam em frente ao restaurante <i>Fouquet's</i> , aos pés da Catedral de <i>Notre Dame</i>))
166	</> Notre Dame <C2_ATIT_APREC> tourne le dos </t> à la Seine et à l'île /.../ ((A Catedral de <i>Notre Dame</i> vira as costas para o rio <i>Seine</i>))

Fonte: Elaborado pela autora.

Em todas essas escolhas avaliativas atitudinais, apresentadas no Quadro 10, a tradutora/audiodescritora manifesta ‘apreciação’ ou sentimentos relativos à estética. Nos excertos selecionados, a apreciação dos sentimentos estéticos revela avaliações quanto: à ‘reação’ provocada pela entidade avaliada, como em “moustache **à la Hitler**” (bigode do tipo *Hitler*) (N 9 de C1) (apreciação negativa manifestada por reação evocada pela entidade avaliada), em “**rasé de près**” (de barba feita) (N 320 de C1) (apreciação positiva manifestada por reação evocada pela entidade avaliada), em “Il jette un **regard méprisant** au policier” (Ele lança um olhar de desprezo ao policial) (N 323 de C1) (apreciação negativa manifestada por reação evocada pela entidade avaliada), em “une **riche** horloge” (um suntuoso relógio) (N 325 de C1) (apreciação positiva manifestada por reação causada pela entidade avaliada), em “dans les **beaux** quartiers, les pelouses” (nos lindos bairros, os gramados) (N 27 de C2) (apreciação positiva manifestada por reação causada pela entidade avaliada), em “C'est une voiture **des années 1920**” (É um carro dos anos 1920) (N 64 de C2) (apreciação ambígua manifestada por reação evocada pela entidade avaliada), em “**au pied de Notre Dame**” (aos pés da Catedral de *Notre Dame*) (N 22 de C2) (apreciação positiva manifestada por reação provocada pela entidade avaliada; a audiodescritora atribui vida a ser inanimado), e em “Notre Dame **tourne le dos** à la Seine et à l'île” (A Catedral de *Notre Dame* vira as costas para o rio *Seine*) (N 166 de C2) (apreciação positiva manifestada por reação provocada pela entidade avaliada; a audiodescritora atribui vida e

movimento a ser inanimado); à ‘composição’ da entidade avaliada, como em “**au pied de Notre Dame**” (aos pés da Catedral de *Notre Dame*) (N 22 de C2) (apreciação positiva manifestada pela composição da entidade avaliada; a audiodescritora atribui vida a ser inanimado), e em “Notre Dame **tourne le dos** à la Seine et à l’île” (A Catedral de *Notre Dame* vira as costas para o rio *Seine*) (N 166 de C2) (apreciação positiva manifestada pela composição da entidade avaliada; a audiodescritora atribui vida e movimento a ser inanimado); e ao ‘valor social’ que a entidade avaliada possui, como em “moustache **à la Hitler**” (bigode do tipo *Hitler*) (N 9 de C1) (apreciação negativa manifestada pelo valor social que a entidade avaliada possui), e em “Il jette un **regard méprisant** au policier” (Ele lança um olhar de desprezo ao policial) (N 323 de C1) (apreciação negativa manifestada pelo valor social que a entidade avaliada possui). Quanto à realização, as escolhas avaliativas desses excertos são, a meu ver, – à exceção de duas ocorrências –, evocadas, sendo realizadas através do conteúdo ideacional-experiencial dos enunciados e envolvendo a entidade avaliada. Em N 325 de C1 e N 27 de C2, a avaliação de ‘apreciação’-‘reação’ é inscrita no texto e está explicitamente realizada por “riche” e “beaux”, respectivamente.

4.1.2 Pergunta de pesquisa 2

Na segunda pergunta de pesquisa, a questão que levanto procura saber como se caracterizam os roteiros das ADs de C1 e C2 quanto à presença ou ausência de neutralidade, sendo a possível presença operacionalizada por marcas de posicionamento avaliativo/interpretativo de ‘engajamento’, quanto aos TIPOS DE ENGAJAMENTO ‘monoglossia’ ou ‘heteroglossia’.

Em resposta a essa segunda questão, a análise de C1 e C2 examinou escolhas avaliativas relacionadas à forma pela qual falantes/escritores assumem posicionamento que permita o dialogismo entre o que dizem nos seus textos e o que os outros dizem sobre os mesmos assuntos ou posicionamento que descarte a dialogia. Minha análise chegou aos resultados quantitativos exibidos na Tabela 4, em IFSs e percentuais.

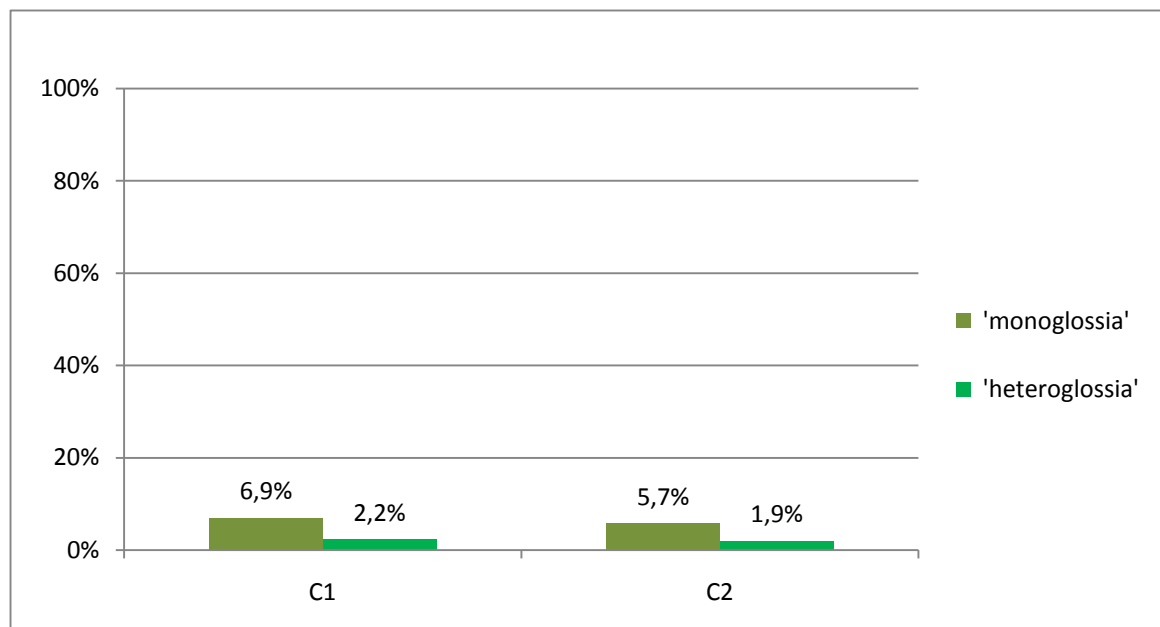
Tabela 4 - Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas dos TIPOS DE ENGAJAMENTO

VALOR ABSOLUTO – INDICE FREQUÊNCIA SIMPLES – PERCENTUAL						
(VA)			(IFS)		(%)	
TIPOS DE ENGAJAMENTO - 2º NÍVEL DE DELICADEZA						
CORPUS	'monoglossia'			'heteroglossia'		
	VA	IFS	%	VA	IFS	%
C1	110	15,8	6,9	35	5,0	2,2
C2	48	13,9	5,7	16	4,7	1,9

Fonte: Elaborada pela autora.

Na Tabela 4, os resultados revelam a presença de posicionamento avaliativo por 'engajamento' dos tipos 'monoglossia' e 'heteroglossia' nos roteiros das ADs examinados. Pela leitura dos percentuais de frequência desses posicionamentos, C1 e C2 possuem, respectivamente: 6,9% e 5,7% para 'monoglossia'; 2,2% e 1,9% para 'heteroglossia'.

Nos posicionamentos por 'engajamento', as ocorrências avaliativas do tipo 'monoglossia' – ligado, quanto ao registro geral 'roteiro de AD' (Ver Subseção 2.2.2), à voz autoral manifestando-se ou via desvio descritivo categórico ou via inferência descritiva categórica –, apresentam percentual superior ao tipo 'heteroglossia' tanto em C1 (6,9%) quanto em C2 (5,7%), com uma diferença pró-C1 de 1,2 pontos. Quanto à ocorrência avaliativa do tipo 'heteroglossia', que diz respeito ao reconhecimento de vozes ou pontos de vista externos, o percentual em C1 (2,2%) é próximo do percentual de C2 (1,9%), com uma diferença de 0,3 pontos. Quanto ao 'engajamento', é o tipo de avaliatividade que ocorreu com o percentual de frequência mais baixo em ambos os roteiros e quanto à 'heteroglossia', é, dos subtipos de avaliatividade, aquela em relação à qual a diferença percentual entre C1 e C2 é a segunda mais baixa. O Gráfico 3 exhibe, comparativamente entre C1 e C2, as diferenças percentuais, aparentemente baixas, das ocorrências avaliativas em segundo nível de delicadeza quanto aos tipos de 'engajamento'.

Gráfico 3 - Percentuais de ocorrência em C1 e C2 - TIPOS DE ENGAJAMENTO

Fonte: Elaborado pela autora.

A explicitação da proximidade entre as frequências percentuais de 'monoglossia' e 'heteroglossia' em C1 e C2 promovida pelo Gráfico 3 me leva a defender, novamente, que esse fato pode se dever à baixa diferença percentual da variedade lexical padronizada entre os roteiros de AD, uma das evidências de suas representatividades. O mesmo ocorreu relativamente aos tipos de 'atitude'.

Os Quadros 11 e 12 exibem excertos dos roteiros das ADs de C1 e C2, ilustrando, respectivamente, as ocorrências avaliativas por engajamento dos tipos 'monoglossia' e 'heteroglossia' (quatro excertos de cada roteiro por quadro). Na íntegra, as listas das análises/categorizações dessas escolhas avaliativas, em cada roteiro, estão dispostas nos APÊNCIDES G (C1 'engajamento' – 'monoglossia'), H (C1 'engajamento' – 'heteroglossia'), N (C2 'engajamento' – 'monoglossia'), O (C2 'engajamento' – 'heteroglossia'). Fornecidos pela ferramenta *Concord* do *Wordsmith Tools 5.0*, os excertos estão acompanhados da indicação numérica (N) de cada etiqueta, bem como do contexto de recepção da mesma.

Quadro 11 - Exemplos de avaliações por engajamento do tipo 'monoglossia' em C1 e C2

EXCERDOS DOS ROTEIROS DE AD	
N	OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS DE 'engajamento' – 'monoglossia'
5	<(04:10:21 L'espoir fait vivre.)> Elle croque dans un mini-éclair <C1_ENG_MONOGL>au café</t>. <(Allez-y mollo, quand même sur les petits /.../ (Ela mastiga um docinho de café.)>

7	Ils sont ensemble depuis au moins deux ans.)> Yvonne mange un mini-éclair <C1_ENG_MONOGL> au chocolat </t>. <(Mais alors, un jour...)> /.../ ((Yvonne come um docinho de chocolate.))
42	</> Notre Dame <C2_ENG_MONOGL> tourne le dos </t> à la Seine et à l'île /.../ ((A Catedral de <i>Notre Dame</i> vira as costas para o rio <i>Seine</i>))
85	<(01:07:51)> Des hommes sont assis. Leurs souliers noirs <C1_ENG_MONOGL> plus ou moins propres </t> s'alignent sur un /.../ ((Alguns homens estão sentados. Os sapatos pretos deles, mais ou menos limpos, estão alinhados))
96	<(Bonsoir, messieurs.)> <(03:16:16 Enfin, surtout lui.)> Philippe <C1_ENG_MONOGL> rigole en silence </t>. </> Philippe et Driss sont /.../ ((Philippe se diverte em silêncio.))
21	illumine les Tuileries. </> Le ciel est rose au dessus de la rue de Rivoli. <C2_ENG_MONOGL> Encore </t> <C2_ENG_MONOGL>plus vif</t> derrière /.../ ((O céu está cor de rosa acima da rua <i>Rivoli</i> . Ainda mais vivo))
28	Une voiture s'arrête sur le bitume trempé de le rue de la Paix. </> C'est <C2_ENG_MONOGL> le déluge </t> devant les cinémas /.../ ((Um carro para no asfalto encharcado da rua da <i>Paix</i> . Está um dilúvio em frente aos cinemas))
33	le long d'un quai de l'île Saint-Louis, devant une autre automobile du <C2_ENG_MONOGL> même genre </t>. </> Les fêtards en descendent. /.../ ((ao longo de um cais da ilha <i>Saint-Louis</i> , na frente de um outro carro do mesmo gênero.))

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 11 põe em evidência etiquetas indicativas de ocorrências avaliativas do tipo ‘monoglossia’. Na seleção dos exemplos, procuro demonstrar o ‘engajamento’ da tradutora/audiodescritora por meio de asserções categóricas desviantes ou inferenciais. Nas ocorrências das etiquetas em C1 de indicação numérica (N) 5 e 7, relativas respectivamente aos trechos “un mini-éclair **au café**” (um docinho de café) e “un mini-éclair **au chocolat**” (um docinho de chocolate), as escolhas de “au café” e “au chocolat”, indicam menções a sabores que foram definidos/determinados pela audiodescritora, significando que houve inferências descritivas categóricas (é fato que na cena, não há nenhum indício que determine os sabores da guloseima). Em “Notre Dame **tourne le dos**” (A Catedral de *Notre Dame* vira as costas) (N 42 de C2), não há como tergiversar sobre o fato de que a voz da audiodescritora atribui vida e movimento ao ser inanimado da catedral “Notre Dame”, significando, desta feita, que ocorreu desvio descritivo categórico (no caso particular, embora a linguagem da câmera fílmica a tivesse motivado, há manifestação inequívoca de sua voz autoral no roteiro). Nos

outros excertos com asserções categóricas, a voz autoral da audiodescritora emerge e suas escolhas não dão margem à dúvida de seu engajamento por ‘monoglossia’ como: em “**plus ou moins propres**” (mais ou menos limpos) (N 85 de C1), pois há inferência descritiva categórica; em “Philippe **rigole en silence**” (*Philippe* se diverte em silêncio) (N 96 de C1), pois há inferência descritiva categórica; em “**encore plus vif**” (ainda mais vivo) (N 21 de C2), pois há inferência descritiva categórica; em “c’est **le déluge** devant les cinémas” (está um dilúvio em frente aos cinemas) (N 28 de C2), pois há desvio descritivo categórico, pelo fato de a audiodescritora descrever uma chuva comum como torrencial; e em “une autre automobile du **même genre**” (um outro carro do mesmo gênero) (N 33 de C2), pois há inferência descritiva categórica. Todas as ocorrências, ora apresentadas, por desvio descritivo categórico e inferência descritiva categórica, manifestam, a meu ver, maior interpretação por parte da tradutora/audiodescritora.

Para tratar do exame de outras manifestações, seguem, no Quadro 12, excertos que ilustram avaliatividade por ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’.

Quadro 12 - Exemplos de avaliações por engajamento do tipo ‘heteroglossia’ em C1 e C2

N	EXCERTOS DOS ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS DE ‘engajamento’ – ‘heteroglossia’
2	<(Ah ah ah. J'aurais jamais imaginé.)> Il <C1_ENG_HGL>cesse de sourire</t> et fronce les sourcils. Son visage se ferme /.../ ((Ele para de sorrir e franze as sobrancelhas.))
15	Il passe d'une file à l'autre. Philippe lui jette un coup d'oeil. <(3')> Il <C1_ENG_HGL>ne quitte pas</t> la route des yeux. <(2')> Les deux voitures /.../ ((Ele passa de uma fila de carros para outra. Philippe olha para Driss de rabo de olho. Ele não tira os olhos da pista.))
17	voilà.)> <(01:02:11 100 euros que je les mets dans le vent.)> Philippe <C1_ENG_HGL>ne bouge pas</t>. Le conducteur le regarde. <(Philippe ! /.../ ((Philippe não se mexe. O motorista o olha.))
18	<(Oui.)> Il <C1_ENG_HGL>ne sourit plus</t>. <(Bon. Ben, j'te fais pas la bise, /.../ ((Ele não sorri mais.))
5	Rouge et sur les Champs Elysées. Les dorures de la place de Concorde brillent <C2_ENG_HGL>même dans la grisaille</t>, au milieu des voitures. </> /.../ ((Os dourados da praça da <i>Concorde</i> brilham mesmo com o tempo cinzento))

7	<p>le déluge devant les cinémas du boulevard Saint-Germain. La lumière baisse. Il <C2_ENG_HGL>ne reste que</t> quelques voitures et</p> <p style="text-align: right;">/.../ ((A luz diminui. Há somente alguns carros))</p>
15	<p>place du Palais Royal. Il pleut sur l'Arc de Triomphe. L'avenue Montaigne est <C2_ENG_HGL>presque</t> déserte. </> Notre Dame s'estombe dans la pluie</p> <p style="text-align: right;">/.../ ((Chove no monumento <i>Arc de Triomphe</i>. A avenida <i>Montaigne</i> é quase deserta. A Catedral de <i>Notre Dame</i> se apaga na chuva))</p>
16	<p></> Il fait quelques pas de plus. La porte d'un immeuble. Il la pousse <C2_ENG_HGL>sans résultat</t> </> Il revient devant la laverie. Retourne</p> <p style="text-align: right;">/.../ ((Ele dá alguns passos a mais. Tem a porta de um prédio. Ele a empurra sem resultado. Ele volta para a frente da lavanderia.))</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 12 destaca etiquetas indicadoras de ocorrências avaliativas do tipo ‘heteroglossia’. Os trechos mostram que o ‘engajamento’ da tradutora/audiodescritora diminui o espaço dialógico. As ocorrências em C1, de indicação numérica (N) 2, 15, 17 e 18, respectivas aos trechos “il **cesse de sourire**” (ele para de sorrir), “il **ne quitte pas** la route des yeux” (ele não tira os olhos da pista), “Philippe **ne bouge pas**” (Philippe não se mexe), e “il **ne sourit plus**” (ele não sorrir mais), eu as interpreto como sendo do tipo ‘contração’ dialógica: tais escolhas restringem posições alternativas. Quanto às ocorrências em C2, de indicação numérica (N) 5, 7, 15 e 16, respectivas aos trechos “ brillent **même dans la grisaille**” (brilham mesmo com o tempo cinzento), “il **ne reste que** quelques voitures” (há somente alguns carros), “**presque** déserte” (quase deserta) e “il la pousse **sans résultat**” (ele a empurra sem resultado), observo que a ‘contração’ do espaço dialógico é manifestada claramente pelo rompimento de expectativas (‘contraexpectativa’) por parte da tradutora/audiodescritora.

4.1.3 Pergunta de pesquisa 3

Na terceira pergunta, levanto a questão de como se caracterizam os roteiros das ADs de C1 e C2 quanto à presença ou ausência de neutralidade, sendo a possível presença de neutralidade operacionalizada por marcas de posicionamento avaliativo/interpretativo de ‘gradação’, quanto aos TIPOS DE GRADAÇÃO ‘força’ e/ou ‘foco’.

Para a resposta dessa terceira questão, a análise buscou, em C1 e C2, escolhas avaliativas que tratam da intensidade, da quantidade ou da prototipicidade de processos, qualidades, modalidades e/ou entidades avaliadas por ‘atitude’ ou ‘engajamento’. A Tabela 5 dispõe os resultados quantitativos em IFS e percentuais de ocorrência que caracterizam C1 e C2.

Tabela 5 - Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas dos TIPOS DE GRADAÇÃO

VALOR ABSOLUTO – INDICE FREQUÊNCIA SIMPLES – PERCENTUAL						
		(VA)	(IFS)	(%)		
TIPOS DE GRADAÇÃO - 2º NÍVEL DE DELICADEZA						
CORPUS	‘força’			‘foco’		
	VA	IFS	%	VA	IFS	%
C1	624	89,8	39,4	75	10,8	4,7
C2	366	106,4	43,6	39	11,3	4,6

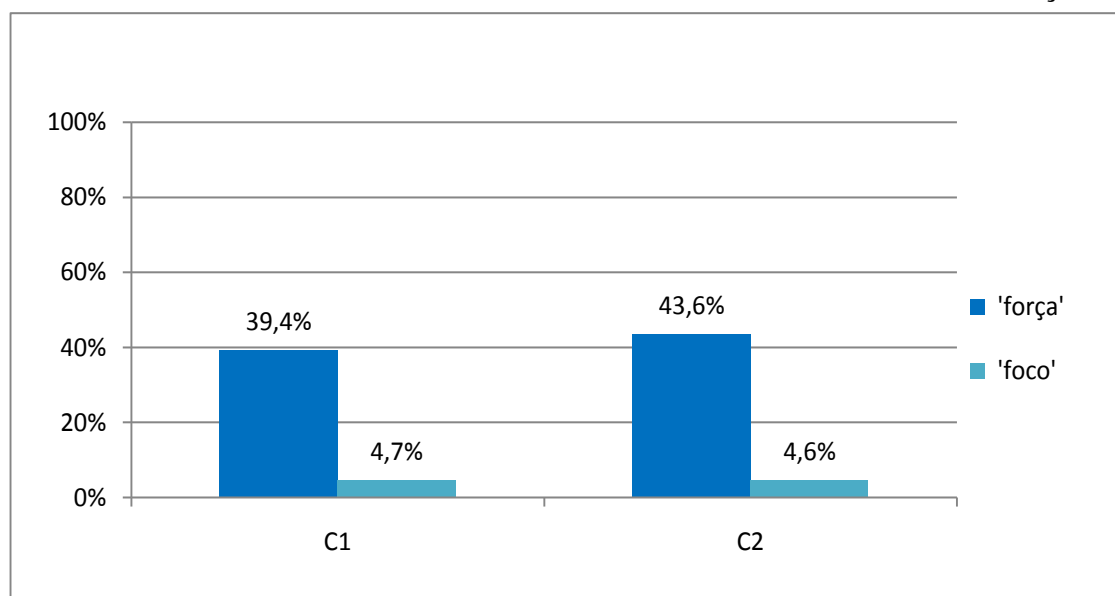
Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados na Tabela 5 demonstraram a presença de posicionamento avaliativo por ‘gradação’ dos tipos ‘força’ e ‘foco’ nos roteiros das ADs de C1 e C2. No tocante aos percentuais de frequência desses posicionamentos, C1 e C2 apresentam, respectivamente: 39,4% e 43,6% para ‘força’; 4,7% e 4,6% para ‘foco’.

Em expressividade quantitativa ímpar no escopo deste estudo, os resultados das ocorrências dos posicionamentos por ‘gradação’ do tipo ‘força’, que abrange avaliações escalares relativas à ‘quantificação’ ou ‘intensificação’, evidenciam percentual superior em comparação aos posicionamentos por ‘gradação’ do tipo ‘foco’, tanto em C1 (39,4%) quanto em C2 (43,6%), com uma diferença pró-C2 de 4,2 pontos. Quanto às ocorrências do tipo ‘foco’, que trata do nível de prototipicidade de entidades, processos e fenômenos, o percentual em C1 (4,7%) é praticamente igual ao percentual em C2 (4,6%), com uma diferença pró-C1 de apenas 0,1 pontos, sendo, assim, a diferença percentual mais baixa dentre todos os subtipos de avaliatividade. A expressividade quantitativa ímpar em relação ao subtipo ‘força’ pode ser visualizada no seguinte ranqueamento: ‘gradação’ – ‘força’ (C1 39,4%; C2 43,6%) > ‘atitude’ –

‘**apreciação**’ (C1 22,7%; C2 21,8%) > ‘**atitude**’ – ‘**afeto**’ (C1 15,3%; C2 13,0%) > ‘**atitude**’ – ‘**julgamento**’ (C1 8,7%; C2 9,3%) > ‘**engajamento**’ – ‘**monoglossia**’ (C1 6,9%; C2 5,7%) > ‘**gradação**’ – ‘**foco**’ (C1 4,7%; C2 4,6%) > ‘**engajamento**’ – ‘**heteroglossia**’ (C1 2,2%; C2 1,9%). O Gráfico 4 explicita comparativamente entre C1 e C2, as diferenças percentuais aparentemente baixas das ocorrências avaliativas em segundo nível de delicadeza quanto aos tipos de ‘gradação’.

Gráfico 4 - Percentuais de ocorrência em C1 e C2 - TIPOS DE GRADAÇÃO



Fonte: Elaborado pela autora.

Mais uma vez, a proximidade entre as frequências percentuais de ‘força’ e ‘foco’ nos dois roteiros e evidenciada no Gráfico 4, apresenta-se, segundo minha interpretação, como efeito da baixa diferença percentual da variedade lexical padronizada entre C1 e C2, a qual, no meu entendimento, é, por sua vez um dos indicativos de que os dois são representativos da prática tradutória da audiodescritora.

Os exemplos dos roteiros das ADs de C1 e C2, nos Quadros 13 e 14, mostram, respectivamente, excertos com ocorrências avaliativas por gradação dos tipos ‘força’ e ‘foco’ (quatro excertos de cada roteiro por quadro). As listas integrais das análises/categorizações dessas escolhas avaliativas, em cada roteiro, podem ser consultadas nos APÊNCIDES I (C1 ‘gradação’ – ‘força’), J (C1 ‘gradação’ – ‘foco’), P (C2 ‘gradação’ – ‘força’), Q (C2 ‘gradação’ – ‘foco’). Esses excertos, extraídos com o auxílio do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*, apresentam a indicação numérica (N) e o contexto de inserção de cada etiqueta.

Quadro 13 - Exemplos de avaliações por gradação do tipo ‘força’ em C1 e C2

N	<p style="text-align: center;">EXCERTOS DOS ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS DE ‘gradação’ – ‘força’</p>
78	<p>> Driss. <(2')> Une voiture de police vient leur barrer la route. Driss freine <C1_GRAD_FORÇA>brusquement</t>. Des policiers pointent leurs armes sur /.../ ((Um carro da polícia chega a bloquear eles na estrada. Driss freia bruscamente.))</p>
130	<p><(03:01:03)> Il revient avec un gant <C1_GRAD_FORÇA>mouillé</t>. Il le pose <C1_GRAD_FORÇA>délicatement</t> sur la joue de Philippe. /.../ ((Ele volta com uma luva de banho molhada. Ele a põe delicadamente sobre a face de Philippe.))</p>
8	<p>Adriana tape dans ses mains. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t> <C2_GRAD_FORÇA>à pleines dents</t>. /.../ ((Adriana bate palmas. Ela sorri de orelha a orelha.))</p>
227	<p><(Bon, on réessaye la casquette.)> Il porte un gilet gris et une veste bleue <C1_GRAD_FORÇA>foncée</t>. Driss lui met une casquette. <(Ça, c'est pas /.../ ((Ele usa um colete cinza e um casaco azul escuro. Driss põe um boné em Philippe.))</p>
336	<p><C2_GRAD_FORÇA>très haut</t> et <C2_GRAD_FORÇA>très décolletée</t>, une plume sur la tête et /.../ ((extremamente decotado, uma pluma na cabeça))</p>
247	<p>Driss monte un <C1_GRAD_FORÇA>grand</t> escalier avec un tapis rouge, un <C1_GRAD_FORÇA>gros</t> sac de sport sur l'épaule. </> Dans la chambre /.../ ((Driss sobe uma grande escada de tapete vermelho. Uma grande bolsa de esporte nos ombros.))</p>
50	<p><(10:18:51)> Ils entrent dans un appartement <C2_GRAD_FORÇA>bondé</t> aux lumières <C2_GRAD_FORÇA>tamisés</t>. /.../ ((Eles entram em um apartamento lotado, com luzes suaves))</p>
241	<p>La lumière baisse. Il ne reste que <C2_GRAD_FORÇA>quelques</t> voitures et <C2_GRAD_FORÇA>presque plus de passants. /.../ ((A luz diminui. Há somente alguns carros e quase mais ninguém))</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 13 exhibe etiquetas indicativas de ocorrências avaliativas do tipo ‘força’. Os recursos de ‘gradação’ indicam que a tradutora/audiodescritora ajustou suas

escolhas avaliativas, aumentando-as ou diminuindo-as. Nos trechos “Driss freine **brusquement**” (Driss freia bruscamente) (N 78 de C1) (aumento da força), “il le pose **délicatement**” (ele a põe delicadamente) (N 130 de C1) (diminuição da força) e “elle sourit **à pleines dents**” (ela sorri de orelha a orelha) (N 8 de C2) (aumento da força), a intensificação incide, respectivamente, sobre os processos: “freine”, “pose” e “sourit”. Em “veste bleue **foncée**” (casaco azul escuro) (N 227 de C1) (aumento da força) e “**très décolletée**” (extremamente decotado) (N 336 de C2) (aumento da força), a intensificação opera sobre as respectivas qualidades: “bleue” e “décolletée”. Já nas demais ocorrências, os trechos tratam de medidas imprecisas, quantificando entidades em relação ao volume e à quantidade, como: em “un **grand** escalier” (uma grande escada) (N 247 de C1) (aumento da força), em “appartement **bondé**” (apartamento lotado) (N 50 de C2) (aumento da força) e em “il ne reste que **quelques** voitures” (Há somente alguns carros) (N 241 de C2) (diminuição da força).

Para tratar da análise de outras manifestações, seguem no Quadro 14, os excertos que exemplificam avaliatividade por ‘gradação’ do tipo ‘foco’.

Quadro 14 - Exemplos de avaliações por gradação do tipo ‘foco’ em C1 e C2

N	EXCERTOS DOS ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS DE ‘gradação’ – ‘foco’
26	autres portent la veste et souvent une cravate. La pièce est toute en moulures <C1_GRAD_FOCO>dorées</t> et tapisserie ancienne. Une riche horloge trône /.../ ((O ambiente é todo revestido de dourado. Um suntuoso relógio impera))
16	Un homme gros et <C2_GRAD_FOCO>grisonnant</t> fait la moue. /.../ ((Um homem grande e grisalho alonga os lábios.))
26	Ils entrent. </> La lumière est faible et <C2_GRAD_FOCO>orangée</t> . /.../ ((Eles entram. A luz é fraca e alaranjada/amarelada.))
37	<(Ah au fait...)> Il revient. <(...j’ai mis le temps, mais j’ai trouvé.)> Il pose <C1_GRAD_FOCO>l’oeuf de Fabergé</t> sur la table. <(Embrassez-la bien fort /.../ ((Ele volta. Ele coloca o ovo <i>de Fabergé</i> sobre a mesa.))
46	cause de moi, ça.)> <(04:10:21 L’espoir fait vivre.)> Elle croque dans un <C1_GRAD_FOCO>mini-éclair</t> au café</t>. <(Allez-y mollo, quand même sur /.../ ((Ela mastiga um docinho de café.))

50	<p>devant le miroir.<(Ah non, non. Ah non, ça c'est pas drôle.)> Il a une petite <C1_GRAD_FOCO>moustache à la Hitler</t>. <(Non, non, non.)></p> <p style="text-align: right;">/.../ ((Ele aparece com um pequeno bigode do tipo <i>Hitler</i>))</p>
5	<p>Les hommes sont en <C2_GRAD_FOCO>costume trois pièces</t> et cravate.</p> <p style="text-align: right;">/.../ ((Os homens estão em traje a rigor de três peças e gravata.))</p>
8	<p>Il se sert <C2_GRAD_FOCO>du rouge</t>.</p> <p style="text-align: right;">/.../ ((Ele se serve do tinto.))</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 14 põe em relevo etiquetas indicativas de ocorrências avaliativas do tipo ‘foco’. Nos excertos, os recursos de ‘gradação’ manifestaram o nível de prototipicidade de determinadas categorias. Em várias das ocorrências, é possível observar que a tradutora/audiodescritora avaliou determinadas categorias, colocando-as mais ao centro ou mais próximas as suas fronteiras (aumentando ou diminuindo o foco). Assim, em “en moultures **dorées**” (revestido de dourado) (N 26 de C1), “**dorées**” está na periferia da categoria “or” (ouro); em “**grisonnant**” (grisalho) (N 16 de C2) está na periferia da categoria “gris” (cinza); em “**orangée**” (alaranjada) (N 26 de C2) está na periferia da categoria “orange” (laranja). Em tais casos, considero a ocorrência da diminuição do ‘foco’, visto estarem localizadas nas margens de suas categorias, ou seja, menos ao centro delas. Em outros excertos, há categorias que estão acompanhadas da tipologia na qual se inserem, significando que cada categoria é um exemplar genuíno ou prototípico do seu tipo, aumentando o ‘foco’ pela precisão, como em: “**l’oeuf de Fabergé**” (o ovo *de Fabergé*) (N 37 de C1), relativo a um tipo de ovo; “**mini-éclair au café**” (docinho de café) (N 46 de C1), relativo a um tipo de docinho; “**moustache à la Hitler**” (bigode do tipo *Hitler*) (N 50 de C1), relativo a um tipo de bigode; e, “**costume trois pièces**” (traje a rigor de três peças) (N 5 de C2), relativo a um tipo de vestimenta. Em “il se sert **du rouge**” (ele se serve do tinto) (N 8 de C2), relativo a um tipo de vinho (o tinto), entendo que não há o acompanhamento explícito da palavra ‘vin’ (vinho), como visto nos casos precedentes; contudo, há uma ligação inequívoca a uma tipologia por semelhança a uma instância exemplar.

4.1.4 Pergunta de pesquisa 4

Na quarta pergunta de pesquisa, questiono se os roteiros das ADs de C1 e C2 são neutros ou avaliativos/interpretativos e, se avaliativos/interpretativos, assim são de modo semelhante ou diferente.

Os resultados quantitativos apresentados como respostas às três primeiras perguntas de pesquisa indicam a presença de escolhas avaliativas nos roteiros das ADs de C1 e C2 e demonstram, pois, que os mesmos são avaliativos/interpretativos segundo os pressupostos da Teoria da Avaliatividade. Portanto, a característica de neutralidade inexistente tanto em C1 quanto em C2.

Essa afirmação, desta feita em caráter definitivo, é possível porque as ocorrências avaliativas buscadas na análise de C1 e C2, que abrangeram o primeiro e o segundo níveis de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade da TA, indicam a existência, por parte da audiodescritora, de posicionamentos: de ‘atitude’ dos tipos ‘afeto’, ‘julgamento’ e ‘apreciação’; de ‘engajamento’ dos tipos ‘monoglóssia’ e ‘heteroglóssia’; e de ‘gradação’ dos tipos ‘força’ e ‘foco’. Logo, C1 e C2 apresentam posicionamentos avaliativos quanto aos três termos/escolhas do sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE, aos três termos/escolhas do sistema TIPOS DE ATITUDE, aos dois termos/escolhas do sistema TIPOS DE ENGAJAMENTO e aos dois termos/escolhas do sistema TIPOS DE GRADAÇÃO. Como ficou estabelecido aprioristicamente (Ver Subseção 3.3.1) que a ocorrência de somente um dos subtipos de um dos tipos de avaliatividade, ou melhor, a ocorrência de uma única das 14 etiquetas apresentadas nos Quadros 2 e 3 (Ver Subseção 3.3.1) seria suficiente para considerar os roteiros avaliativos/interpretativos, o fato de que todas as etiquetas foram necessárias ao longo do processo analítico não deixa dúvida quanto à presença de avaliação/interpretação ou inexistência de neutralidade em ambos os roteiros de AD.

Para efeito comparativo geral, a Tabela 6⁵⁰ dispõe os dados de todas as ocorrências avaliativas/interpretativas encontradas na análise de C1 e C2, relativas à abrangência dos dois primeiros níveis de delicadeza da rede de sistemas da TA.

⁵⁰ Para visualizar essa Tabela em maior tamanho, consultar o APÊNDICE R.

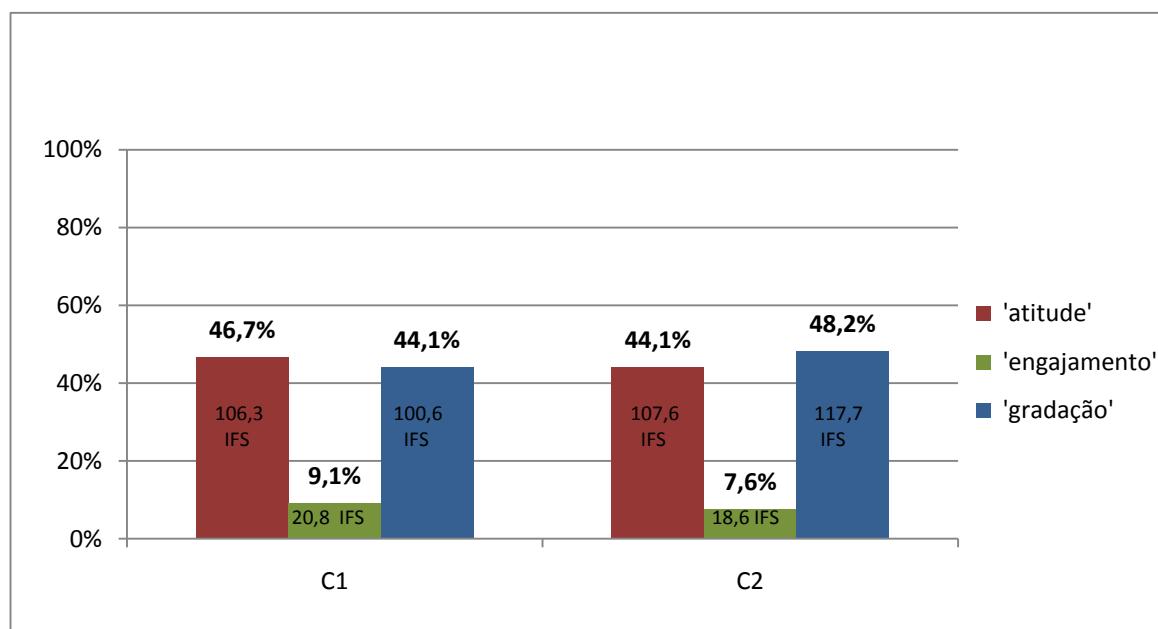
Tabela 6 - Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas nos dois primeiros níveis de delicadeza

VALOR ABSOLUTO (VA) – ÍNDICE FREQUÊNCIA SIMPLES (IFS) – PERCENTUAL (%)																					
TIPOS DE AVALIATIVIDADE – 1º NÍVEL DE DELICADEZA																					
CORPUS	'atitude'						'engajamento'						'gradação'								
	VA		IFS		%		VA		IFS		%		VA		IFS		%				
C1	739		106,3		46,7		145		20,8		9,1		699		100,6		44,1				
C2	370		107,6		44,1		64		18,6		7,6		405		117,7		48,2				
TIPOS DE AVALIATIVIDADE – 2º NÍVEL DE DELICADEZA																					
CORPUS	TIPOS DE ATITUDE									TIPOS DE ENGAJAMENTO						TIPOS DE GRADAÇÃO					
	'afeto'			'julgamento'			'apreciação'			'monoglossia'			'heteroglossia'			'força'			'foco'		
	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%
C1	242	34,8	15,3	137	19,7	8,7	360	51,8	22,7	110	15,8	6,9	35	5,0	2,2	624	89,8	39,4	75	10,8	4,7
C2	109	31,7	13,0	78	22,7	9,3	183	53,2	21,8	48	13,9	5,7	16	4,7	1,9	366	106,4	43,6	39	11,3	4,6

Fonte: Elaborada pela autora.

Pela Tabela 6, o ranqueamento das escolhas avaliativas/interpretativas no primeiro nível de delicadeza ficou assim: para **C1** → 'atitude' > 'gradação' > 'engajamento'; para **C2** → 'gradação' > 'atitude' > 'engajamento'. Quanto a esse nível, a resposta à segunda parte da quarta pergunta de pesquisa seria que C1 e C2 são avaliativos/interpretativos de modo diferente porque apresentam dois padrões avaliativos diferentes. Contudo, a diferença não é profunda por duas razões: 1) o termo/escolha 'engajamento' ranqueou em terceiro lugar em C1 e C2; 2) as diferenças percentuais quanto às ocorrências dos termos/escolhas 'atitude' e 'gradação' entre C1 e C2 são, respectivamente, de 2,6 pontos pró-C1 e 4,1 pontos pró-C2, as quais não representam, aparentemente, diferenças grandes. Portanto, até aqui, a resposta à segunda parte da quarta pergunta é que os dois roteiros de AD são avaliativos/interpretativos de modo parcialmente semelhante. Isso pode ser melhor visualizado no Gráfico 1, repetido como Gráfico 5:

Gráfico 5 - Percentuais e IFS em C1 e C2 - TIPOS DE AVALIATIVIDADE - 1º nível de delicadeza



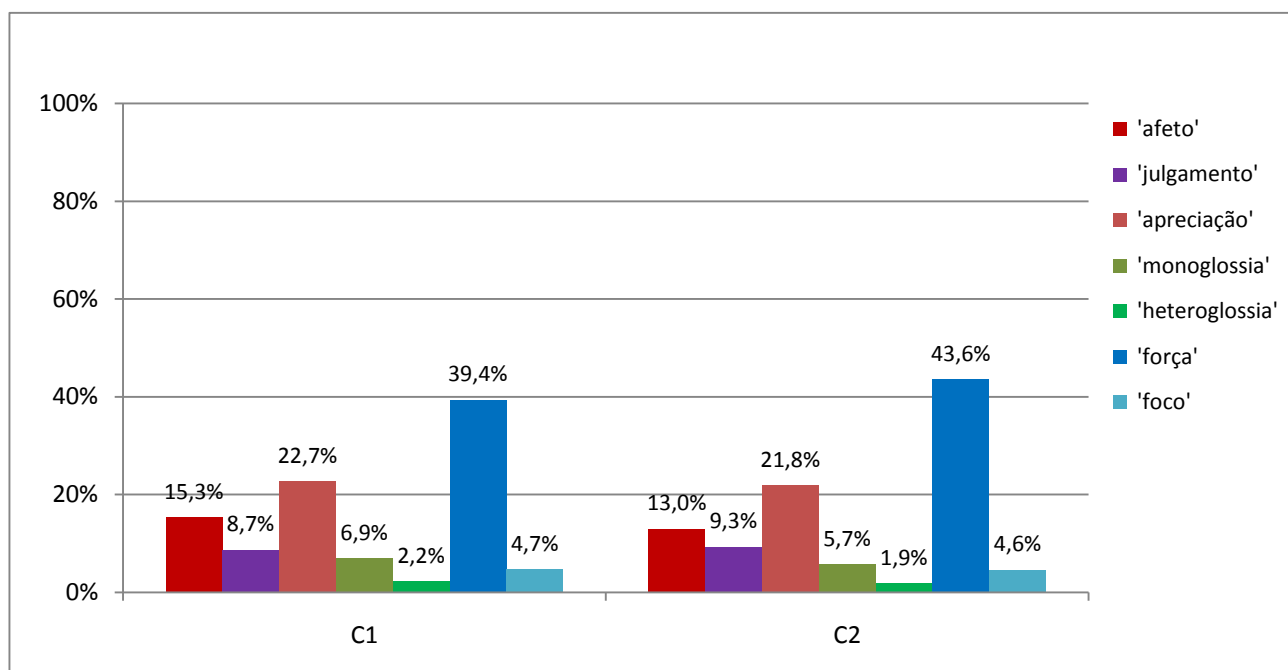
Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda pela Tabela 6, o ranqueamento das escolhas avaliativas/interpretativas no segundo nível de delicadeza ficou assim: para **C1** → ‘força’ > ‘apreciação’ > ‘afeto’ > ‘julgamento’ > ‘monoglossia’ > ‘foco’ > ‘heteroglossia’; para **C2** → ‘força’ > ‘apreciação’ > ‘afeto’ > ‘julgamento’ > ‘monoglossia’ > ‘foco’ > ‘heteroglossia’ (Ver Subseção 4.1.3 para uma apresentação mais detalhada do ranqueamento).

Dado que depreende-se do segundo nível de delicadeza, por detalhar o primeiro, padrões mais reveladores do comportamento avaliativo da voz autoral, ousou defender, com base nesse argumento, que, ao final e ao cabo, é razoável dizer que C1 e C2 são avaliativos/interpretativos de modo semelhante.

O Gráfico 6 ajuda na visualização dos padrões avaliativos semelhantes entre os dois roteiros de AD no segundo nível de delicadeza.

Gráfico 6 - Percentuais de ocorrência em C1 e C2 - TIPOS DE AVALIATIVIDADE - 2º nível de delicadeza – TA-LSF



Fonte: Elaborado pela autora.

Este gráfico, de fato, consolida a resposta de que C1 e C2 são avaliativos/interpretativos de maneira semelhante.

Passo para a interpretação dos resultados que acabo de apresentar.

4.2 DISCUSSÃO

Os resultados alcançados apontaram a presença de posicionamentos avaliativos por parte da tradutora/audiodescritora em todos os sistemas da rede de sistemas de avaliatividade, até o segundo nível de delicadeza, em C1 e C2. Acredito que os resultados deste estudo, esboçando padrão de uso avaliativo da língua nos dois roteiros de AD, são coerentes e abrem caminhos para diversos entendimentos.

A descrição do *corpus* indicou, no primeiro nível de delicadeza, padrões parcialmente semelhantes, dada as diminutas diferenças percentuais, ao menos aparentemente, quanto às ocorrências dos termos/escolhas por 'atitude' e 'gradação, e no segundo nível de delicadeza, os padrões emergentes foram todos semelhantes em virtude da proximidade entre os percentuais de ocorrência e, mais ainda, pelas sequências idênticas de ranqueamento. Essa regularidade dos percentuais me leva a crer em um forte indicativo da representatividade dos roteiros de AD relativa à prática tradutória da audiodescritora. De acordo com a TA, o segundo nível de delicadeza, por

detalhar o primeiro, apresenta padrões mais reveladores do comportamento avaliativo da voz autoral. Vale observar que, muito embora esta pesquisa não trate da questão de estilo interpretativo (ou assinatura avaliativa do audiodescritor ou estilo avaliativo do roteiro de AD), a partir dos padrões esboçados, já fica claro o motivo pelo qual uma investigação acerca do estilo interpretativo pressupõe a abrangência de todos os níveis de delicadeza, pois o seguinte sempre detalha e aprofunda os anteriores, esclarecendo-os. No meu ponto de vista, os padrões dos dois primeiros níveis de delicadeza são coerentes ao que preconiza a TA para um estudo futuro do estilo interpretativo, pois, este não emerge apenas na superfície do sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE.

No que se refere ao segundo nível de delicadeza, as ocorrências por ‘força’ marcaram maior incidência em ambos os roteiros de AD, tendo em vista que esse recurso de ‘intensificação’ e ‘quantificação’ pode envolver posicionamentos atitudinais e de engajamento. Em outras palavras, as escolhas do tipo ‘força’ podem incidir sobre as manifestações de ‘afeto’, ‘julgamento’, ‘apreciação’ e de ‘monoglossia’ e ‘heteroglossia’ do tradutor/audiodescritor. Nesse sentido, posso inferir que a predominância de ocorrências avaliativas/interpretativas realizadas por ‘força’ é um evento coerente encontrado nos resultados da análise. Saliento que o argumento que conduziu minha inferência evidencia e justifica, a meu ver, a importância da abrangência dos demais níveis de delicadeza para investigar provável existência de um estilo interpretativo.

A segunda maior incidência nos dois roteiros de AD foram as ocorrências por ‘apreciação’, o que me parece coerente, pois, diante de um filme, é naturalmente esperado que os sentimentos manifestados, por quem o assiste, envolvam a estética da obra. Em menor incidência, estão os percentuais de ocorrências dos termos/escolhas por ‘heteroglossia’; isso implica dizer que, nos dois roteiros, as escolhas avaliativas/interpretativas por asserções categóricas, ou seja, por ‘monoglossia’ apresentam percentual superior aos posicionamentos por ‘heteroglossia’. Posso esclarecer, aqui, que a ‘monoglossia’, tal como definida por Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b) e adotada por mim, foi percebida via desvio ou inferência descritiva categórica (Ver seção 2.2.2) e por decorrer de desvio e inferência não modalizados, esses posicionamentos pressupõem uma interpretação mais profunda e, assim, se tornam mais avaliativos/interpretativos que a ‘heteroglossia’; o que parece confirmar a máxima bakhtiniana de que qualquer enunciado linguístico é dialógico.

Sob um ponto de vista mais amplo, os resultados alcançados neste estudo confirmam o que preconiza a TA-LSF acerca dos posicionamentos intersubjetivos: a

inexistência de neutralidade da língua, mesmo em asserções categóricas. Nesse sentido, saliento ainda que, pela definição de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b) do termo/escolha ‘monoglossia’, ficou evidente que nessas asserções categóricas a tradutora/audiodescritora, ao inferir ou desviar, disse o que pensou ver. Portanto, são manifestações altamente avaliativas, sendo a expressão máxima da presença do tradutor/audiodescritor.

Em contato com os dois roteiros de AD, no decorrer de minha análise (procedimento de identificação das categorias avaliativas que visou a inserção de etiquetas), observei que a tradutora/audiodescritora procurou descrever avaliativamente a aparência de elementos da narrativa fílmica como personagens (atributos acerca de aspectos físicos e de vestuário) e elementos ligados a diversos ambientes (cenário, adereços, iluminação, cores) (cf. JIMÉNEZ HURTADO et al., 2010), sem deixar de graduar, para mais ou para menos, as apreciações das aparências descritas. Tratando das personagens, ela também buscou descrever emoções e comportamentos de maneira interpretativa, pois as avaliações de ‘afeto’ e ‘julgamento’ ranquearam, respectivamente, nas terceira e quarta posições na ordem decrescente de maior frequência de ocorrência nos dois roteiros de AD. Para além de minhas impressões, aqui relatadas (podendo estimular um outro estudo), os quadros dos excertos das ADs mostram exemplos das manifestações de avaliatividade da tradutora/audiodescritora quanto a todos os termos de todos os sistemas da rede de sistemas da TA, na abrangência do segundo nível de delicadeza (Ver Subseções 4.1.1, 4.1.2, 4.1.3 e os APÊNDICES de D a Q), o que só confirma, de modo irrefutável a impossibilidade total de neutralidade/não interpretação e a consequente e inequívoca presença da voz da tradutora/audiodescritora.

Em relação às contribuições de Jiménez Hurtado (2007), Holland (2009) e Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), percebo uma expansão. De modo específico, os resultados aqui encontrados corroboram os de Jiménez Hurtado (2007), que refutaram a existência de neutralidade em roteiros de AD fílmica, mas em termos restritos, pois dizem respeito apenas às orações com verbos de ligação e predicativo do sujeito. Como visto, os dois roteiros de AD, ora descritos, apresentaram, além dos sentimentos emotivos relativos aos termos/escolhas de ‘afeto’, os sentimentos éticos e estéticos, manifestados respectivamente pelos termos/escolhas de ‘julgamento’ e ‘apreciação’ (sendo este último em segunda maior frequência de ocorrência). Ainda em relação ao estudo de Jiménez Hurtado (2007), a expansão teve a ver igualmente com o código linguístico pela inclusão da língua francesa. Os resultados descritos acrescem ao que defendeu Holland (2009) sobre roteiros de AD para o teatro e as artes visuais, no

sentido da impossibilidade de neutralidade. Houve expansão, apesar de filmes serem parte das artes visuais, porque a defesa pela não neutralidade foi, diferente do presente trabalho, baseada exclusivamente na intuição derivada da prática do autor como audiodescritor.

Em mesmo interesse, esta investigação corrobora as contribuições pioneiras de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), que demonstraram empiricamente a existência de avaliação/interpretação em ADs de pinturas. Sob a perspectiva pragmático-funcionalista da TA, os pesquisadores descreveram como são caracterizadas as ocorrências avaliativas/interpretativas, contemplando os dois primeiros níveis de delicadeza. Contudo, o presente estudo acresce não somente quanto à interface com a LC, mas também, quanto ao registro mais geral ‘roteiro de AD’, pois envolve ADs de produções fílmicas. Em vista disso, vale observar que, em Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), os resultados quantitativos, indicando que a neutralidade inexistente, mostraram que o ranqueamento das duas maiores ocorrências avaliativas incidiram, tal como no presente estudo, sobre os termos/escolhas de ‘força’ e ‘apreciação’, nessa sequência (Ver Seção 2.1.4). Portanto, ainda na perspectiva da extensão, os resultados quantitativos encontrados nesta pesquisa em confronto com os resultados de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), embora o primeiro tenha tratado de ADs fílmicas e o segundo de pinturas, apresentam, a meu ver, pontos convergentes que podem apontar, acerca do registro mais geral ‘roteiro de AD’, para a indicação de uma tendência predominante de avaliações/interpretações gradacionais de força e atitudinais de apreciação.

Por fim, vale ressaltar que, tal qual as pesquisas que representam o estado da arte, aqui resenhadas, os resultados alcançados neste estudo refutaram a existência de neutralidade/não interpretação em roteiros de AD, prescrita como parâmetro para o trabalho do tradutor/audiodescritor, sendo recomendada por meio de manuais e publicações de vários países. Assim, ainda em vista dos resultados aqui encontrados, posso afirmar que a neutralidade inexistente e que o parâmetro da neutralidade deveria igualmente inexistir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo dedicou-se a uma das modalidades da TAV – a que cuida da acessibilidade sociocultural junto às pessoas com deficiência visual ou AD –, e quanto a ela, tratou do parâmetro da neutralidade em filmes, buscando investigar, com o auxílio da LC-ETBC, a presença ou ausência de interpretação por parte do tradutor/audiodescritor, segundo os fundamentos da TA-LSF. Para tal fim, um *corpus* de origem autêntica e eletrônica, foi constituído pelos roteiros, em francês, das ADs dos filmes de longa-metragem: *Intouchables* (de Eric Toledano e Olivier Nakache), com 6.948 palavras e variedade lexical padronizada de 33,08%; e *Minuit à Paris* (de Woody Allen), com 3.439 palavras e 36,10% de variedade lexical padronizada, ambos audiodescritos pela mesma profissional.

Na interface com a LC, para este estudo de caso, foram adotados procedimentos de tratamento do *corpus* e de análise dos dados, via *software Wordsmith Tools 5.0* (de Mike Scott). A esses procedimentos atribuo o bom êxito da realização metodológica do trabalho, tendo em vista que a dimensão do *corpus*, pretendendo um maior poder de generalização em relação à prática da tradutora/audiodescritora, poderia ser considerada um empecilho.

A abordagem teórico-analítica, amparada pelos pressupostos da TA-LSF, examinou ambos os roteiros de AD na abrangência parcial da rede de sistemas de avaliatividade da TA. O propósito desse exame, tratando da consecução dos objetivos e do respondimento das perguntas de pesquisa, visou o estudo da (in)existência de neutralidade nos roteiros das ADs, contemplando os dois primeiros níveis de delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade: o sistema TIPOS DE AVALIATIVIDADE (‘atitude’, ‘engajamento’, ‘gradação’) e os sistemas TIPOS DE ATITUDE (‘afeto’, ‘julgamento’, ‘apreciação’), TIPOS DE ENGAJAMENTO (‘monoglossia’, ‘heteroglossia’) e TIPOS DE GRADAÇÃO (‘foco’, ‘força’).

O trabalho examinou as marcas de posicionamento por parte da tradutora/audiodescritora dos pontos de vista de suas atitudes avaliativas, de seu engajamento com sua voz e com outras vozes avaliativas e de como ela gradua suas atitudes e seus posicionamentos de engajamento; e descreveu, quando encontradas, como são caracterizadas as ocorrências de uso avaliativo/interpretativo da língua nos roteiros das ADs a partir dessas marcas.

Os resultados demonstraram que as perguntas de pesquisa foram respondidas e os objetivos alcançados de modo satisfatório, uma vez que nos dois roteiros de AD, a análise revelou: a presença de escolhas avaliativas/interpretativas do tradutor/audiodescritor em todos os termos de todos os sistemas da rede até o segundo nível de delicadeza. Portanto, a neutralidade inexistente tanto em C1 quanto em C2. As ocorrências analisadas mostraram manifestações de avaliatividade relativas: aos sentimentos (emotivos, éticos e estéticos); à dialogia envolvendo a voz autoral sozinha e ela em diálogo com outras vozes; à prototypicalidade, quantidade e intensidade das escolhas realizadas.

Em expressiva representatividade, os resultados quantitativos encontrados indicaram maior ocorrência das escolhas avaliativas/interpretativas gradacionais de ‘força’, relacionada à quantidade ou intensidade das avaliações atitudinais e de engajamento, seguidas das atitudinais de ‘apreciação’, que desvelam sentimentos estéticos. As escolhas avaliativas/interpretativas realizadas por ‘heteroglossia’, que implica no reconhecimento de vozes ou pontos de vista externos, ocorreram em menor incidência.

Partindo da descrição das ocorrências avaliativas/interpretativas de cada roteiro de AD, calculadas em Índices de Frequência Simples e percentuais, as manifestações apresentaram o seguinte ranqueamento quanto ao segundo nível de delicadeza: para **C1** → ‘força’ (39,4%) > ‘apreciação’ (22,7%) > ‘afeto’ (15,3%) > ‘julgamento’ (8,7%) > ‘monoglossia’ (6,9%) > ‘foco’ (4,7%) > ‘heteroglossia’ (2,2%); para **C2** → ‘força’ (43,6%) > ‘apreciação’ (21,8%) > ‘afeto’ (13,0%) > ‘julgamento’ (9,3%) > ‘monoglossia’ (5,7%) > ‘foco’ (4,6%) > ‘heteroglossia’ (1,9%).

Face a esses dados quantitativos, de C1 e C2, o estudo indicou uma proximidade entre as frequências percentuais das ocorrências avaliativas. Assim, considerando que depreende-se do segundo nível de delicadeza, por detalhar o primeiro, padrões mais reveladores do comportamento avaliativo da voz autoral, é razoável afirmar que C1 e C2 são avaliativos/interpretativos de modo semelhante, o que põe em evidência um forte indicativo da representatividade, de ambos os roteiros, relativa à prática tradutória da audiodescritora. Saliento que um aspecto negativo do desenho metodológico do estudo foi o fato de os dados quantitativos reapresentados no parágrafo anterior não terem recebido tratamento estatístico no sentido da verificação da significância real da proximidade dos percentuais de C1 e C2 por termo/escolha, o que sugere para futuras pesquisas.

As ocorrências das escolhas avaliativas esboçaram provável padrão de uso avaliativo, o que poderá ser confirmado pelo estudo dos sistemas mais refinados em delicadeza da rede de sistemas de avaliatividade, podendo desvelar o estilo avaliativo do roteiro de AD e/ou a assinatura avaliativa do tradutor/audiodescritor. Dos resultados quantitativos encontrados nesta pesquisa em confronto com os resultados de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), embora o primeiro tenha tratado de ADs fílmicas e o segundo de pinturas, emergiram, a meu ver, pontos convergentes que podem apontar para a indicação de uma tendência predominante de avaliações/interpretações gradacionais de força e atitudinais de apreciação. Contudo, seria um outro estudo e, é nesse percurso que reside minha sugestão para futuras pesquisas: aprofundar a interface entre TAV-AD e LSF via TA, descrevendo como são caracterizadas as escolhas de uso avaliativo/interpretativo, visando investigar padrões para o registro mais geral ‘roteiro de AD’ ou seu estilo avaliativo por tipo de produto audiovisual e/ou a assinatura avaliativa do tradutor/audiodescritor.

Concluo que os resultados deste estudo corroboram Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), Holland (2009) e Jiménez Hurtado (2007), na medida em que indicaram a inexistência de neutralidade no trabalho do tradutor/audiodescritor, mostrando que há avaliatividade nos roteiros das ADs fílmicas aqui analisados à luz da TA-LSF. A meu ver, a despeito da relevância de suas interfaces, essa é a contribuição maior deste trabalho para a formação do tradutor; disso cuida os projetos acadêmicos aos quais este estudo se filia.

No tocante à formação, saliento a importante contribuição da TA-LSF que, tratando da avaliatividade na língua, mostrou-se ser a abordagem teórico-analítico ideal para investigar a questão da (in)existência de neutralidade. Para mim, as pesquisas que envolvem a TA-LSF e a TAV-AD, como a presente e a de Praxedes Filho e Magalhães (2013a,b), vêm demonstrando empiricamente que os profissionais da área da tradução, linguístas ou usuários comuns da língua, podem reivindicar a exclusão do *modus operandi* da neutralidade/não interpretação, o que, aqui, trago como sugestão. Considerando os resultados encontrados, posso afirmar que a neutralidade inexistente e que o parâmetro da neutralidade deveria igualmente inexistir seja na academia ou fora dela. Acredito mesmo que o tradutor/audiodescritor iniciante ou experiente/perito pode, com mais este estudo, encontrar respostas às dúvidas acerca dessa questão e, na realização da sua atividade tradutória, com forte base teórico-analítica, assumir suas escolhas e (re)afirmar seus posicionamentos avaliativos/interpretativos sem receio da prescrição do ‘ser neutro’.

Ainda no sentido das contribuições, esta pesquisa acresce aos Estudos da Tradução, pois ao descrever a ocorrência de escolhas avaliativas/interpretativas em textos traduzidos, se posicionou, assim, favorável aos Estudos Descritivos da Tradução para investigar o parâmetro da neutralidade prescrito ao trabalho do tradutor/audiodescritor. Considero que aqui também reside significativa contribuição, tendo em vista que muitos esforços, contrários a uma perspectiva prescritiva, foram empreendidos no campo dos Estudos da Tradução, visando a valorização do trabalho do tradutor. A meu ver, uma vez que a audiodescrição seja percebida/reconhecida como um trabalho de Tradução, é imprescindível que ela reivindique para si, em favor da autonomia do audiodescritor, as conquistas e avanços realizados na área, como a não neutralidade, o que significa que o tradutor é um novo autor.

Esta pesquisa abordou perspectivas que estão envolvidas na atividade do tradutor e, nesse sentido, espero que este trabalho desperte e estimule o interesse pela Tradução, fomente reflexões, diálogos e pesquisas nas modalidades da TAV e, desta forma, contribua com a acessibilidade sociocultural, a formação dos profissionais da área e com a valorização do trabalho do tradutor/audiodescritor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Org. Araújo e Aderaldo. 1 ed. Editora CRV. Curitiba, PR. 2013, p. 8.

BALLESTER, A. Directores en la sombra: personajes y su caracterización en el guión audiodescrito de *Todo Sobre Mi Madre* (1979). In Jiménez Hurtado, C. (ed.) **Traducción y accesibilidad**. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. Frankfurt: Peter Lang, 2007.

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: Somers, H. (Ed.). **Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1996, p. 177-186.

_____. **Corpora in Translation Studies: An Overview and some Suggestions for Future Research**, *Target*, 7, 1995, p. 223-243.

_____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: Baker et al. (eds.). **Text and technology: In honour of John Sinclair**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993, p. 233-250.

BASSNETT, S. **Estudos de tradução**. Tradução de Vivina de Campus Figueiredo. Lisboa: Gulbenkian, 2003.

BECHO, K. **Minuit à Paris (Meia Noite em Paris)**. Conexaoparis.com.br. 25 mai. 2011. Disponível em: <<http://www.conexaoparis.com.br/2011/05/25/minuit-a-paris/>>. Acesso em: out. 2014.

BEDNAREK, M. **Emotion talk across corpora**. Hampshire: Palgravre Macmillan, 2008.

_____. **Glossary attitude** (parte da brochura usada no minicurso ‘Appraisal and Corpus Linguistics, ministrado no VI Congresso da Associação de Linguística Sistêmico- Funcional da América Latina, realizado na UECE, em Fortaleza-CE, de 05 a 09/10/2010). Manuscrito, 2010.

BENECKE, B. **Audio-Description**. *Meta*, vol. 49, nº 1, 2004, p. 78-80.

BERBER SARDINHA, T. Corpora Eletrônicos na Pesquisa em Tradução. **Cadernos de tradução**. Florianópolis, v.9 n.1, p.15-59, 2002. Disponível em: <<http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos9/tony.pdf>>. Acesso em: jun. 2013.

_____. Linguística de corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

_____. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERNENGO, C. **L'audiodescription fait son cinéma: état des lieux et perspectives.** Mémoire de fin d'étude. França, 2012, jun. 166f. École Nationale Supérieure Louis Lumière. França. 2012. Disponível em : <http://www.ens-louis-lumiere.fr/fileadmin/recherche/2012_Bernengo-son.pdf>. Acesso em: dez. 2013.

BIBER, D. M. Methodological issues regarding corpus-based analyses of linguistic variation. **Literary and Linguistic Computing**. Oxford: Oxford University Press, v.5, n.4, p. 257-269, 1990.

_____. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**. Oxford: Oxford University Press, v.8, n.4, p. 243-257, 1993.

CHAVES, E. G. **Legendagem para surdos e ensurdecidos: um estudo baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD.** Fortaleza-CE, 2012. 126f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

COTA, R. **Meia Noite em Paris.** Conto de fadas referencial e autorreferencia. Criticos.com.br. 15 jun. 2011. Disponível em: <<http://criticos.com.br/?p=2199&cat=1>>. Acesso em: out. 2014.

D'ARCADIA , R. **Intocáveis (Intouchables).** Criticadaquele filme.com.br. 25 mai. 2012. Disponível em: <<http://www.criticadaquelefilme.com.br/2012/10/intocaveis-intouchables.html>>. Acesso em: out. 2014.

DÍAZ CINTAS, J. In search of a theoretical framework for the study of audiovisual translation. In: Orero, P. (org.). **Topics in audiovisual translation.** Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins, 2004, p. 19-32.

_____. Audiovisual translation today. A question of accessibility for all. **Translating Today**. v. 4, 2005. p. 3-5.

_____. **Traducción audiovisual y accesibilidad.** In: Jiménez Hurtado, C. Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 9-23.

FILHO, P. R.; MOTTA, L. M. V. M. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras.** São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. ISBN 978-85-4047-00-6 - CDD - 303.32. Disponível em: <<http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/LivroAudiodescricao1.pdf>> Acesso em: 30 jul.2012.

FRANÇA. Charte de Qualité de l'Audiodescription. **L'audiodescription: principes et orientations.** France: [s.n.], 2008. 13f. Não paginado. Disponível em: <http://www.enaparte.org/audiodescription/La_Charte_files/La_Charte.html>. Acesso em: 30 jul. 2012.

FRANCO, E. P. C.; ARAÚJO, V. L. S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV). In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A.P. (Orgs.). **Tradução Audiovisual.** Revista, nº 11, 2011, p. 1-23. Disponível em: <<http://audiodescricao.com/site/files/2010/02/18884.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2013.

FRANCO, E.; SILVA, M. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: Motta, L.; Filho, P. R. **Audiodescrição: Transformando Imagens em palavras**. (Ed.) São Paulo, 2010: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. p. 19-36.

GALLEGO, L. F. **Meia Noite em Paris**. Quem disse que a nostalgia de uma ‘época de ouro’ não é mais a mesma? Criticos.com.br. 15 jun. 2011. Disponível em: <<http://criticos.com.br/?p=2224>>. Acesso em: out. 2014.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

_____. **An introduction to functional grammar**. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. **An introduction to Functional Grammar**. 3 ed. New York: Arnold, 2004.

HERMANS, T. **Translation in Systems**. Descriptive and Systemic Approaches Explained. Manchester: St. Jerome, 1999.

HOLLAND, A. Audio description in the theatre and the visual arts: images intowords. In: Anderman, G. & Díaz-Cintas, J. Eds. **Audiovisual translation: language transfer on screen**. Basingstoke; New York: Palgrave MacMillan, 2009.

HOLMES, J. The Name and the Nature of Translation Studies. **Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies**, Amsterdam, Rodopi, 1988, p. 67-80.

INTOUCHABLES. Direção: Eric Toledano e Olivier Nakache. Produção: Nicolas Duval Adassovsky, Yann Zenou e Laurent Zeitoun. (Co)Produção: Quad, Gaumont, TF1 films production, TEN films, Chaocorp, Canal plus e Cinécinema. Copyright©2011 Splendido, Gaumont, TF1 films production, TEN films e Chaocorp. Origem: produção francesa. 2011. 1 Filme DVD, 1h52 min, son., color. Audiodescrito: VOSTF para Médiadub International. Francês. 2011.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. Trad. Izidoro Blikstein. In: Jakobson, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995, p.63-86.

_____. **On Linguistic Aspects of Translation**. In BROWER, R.A. (ed.). **On Translation**. Cambridge:Harvard University Press, 1959, p. 232-9.

JIMENEZ HURTADO C. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de nuevo tipo de traducción. In: Hurtado, C. J. **Traducción y accesibilidad: subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual**. Amsterdã: Peter Lang, 2007, p. 55-80.

JIMÉNEZ HURTADO C. *et al.* Un corpus del cine. **Teora y practica de la audiodescripción**. Granada: Tragacanto, 2010.

MAGALHÃES, C. M.; ARAÚJO, V. L. S. Metodologia para elaboração de audiodescrições para museus baseada na semiótica social e multimodalidade: introdução teórica e prática. **Revista da ALED**, 2012.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. 2 ed. New York: Continuum, 2007.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The Language of Evaluation: appraisal in English**. London: Palgrave/Macmillan, 2005.

MASCARENHAS, R. O. **A audiodescrição da minissérie policial *Luna Caliente*: uma proposta de tradução à luz da narratologia**. Salvador, 2012. 285f. Tese. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MINUIT à Paris. Direção: Woody Allen. Produção: Pontchartrain. (Co)Produção: Helen Robin, Raphaël Benoliel, Letty Aronson, Stephen Tenenbaum e Jaume Roures. Copyright©2011 Mediaproducción, Versátil Cinema e Gravier Productions. Origem: produção américo-hispânica. 2011. Filme dublado francês. 1 Filme DVD, 1h34 min, son., color. Audiodescrito: VOSTF para Médiadub International. Francês. 2011.

NAVARRO, J. J. **A inclusão social dos deficientes visuais e a publicidade brasileira: um breve panorama**. 06/20815. Brasília, 2012. 61f. Monografia (Bacharel em Publicidade e Propaganda). Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília. Brasília. 2012. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/4259> ou <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/4259/1/2012JulianaJobimNavarro.pdf>>. Acesso em: mar. 2013.

NUNES, L. P. **Relações coesivas e estruturais: um estudo de conjunções em córpus paralelo e comparável no par linguístico inglês – português brasileiro**. Belo Horizonte, 2014. 265f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

PAGANO, A; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **DELTA**, vol.19, 2003.

PAYÁ, M. La audiodescripción: traduciendo el lenguaje de las cámaras. In: Jiménez Hurtado, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual**. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007.

PRAXEDES FILHO, P. H. L.; MAGALHÃES, C. M. A neutralidade em audiodescrições de pinturas. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Org. Araújo e Aderaldo. 1 ed. Editora CRV. Curitiba, PR. 2013a, p. 73-87.

PRAXEDES FILHO. P. H. L.; MAGALHÃES, C. M. **A audiodescrição de pinturas é neutra? um estudo descritivo via teoria da avaliatividade**. Belo Horizonte, 2013b. 367f. Relatório de Estágio Pós-Doutoral. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras-FALE, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos-PosLin. Belo Horizonte, 2013b.

RODRIGUES, C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Unesp, 2000.

SALDANHA, G. Principles of corpus linguistics and their application to translation studies research. **Revista Tradumática**. Barcelona. n.7, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Tradumatica/.../206722>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANCHEZ, A. Definición e historia de los corpus. In: A. SANCHEZ et al (org.). **CUMBRE – Corpus Linguístico de Español Contemporáneo**. Madrid: SGEL. 1995.

SCHILD, S. **Intocáveis**. Criticos.com.br. 26 set. 2012. Publicado em O Globo em 30 ago. 2012. Disponível em: <<http://criticos.com.br/?p=2410>>. Acesso em: out. 2014.

SILVA, C. F. **Aspectos relevantes na tradução da charte Francesa para audiodescrição**. Fortaleza-CE, 2013. 93f. Monografia (Especialização em Formação de Tradutores). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVA, F. T. dos S.; BONA, V. de; SILVA, A. da N. A.; CARVALHO, I.; SILVA, E. V. da. Reflexões sobre o pilar da áudio-descrição: “descreva o que você vê”. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, 2010, v. 4, n. 4, p. 1-19.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**, Oxford: Oxford University Press. 1991.

STANDARDS for audio description and code of professional conduct for describers. Disponível em: <<http://audiodescriptioncoalition.org/adstandards090615.pdf>>. Acesso em: mar. 2013.

TOURY, G. The Nature and Roles of Norms in Translation. In: **Descriptive Translation Studies - and Beyond**. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins, 1995. p. 53-69.

VERCH, A. **Adorável cinema: intocáveis**, de Eric Toledano e Olivier Nakache. Pitangadigital.wordpress.com. 26 abr. 2013. Disponível em: <<http://pitangadigital.wordpress.com/2013/04/26/adoravel-cinema-intocaveis/>>. Acesso em: out. 2014.

VIAN JR., O.; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P. (orgs.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade**. São Carlos, SP: Pedro & João, 2010.

VIAN JR., O. **Engajamento: monoglossia e heteroglossia**. A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade. VIAN JR., O.; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P. (orgs.). São Carlos, SP: Pedro & João, 2010. p.33-40.

VILARONGA, I. A Dimensão formativa do cinema e a audiodescrição: um outro olhar. In: **Anais do II Encontro Nacional de Estudos da Imagem**. Londrina, 2009. p.1060. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/RodriguesIracema%20Vilaronga.pdf>>. Acesso em: mar. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Tradução para a língua portuguesa, na variante brasileira, da *Charte* francesa para a audiodescrição (SILVA, 2013).



A audiodescrição

Princípios e orientações



A AUDIODESCRIÇÃO

a serviço do acesso cultural

das pessoas com deficiência visual

Uma atitude em parceria

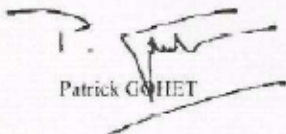
A Lei de 11 de fevereiro de 2005, que garante a igualdade de direitos e oportunidades, a participação e a cidadania das pessoas com deficiência, faz da acessibilidade uma das prioridades da nova política do deficiente. Ela fortalece as disposições legislativas e regulamentadoras já existentes e, acima de tudo, renova profundamente, o conceito de acessibilidade com base no princípio do "acesso de todos a tudo." A acessibilidade refere-se doravante a todas as formas de deficiência: motora, auditiva, visual, mental, psíquica, cognitiva, múltipla, dentre outras. E ainda, a todas as atividades municipais: educação, emprego, habitação, transporte, cultura, lazer, esporte, saúde, vida cívica...

Para garantir a aplicação efetiva desse tipo de política e, assegurar a acessibilidade física e intelectual das pessoas com deficiência, muitos dispositivos são acionados, em particular, nas áreas da construção e da comunicação. Na verdade, é por meio da comunicação acessível que pessoas, com deficiência auditiva e visual, podem participar da vida da sociedade. É desta forma que, esforços significativos são tomados, para tornar programas de televisão e salas de espetáculos acessíveis aos deficientes auditivos. No que diz respeito ao acesso das pessoas cegas e de baixa visão às obras audiovisuais é, através do uso da audiodescrição, que soluções adaptadas podem ser previstas. No entanto, esta técnica, recentemente aplicada na França, deve levar em conta exigências muito específicas a fim de respeitar o conteúdo da obra, o estilo do autor, o ritmo do filme descrito...

O presente documento, diferentemente de um manual, leva em conta essas exigências e, visa promover um quadro mínimo de referência para os profissionais do audiovisual. Sua finalidade é de sensibilizar futuros patrocinadores sobre a necessidade de um rigoroso profissionalismo, a ser mantido, durante todo o processo de audiodescrição. Há por objetivo único, o desenvolvimento da audiodescrição que mantem as regras deontológicas e de qualidade profissional, a serem respeitadas, em relação às obras cinematográficas e aos programas televisionados.

Com este documento, uma primeira medida é tomada a fim de reunir os profissionais da audiodescrição de filmes, as associações representativas das pessoas com deficiência e os profissionais de produção e difusão. O objetivo é informar e sensibilizar os diversos atores envolvidos, desde a produção até a projeção filmica, sobre a necessidade de tornar acessível, aos nossos concidadãos com deficiência visual, obras cinematográficas em condições adaptadas às necessidades deles.

Desejo que esta primeira etapa seja o espaço de aproximação, entre os diversos organismos profissionais e as associações que representam pessoas com deficiência, para desenvolver uma carta, comum a todos, sobre a audiodescrição. Este documento, rico em idéias, vai evoluir. Os profissionais, que irão participar desta trajetória, teriam de ser tão expressivos quão relevante é a questão.



Patrick GOULET

Secretário Geral Interministerial
para Pessoas Deficientes

A audiodescrição

Princípios e orientações

Tornar a cultura acessível a todos evita a exclusão.

A audiodescrição é uma técnica de descrição, destinada às pessoas cegas e de baixa visão.

Muitas vezes abrindo novos horizontes, a diferença pode interessar a um público mais amplo.

Nota sobre procedimento de audiodescrição :

A audiodescrição consiste em descrever os elementos visuais, de uma obra cinematográfica, ao público cego e de baixa visão, a fim de oferecer elementos essenciais à compreensão da obra (cenários, personagens, ações, gestos).

O texto gravado é inserido entre os diálogos e os elementos sonoros e, mixado com o som original da obra.

Público e programas alvos:

A França registra 77 000 cegos e 1,2 milhões de deficientes com baixa visão (apresentando, após tratamento corretivo, uma acuidade visual inferior a 3/10).

Outros beneficiados pela audiodescrição podem ser :

as pessoas de idade avançada, cujas capacidades cognitivas diminuem,

os doentes, para os quais a cadência das imagens é por vezes pesada,

os estrangeiros, durante a aprendizagem da língua,

todo público vidente que escuta um filme, por não poder vê-lo (por exemplo, no carro).

Algumas pessoas vão se debruçar, mais intensamente, sobre a audiodescrição para a compreensão da obra, e outras, vão usá-la como simples suporte.

A audiodescrição abrange todos os estilos de filmes, telefilmes e documentários, levando em conta que, os desejos e os gostos, dos deficientes visuais, são tão variados quanto os de um público vidente.

Um quadro ético, dos princípios básicos:

O trabalho de audiodescrição é um trabalho de autor.

É um trabalho completo de criação: trata-se de escrever um texto inédito a partir de um suporte visual.

Descrever uma obra é compreendê-la, analisá-la, restituir o sentido, para transmitir sua mensagem e provocar emoção pela verbalização.

Os seguintes princípios devem ser seguidos:

Respeito à obra

A obra, o estilo do autor e o ritmo do filme devem ser respeitados. O audiodescritor transmite não apenas as informações contidas nas imagens, mas também, o potencial emocional, a beleza e a poesia delas.

Objetividade

A descrição deve ser realizada de forma objetiva para não impor seus próprios sentimentos, mas provocá-los. A descrição deve ser precisa e conter as quatro principais informações: pessoas, lugares, tempo e ação. O audiodescritor não deve interpretar as imagens, mas descrevê-las; ele não deve distorcer as informações, nem o desenrolar da história. O trabalho de audiodescrição é exigente. É um trabalho de escrita precisa, no qual uma análise detalhada, da imagem e da trilha sonora, deve ser realizada.

Respeito ao ouvinte

O audiodescritor deve adaptar a descrição, para que ela não seja, nem pesada, nem cansativa para o ouvinte. Os deficientes visuais não precisam que alguém lhes conte o filme, eles o escutam. O objetivo da descrição é de se diluir no filme, passar despercebida, ser a voz baixinha que sussurra no ouvido do espectador. A descrição deve facilitar o momento de prazer !

Modo operacional : a descrição (1/2)

*Uma descrição é a marca
de uma época e de uma cultura.*

*Traduzir imagens em palavras
não é tão simples quanto parece.*

**A descrição deve conter
as quatro principais informações:
pessoas, lugares, tempo e ação.**

Quem

As pessoas:
roupas, estilos,
atitudes corporais, gestuais,
características físicas,
idade,
expressões.

Onde

Os lugares, paisagens, ambientes,
decorações internas, etc. e, sobretudo
as mudanças de lugares.

Quando

O espaço e tempo: passado, presente,
futuro. A estação e o momento do dia.

O que

A ação em curso, os deslocamentos,
e as reações visíveis e silenciosas
que, muitas vezes, são as descrições
mais importantes.

Devem também ser incluídos:

Os sons não identificáveis
imediatamente.
As legendas, sinais, escrita e
símbolos significativos.
A informação geral do início e/ou do fim.

Devem ser evitados:

Os efeitos sonoros compreensíveis
imediatamente.
As emoções audíveis dos personagens.
Os termos técnicos cinematográficos.
Por outro lado, a mensagem desejada
pelo diretor deve ser descrita.
A antecipação dos nomes ou
características dos personagens.

Modo operacional : a descrição (2/2)

*Deixar a obra respirar
e agir por ela mesma.*

*Os deficientes visuais evoluem
em um mundo de videntes.*

Quando descrever :

- nos silêncios, entre os diálogos;
- não sobrepor um diálogo, exceto para dar uma informação essencial.

Nunca invadir:

- os diálogos;
- os efeitos sonoros, quando eles completam o filme ou a descrição;
- a música, quando ela é significativa.

É essencial:

- descrever no presente;
- descrever na terceira pessoa;
- evitar o termo "vemos";
- descrever objetivamente;
- usar, na medida do possível, frases completas;
- adaptar o vocabulário ao gênero do filme e, respeitar o nível da linguagem;
- usar um vocabulário rico e preciso; os termos técnicos devem ser explicados;
- usar adjetivos subjetivos somente quando a característica for evidente;
- citar as cores que podem ser complementadas por um qualificador;
- concluir uma descrição iniciada;
- evitar descrever uma imagem que não possa ser compreendida, em especial, caso ela não seja essencial para a compreensão do filme

Uma escrita em dupla, parece-nos ser a mais apropriada para a aplicação dos princípios evocados acima.

Modo operacional : a gravação

É recomendável a voz de dois atores, uma mulher e um homem. Elas são usadas para as mudanças de lugar e tempo, ou mesmo para legendas.

No caso de uma voz externa, em voice-over, na obra original, é preferível usar uma única voz e, do sexo oposto ao da voz externa.

A gravação, na presença do audiodescritor, pode ser útil por permitir alguns ajustes, mas não é indispensável.

A voz deve ser adaptada à emoção da cena e ao ritmo da ação, mas deve, no entanto, manter uma certa neutralidade. A gravação, feita por um ator muito presente, entraria em competitividade com o ator do filme.

Para a mixagem, a audiodescrição deve ser perfeitamente audível e, em nenhum caso, ela deve ser posta antes do filme.

O orçamento das horas de trabalho

É difícil quantificar o tempo de trabalho necessário para uma audiodescrição, que é altamente dependente das exigências do filme.

O tempo de realização de uma audiodescrição deve incluir :

- uma ou duas visualizações iniciais do filme;
- um primeiro trabalho de descrição inicial;
- a pesquisa de elementos técnicos ou complexos (pesquisa documentada);
- o tempo de recolhimento e, a redação de uma versão "projeto";
- o registro datilografado da descrição, incluindo os " time-code " e sinais auditivos;
- a releitura conjunta com outro descritor;
- a finalização e a redação da versão final.

O tempo necessário para a descrição de um filme de 90 min é, de modo geral, entre 60 e 70 horas, exceto a gravação.

CONCLUSÃO

Para que a qualidade da audiodescrição seja mantida, espera-se que:

- uma releitura seja proposta ao diretor, para as obras francesas e, na medida do possível, para obras estrangeiras;
- a audiodescrição seja integrada desde a pós-produção de uma obra;
- grupos de trabalho com deficientes visuais sejam regularmente organizados, ou se possível, que o trabalho de descrição seja realizado com a colaboração de um deficiente visual formado nesta técnica.

A audiodescrição é um trabalho de análise, de pesquisa e de criação, cuja aplicação dos princípios apresentados neste documento, requer uma formação profissional adaptada.

Signatários:

GNPSAA

Philippe Chazal

En Aparté



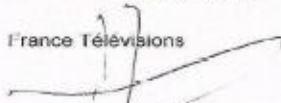
Frédéric Gonant

Arte



Jean Rozat

France Télévisions



Olivier Nauland

DIRE

Carole Latta
Jean-Michel Rey

UPF

Marie-Paule Grosse-Dopfen

Association Valentin Haüy



Gérard Colliot

Titra Film



Isabelle Trilley

IFI



Eric Jouve

SRF

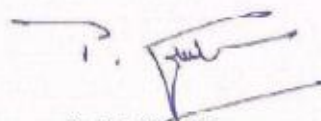


Anelie Chakli

SDI



Com apoio de:



Patrick BOHET,
secretário geral interministerial para pessoas deficientes



Michel BOYON,
presidente do Conselho superior do audiovisual

La SCAM
(Sociedade Civil dos Autores Multimídia)

Gilbert MONTAGNE





APÊNDICE B – Lista de etiquetas de C1 – *Intouchables* – Identificação das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliabilidade da TA em todos os níveis de delicadeza.

Quadro 15 – Lista de etiquetas – Identificação em C1 dos termos/escolhas das categorias da rede de sistemas da TA em todos os níveis de delicadeza

1. <C1_ATIT_AFETO>	identifica ATITUDE afeto
2. <C1_ATIT_JULG>	identifica ATITUDE julgamento
3. <C1_ATIT_APREC>	identifica ATITUDE apreciação
4. <C1_ENG_MONOGL>	identifica ENGAJAMENTO monoglossia
5. <C1_ENG_HGL>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia
6. <C1_GRAD_FOCO>	identifica GRADAÇÃO foco
7. <C1_GRAD_FORÇA>	identifica GRADAÇÃO força
8. <C1_ATIT_AFETO_FEL_INS>	identifica ATITUDE afeto felicidade inscrita
9. <C1_ATIT_AFETO_FEL_EVOC>	identifica ATITUDE afeto felicidade evocada
10. <C1_ATIT_AFETO_INFEL_INS>	identifica ATITUDE afeto infelicidade inscrita
11. <C1_ATIT_AFETO_INFEL_EVOC>	identifica ATITUDE afeto infelicidade evocada
12. <C1_ATIT_AFETO_SEG_INS>	identifica ATITUDE afeto segurança inscrita
13. <C1_ATIT_AFETO_SEG_EVOC>	identifica ATITUDE afeto segurança evocada
14. <C1_ATIT_AFETO_INSEG_INS>	identifica ATITUDE afeto insegurança inscrita
15. <C1_ATIT_AFETO_INSEG_EVOC>	identifica ATITUDE afeto insegurança evocada
16. <C1_ATIT_AFETO_SAT_INS>	identifica ATITUDE afeto satisfação inscrita
17. <C1_ATIT_AFETO_SAT_EVOC>	identifica ATITUDE afeto satisfação evocada
18. <C1_ATIT_AFETO_INSAT_INS>	identifica ATITUDE afeto insatisfação inscrita
19. <C1_ATIT_AFETO_INSAT_EVOC>	identifica ATITUDE afeto insatisfação evocada
20. <C1_ATIT_JULG_ESOC_NOR_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social normalidade inscrita positiva
21. <C1_ATIT_JULG_ESOC_NOR_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social normalidade inscrita negativa

22. <C1_ATIT_JULG_ESOC_NOR_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social normalidade evocada positiva
23. <C1_ATIT_JULG_ESOC_NOR_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social normalidade evocada negativa
24. <C1_ATIT_JULG_ESOC_CAP_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social capacidade inscrita positiva
25. <C1_ATIT_JULG_ESOC_CAP_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social capacidade inscrita negativa
26. <C1_ATIT_JULG_ESOC_CAP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social capacidade evocada positiva
27. <C1_ATIT_JULG_ESOC_CAP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social capacidade evocada negativa
28. <C1_ATIT_JULG_ESOC_TEN_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social tenacidade inscrita positiva
29. <C1_ATIT_JULG_ESOC_TEN_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social tenacidade inscrita negativa
30. <C1_ATIT_JULG_ESOC_TEN_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social tenacidade evocada positiva
31. <C1_ATIT_JULG_ESOC_TEN_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social tenacidade evocada negativa
32. <C1_ATIT_JULG_SSOC_VER_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento sanção social veracidade inscrita positiva
33. <C1_ATIT_JULG_SSOC_VER_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento sanção social veracidade inscrita negativa
34. <C1_ATIT_JULG_SSOC_VER_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento sanção social veracidade evocada positiva
35. <C1_ATIT_JULG_SSOC_VER_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento sanção social veracidade evocada negativa
36. <C1_ATIT_JULG_SSOC_PROP_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento sanção social propriedade inscrita positiva
37. <C1_ATIT_JULG_SSOC_PROP_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento sanção social propriedade inscrita negativa
38. <C1_ATIT_JULG_SSOC_PROP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento sanção social propriedade evocada positiva
39. <C1_ATIT_JULG_SSOC_PROP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento sanção social propriedade evocada negativa
40. <C1_ATIT_APREC_REAC_IMP_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação reação impacto inscrita positiva

41. <C1_ATIT_APREC_REAC_IMP_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação reação impacto inscrita negativa
42. <C1_ATIT_APREC_REAC_IMP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação reação impacto evocada positiva
43. <C1_ATIT_APREC_REAC_IMP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação reação impacto evocada negativa
44. <C1_ATIT_APREC_REAC_QUAL_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação reação qualidade inscrita positiva
45. <C1_ATIT_APREC_REAC_QUAL_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação reação qualidade inscrita negativa
46. <C1_ATIT_APREC_REAC_QUAL_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação reação qualidade evocada positiva
47. <C1_ATIT_APREC_REAC_QUAL_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação reação qualidade evocada negativa
48. <C1_ATIT_APREC_COMP_PROP_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação composição proporção inscrita positiva
49. <C1_ATIT_APREC_COMP_PROP_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação composição proporção inscrita negativa
50. <C1_ATIT_APREC_COMP_PROP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação composição proporção evocada positiva
51. <C1_ATIT_APREC_COMP_PROP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação composição proporção evocada negativa
52. <C1_ATIT_APREC_COMP_COMP_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação composição complexidade inscrita positiva
53. <C1_ATIT_APREC_COMP_COMP_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação composição complexidade inscrita negativa
54. <C1_ATIT_APREC_COMP_COMP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação composição complexidade evocada positiva
55. <C1_ATIT_APREC_COMP_COMP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação composição complexidade evocada negativa
56. <C1_ATIT_APREC_VALS_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação valor social inscrita positiva
57. <C1_ATIT_APREC_VALS_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação valor social inscrita negativa
58. <C1_ATIT_APREC_VALS_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação valor social evocada positiva

59. <C1_ATIT_APREC_VALS_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação valor social evocada negativa
60. <C1_ENG_HGL_CONT_DISC_NEG>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração discordância negação
61. <C1_ENG_HGL_CONT_DISC_CEXP>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração discordância contra- expectativa
62. <C1_ENG_HGL_CONT_PROC_CONC_AF>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração proclamação concordância afirmar
63. <C1_ENG_HGL_CONT_PROC_CONC_CC>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração proclamação concordância conceder
64. <C1_ENG_HGL_CONT_PROC_PRON>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração proclamação pronunciamento
65. <C1_ENG_HGL_CONT_PROC_END>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração proclamação endosso
66. <C1_ENG_HGL_EXP_ENT>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia expansão entretenimento
67. <C1_ENG_HGL_EXP_ATR_REC>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia expansão atribuição reconhecimento
68. <C1_ENG_HGL_EXP_ATR_DIST>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia expansão atribuição distanciamento
69. <C1_GRAD_FOCO_AUM>	identifica GRADAÇÃO foco aumento
70. <C1_GRAD_FOCO_DIM>	identifica GRADAÇÃO foco diminuição
71. <C1_GRAD_FORÇA_INT_QUAL_ISO_AUM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação qualidade isolada aumento
72. <C1_GRAD_FORÇA_INT_QUAL_ISO_DIM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação qualidade isolada diminuição
73. <C1_GRAD_FORÇA_INT_QUAL_FUS_AUM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação qualidade fusionada aumento
74. <C1_GRAD_FORÇA_INT_QUAL_FUS_DIM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação qualidade fusionada diminuição
75. <C1_GRAD_FORÇA_INT_PROC_ISO_AUM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação processo isolada aumento
76. <C1_GRAD_FORÇA_INT_PROC_ISO_DIM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação processo isolada diminuição

77. <C1_GRAD_FORÇA_INT_PROC_FUS_AUM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação processo fusionada aumento
78. <C1_GRAD_FORÇA_INT_PROC_FUS_DIM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação processo fusionada diminuição
79. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_QTID_ISO_AUM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação quantidade isolada aumento
80. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_QTID_ISO_DIM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação quantidade isolada diminuição
81. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_QTID_FUS_AUM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação quantidade fusionada aumento
82. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_QTID_FUS_DIM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação quantidade fusionada diminuição
83. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_VOL_ISO_AUM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação volume isolada aumento
84. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_VOL_ISO_DIM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação volume isolada diminuição
85. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_VOL_FUS_AUM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação volume fusionada aumento
86. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_VOL_FUS_DIM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação volume fusionada diminuição
87. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_EXT_DIST_TEM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação extensão distribuição tempo
88. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_EXT_DIST_ESP>	identifica GRADAÇÃO força quantificação extensão distribuição espaço
89. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_EXT_PROX_TEM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação extensão proximidade tempo
90. <C1_GRAD_FORÇA_QTIF_EXT_PROX_ESP>	identifica GRADAÇÃO força quantificação extensão proximidade espaço

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE C – Lista de etiquetas de C2 – *Minuit à Paris* – Identificação das categorias (termos/escolhas) da rede de sistemas de avaliabilidade da TA em todos os níveis de delicadeza.

Quadro 16 – Lista de etiquetas – Identificação em C2 dos termos/escolhas das categorias da rede de sistemas da TA em todos os níveis de delicadeza

91. <C2_ATIT_AFETO>	identifica ATITUDE afeto
92. <C2_ATIT_JULG>	identifica ATITUDE julgamento
93. <C2_ATIT_APREC>	identifica ATITUDE apreciação
94. <C2_ENG_MONOGL>	identifica ENGAJAMENTO monoglossia
95. <C2_ENG_HGL>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia
96. <C2_GRAD_FOCO>	identifica GRADAÇÃO foco
97. <C2_GRAD_FORÇA>	identifica GRADAÇÃO força
98. <C2_ATIT_AFETO_FEL_INS>	identifica ATITUDE afeto felicidade inscrita
99. <C2_ATIT_AFETO_FEL_EVOC>	identifica ATITUDE afeto felicidade evocada
100. <C2_ATIT_AFETO_INFEL_INS>	identifica ATITUDE afeto infelicidade inscrita
101. <C2_ATIT_AFETO_INFEL_EVOC>	identifica ATITUDE afeto infelicidade evocada
102. <C2_ATIT_AFETO_SEG_INS>	identifica ATITUDE afeto segurança inscrita
103. <C2_ATIT_AFETO_SEG_EVOC>	identifica ATITUDE afeto segurança evocada
104. <C2_ATIT_AFETO_INSEG_INS>	identifica ATITUDE afeto insegurança inscrita
105. <C2_ATIT_AFETO_INSEG_EVOC>	identifica ATITUDE afeto insegurança evocada
106. <C2_ATIT_AFETO_SAT_INS>	identifica ATITUDE afeto satisfação inscrita
107. <C2_ATIT_AFETO_SAT_EVOC>	identifica ATITUDE afeto satisfação evocada
108. <C2_ATIT_AFETO_INSAT_INS>	identifica ATITUDE afeto insatisfação inscrita
109. <C2_ATIT_AFETO_INSAT_EVOC>	identifica ATITUDE afeto insatisfação evocada
110. <C2_ATIT_JULG_ESOC_NOR_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social normalidade inscrita positiva
111. <C2_ATIT_JULG_ESOC_NOR_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social normalidade inscrita negativa

112. <C2_ATIT_JULG_ESOC_NOR_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social normalidade evocada positiva
113. <C2_ATIT_JULG_ESOC_NOR_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social normalidade evocada negativa
114. <C2_ATIT_JULG_ESOC_CAP_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social capacidade inscrita positiva
115. <C2_ATIT_JULG_ESOC_CAP_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social capacidade inscrita negativa
116. <C2_ATIT_JULG_ESOC_CAP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social capacidade evocada positiva
117. <C2_ATIT_JULG_ESOC_CAP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social capacidade evocada negativa
118. <C2_ATIT_JULG_ESOC_TEN_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social tenacidade inscrita positiva
119. <C2_ATIT_JULG_ESOC_TEN_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social tenacidade inscrita negativa
120. <C2_ATIT_JULG_ESOC_TEN_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento estima social tenacidade evocada positiva
121. <C2_ATIT_JULG_ESOC_TEN_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento estima social tenacidade evocada negativa
122. <C2_ATIT_JULG_SSOC_VER_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento sanção social veracidade inscrita positiva
123. <C2_ATIT_JULG_SSOC_VER_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento sanção social veracidade inscrita negativa
124. <C2_ATIT_JULG_SSOC_VER_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento sanção social veracidade evocada positiva
125. <C2_ATIT_JULG_SSOC_VER_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento sanção social veracidade evocada negativa
126. <C2_ATIT_JULG_SSOC_PROP_INS_POS>	identifica ATITUDE julgamento sanção social propriedade inscrita positiva
127. <C2_ATIT_JULG_SSOC_PROP_INS_NEG>	identifica ATITUDE julgamento sanção social propriedade inscrita negativa
128. <C2_ATIT_JULG_SSOC_PROP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE julgamento sanção social propriedade evocada positiva
129. <C2_ATIT_JULG_SSOC_PROP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE julgamento sanção social propriedade evocada negativa
130. <C2_ATIT_APREC_REAC_IMP_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação reação impacto inscrita positiva

131. <C2_ATIT_APREC_REAC_IMP_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação reação impacto inscrita negativa
132. <C2_ATIT_APREC_REAC_IMP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação reação impacto evocada positiva
133. <C2_ATIT_APREC_REAC_IMP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação reação impacto evocada negativa
134. <C2_ATIT_APREC_REAC_QUAL_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação reação qualidade inscrita positiva
135. <C2_ATIT_APREC_REAC_QUAL_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação reação qualidade inscrita negativa
136. <C2_ATIT_APREC_REAC_QUAL_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação reação qualidade evocada positiva
137. <C2_ATIT_APREC_REAC_QUAL_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação reação qualidade evocada negativa
138. <C2_ATIT_APREC_COMP_PROP_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação composição proporção inscrita positiva
139. <C2_ATIT_APREC_COMP_PROP_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação composição proporção inscrita negativa
140. <C2_ATIT_APREC_COMP_PROP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação composição proporção evocada positiva
141. <C2_ATIT_APREC_COMP_PROP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação composição proporção evocada negativa
142. <C2_ATIT_APREC_COMP_COMP_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação composição complexidade inscrita positiva
143. <C2_ATIT_APREC_COMP_COMP_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação composição complexidade inscrita negativa
144. <C2_ATIT_APREC_COMP_COMP_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação composição complexidade evocada positiva
145. <C2_ATIT_APREC_COMP_COMP_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação composição complexidade evocada negativa
146. <C2_ATIT_APREC_VALS_INS_POS>	identifica ATITUDE apreciação valor social inscrita positiva
147. <C2_ATIT_APREC_VALS_INS_NEG>	identifica ATITUDE apreciação valor social inscrita negativa
148. <C2_ATIT_APREC_VALS_EVOC_POS>	identifica ATITUDE apreciação valor social evocada positiva

149. <C2_ATIT_APREC_VALS_EVOC_NEG>	identifica ATITUDE apreciação valor social evocada negativa
150. <C2_ENG_HGL_CONT_DISC_NEG>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração discordância negação
151. <C2_ENG_HGL_CONT_DISC_CEXP>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração discordância contra- expectativa
152. <C2_ENG_HGL_CONT_PROC_CONC_AF>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração proclamação concordância afirmar
153. <C2_ENG_HGL_CONT_PROC_CONC_CC>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração proclamação concordância conceder
154. <C2_ENG_HGL_CONT_PROC_PRON>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração proclamação pronunciamento
155. <C2_ENG_HGL_CONT_PROC_END>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia contração proclamação endosso
156. <C2_ENG_HGL_EXP_ENT>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia expansão entretenimento
157. <C2_ENG_HGL_EXP_ATR_REC>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia expansão atribuição reconhecimento
158. <C2_ENG_HGL_EXP_ATR_DIST>	identifica ENGAJAMENTO heteroglossia expansão atribuição distânciamento
159. <C2_GRAD_FOCO_AUM>	identifica GRADAÇÃO foco aumento
160. <C2_GRAD_FOCO_DIM>	identifica GRADAÇÃO foco diminuição
161. <C2_GRAD_FORÇA_INT_QUAL_ISO_AUM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação qualidade isolada aumento
162. <C2_GRAD_FORÇA_INT_QUAL_ISO_DIM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação qualidade isolada diminuição
163. <C2_GRAD_FORÇA_INT_QUAL_FUS_AUM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação qualidade fusionada aumento
164. <C2_GRAD_FORÇA_INT_QUAL_FUS_DIM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação qualidade fusionada diminuição
165. <C2_GRAD_FORÇA_INT_PROC_ISO_AUM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação processo isolada aumento
166. <C2_GRAD_FORÇA_INT_PROC_ISO_DIM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação processo isolada diminuição

167. <C2_GRAD_FORÇA_INT_PROC_FUS_AUM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação processo fusionada aumento
168. <C2_GRAD_FORÇA_INT_PROC_FUS_DIM>	identifica GRADAÇÃO força intensificação processo fusionada diminuição
169. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_QTID_ISO_AUM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação quantidade isolada aumento
170. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_QTID_ISO_DIM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação quantidade isolada diminuição
171. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_QTID_FUS_AUM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação quantidade fusionada aumento
172. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_QTID_FUS_DIM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação quantidade fusionada diminuição
173. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_VOL_ISO_AUM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação volume isolada aumento
174. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_VOL_ISO_DIM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação volume isolada diminuição
175. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_VOL_FUS_AUM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação volume fusionada aumento
176. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_VOL_FUS_DIM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação volume fusionada diminuição
177. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_EXT_DIST_TEM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação extensão distribuição tempo
178. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_EXT_DIST_ESP>	identifica GRADAÇÃO força quantificação extensão distribuição espaço
179. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_EXT_PROX_TEM>	identifica GRADAÇÃO força quantificação extensão proximidade tempo
180. <C2_GRAD_FORÇA_QTIF_EXT_PROX_ESP>	identifica GRADAÇÃO força quantificação extensão proximidade espaço

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE D – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C1.

Figura 14 - Tela do Concord – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C1

N	Concordance	Set	ag	File
1	l)> <(06:08:16 Non parce que... - Sortez l!)> Il sort <C1_ATIT_AFETO>à reculons</t>. <(clit)> <Héloïse			1 C1 INTfr ATafe.txt
2	ça c'est pas drôle.)> Il a une petite moustache <C1_ATIT_AFETO>à la Hitler</t>. <(Non, non, non.)>			1 C1 INTfr ATafe.txt
3	yeux</t>. <///> Dans une galerie, Philippe <C1_ATIT_AFETO>admire une toile minimaliste</t>.			1 C1 INTfr ATafe.txt
4	main. Il est blond et bouclé. Ils sont sur le toit et <C1_ATIT_AFETO>admirent la vue, la nuit</t>.			1 C1 INTfr ATafe.txt
5	<(3 pas)> Il aperçoit Philippe dans sa chambre, <C1_ATIT_AFETO>assis dans la pénombre</t>.			1 C1 INTfr ATafe.txt
6	<C1_ATIT_AFETO>pleure</t>. <///> Driss est <C1_ATIT_AFETO>au milieu de sa bande</t>, dans la			1 C1 INTfr ATafe.txt
7	<(réac)> <(2)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>aussi</t>. Il porte un costume			1 C1 INTfr ATafe.txt
8	gros sac dans la pièce d'à côté. Elle le regarde. Il <C1_ATIT_AFETO>baisse les yeux</t>. <(Pof			1 C1 INTfr ATafe.txt
9	de musique autour du cou. <(2)> Il approche d'une <C1_ATIT_AFETO>bande</t> qui discute. Il tape dans			1 C1 INTfr ATafe.txt
10	a <C1_ATIT_AFETO>le regard fixe</t>. Sa <C1_ATIT_AFETO>barbe est broussailleuse</t> et			1 C1 INTfr ATafe.txt
11	tête légèrement en arrière</t>. Sa <C1_ATIT_AFETO>barbe est broussailleuse</t>. Il est			1 C1 INTfr ATafe.txt
12	ou moins propres</t> s'alignent sur un <C1_ATIT_AFETO>beau</t> parquet ciré. L'un d'eux			1 C1 INTfr ATafe.txt
13	Driss sort d'une bouche de métro dans les <C1_ATIT_AFETO>beaux</t> quartiers. Il y a des			1 C1 INTfr ATafe.txt
14	La fille de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_ATIT_AFETO>belle</t> asiatique colle sa			1 C1 INTfr ATafe.txt
15	noire roule sur les lacets d'une route de montagne <C1_ATIT_AFETO>bordée</t> d'herbe verte et de			1 C1 INTfr ATafe.txt
16	avec de <C1_ATIT_AFETO>grands yeux</t>, <C1_ATIT_AFETO>bouche bée</t>. <(sourir + rires +			1 C1 INTfr ATafe.txt
17	Une minute.)> Il regarde la salle de bain, <C1_ATIT_AFETO>bouche bée</t>. <///> Driss			1 C1 INTfr ATafe.txt
18	vous chercher, c'est ça ?> Les yeux de Driss <C1_ATIT_AFETO>brillent</t>. Il fait oui de la tête.			1 C1 INTfr ATafe.txt
19	Ses <C1_ATIT_AFETO>yeux sont rouges</t> et <C1_ATIT_AFETO>brillent de larmes</t>.			1 C1 INTfr ATafe.txt
20	pousse le fauteuil de Philippe dans un restaurant <C1_ATIT_AFETO>chic</t>. <(Bonjour Monsieur ?)>			1 C1 INTfr ATafe.txt
21	sort de l'autoroute. <(3)> Il s'arrête devant un <C1_ATIT_AFETO>complexe hospitalier</t>. <(Baisse			1 C1 INTfr ATafe.txt
22	jambe droite de Philippe en se mordant les lèvres, <C1_ATIT_AFETO>concentré</t>. La gauche...			1 C1 INTfr ATafe.txt
23	Driss met les mains dans ses poches. Ils <C1_ATIT_AFETO>contemplant la mer</t>. Philippe a			1 C1 INTfr ATafe.txt
24	<(Porte.)> Il saute sur le lit. <(Jbing l!)> Il reste là, <C1_ATIT_AFETO>couché en étoile</t>. Il redresse la			1 C1 INTfr ATafe.txt
25	je découvre son visage.)> Philippe jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> à Driss. <(Il vous			1 C1 INTfr ATafe.txt
26	Et ils ont pris l'ainé. Moi.)> Philippe jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> à Driss. <(En vrai,			1 C1 INTfr ATafe.txt
27	et s'en va. <(Driss. Driss.)> Driss lui jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> et sort du			1 C1 INTfr ATafe.txt
28	des voies. Ils le regardent. Driss jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> à Adama. <(...			1 C1 INTfr ATafe.txt
29	Philippe ouvre la bouche... le referme. Il jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> sur le côté. <(... où			1 C1 INTfr ATafe.txt
30	d'une file à l'autre</t>. Philippe lui jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t>. <(3)> Il			1 C1 INTfr ATafe.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 14 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C1. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C1, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 17 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 17 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C1

N	EXCERTOS DE ROTEIRO DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C1
1	yeux vers lui. <(Sortez !)> <(06:08:16 Non parce que... - Sortez !)> Il sort <C1_ATIT_AFETO>à reculons</t>. <(clic)>
2	<(Ah non, non. Ah non, ça c’est pas drôle.)> Il a une petite moustache <C1_ATIT_AFETO>à la Hitler</t>. <(Non, non, non.)> <(06:13:30 Je ne suis
3	<///> Dans une galerie, Philippe <C1_ATIT_AFETO>admire une toile minimaliste</t>, une jeune femme à ses côtés.
4	tient un copain par la main. Il est blond et bouclé. Ils sont sur le toit et <C1_ATIT_AFETO>admirent la vue, la nuit</t>. <(C'est beau, hein ? - Oh,
5	Driss pénètre dans le jardin. <(3 pas)> Il aperçoit Philippe dans sa chambre, <C1_ATIT_AFETO>assis dans la pénombre</t>. Philippe tourne la tête.
6	<///> Driss est <C1_ATIT_AFETO>au milieu de sa bande</t>, dans la rue,
7	ont vue sur la mer. Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit.</t> <(réac)> <(2')> Philippe <C1_ATIT_AFETO>aussi</t>. Il porte un costume gris, une chemise
8	lard sur la tête, pose un gros sac dans la pièce d'à côté. Elle le regarde. Il <C1_ATIT_AFETO>baisse les yeux</t>. <(Pof manteau.)> Elle pose son
9	dans les poches, son casque de musique autour du cou. <(2')> Il approche d'une <C1_ATIT_AFETO>bande</t> qui discute. Il tape dans la main de
10	Sa <C1_ATIT_AFETO>barbe est broussailleuse</t> et ses
11	Sa <C1_ATIT_AFETO>barbe est broussailleuse</t>. Il est plus âgé, le
12	s'alignent sur un <C1_ATIT_AFETO>beau</t> parquet ciré. L'un d'eux porte
13	<(3')> Il s'endort. <(01:19:07)> Driss sort d'une bouche de métro dans les <C1_ATIT_AFETO>beaux</t> quartiers. Il y a des feuilles mortes sur le large
14	<(02:10:24)> La fille de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_ATIT_AFETO>belle</t> asiatique colle sa poitrine contre son dos. <(Ça,
15	grosse</t> berline noire roule sur les lacets d'une route de montagne <C1_ATIT_AFETO>bordée</t> d'herbe verte et de sapins. <(05:07:36)>
16	yeux</t>, <C1_ATIT_AFETO>bouche bée</t>. <(soupir + rires + soupir)> Il
17	baignoire. <(Respi)> <(02:01:52 Une minute.)> Il regarde la salle de bain, <C1_ATIT_AFETO>bouche bée</t>. <///> Driss pousse une porte coulissante.

18	Philippe le regarde. <(Il est venu vous chercher, c'est ça ?)> Les yeux de Driss <C1_ATIT_AFETO>brillent</t>. Il fait oui de la tête. <(Driss, j'crois qu'on va
19	rouges</t> et <C1_ATIT_AFETO>brillent de larmes</t>. <(06:12:06)> Driss
20	<(06:14:07)> Driss pousse le fauteuil de Philippe dans un restaurant <C1_ATIT_AFETO>chic</t>. <(Bonjour Monsieur ?)> <(06:14:17 Suivez-moi,
21	<(01:06:44)> Le convoi sort de l'autoroute. <(3')> Il s'arrête devant un <C1_ATIT_AFETO>complexe hospitalier</t>. <(Baisse musique + vroum)>
22	<(On se lève.)> Il étire la jambe droite de Philippe en se mordant les lèvres, <C1_ATIT_AFETO>concentré</t>. La gauche... <(C'est parti !)> Il le soulève.
23	sur le balcon. <(06:11:31)> Driss met les mains dans ses poches. Ils <C1_ATIT_AFETO>contemplant la mer</t>. Philippe
24	à l'intérieur. <(Porte.)> Il saute sur le lit. <(Jbing !)> Il reste là, <C1_ATIT_AFETO>couché en étoile</t>. Il redresse la tête. L'homme du
25	Philippe jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> à Driss. <(Il vous
26	<(05:13:40 Et ils ont pris l'aîné. Moi.)> Philippe jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> à Driss. <(En vrai, j'm'appelle Bakari.)>
27	donne une tape sur l'épaule et s'en va. <(Driss. Driss.)> Driss lui jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> et sort du restaurant. <(Qu'est-ce que c'est
28	Adama et Driss sont au-dessus des voies. Ils le regardent. Driss jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> à Adama. <(freins)> <(06:02:35)> Le train
29	c'est chiant !)> Philippe ouvre la bouche... le referme. Il jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t> sur le côté. <(… où l'ange inviolé...)>
30	Philippe lui jette un <C1_ATIT_AFETO>coup d'oeil</t>. <(3')>
31	<(05:08:41 Whouhou !)> Philippe et l'homme aux cheveux gris décollent <C1_ATIT_AFETO>dans le vide</t>. <\/> La toile de Driss et de son moniteur
32	de Philippe à côté de la voiture. Ils s'arrêtent. Deux toiles de parapente <C1_ATIT_AFETO>dansent au dessus des pics et des neiges éternelles</t>.
33	scène enchaînée, marquer reprise> <3' = laisser 3 secondes> <(01:00:15)> <C1_ATIT_AFETO>Des confettis de lumière se regroupent</t> pour former le
34	<C1_ATIT_AFETO>des larmes dans les yeux</t>. <(03:06:48)> Le trottoir est
35	Les rues sont <C1_ATIT_AFETO>désertes</t>. Il est au milieu de la chaussée.
36	lui prend ses sacs. Il les partage avec Adama. Elle reprend sa route, les <C1_ATIT_AFETO>deux garçons à ses côtés</t>. <(06:03:35)> Un homme en

37	se ferme</t> et se déforme. Driss le regarde. <(Réac + Philippe ?)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>devient rouge</t>. Ses joues tremblent. <(Ah !)>
38	<(01:02:41 Vous êtes en forme, là, dis donc. + Rire.)> Dans un tunnel <C1_ATIT_AFETO>du périphérique</t>, la voiture de sport fait
39	théière. Philippe ne bouge pas. <(C'est un truc de ouf, ça !)> Driss lui verse <C1_ATIT_AFETO>du thé fumant</t> sur la jambe. <(glouglou)> Philippe
40	Il regarde Magalie <C1_ATIT_AFETO>en souriant</t>. <(Y en a une juste là,
41	On m'attend au château de Vaux le Vicomte.)> Driss sautille sur son siège <C1_ATIT_AFETO>en tenant des rênes invisibles</t>. <(Je dois éconduire les
42	s'en va. <(Bare-toi. + Portière.)> Driss monte dans l'utilitaire. Il roule <C1_ATIT_AFETO>en regardant partout</t>. Dans une allée, l'ado court vers le
43	Les deux bougent la tête <C1_ATIT_AFETO>en rythme</t>. <(01:06:44)> Le
44	Magalie téléphone <C1_ATIT_AFETO>en faisant les 100 pas</t> dans le jardin.
45	Il faut que j'te roule dessus pour que t'obéisses ?> Elle se retourne <C1_ATIT_AFETO>en boule</t> sur son lit. Devant sa toile, Driss fume.
46	<(01:05:20 Escorter, c'est plus prudent !)> La voiture repart <C1_ATIT_AFETO>escortée par la police</t>. <(Do you remember ?)>
47	yeux, brillants</t>. <(croa croa)> <(2')> Il lève les yeux vers Driss. Il <C1_ATIT_AFETO>esquisse un sourire</t>. <(2')> Driss hoche la tête.
48	aussi</t>. Il porte un costume gris, une chemise bleue et un foulard. Il <C1_ATIT_AFETO>est bien coiffé</t> et
49	Driss <C1_ATIT_AFETO>est équipé</t>. Quatre hommes portent Philippe
50	et la ferme.<(Clac fenêtre.)> Il met son paquet dans sa poche. <\/> Une <C1_ATIT_AFETO>femme noire</t>
51	La voiture <C1_ATIT_AFETO>file sur les quais</t> de la Seine. <(01:01:56)>
52	Albert <C1_ATIT_AFETO>fixe</t> Driss. Celui-ci danse face aux musiciens
53	regarde. <(Ça va ?)> Il s'approche du lit. Allongé sur le dos, raide, Philippe <C1_ATIT_AFETO>fixe le plafond</t>, bouche ouverte.
54	<(Paf)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>fixe un tableau</t>. <(Mais c'est bon, il est avec moi, j'te dis.)>
55	<(01:02:17)> Il <C1_ATIT_AFETO>fonce</t> dans un tunnel. La voiture
56	<(2')> Une voiture de police vient leur barrer la route. Driss <C1_ATIT_AFETO>freine brusquement</t>. Des policiers pointent leurs armes

57	Il se frotte les mains l'une contre l'autre. Il souffle sa fumée dans l'air <C1_ATIT_AFETO>froid</t>. <(01:18:04)> Un scooter passe. Ils sont quatre,
58	Driss peint. <(C'est chelou, ça.)> <///> Driss enfle un pull à Philippe d'un <C1_ATIT_AFETO>geste sûr et précis</t>. Il lui met ses chaussures. <///>
59	<(S'il vous plaît.)> <(02:10:09 Dring.)> Philippe tourne la page d'un livre <C1_ATIT_AFETO>grâce à une cuillère en bois dans la bouche</t>. <(Dring)>
60	trône sur une cheminée. Deux hommes discutent. Un autre baille. Face au <C1_ATIT_AFETO>grand noir</t>, des oeufs de Fabergé multicolores
61	pose délicatement</t> sur la joue de Philippe. Il le maintient de sa <C1_ATIT_AFETO>grande</t> main. <(Tranquille.)> Il déplace le gant sur son
62	parle au chauffeur du 4x4 noir, le genou appuyé contre sa portière. Il fait de <C1_ATIT_AFETO>grands gestes</t>.
63	approche de la table de Philippe. <(Bonjour, Philippe.)> Il la regarde avec de <C1_ATIT_AFETO>grands yeux</t>,
64	lis.)> <(02:12:55 Patrick Juvet, casse-toi !)> La femme brune ouvre de <C1_ATIT_AFETO>grands yeux</t>. <///> Dans une galerie, Philippe
65	<(01:18:29 Sérieux, c'était pas marrant ?)> Driss marche dans la cité <C1_ATIT_AFETO>grise</t>. Les rues sont
66	le hublot à travers les gouttes de pluie. Philippe et Driss sont assis dans de <C1_ATIT_AFETO>gros</t> fauteuils en cuir beige. L'hôtesse s'affaire
67	sa descente dans le soleil levant. <(Début musique.)> <(05:07:26)> Une <C1_ATIT_AFETO>grosse</t> berline noire roule sur les lacets d'une route
68	mis la crème pour les pieds sur la tête.+ réac)> Driss examine deux tubes <C1_ATIT_AFETO>identiques</t>. <(Rassurez-moi. Vous savez lire, au moins
69	<(02:09:31 Dossier perso, alors ?)> Il la met avec d'autres enveloppes <C1_ATIT_AFETO>identiques</t> dans une chemise.
70	suit la femme brune dans une autre pièce, immense, où trône un piano à queue. <C1_ATIT_AFETO>Il ralentit</t>. <(On y va ?)> Les meubles de la pièce
71	<C1_ATIT_AFETO>Il cesse de sourire</t> et fronce les sourcils.
72	Philippe roule jusqu'à la baie vitrée. <C1_ATIT_AFETO>Il est barbu</t>.
73	La porte s'ouvre à deux battants. <C1_ATIT_AFETO>Il hésite</t>. Il entre.
74	la main du premier <(tap)>, dans celle du second. Il lui donne une accolade. <C1_ATIT_AFETO>Il rigole</t>. On lui touche la tête. Il sert la main d'autres

75	<(Avec Alice, ma femme...)> <(03:06:11 Qu'est-ce que je l'ai aimée !)> <C1_ATIT_AFETO>Il regarde en l'air</t>.
76	c'est le principe d'une relation épistolaire.)> Driss la regarde. Il hoche <C1_ATIT_AFETO>imperceptiblement la tête</t>. <(Nan, ça veut dire...)>
77	Marcelle, on va pas les mettre.)> Driss est à genoux devant Philippe. Il lui <C1_ATIT_AFETO>jette un regard noir</t>. Il lui enfile ses bas.
78	une table basse. <(Oh oh.)> Elle lui montre une porte. <(C'est là.)> Il <C1_ATIT_AFETO>jette un oeil</t>...
79	<(C'est parti.)> Il met en route le <C1_ATIT_AFETO>jeu de jambes</t>.
80	sourit</t>. <(Rire.)> <(03:16:05 Il est marrant, lui.)> <(Très vite.)> Une <C1_ATIT_AFETO>jolie</t> ouvreuse attend. <(Bonsoir, messieurs.)>
81	le jeune homme est arrivé ?> Magalie se redresse. <(Bien sûr. 00:16)> Driss <C1_ATIT_AFETO>la fixe en souriant</t>. Elle baisse les yeux.
82	part de son côté. Il <C1_ATIT_AFETO>la suit des yeux</t>. <(05:03:35 Dring)> Il sort son téléphone
83	cheveux courts et les yeux bleus. <(Salut.)> Elle parcourt la chambre. Driss <C1_ATIT_AFETO>la suit du regard</t>. Il se tourne vers Magalie et hoche
84	regarde dans le vide</t> par la vitre entrouverte, <C1_ATIT_AFETO>la tête légèrement en arrière</t>.
85	mère de Driss marche sur le quai. Elle remonte son sac sur son épaule. Adama <C1_ATIT_AFETO>la fixe</t>.
86	tu voulais me dire ?> <///> Magalie passe devant la chambre de Driss. Il <C1_ATIT_AFETO>la guette</t> et sort. <(Hé, Magalie ?)>
87	ouvre le dossier "putes". Il en sort la photo de Philippe en fauteuil. Il <C1_ATIT_AFETO>la fixe</t>. <(06:02:07 Oh qu'est-ce que tu fous là ?)>
88	Driss ?)> Driss est dans la baignoire. <(Driss, vous m'entendez ?)> Il bat <C1_ATIT_AFETO>la mesure de la tête</t>, son casque sur les oreilles.
89	Elle la replie et la remet dans le sac. Elle en sort un couteaupapillon. Elle <C1_ATIT_AFETO>le fixe</t>. <(Cri Driss.)> <(02:11:28 Ouverture portière.)>
90	L'homme <C1_ATIT_AFETO>le fixe</t>. Il démarre et s'en va. <(freins)>
91	beau</t> parquet ciré. L'un d'eux porte une paire de baskets blanches. C'est <C1_ATIT_AFETO>le grand noir</t> qui conduisait la voiture de sport.
92	Le chanteur est habillé de feuillages verts. <(Toudoum !)> <(03:17:31)> <C1_ATIT_AFETO>Le sourire de Driss disparaît</t>.

93	Il acquiesce. <(J'peux compter sur vous, maintenant ?)> <(Sérieux.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>le fixe</t>. <(Oui.)> <(03:09:22 Alors commencez
94	<C1_ATIT_AFETO>Le sourire de Driss retombe</t>. <(Ouais, pourquoi pas ?)>
95	Magalie <C1_ATIT_AFETO>le regarde de haut en bas</t>.
96	de haut en bas</t>. Elle se détourne. <(Ça se passe bien, les cours ?)> Elle <C1_ATIT_AFETO>le fixe</t>. <(Pourquoi tu réponds plus aux textos ?)>
97	<(03:10:14)> Il la regarde. <(Ça va ?)> Elle <C1_ATIT_AFETO>le regarde de haut en bas</t>. Elle se détourne.
98	L'homme <C1_ATIT_AFETO>le fixe</t>. <(Ou Georges Marchais.)> <///>
99	Philippe a <C1_ATIT_AFETO>le regard fixe</t>.
100	<(02:06:25 Vous avez jamais pensé à faire un CAP d'esthéticienne ?)> Driss <C1_ATIT_AFETO>le foudroie du regard</t>. <(Rire.)>
101	sourit</t>. <(On risque d'être un peu à l'étroit.)> <(05:16:01 Tiens.)> <C1_ATIT_AFETO>Le sourire de Driss disparaît</t>.
102	<(De l'air !)> Il s'approche. <(De l'air !)> Il soulève Philippe. Celui-ci <C1_ATIT_AFETO>le fixe</t>. Il le prend à bras le corps et le mets dans
103	<C1_ATIT_AFETO>Le regard de Driss navigue</t> entre le quai et la sortie sur
104	<(Elle a quelque chose, quand même.)> Il tourne la tête vers Philippe, <C1_ATIT_AFETO>le sourire aux lèvres</t>. <(On peut pas créer un dossier
105	Dans l'antichambre, <C1_ATIT_AFETO>le grand noir</t> regarde par la fenêtre près de la commode
106	le sourire aux lèvres</t>. <(On peut pas créer un dossier putes ?)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>le fixe</t>. <(Hé, hé, hé.)> Driss fait manger Philippe.
107	<(Freins + Dégage, toi, putain.)> <(01:01:49)> Le barbu est <C1_ATIT_AFETO>légèrement secoué</t>.
108	vrai handicap, c'est pas d'être en fauteuil.)> <(Triste.)> Il regard dehors, <C1_ATIT_AFETO>les yeux humides</t>. <(C'est d'être sans elle.)>
109	sacs plastiques à la main. Driss et Adama vont à sa rencontre. Elle marche, <C1_ATIT_AFETO>les yeux baissés</t>, le pouce dans la bandoulière de son
110	tremble un peu</t>. <(Blabla + 2')> Driss garde la main sur le gant et <C1_ATIT_AFETO>les yeux dans ceux de Philippe</t>. <(Tranquille.)>
111	moteur. + 2')> Derrière les fenêtres des bureaux, des femmes font le ménage. <C1_ATIT_AFETO>Les yeux de Driss passent de fenêtre en fenêtre</t>.

112	sourire aux lèvres</t>, <C1_ATIT_AFETO>les yeux plantés dans ceux de Philippe</t>. Philippe lui
113	c'est pas votre frère ?> Driss regarde Philippe. <(2')> Il secoue la tête, <C1_ATIT_AFETO>lèvres serrées</t>. Il se tourne vers le tableau.
114	Philippe et courent pour le lancement. <(You know how I feel. + Clac voile.)> <C1_ATIT_AFETO>L'immense</t> voile multicolore de Philippe s'ouvre.
115	de foie gras. + boum boum boum)> <(02:12:39 Quoi ? - blabla Driss.)> Driss <C1_ATIT_AFETO>lui arrache son téléphone</t>. Il le sort de la voiture.
116	<(Vous avez...)> <(01:09:56 Je sais pas. P't'être heu...)> Il regarde le <C1_ATIT_AFETO>luxueux</t> bureau où ils se trouvent.
117	vos Assedics. + inspi/expi)> Les deux hommes se regardent droit dans les yeux, <C1_ATIT_AFETO>mâchoire serrée</t>. <(Bon allez.)>
118	<(01:18:13)> Driss a sa capuche sur la tête et les <C1_ATIT_AFETO>mains au fond des poches</t>. <(blabla mec bonnet)>
119	Ça va ?> <(02:05:12 J'ai jamais eu les pieds aussi bien coiffés.)> Il est <C1_ATIT_AFETO>mal boutonné</t>. <(Allez, déjeuner, Marcelle, tout va
120	Il <C1_ATIT_AFETO>ne quitte pas la route des yeux</t>. <(2')>
121	Il <C1_ATIT_AFETO>ne sourit plus</t>. <(Bon. Ben, j'te fais pas la bise,
122	se regroupent</t> pour former le logo Gaumont. <(01:00:37)> Un homme <C1_ATIT_AFETO>noir</t> d'une trentaine d'années conduit. Les lumières de
123	<(03:06:27 Cinq fausses couches successives...)> Driss arrête de manger. Il <C1_ATIT_AFETO>ouvre de grands yeux</t>. <(Réac. + Puis le verdict...)>
124	qui se passe ? – Ben c'est pas la grande forme.)> Ils sont devant l'hôtel <C1_ATIT_AFETO>particulier</t>. <(Il est où là ? Tout à l'heure, il était dans
125	hésite</t>. Il entre. Il y a plusieurs voitures garées dans la cour de l'hôtel <C1_ATIT_AFETO>particulier</t>. <(02:00:10)> La femme brune entre dans
126	ce que c'est, une allitération ? - Non.)> Bastien traverse la cour de l'hôtel <C1_ATIT_AFETO>particulier</t>, des croissants à la main. <(Ouverture porte
127	sourit</t>. <(05:09:56)> Il fait nuit dans la cour de l'hôtel <C1_ATIT_AFETO>particulier</t>. Driss sort Philippe de la voiture.
128	police les suit de près</t>. Il <C1_ATIT_AFETO>passe d'une file à l'autre</t>.
129	<(02:17:30 J'peux mettre le sel, la mousse.)> Les yeux de Magalie <C1_ATIT_AFETO>pétillent</t>. <(OK. Après tout, pourquoi pas ?)>

130	serre sa ceinture à plusieurs reprises</t>. <(Vroum.)> <(05:05:15)> Le <C1_ATIT_AFETO>petit</t> avion roule sur le tarmac. Driss regarde par le
131	dans les bras. <(01:17:14 Clac)> Elle se tourne vers la femme. Celle-ci <C1_ATIT_AFETO>pleure</t>. <///> Driss est
132	saute et tourne. Driss prend la main d'Yvonne et la fait tourner. Philippe <C1_ATIT_AFETO>plisse les yeux de bonheur</t>. <(Pivote ! Pivote !)> Albert
133	01:07:51)> Des hommes sont assis. Leurs souliers noirs <C1_ATIT_AFETO>plus ou moins propres</t> s'alignent sur un
134	femme noire</t>, <C1_ATIT_AFETO>plutôt ronde</t>, avec un foulard sur la
135	main et tape un sms de l'autre. Il finit son massage par une poignée de main <C1_ATIT_AFETO>"poing contre poing"</t>, en tenant la main de Philippe.
136	<(2')> Une voiture de <C1_ATIT_AFETO>police suit de près</t> la voiture de sport noire.
137	dans un tunnel. La voiture de <C1_ATIT_AFETO>police les suit de près</t>. Il
138	<(03:01:03)> Il revient avec un gant mouillé. Il le <C1_ATIT_AFETO>pose délicatement</t> sur la joue de Philippe.
139	<(3')> Il change de direction. Il ouvre une porte. L'adolescente brune est <C1_ATIT_AFETO>prostrée</t> sur son lit. <(Qu'est-ce que tu fabriques, là ?)>
140	qui discute. Il tape dans la main de <C1_ATIT_AFETO>quelques types</t>. <(01:13:26)> Il monte un étage et entre
141	est assise à un bureau. Derrière elle, Philippe est dans un fauteuil roulant, <C1_ATIT_AFETO>rasé de près</t>. Elle s'adresse aux hommes qui
142	est bien coiffé</t> et <C1_ATIT_AFETO>rasé de près</t>. <(Bon Philippe...)>
143	sweat-shirt. Il regarde la route. <///> Sur le siège passager, un homme brun <C1_ATIT_AFETO>regarde dans le vide</t> par la vitre entrouverte,
144	sourit</t>. Driss <C1_ATIT_AFETO>regarde partout autour de lui</t>.
145	pose l'album. <(Bing + C'est parti !)> Il quitte la pièce. <(3 pas)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>regarde dans le vide</t>. <///> L'adolescente brune entre
146	Asseyez-vous. + respi)> Driss ferme les yeux. <(Ben asseyez-vous là.)> Il <C1_ATIT_AFETO>regarde à droite, à gauche</t>, et s'assied. <(Pof)>
147	font des auréoles dans la nuit. <(2')> Sur le siège passager, Philippe <C1_ATIT_AFETO>regarde dans le vide</t> par la vitre entrouverte.
148	qui conduisait la voiture de sport. Il <C1_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>. Les autres portent la veste

149	avec une lavallière, le costume en velours bleu foncé et la casquette. Il <C1_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>. <(On enlève la casquette, non ?)
150	sa casquette à l'envers. <(Allez.)> Il secoue la tête. <(Il est malade !)> Il <C1_ATIT_AFETO>regarde en l'air</t>. <(Où êtes, qu'est-ce que vous faites ?
151	par exemple ?)> Driss acquiesce. Il se dirige vers la porte. <(3')> Il <C1_ATIT_AFETO>revient sur ses pas</t>. <(Non, non.)>
152	attend. <(Bonsoir, messieurs.)> <(03:16:16 Enfin, surtout lui.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>rigole en silence</t>. <///> Philippe et Driss sont au
153	<(03:02:41)> Il pose ses mains à plat sur les accoudoirs et le sangle <C1_ATIT_AFETO>sans le quitter des yeux</t>. <(Bruit sangles jusqu'à
154	baisse les yeux. <(C'est mon oncle et ma tante.)> Il se tourne vers Driss <C1_ATIT_AFETO>sans le regarder</t>. <(Ils sont venus me chercher au
155	d'années entre. Elle consulte une liste. <(Yvan Lapratt. - Oui.)> Il <C1_ATIT_AFETO>se précipite</t>. <(Nan, vas-y, c'est bon, c'est bon.)>
156	l'emmène. <(03:02:55)> Driss pousse la porte. <(Porte jusqu'au 02:58)> Il <C1_ATIT_AFETO>se précipite</t> dehors en poussant le fauteuil. <///> Sur les
157	<(06:00:27 Ça m'était jamais arrivé. + rires + réac)> Ils <C1_ATIT_AFETO>se sourient</t>. Elle tripote le cordon du baby-phone.
158	Yvonne et Marcelle <C1_ATIT_AFETO>se trémoussent un peu</t>.
159	<(05:11:24 Ta tête, là !)> Driss sort. <(Clac)> L'ado <C1_ATIT_AFETO>se laisse tomber</t> sur le lit. <(Paf)> Philippe
160	quand même sur les petits fours si vous avez des problèmes gastriques.)> Elle <C1_ATIT_AFETO>se fige</t>. <(J'suis pas médecin, mais bon...)>
161	l'a mis ou pas ?)> <(02:19:41 Quoi donc ? - Son petit concombre.)> Elle <C1_ATIT_AFETO>se fige</t>. <///> Elle se redresse. <(réac)>
162	aussi un peu de champagne...)> <(05:05:04 Ah bon ? - Non.)> Driss <C1_ATIT_AFETO>serre sa ceinture à plusieurs reprises</t>. <(Vroum.)>
163	<(2')> <C1_ATIT_AFETO>Ses yeux brillent</t>. <(Respi)>
164	en blouse blanche est assis à la droite de Philippe dans la salle à manger. Il <C1_ATIT_AFETO>s'étire discrètement</t>. Yvonne entre, un plateau
165	sourit</t>. <(Réac)> <(01:01:37 Tût tût)> La voiture de sport noire <C1_ATIT_AFETO>slalome dans la circulation</t>. <(Freins + Dégage, toi,
166	police suit de près</t> la voiture de sport noire. Elle <C1_ATIT_AFETO>slalome dans la circulation</t>. <(2')> Philippe tourne la

167	Il cesse de sourire</t> et fronce les sourcils. <C1_ATIT_AFETO>Son visage se ferme</t> et se déforme. Driss le regarde. <(Réac +
168	jette un oeil</t>... <C1_ATIT_AFETO>Son regard fixe</t> l'intérieur de la salle de bain.
169	ça, non ?> Driss donne une bouffée de joint à Philippe. <(Souffle)> Les deux <C1_ATIT_AFETO>sourient</t>. <(Tom et Jerry !)> <(04:12:54 Au secours,
170	écarte les bras et tourne. <(14:28)> <(04:14:34 Dance !)> Driss danse, le <C1_ATIT_AFETO>sourire aux lèvres</t>,
171	aujourd'hui ?> <(03:09:12 Votre période d'essai va se terminer.)> Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(J'suis embauché, alors ? - Ben oui, vous êtes
172	<(03:04:43 Donc votre truc, c'est de vous faire lécher l'oreille ?)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Ah ah ah. J'aurais jamais imaginé.)>
173	Philippe lui <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(3')> <///> Driss borde Philippe dans son lit.
174	Driss l'aide à se relever. Yvonne se trémousse et Marcelle se déhanche. Albert <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(3')> Driss chante en playback pour Philippe.
175	<(Ah nan, c'est chelou. C'est des gens qui sont pas vêtus.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(C'est des gens qui courent.)>
176	va, merci. Et vous ?> Il englobe la pièce d'un mouvement de tête. Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Sinon, vous pensez...)> <(02:02:43 Je vous
177	le reprend. <(Non.)> <(03:14:59 Ne quittez pas, je vous la passe.)> Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. Il pose le téléphone. <(Tût)> <(03:15:06 Oui,
178	<(01:06:23 Miaou.)> Le conducteur danse au volant. Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(01:06:31)> Les deux bougent la tête
179	Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. Ses <C1_ATIT_AFETO>yeux brillent</t>.
180	Une serveuse les conduit. Un rayon de soleil éclaire le visage de Philippe. Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(06:14:27 Merci, Monsieur.)> Un serveur
181	tête. <(06:11:55 On est bien, non ? + réac)> Philippe lève les yeux et lui <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>.
182	s'approche de la toile. <(C'est une somme, hein. Onze mille euros.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Bon quoi, lâchez-moi des infos un peu, là.)>
183	tête de droite à gauche</t>. Driss est à l'extérieur, sur la terrasse. Il lui <C1_ATIT_AFETO>sourit</t> en se touchant l'oreille et s'en va. <(06:15:45)>
184	Il met le frein et s'assied en face. <(2')> Ils ont vue sur la mer. Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit.</t> <(réac)> <(2')> Philippe <C1_ATIT_AFETO>

185	Ouais. Allez, viens.)> Ils entrent dans la salle de bain de Driss. Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(02:17:17 Et donc, ben j'ai
186	cadeau plat à Driss. <(Merci.)> Il regarde Philippe. <(Pourquoi ?)> Celui-ci <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Bruit papier jusqu'à 06:22)> Dans le paquet,
187	une oreillette. <(Ouais, Yvonne ?)> <(04:05:06 Il est loin, là.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Il m'entend pas, Yvonne !)> <(04:05:29 Tout
188	jusqu'à 12:27)> Philippe le regarde. Le personnel de la maison aussi. Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>.
189	<(Nein ! + Rire)> <(03:17:50 C'est un arbre qui chante.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Ah !)> Driss se tape la tête sur son épaule.
190	<(C'est fou ce que ça te change, le costume. Ça te va vachement bien.)> Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>.
191	de la voiture. <(05:03:20 D'accord, y a pas de souci. Au revoir.)> Sa mère <C1_ATIT_AFETO>sourit</t> et part de son côté.
192	Si Marcelle elle peut revenir pour... pour les mettre elle.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Parce que elle, en plus...)>
193	<(05:04:35)> <(Tranquillement)> Driss pousse Philippe devant un hangar. Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. Une hôtesse les accueille au bas de la passerelle
194	Driss ?> Driss danse. <(Driss ! - Non, je réponds pas.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(C'est parti.)> Il met en route le
195	<(Rassurez-moi. Vous savez lire, au moins ? - Ouais, mais, heu...)> Elle <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Ben écoute ! Tu m'as l'air doué, toi, dis donc,
196	Une femme asiatique en peignoir de soie masse les oreilles de Philippe. Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. Driss fume un joint torse nu. Une autre femme
197	Serpico ?> <(06:09:09 À tout de suite.)> Il va vers la porte. Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. Il ferme les yeux. <(06:09:17)> Driss conduit.
198	C'est un peu ambiance les Kennedy, chez vous, hein. + Réac)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(05:06:10 Vous voulez bien lui donner
199	vraiment être complètement timbré pour faire ça, là. - Un peu, oui.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <///> On ferme la combinaison de Philippe.
200	<(01:10:01 Vous vérifierez, Magalie, mais j'pense pas.)> La femme rousse <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(réac)> <///> Dans l'antichambre,
201	Ça, c'est très motivant, ça.)> Il lui fait un clin d'oeil. Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Bon, c'est pas que j'm'ennuie, mais qu'est-ce

202	<(03:03:54 J'suis peut-être même plus malade que vous.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Justement, j'avouais vous demander...)>
203	alexandrin ça !)> <(06:07:21 ...de lire notre slo-gan. Douze pieds.)> Elle <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(J'ai pas fait exprès.)> <(06:07:30 Pour le côté
204	tape sur l'épaule. <(2 pas)> <///> Des hommes sont assis dans le salon. Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(M. Michel...)> <(06:00:10)> Dans le hall,
205	ça ?)> <(05:07:03 Si y a un problème, faut m'le dire, hein.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Très heureux de vous avoir connu.)>
206	une enveloppe. <(2')> Dans l'enveloppe, des billets de cent euros. Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(C'est quoi, ça ?)> <(05:06:54 Onze mille
207	<(Ahhhh.)> <(05:09:43 You know what I mean, don't you know ?)> Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(05:09:56)> Il fait nuit dans la cour de l'hôtel
208	Il prend son blouson. <(toc toc toc)> Magalie entre dans sa chambre. Elle <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Alors, c'est vrai ?)> <(05:15:44 On reste en
209	<(02:19:18 Il épistole, quoi... Épistolaire.)> Elle le regarde. Elle <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Et vous ? Y a pas un petit amoureux, là ?)>
210	cuillère de Nutella. <(C'est les enveloppes bleues ?)> Elle ferme les yeux. Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Il est chaud.)> <(02:19:18 Il épistole, quoi...
211	le ciel bleu parsemé de nuages. <(Oh, sa mère !)> <(05:09:04)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>.
212	bâtiment ?)> <(01:11:27 Je vois que l'humour, c'est comme la musique.)> Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Vous y connaissez rien, en fait.)>
213	sourit</t>. Il lui fait au revoir de la main. Il s'éloigne. <(1')> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>.
214	la bouche un peu sèche.)> Driss lui approche un verre avec une paille. Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(C'est un des effets du joint, ça.)>
215	Il revient. <(Bon, combien tu peux mettre ?)> <(Avec sourire)> Elle <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Soupir + T'es con.)> <///> L'homme aux
216	Il accélère. Le barbu tourne la tête vers lui. Il le regarde. Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Réac)> <(01:01:37 Tût tût)> La voiture de
217	Il met le contact. <(02:11:59 Oh putain !)> À côté de lui, Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Vroum.)> <(02:12:13)> La femme brune sort
218	Excusez-moi...)> <(03:05:37 Ça veut dire que vous êtes excité ?)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Voilà, c'est ça.)> <(03:05:48 Fin rires.)>

219	yeux brillent</t>. Il regarde par la fenêtre. Driss <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. Il lui fait au revoir de la main. Il s'éloigne.
220	assis dans la pénombre</t>. Philippe tourne la tête. Driss lève les bras. Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t> et marche vers lui. Philippe roule jusqu'à la baie
221	et se dirige vers une sortie. <(Accélération jusqu'à 02:45)> Le conducteur <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Ah ah ah ah ah + freins.)> Une voiture de
222	plus grand</t>. <(Ah, parce qu'en fait, ouais, c'est ça. T'es, heu...)> Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>.
223	Il prend son sac. <(On va devoir se serrer dans le tout petit lit, là.)> Il <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(On risque d'être un peu à l'étroit.)>
224	<(03:15:57 Sauf si elle fait un mètre.)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Rire.)> <(03:16:05 Il est marrant, lui.)>
225	<(03:06:37 On a décidé d'adopter.)> Driss regarde Philippe. Celui-ci <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>.
226	Driss lève les sourcils. <(Pff, c'est chaud, putain ! héhéhé)> Philippe <C1_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(On est quelle date, aujourd'hui ?)>
227	<(04:15:00 En tout cas, elle a répondu.)> Il pose la lettre sur le drap, <C1_ATIT_AFETO>sous le nez</t> de Philippe. <(Allez, bonne nuit.)>
228	<(Qu'est-ce que c'est que cette histoire ? + inspi/expi, inspi/expi)> Il <C1_ATIT_AFETO>tourne la tête de droite à gauche</t>. Driss est à l'extérieur,
229	calmer. Respirez doucement.)> Philippe ouvre les yeux. Ses lèvres bouges. Il <C1_ATIT_AFETO>tremble un peu</t>. <(Blabla + 2')> Driss garde la main sur
230	Il neige. Un homme aux cheveux gris s'approche de Philippe. Celui-ci fait <C1_ATIT_AFETO>un sourire un coin</t>. <(Salut Philippe.)> L'homme lui
231	Onze mille euros, quand même, c'est incroyable. C'est... Hey !)> <C1_ATIT_AFETO>Un trou d'air les secoue</t>. Driss regarde Philippe.
232	Perdez pas de temps, allez-y.)> Le conducteur remonte en voiture. Il jette <C1_ATIT_AFETO>un regard méprisant au policier</t>. <(clac)>
233	la voiture de sport fait <C1_ATIT_AFETO>une queue de poisson à une autre</t> et se dirige vers une sortie
234	barbe est broussailleuse</t>. Il est plus âgé, le <C1_ATIT_AFETO>visage fermé</t>. <(4')> Le conducteur regarde son passager.
235	<(03:18:36 Physiquement, vous êtes bien, là.)> Philippe a le <C1_ATIT_AFETO>visage fermé</t>. <(On y va, on tente le coup ?)>

236	Il a le <C1_ATIT_AFETO>visage fermé</t>. Driss le regarde. <(2')>
237	et ses <C1_ATIT_AFETO>yeux, brillants</t>. <(croa croa)> <(2')> Il lève les
238	Ses <C1_ATIT_AFETO>yeux sont rouges</t> et
239	avec l'ado croisé chez lui. <(Porte.)> <(03:11:02)> L'ado a les <C1_ATIT_AFETO>yeux baissés</t> et les mains dans les poches.
240	Ses <C1_ATIT_AFETO>yeux pétillent</t>. La jeune femme est assise en face
241	<(Quoi ?)> <(05:16:16 J'ai compris, c'est heu...)> Elle ouvre les <C1_ATIT_AFETO>yeux plus grand</t>. <(Ah, parce qu'en fait, ouais, c'est ça.
242	Ses <C1_ATIT_AFETO>yeux brillent</t>. Il regarde par la fenêtre.

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE E – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘**juízo**’ em C1.

Figura 15 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘juízo’ em C1

N	Concordance	File
1	Ils <C1_ATIT_JULG>contemplant la mer</t>. Philippe <C1_ATIT_JULG>a le regard fixe</t>. Sa barbe est	2 C1 INTfr ATjul.txt
2	<(03:18:36 Physiquement, vous êtes bien, là.)> Philippe <C1_ATIT_JULG>a le visage fermé</t>. <(On y va, on tente le	2 C1 INTfr ATjul.txt
3	avec l'ado croisé chez lui. <(Porte.)> <(03:11:02)> L'ado <C1_ATIT_JULG>a les yeux baissés</t> et les mains dans les	2 C1 INTfr ATjul.txt
4	de grands yeux</t>. <///> Dans une galerie, Philippe <C1_ATIT_JULG>admire</t> une toile minimaliste, une jeune	2 C1 INTfr ATjul.txt
5	par la main. Il est blond et bouclé. Ils sont sur le toit et <C1_ATIT_JULG>admirent la vue</t>, la nuit. <(C'est beau,	2 C1 INTfr ATjul.txt
6	le jardin. <(3 pas)> Il aperçoit Philippe dans sa chambre, <C1_ATIT_JULG>assis dans la pénombre</t>. Philippe tourne	2 C1 INTfr ATjul.txt
7	de personnes en costumes et robes cocktail sont <C1_ATIT_JULG>assises en rangs</t>. Philippe est devant.	2 C1 INTfr ATjul.txt
8	Driss. Celui-ci danse face aux musiciens qui <C1_ATIT_JULG>battent la mesure</t>. <(Whou)> Il écarte les	2 C1 INTfr ATjul.txt
9	danse au volant. Philippe sourit. <(01:06:31)> Les deux <C1_ATIT_JULG>bougent la tête en rythme</t>. <(01:06:44)>	2 C1 INTfr ATjul.txt
10	bébe</t>. <(sourir + rires + soupir)> Il sourit. Ses yeux <C1_ATIT_JULG>brillent</t>. Il regarde par la fenêtre. Driss	2 C1 INTfr ATjul.txt
11	l!> Il <C1_ATIT_JULG>regarde en l'air</t>. <(2)> Ses yeux <C1_ATIT_JULG>brillent</t>. <(Respi)> <(03:06:27 Cinq	2 C1 INTfr ATjul.txt
12	<(Il est venu vous chercher, c'est ça ?)> Les yeux de Driss <C1_ATIT_JULG>brillent</t>. <C1_ATIT_JULG>Il fait oui de la	2 C1 INTfr ATjul.txt
13	Philippe lève les yeux et lui sourit. Ses yeux sont rouges et <C1_ATIT_JULG>brillent</t> de larmes. <(06:12:06)> Driss	2 C1 INTfr ATjul.txt
14	Philippe sourit. <(Ah ah ah. J'aurais jamais imaginé.)> Il <C1_ATIT_JULG>cesse de sourire</t> et fronce les sourcils.	2 C1 INTfr ATjul.txt
15	et Marcelle se déhanche. Albert sourit. <(3)> Driss <C1_ATIT_JULG>chante en playback</t> pour Philippe. Il	2 C1 INTfr ATjul.txt
16	<(06:11:31)> Driss met les mains dans ses poches. Ils <C1_ATIT_JULG>contemplant la mer</t>. Philippe	2 C1 INTfr ATjul.txt
17	l'intérieur. <(Porte.)> Il saute sur le lit. <(Jbing l!)> Il reste là, <C1_ATIT_JULG>couché en étoile</t>. Il redresse la tête.	2 C1 INTfr ATjul.txt
18	à côté de la voiture. Ils s'arrêtent. Deux toiles de parapente <C1_ATIT_JULG>dansent au dessus des pics</t> et des	2 C1 INTfr ATjul.txt
19	<(03:10:14)> Il la regarde. <(Ça va ?)> Elle le regarde <C1_ATIT_JULG>de haut en bas</t>. Elle se détourne. <(Ça	2 C1 INTfr ATjul.txt
20	Driss le regarde. <(Réac + Philippe ?)> Philippe <C1_ATIT_JULG>devient rouge</t>. Ses joues tremblent. <(Ah	2 C1 INTfr ATjul.txt
21	les petits fours si vous avez des problèmes gastriques.)> <C1_ATIT_JULG>Elle se fige</t>. <(J'suis pas médecin, mais	2 C1 INTfr ATjul.txt
22	montent dans l'utilitaire de Philippe. <(Mets ta ceinture.)> <C1_ATIT_JULG>Elle obéit</t>. Driss démarre. <(Héloïse	2 C1 INTfr ATjul.txt
23	chambre. <(On se lève.)> Il étire la jambe droite de Philippe <C1_ATIT_JULG>en se mordant les lèvres, concentré</t>. La	2 C1 INTfr ATjul.txt
24	<(Bare-toi + Portière.)> Driss monte dans l'utilitaire. Il roule <C1_ATIT_JULG>en regardant partout</t>. Dans une allée,	2 C1 INTfr ATjul.txt
25	sa chambre, Driss peint. <(C'est chelou, ça.)> <///> Driss <C1_ATIT_JULG>enfile un pull à Philippe d'un geste sûr et	2 C1 INTfr ATjul.txt
26	s'arrête. <(Quoi ?)> <(02:02:25 Ça va, merci. Et vous ?)> Il <C1_ATIT_JULG>englobe la pièce d'un mouvement de tête</t>.	2 C1 INTfr ATjul.txt
27	brillants. <(croo croa)> <(2)> Il lève les yeux vers Driss. Il <C1_ATIT_JULG>esquisse un sourire</t>. <(2)> Driss hoche	2 C1 INTfr ATjul.txt
28	Elle se tourne vers la femme. Celle-ci pleure. <///> Driss <C1_ATIT_JULG>est au milieu de sa bande</t>, dans la rue, la	2 C1 INTfr ATjul.txt
29	marine, les yeux fermés. Driss le masse d'une main <C1_ATIT_JULG>et tape un sms de l'autre</t>. Il finit son	2 C1 INTfr ATjul.txt
30	chauffeur du 4x4 noir, le genou appuyé contre sa portière. Il <C1_ATIT_JULG>fait de grands gestes</t>. L'homme	2 C1 INTfr ATjul.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 15 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C1. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C1, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 18 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 18 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘julgamento’ em C1

N	EXCEROTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C1
1	Philippe <C1_ATIT_JULG>a le regard fixe</t>. Sa barbe est broussailleuse et
2	<(03:18:36 Physiquement, vous êtes bien, là.)> Philippe <C1_ATIT_JULG>a le visage fermé</t>. <(On y va, on tente le coup ?)>
3	commissariat avec l'ado croisé chez lui. <(Porte.)> <(03:11:02)> L'ado <C1_ATIT_JULG>a les yeux baissés</t> et les mains dans les poches.
4	<///> Dans une galerie, Philippe <C1_ATIT_JULG>admire</t> une toile
5	tient un copain par la main. Il est blond et bouclé. Ils sont sur le toit et <C1_ATIT_JULG>admirent la vue</t>, la nuit. <(C'est beau, hein ?
6	pénètre</t> dans le jardin. <(3 pas)> Il aperçoit Philippe dans sa chambre, <C1_ATIT_JULG>assis dans la pénombre</t>. Philippe tourne la tête.
7	<(04:05:50)> Une cinquantaine de personnes en costumes et robes cocktail sont <C1_ATIT_JULG>assises en rangs</t>. Philippe est devant. Yvonne à sa droite.
8	Celui-ci danse face aux musiciens qui <C1_ATIT_JULG>battent la mesure</t>.
9	Le conducteur danse au volant. Philippe sourit. <(01:06:31)> Les deux <C1_ATIT_JULG>bougent la tête en rythme</t>. <(01:06:44)>
10	grands yeux, bouche bée</t>. <(sourir + rires + soupir)> Il sourit. Ses yeux <C1_ATIT_JULG>brillent</t>. Il regarde par la fenêtre. Driss sourit.
11	que je l'ai aimée !)> Il <C1_ATIT_JULG>regarde en l'air</t>. <(2')> Ses yeux <C1_ATIT_JULG>brillent</t>. <(Respi)> <(03:06:27 Cinq fausses couches
12	vous chercher, c'est ça ?> Les yeux de Driss <C1_ATIT_JULG>brillent</t>.
13	Philippe lève les yeux et lui sourit. Ses yeux sont rouges et <C1_ATIT_JULG>brillent</t> de larmes. <(06:12:06)> Driss tourne un blaireau
14	l'oreille ?> Philippe sourit. <(Ah ah ah. J'aurais jamais imaginé.)> Il <C1_ATIT_JULG>cesse de sourire</t> et fronce les sourcils. Son visage
15	Yvonne se trémousse et Marcelle se déhanche. Albert sourit. <(3')> Driss <C1_ATIT_JULG>chante en playback</t> pour Philippe. Il écarte les bras
16	sur le balcon. <(06:11:31)> Driss met les mains dans ses poches. Ils <C1_ATIT_JULG>contemplant la mer</t>.

17	à l'intérieur. <(Porte.)> Il saute sur le lit. <(Jbing !)> Il reste là, <C1_ATIT_JULG>couché en étoile</t>. Il redresse la tête. L'homme du portrait
18	de Philippe à côté de la voiture. Ils s'arrêtent. Deux toiles de parapente <C1_ATIT_JULG>dansent au dessus des pics</t> et des neiges éternelles.
19	<(03:10:14)> Il la regarde. <(Ça va ?)> Elle le regarde <C1_ATIT_JULG>de haut en bas</t>. Elle se détourne. <(Ça se passe bien, les cours
20	se ferme et se déforme</t>. Driss le regarde. <(Réac + Philippe ?)> Philippe <C1_ATIT_JULG>devient rouge</t>. Ses joues tremblent. <(Ah !)>
21	quand même sur les petits fours si vous avez des problèmes gastriques.)> <C1_ATIT_JULG>Elle se fige</t>. <(J'suis pas médecin, mais bon...)>
22	monte ?> Ils montent dans l'utilitaire de Philippe. <(Mets ta ceinture.)> <C1_ATIT_JULG>Elle obéit</t>. Driss démarre.
23	rideaux de la chambre. <(On se lève.)> Il étire la jambe droite de Philippe <C1_ATIT_JULG>en se mordant les lèvres, concentré</t>. La gauche... <(C'est
24	s'en va. <(Bare-toi. + Portière.)> Driss monte dans l'utilitaire. Il roule <C1_ATIT_JULG>en regardant partout</t>. Dans une allée, l'ado court vers
25	<///> Dans sa chambre, Driss peint. <(C'est chelou, ça.)> <///> Driss <C1_ATIT_JULG>enfile un pull à Philippe d'un geste sûr et précis</t>.
26	Driss s'arrête. <(Quoi ?)> <(02:02:25 Ça va, merci. Et vous ?)> Il <C1_ATIT_JULG>englobe la pièce d'un mouvement de tête</t>. Philippe sourit.
27	et ses yeux, brillants. <(croa croa)> <(2')> Il lève les yeux vers Driss. Il <C1_ATIT_JULG>esquisse un sourire</t>. <(2')> Driss hoche la tête.
28	<(01:17:14 Clac)> Elle se tourne vers la femme. Celle-ci pleure. <///> Driss <C1_ATIT_JULG>est au milieu de sa bande</t>, dans la rue, la nuit.
29	est sur son lit, en pyjama marine, les yeux fermés. Driss le masse d'une main <C1_ATIT_JULG>et tape un sms de l'autre</t>. Il finit son massage par
30	Driss parle au chauffeur du 4x4 noir, le genou appuyé contre sa portière. Il <C1_ATIT_JULG>fait de grands gestes</t>.
31	dis donc. + Rire.)> Dans un tunnel du périphérique, la voiture de sport <C1_ATIT_JULG>fait une queue de poisson à une autre</t> et se dirige vers
32	haut en bas</t>. Elle se détourne. <(Ça se passe bien, les cours ?)> Elle le <C1_ATIT_JULG>fixe</t>. <(Pourquoi tu réponds plus aux textos ?)>
33	regarde. <(Ça va ?)> Il s'approche du lit. Allongé sur le dos, raide, Philippe <C1_ATIT_JULG>fixe le plafond</t>, bouche ouverte.

34	ça se voit.)> <(04:07:25 Par exemple, heu... Raffarin.)> L'homme le <C1_ATIT_JULG>fixe</t>. <(Ou Georges Marchais.)> <///> Driss passe dans
35	ouvre le dossier "putes". Il en sort la photo de Philippe en fauteuil. Il la <C1_ATIT_JULG>fixe</t>. <(06:02:07 Oh qu'est-ce que tu fous là ?)> Il lève la
36	Philippe sourit. Yvonne et Marcelle se trémoussent un peu. Albert <C1_ATIT_JULG>fixe</t> Driss. Celui-ci danse face aux musiciens qui
37	Driss marche sur le quai. Elle remonte son sac sur son épaule. Adama la <C1_ATIT_JULG>fixe</t>. <(4')> Le regard de Driss
38	Driss sort. <(Clac)> L'ado se laisse tomber sur le lit. <(Paf)> Philippe <C1_ATIT_JULG>fixe un tableau</t>. <(Mais c'est bon, il est avec moi, j'te dis.
39	Elle sourit. <(Soupir + T'es con.)> <///> L'homme aux cheveux gris et Philippe <C1_ATIT_JULG>fixent quelque chose</t>. <(Non, mais y a du style, y a une
40	vers Driss. <(2')> Une voiture de police vient leur barrer la route. Driss <C1_ATIT_JULG>freine brusquement</t>. Des policiers pointent leurs armes
41	et <C1_ATIT_JULG>les yeux dans ceux de Philippe</t>. <(Tranquille.)> Il <C1_ATIT_JULG>hoche lentement la tête</t>. <(03:01:54)> Il pose l'autre main
42	Ben, c'est le principe d'une relation épistolaire.)> Driss la regarde. Il <C1_ATIT_JULG>hoche imperceptiblement la tête</t>. <(Nan, ça veut dire...)>
43	grise avec une lavallière, le costume en velours bleu foncé et la casquette. <C1_ATIT_JULG>Il regarde autour de lui</t>. <(On enlève la casquette, non ?)
44	vous chercher, c'est ça ?> Les yeux de Driss <C1_ATIT_JULG>brillent</t>. <C1_ATIT_JULG>Il fait oui de la tête</t>. <(Driss, j'crois qu'on va s'arrêter là.
45	la main du premier <(tap)>, dans celle du second. Il lui donne une accolade. <C1_ATIT_JULG>Il rigole</t>. On lui touche la tête. Il sert la main d'autres
46	Driss ?)> Driss est dans la baignoire. <(Driss, vous m'entendez ?)> <C1_ATIT_JULG>Il bat la mesure de la tête</t>, son casque sur les oreilles.
47	quarantaine d'années entre. Elle consulte une liste. <(Yvan Lapratt. - Oui.)> <C1_ATIT_JULG>Il se précipite</t>. <(Nan, vas-y, c'est bon, c'est bon.)>
48	rapport aux... - Entrez. - ... Assedics.)> La porte s'ouvre à deux battants. <C1_ATIT_JULG>Il hésite</t>. Il entre. Il y a plusieurs voitures garées
49	suit la femme brune dans une autre pièce, immense, où trône un piano à queue. <C1_ATIT_JULG>Il ralentit</t>. <(On y va ?)> Les meubles de la pièce
50	baskets blanches. C'est le grand noir qui conduisait la voiture de sport. <C1_ATIT_JULG>Il regarde autour de lui</t>. Les autres portent la veste

51	d'immeubles. Adama et Driss sont au-dessus des voies. Ils le regardent. Driss <C1_ATIT_JULG>jette un coup d'oeil</t> à Adama. <(freins)>
52	une table basse. <(Oh oh.)> Elle lui montre une porte. <(C'est là.)> Il <C1_ATIT_JULG>jette un oeil</t>...
53	Perdez pas de temps, allez-y.)> Le conducteur remonte en voiture. Il <C1_ATIT_JULG>jette un regard méprisant au policier</t>. <(clac)>
54	lève les yeux au ciel. <(… et qu'enfin, je découvre son visage.)> Philippe <C1_ATIT_JULG>jette un coup d'oeil</t> à Driss. <(Il vous ressemble
55	au Sénégal...)> <(05:13:40 Et ils ont pris l'aîné. Moi.)> Philippe <C1_ATIT_JULG>jette un coup d'oeil</t> à Driss. <(En vrai, j'm'appelle
56	Qu'est-ce que c'est chiant !)> Philippe ouvre la bouche... le referme. Il <C1_ATIT_JULG>jette un coup d'oeil</t> sur le côté. <(… où l'ange inviolé...)>
57	Il passe d'une file à l'autre. Philippe lui <C1_ATIT_JULG>jette un coup d'oeil</t>. <(3')>
58	Il lui donne une tape sur l'épaule et s'en va. <(Driss. Driss.)> Driss lui <C1_ATIT_JULG>jette un coup d'oeil</t> et sort du restaurant. <(Qu'est-ce que
59	tu voulais me dire ?)> <///> Magalie passe devant la chambre de Driss. Il <C1_ATIT_JULG>la guette</t> et sort. <(Hé, Magalie ?)>
60	accord, y a pas de souci. Au revoir.)> Sa mère sourit et part de son côté. Il <C1_ATIT_JULG>la suit des yeux</t>. <(05:03:35 Dring)>
61	le jeune homme est arrivé ?)> Magalie se redresse. <(Bien sûr. 00:16)> Driss <C1_ATIT_JULG>la fixe en souriant</t>. Elle baisse les yeux.
62	cheveux courts et les yeux bleus. <(Salut.)> Elle parcourt la chambre. Driss <C1_ATIT_JULG>la suit du regard</t>. Il se tourne vers Magalie et hoche
63	<(On peut pas créer un dossier putes ?)> Philippe <C1_ATIT_JULG>le fixe</t>. <(Hé, hé, hé.)> Driss fait manger Philippe.
64	Il sourit. <(On risque d'être un peu à l'étroit.)> <(05:16:01 Tiens.)> <C1_ATIT_JULG>Le sourire de Driss disparaît</t>. <(J'te présente Frédérique.
65	<(03:12:18 Ça t'intéresse, toi, un mec qui te raconte ça ?)> Magalie <C1_ATIT_JULG>le regarde, tête inclinée</t>. <(C'est sûr qu'y a...)>
66	Il revient avec un gant mouillé. Il <C1_ATIT_JULG>le pose délicatement sur la joue</t> de Philippe. Il le maintient
67	Vous avez jamais pensé à faire un CAP d'esthéticienne ?)> Driss <C1_ATIT_JULG>le foudroie du regard</t>. <(Rire.)> Il repose le pied

68	Le chanteur est habillé de feuillages verts. <(Toudoum !)> <(03:17:31)> <C1_ATIT_JULG>Le sourire de Driss disparaît</t>. <(Nein ! + Rire)>
69	L'homme <C1_ATIT_JULG>le fixe</t>. Il démarre et s'en va. <(freins)>
70	<(De l'air !)> Il s'approche. <(De l'air !)> Il soulève Philippe. Celui-ci <C1_ATIT_JULG>le fixe</t>. Il le prend à bras le corps et le mets dans
71	son fauteuil. <(03:02:41)> Il pose ses mains à plat sur les accoudoirs et <C1_ATIT_JULG>le sangle sans le quitter des yeux</t>. <(Bruit sangles jusqu'à
72	Elle la replie et la remet dans le sac. Elle en sort un couteaupapillon. Elle <C1_ATIT_JULG>le fixe</t>. <(Cri Driss.)> <(02:11:28 Ouverture portière.)>
73	ça te change, le costume. Ça te va vachement bien.)> Driss sourit. Magalie <C1_ATIT_JULG>le regarde de haut en bas</t>. <(On dirait Barak Obama.)>
74	Il acquiesce. <(J'peux compter sur vous, maintenant ?)> <(Sérieux.)> Philippe <C1_ATIT_JULG>le fixe</t>. <(Oui.)> <(03:09:22 Alors commencez par
75	moteur. + 2')> Derrière les fenêtres des bureaux, des femmes font le ménage. <C1_ATIT_JULG>Les yeux de Driss passent de fenêtre en fenêtre</t>.
76	sourire aux lèvres</t>, <C1_ATIT_JULG>les yeux plantés dans ceux de Philippe</t>. Philippe lui sourit.
77	bouges. Il tremble un peu. <(Blabla + 2')> Driss garde la main sur le gant et <C1_ATIT_JULG>les yeux dans ceux de Philippe</t>.
78	Marcelle, on va pas les mettre.)> Driss est à genoux devant Philippe. Il <C1_ATIT_JULG>lui jette un regard noir</t>. Il lui enfile ses bas. <(Frottement
79	de foie gras. + boum boum boum)> <(02:12:39 Quoi ? - blabla Driss.)> Driss <C1_ATIT_JULG>lui arrache son téléphone</t>. Il le sort de la voiture. <(Viens
80	de gros sacs plastiques à la main. Driss et Adama vont à sa rencontre. Elle <C1_ATIT_JULG>marche, les yeux baissés</t>, le pouce dans la bandoulière
81	danse. <(Driss ! - Non, je réponds pas.)> Philippe sourit. <(C'est parti.)> Il <C1_ATIT_JULG>met en route le jeu de jambes</t>. <(Chant jusqu'à 12:27)>
82	<(4')> Le regard de Driss <C1_ATIT_JULG>navigue</t> entre le quai et la sortie sur sa droite.
83	<(Ah, parce qu'en fait, ouais, c'est ça. T'es, heu...)> Il sourit. <(Oui.)> Il <C1_ATIT_JULG>ne sourit plus</t>. <(Bon. Ben, j'te fais pas la bise, du coup.
84	<(3')> Il <C1_ATIT_JULG>ne quitte pas la route des yeux</t>. <(2')> Les deux
85	<(03:06:27 Cinq fausses couches successives...)> Driss arrête de manger. Il <C1_ATIT_JULG>ouvre de grands yeux</t>. <(Réac. + Puis le verdict...)>

86	les sourcils. <(Quoi ?)> <(05:16:16 J'ai compris, c'est heu...)> Elle <C1_ATIT_JULG>ouvre les yeux plus grand</t>. <(Ah, parce qu'en fait, ouais
87	lis, lis, lis.)> <(02:12:55 Patrick Juvet, casse-toi !)> La femme brune <C1_ATIT_JULG>ouvre de grands yeux</t>. <///> Dans une galerie, Philippe
88	<(02:17:17 Et donc, ben j'ai une baignoire, c'est tout.)> Elle <C1_ATIT_JULG>ouvre la bouche et les yeux</t>. <(C'est vachement
89	où là ? Tout à l'heure, il était dans le jardin. – OK.)> Ils entrent. Driss <C1_ATIT_JULG>pénètre</t> dans le jardin. <(3 pas)> Il aperçoit Philippe
90	regard fixe</t> l'intérieur de la salle de bain. Il <C1_ATIT_JULG>pénètre</t> dans une pièce blanche et dorée avec de grandes fenêtre
91	<(02:17:30 J'peux mettre le sel, la mousse.)> Les yeux de Magalie <C1_ATIT_JULG>pétillent</t>. <(OK. Après tout, pourquoi pas ?)> Le sourire
92	lui fait au revoir de la main. Il s'éloigne. <(1')> Philippe sourit. Ses yeux <C1_ATIT_JULG>pétillent</t>. La jeune femme est assise en face de lui.
93	saute et tourne. Driss prend la main d'Yvonne et la fait tourner. Philippe <C1_ATIT_JULG>plisse les yeux de bonheur</t>. <(Pivote ! Pivote !)> Albert
94	et tape un sms de l'autre</t>. Il finit son massage par une poignée de main <C1_ATIT_JULG>"poing contre poing"</t>, en tenant la main de Philippe.
95	Il change de direction. Il ouvre une porte. L'adolescente brune est <C1_ATIT_JULG>prostrée sur son lit</t>. <(Qu'est-ce que tu fabriques, là ?)>
96	pose l'album. <(Bing + C'est parti !)> Il quitte la pièce. <(3 pas)> Philippe <C1_ATIT_JULG>regarde dans le vide</t>. <///> L'adolescente brune entre
97	<(Avec Alice, ma femme...)> <(03:06:11 Qu'est-ce que je l'ai aimée !)> Il <C1_ATIT_JULG>regarde en l'air</t>. <(2')>
98	parsemé de nuages. <(Oh, sa mère !)> <(05:09:04)> Philippe sourit. Driss <C1_ATIT_JULG>regarde partout autour de lui</t>. <(Qu'est-ce qui se passe,
99	Asseyez-vous. + respi)> Driss ferme les yeux. <(Ben asseyez-vous là.)> Il <C1_ATIT_JULG>regarde à droite, à gauche</t>, et s'assied. <(Pof)> Il regarde
100	à chevron, une énorme baignoire. <(Respi)> <(02:01:52 Une minute.)> Il <C1_ATIT_JULG>regarde la salle de bain, bouche bée</t>. <///> Driss pousse
101	sa casquette à l'envers. <(Allez.)> Il secoue la tête. <(Il est malade !)> Il <C1_ATIT_JULG>regarde en l'air</t>. <(Où êtes, qu'est-ce que vous faites ?)>
102	a peau claire s'approche de la table de Philippe. <(Bonjour, Philippe.)> Il la <C1_ATIT_JULG>regarde avec de grands yeux, bouche bée</t>.

103	sweat-shirt. Il regarde la route. </> Sur le siège passager, un homme brun <C1_ATIT_JULG>regarde dans le vide</t> par la vitre entrouverte, la tête
104	font des auréoles dans la nuit. <(2')> Sur le siège passager, Philippe <C1_ATIT_JULG>regarde dans le vide</t> par la vitre entrouverte.
105	Escorter, c'est plus prudent !> La voiture <C1_ATIT_JULG>repart escortée</t> par la police. <(Do you remember ?)>
106	par exemple ?> Driss acquiesce. Il se dirige vers la porte. <(3')> Il <C1_ATIT_JULG>revient sur ses pas</t>. <(Non, non.)>
107	<(Bonsoir, messieurs.)> <(03:16:16 Enfin, surtout lui.)> Philippe <C1_ATIT_JULG>rigole en silence</t>. </> Philippe et Driss sont au premier
108	<(04:03:12 Il faut que j'te roule dessus pour que t'obéisses ?)> Elle <C1_ATIT_JULG>se retourne en boule</t> sur son lit. Devant sa toile, Driss
109	en fait.)> Philippe baisse les yeux. <(C'est mon oncle et ma tante.)> Il <C1_ATIT_JULG>se tourne vers Driss sans le regarder</t>. <(Ils sont venus
110	l'a mis ou pas ?> <(02:19:41 Quoi donc ? - Son petit concombre.)> Elle <C1_ATIT_JULG>se fige</t>. </> Elle se redresse. <(réac)> <(02:19:48 Albert,
111	sa gauche. Des bougies illuminent le grand salon et des domestiques en livrée <C1_ATIT_JULG>se tiennent derrière les invités</t>. <(2')>
112	oeuf, ou pas ?> <(03:10:54 Et puis j'ai pas trouvé, d'ailleurs.)> Driss <C1_ATIT_JULG>se concentre</t> sur la route. <(Tss.)> </> Driss sort
113	les invités</t>. <(2')> Un orchestre joue pour eux. <(04:06:22)> Driss <C1_ATIT_JULG>se faufile entre deux rangées</t>. <(Pardon. Pardon.)>
114	et fronce les sourcils. Son visage <C1_ATIT_JULG>se ferme et se déforme</t>. Driss le regarde. <(Réac + Philippe ?)>
115	l'emmène. <(03:02:55)> Driss pousse la porte. <(Porte jusqu'au 02:58)> Il <C1_ATIT_JULG>se précipite</t> dehors en poussant le fauteuil.
116	votre frère ou c'est pas votre frère ?> Driss regarde Philippe. <(2')> Il <C1_ATIT_JULG>secoue la tête, lèvres serrées</t>. Il se tourne vers le tableau.
117	aussi un peu de champagne...)> <(05:05:04 Ah bon ? - Non.)> Driss <C1_ATIT_JULG>serre sa ceinture à plusieurs reprises</t>. <(Vroum.)>
118	en blouse blanche est assis à la droite de Philippe dans la salle à manger. Il <C1_ATIT_JULG>s'étire discrètement</t>. Yvonne entre, un plateau à la main.
119	la voiture de sport noire. Elle <C1_ATIT_JULG>slalome dans la circulation</t>. <(2')> Philippe tourne la tête

120	Il sourit. <(Réac)> <(01:01:37 Tût tût)> La voiture de sport noire <C1_ATIT_JULG>slalome dans la circulation</t>. <(Freins + Dégage, toi
121	jette un oeil</t>...<C1_ATIT_JULG>Son regard fixe</t> l'intérieur de la salle de bain.
122	de sa bande</t>, dans la rue, la nuit. <(Le meilleur...)> <(01:17:27)> Ils <C1_ATIT_JULG>sont à sept sur un kebab</t> et une barquette de frites.
123	les yeux vers lui. <(Sortez !)> <(06:08:16 Non parce que... - Sortez !)> Il <C1_ATIT_JULG>sort à reculons</t>. <(clic)>
124	écarte les bras et tourne. <(14:28)> <(04:14:34 Dance !)> Driss danse, le <C1_ATIT_JULG>sourire aux lèvres</t>
125	Il neige. Un homme aux cheveux gris s'approche de Philippe. Celui-ci fait un <C1_ATIT_JULG>sourire un coin</t>. <(Salut Philippe.)> L'homme lui fait
126	<(Elle a quelque chose, quand même.)> Il tourne la tête vers Philippe, le <C1_ATIT_JULG>sourire aux lèvres</t>. <(On peut pas créer un dossier putes ?
127	<(03:06:37 On a décidé d'adopter.)> Driss regarde Philippe. Celui-ci <C1_ATIT_JULG>sourit, des larmes dans les yeux</t>. <(03:06:48)> Le trottoir
128	tête de droite à gauche</t>. Driss est à l'extérieur, sur la terrasse. Il lui <C1_ATIT_JULG>sourit en se touchant l'oreille</t> et s'en va. <(06:15:45)> La
129	Ouais. Allez, viens.)> Ils entrent dans la salle de bain de Driss. Il <C1_ATIT_JULG>sourit de toutes ses dents</t>. <(02:17:17 Et donc,
130	<(01:02:17)> Il fonce dans un tunnel. La voiture de police les <C1_ATIT_JULG>suit de près</t>. Il passe d'une file à l'autre.
131	visage fermé</t>. Driss le regarde. <(2')> Une voiture de police <C1_ATIT_JULG>suit de près</t> la voiture de sport noire.
132	Il est à une fenêtre. L'homme au panier taille une haie. Magalie <C1_ATIT_JULG>téléphone en faisant les 100 pas</t> dans le jardin.
133	Philippe <C1_ATIT_JULG>tourne la page d'un livre grâce à une cuillère en bois dans la bouche. <(Dring)>
134	<(Qu'est-ce que c'est que cette histoire ? + inspi/expi, inspi/expi)> Il <C1_ATIT_JULG>tourne la tête de droite à gauche</t>. Driss est à l'extérieur
135	Driss essaye un costume dans une boutique avec Philippe. </> Driss <C1_ATIT_JULG>trie le courrier sous les yeux de Philippe</t>. </> Driss tire
136	regarde dans le vide</t> par la vitre entrouverte. Il a le <C1_ATIT_JULG>visage fermé</t>. Driss le regarde. <(2')> Une voiture de police
137	légèrement en arrière. Sa barbe est broussailleuse. Il est plus âgé, le <C1_ATIT_JULG>visage fermé</t>. <(4')> Le conducteur regarde son passager.

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE F – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C1.

Figura 16 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C1

N	Concordance	Set	Tag	File
1	Il marche vers l'immeuble. Le <C1_ATIT_APREC>4x4</t> démarre. <(Crissement de			3 C1 INTfr ATApr.txt
2	table. Lui regarde par la fenêtre. Un ado descend d'un <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>			3 C1 INTfr ATApr.txt
3	regardant partout. Dans une allée, l'ado court vers le <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>			3 C1 INTfr ATApr.txt
4	un joint. <(06:05:19)> Driss parle au chauffeur du <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>			3 C1 INTfr ATApr.txt
5	rangs</t>. Philippe est devant. Yvonne <C1_ATIT_APREC>à sa droite</t>. L'homme aux			3 C1 INTfr ATApr.txt
6	avec Adama. Elle reprend sa route, les deux garçons <C1_ATIT_APREC>à ses côtés</t>. <(06:03:35)> Un			3 C1 INTfr ATApr.txt
7	Il est au milieu de la chaussée. Le soleil se lève <C1_ATIT_APREC>à peine</t>. <(01:18:48)> Il fait jour.			3 C1 INTfr ATApr.txt
8	fenêtres. Posée au milieu du parquet <C1_ATIT_APREC>à chevron</t>, une			3 C1 INTfr ATApr.txt
9	Il a une <C1_ATIT_APREC>petite</t> moustache <C1_ATIT_APREC>à la Hitler</t>. <(Non, non, non.)>			3 C1 INTfr ATApr.txt
10	Un pope ? - Un pope.)> Philippe a sa casquette <C1_ATIT_APREC>à l'envers</t>. <(Allez.)> Il secoue la			3 C1 INTfr ATApr.txt
11	L'homme aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> <C1_ATIT_APREC>à sa gauche</t>. Des bougies			3 C1 INTfr ATApr.txt
12	Driss pousse le fauteuil de Philippe <C1_ATIT_APREC>à côté de</t> la voiture. Ils s'arrêtent.			3 C1 INTfr ATApr.txt
13	dans son fauteuil. <(03:02:41)> Il pose ses mains <C1_ATIT_APREC>à plat</t> sur les accoudoirs et le			3 C1 INTfr ATApr.txt
14	est <C1_ATIT_APREC>assoupi</t> dans le fauteuil <C1_ATIT_APREC>à ses côtés</t>. <(Inspi ! + 2)>			3 C1 INTfr ATApr.txt
15	, une jeune femme <C1_ATIT_APREC>à ses côtés</t>. Driss s'assied			3 C1 INTfr ATApr.txt
16	photo, Philippe est <C1_ATIT_APREC>debout</t>, <C1_ATIT_APREC>accoudé</t> à un bar. Il lève les			3 C1 INTfr ATApr.txt
17	la photo <C1_ATIT_APREC>en fauteuil</t> par celle <C1_ATIT_APREC>accoudé</t> au bar. <(Et soyez			3 C1 INTfr ATApr.txt
18	Oh ?> Il le regarde. <(Ça va ?)> Il s'approche du lit. <C1_ATIT_APREC>Allongé</t> sur le dos,			3 C1 INTfr ATApr.txt
19	quand même vous dire un truc, Philippe.)> Driss est <C1_ATIT_APREC>allongé</t> dans l'herbe. <(Vous			3 C1 INTfr ATApr.txt
20	fesse. <(Oui, je suis bon chevalier.)> </> Driss est <C1_ATIT_APREC>allongé</t> sur une méridienne. <(Ah			3 C1 INTfr ATApr.txt
21	Driss pousse une porte coulissante, Philippe est <C1_ATIT_APREC>allongé</t>, les yeux			3 C1 INTfr ATApr.txt
22	sur le lit. <(Love you !)> Elle en sort un coup de poing <C1_ATIT_APREC>américain</t> <(Clac)> et une			3 C1 INTfr ATApr.txt
23	<C1_ATIT_APREC>dorées</t> et tapisserie <C1_ATIT_APREC>ancienne</t>. Une			3 C1 INTfr ATApr.txt
24	une porte-fenêtre, un panier à la main et un casque <C1_ATIT_APREC>anti-bruit</t> autour du cou. <(Alors			3 C1 INTfr ATApr.txt
25	ici.)> Une femme fait le ménage, avec un casque <C1_ATIT_APREC>anti-bruit</t>. <(Bon, heu...)>			3 C1 INTfr ATApr.txt
26	Une femme avec un casque <C1_ATIT_APREC>anti-bruit</t> et une blouse			3 C1 INTfr ATApr.txt
27	<C1_ATIT_APREC>noir</t>, le genou <C1_ATIT_APREC>appuyé</t> contre sa portière. Il fait			3 C1 INTfr ATApr.txt
28	à l'arrière. <///> <(Cool.)> Une femme <C1_ATIT_APREC>asiatique</t> en peignoir			3 C1 INTfr ATApr.txt
29	masse Driss. La <C1_ATIT_APREC>belle</t> <C1_ATIT_APREC>asiatique</t> colle sa poitrine contre			3 C1 INTfr ATApr.txt
30	Il sort. <(Fais le malin, toi.)> <(01:15:02)> <C1_ATIT_APREC>Assis</t> près d'une fenêtre			3 C1 INTfr ATApr.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 16 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C1. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C1, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 19 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o contexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 19 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C1

N	EXCEROTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C1
1	<C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>. Il marche vers l'immeuble. Le <C1_ATIT_APREC>4x4</t> démarre. <(Crissement de freins.
2	> Les enfants sont à table. Lui regarde par la fenêtre. Un ado descend d'un <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>. Il marche vers
3	</t>. Il roule en regardant partout. Dans une allée, l'ado court vers le <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>. Il monte dedans.
4	autres amis. Il allume un joint. <(06:05:19)> Driss parle au chauffeur du <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>, le genou
5	TIT_APREC>assises</t> <C1_ATIT_APREC>en rangs</t>. Philippe est devant. Yvonne <C1_ATIT_APREC>à sa droite</t>. L'homme aux cheveux
6	ses sacs. Il les partage avec Adama. Elle reprend sa route, les deux garçons <C1_ATIT_APREC>à ses côtés</t>. <(06:03:35)> Un homme en blouse
7	C1_ATIT_APREC>désertes</t>. Il est au milieu de la chaussée. Le soleil se lève <C1_ATIT_APREC>à peine</t>. <(01:18:48)> Il fait jour. Un train s'arrête deva
8	</t> avec de <C1_ATIT_APREC>grandes</t> fenêtres. Posée au milieu du parquet <C1_ATIT_APREC>à chevron</t>, une
9	on. Ah non, ça c'est pas drôle.)> Il a une <C1_ATIT_APREC>petite</t> moustache <C1_ATIT_APREC>à la Hitler</t>. <(Non, non, non.)> <(06:13:30
10	hein.)> <(06:12:53 Un pope ? - Un pope.)> Philippe a sa casquette <C1_ATIT_APREC>à l'envers</t>. <(Allez.)> Il secoue la tête. <(Il est malade !
11	ne <C1_ATIT_APREC>à sa droite</t>. L'homme aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> <C1_ATIT_APREC>à sa gauche</t>. Des
12	<(05:07:36)> <(Tranquillement.)> Driss pousse le fauteuil de Philippe <C1_ATIT_APREC>à côté de</t> la voiture. Ils s'arrêtent. Deux toiles de
13	bras le corps et le mets dans son fauteuil. <(03:02:41)> Il pose ses mains <C1_ATIT_APREC>à plat</t> sur les accoudoirs et le sangle sans le quitter des
14	:02:16)> Philippe dort. Driss est <C1_ATIT_APREC>assoupi</t> dans le fauteuil <C1_ATIT_APREC>à ses côtés</t>. <(Inspi ! + 2')> Philippe ouvre les
15	Philippe admire une toile <C1_ATIT_APREC>minimaliste</t>, une jeune femme <C1_ATIT_APREC>à ses côtés</t>. Driss s'assied derrière lui avec un

16	l'échelle. <(Celle-là.)> Sur la photo, Philippe est <C1_ATIT_APREC>debout</t>, <C1_ATIT_APREC>accoudé</t> à un bar. Il
17	TIT_APREC>brune</t> remplace la photo <C1_ATIT_APREC>en fauteuil</t> par celle <C1_ATIT_APREC>accoudé</t> au bar. <(Et soyez gentille...)>
18	<(03:00:36 Oh ?)> Il le regarde. <(Ça va ?)> Il s'approche du lit. <C1_ATIT_APREC>Allongé</t> sur le dos, <C1_ATIT_APREC>raide</t>,
19	derrière</t> lui. <(J'vais quand même vous dire un truc, Philippe.)> Driss est <C1_ATIT_APREC>allongé</t> dans l'herbe. <(Vous êtes vraiment un grand
20	lac)> Il se tape sur la fesse. <(Oui, je suis bon chevalier.)> </> Driss est <C1_ATIT_APREC>allongé</t> sur une méridienne. <(Ah nan, c'est chelou.
21	<C1_ATIT_APREC>bée</t>. </> Driss pousse une porte coulissante. Philippe est <C1_ATIT_APREC>allongé</t>, les yeux <C1_ATIT_APREC>fermés</t>.
22	de Driss est ouvert sur le lit.<(Love you !)> Elle en sort un coup de poing <C1_ATIT_APREC>américain</t> <(Clac)> et une matraque télescopique. Elle
23	La pièce est toute en moulures <C1_ATIT_APREC>dorées</t> et tapisserie <C1_ATIT_APREC>ancienne</t>. Une <C1_ATIT_APREC>riche</t>
24	yeux. Un homme entre par une porte-fenêtre, un panier à la main et un casque <C1_ATIT_APREC>anti-bruit</t> autour du cou. <(Alors ?)> <(02:00:27 Bien.
25	<(02:00:56 Ça défile, ici.)> Une femme fait le ménage, avec un casque <C1_ATIT_APREC>anti-bruit</t>. <(Bon, heu...)>
26	allongé</t>, les yeux <C1_ATIT_APREC>fermés</t>. Une femme avec un casque <C1_ATIT_APREC>anti-bruit</t> et une blouse
27	au chauffeur du <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>, le genou <C1_ATIT_APREC>appuyé</t> contre sa portière. Il fait de
28	Driss est <C1_ATIT_APREC>debout</t> à l'arrière. </> <(Cool.)> Une femme <C1_ATIT_APREC>asiatique</t> en peignoir <C1_ATIT_APREC>de soie</t>
29	> La fille de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_ATIT_APREC>belle</t> <C1_ATIT_APREC>asiatique</t> colle sa poitrine contre son dos. <(Ça, c'est
30	- Je vais à l'équitation.)> Il sort. <(Fais le malin, toi.)> <(01:15:02)> <C1_ATIT_APREC>Assis</t> près d'une fenêtre
31	<(06:01:08 Allez viens.)> Driss tire Adama par son blouson. Philippe est <C1_ATIT_APREC>assis</t> derrière une fenêtre. Il les regarde. <(respi jusqu'à
32	côtés</t>. <(06:03:35)> Un homme en blouse <C1_ATIT_APREC>blanche</t> est <C1_ATIT_APREC>assis</t> à la droite de Philippe dans la salle à manger.

33	Il s'éloigne. <(1')> Philippe sourit. Ses yeux pétillent. La jeune femme est <C1_ATIT_APREC>assise</t> en face de lui. <(06:16:24)> Driss marche sur la
34	leau au mur, des Montres molles. Une jeune femme <C1_ATIT_APREC>blonde</t> est <C1_ATIT_APREC>assise</t> en face de
35	</t> de personnes en costumes et robes <C1_ATIT_APREC>cocktail</t> sont <C1_ATIT_APREC>assises</t> <C1_ATIT_APREC>en rangs</t>. Philippe est
36	jardin, devant la porte de Philippe. <(03:02:16)> Philippe dort. Driss est <C1_ATIT_APREC>assoupi</t> dans le fauteuil <C1_ATIT_APREC>à ses côté
37	27 8/52> <(01:18:13)> Driss a sa capuche sur la tête et les mains <C1_ATIT_APREC>au fond</t> des poches. <(blabla mec bonnet)> <(01:18:29
38	le depuis au moins deux ans.)> Yvonne mange un <C1_ATIT_APREC>mini-éclair</t> <C1_ATIT_APREC>au chocolat</t>. <(Mais alors, un jour...)>
39	L'espoir fait vivre.)> Elle croque dans un <C1_ATIT_APREC>mini-éclair</t> <C1_ATIT_APREC>au café</t>. <(Allez-y mollo, quand même sur les petits
40	s'éloigne de la fenêtre. <(06:02:20)> Le jour tombe. Un train ralentit <C1_ATIT_APREC>aux pieds de barres</t> d'immeubles. Adama et Driss sont
41	ariat avec l'ado croisé chez lui. <(Porte.)> <(03:11:02)> L'ado a les yeux <C1_ATIT_APREC>baissés</t> et les mains dans les poches. <(Qu'est-ce que tu
42	ques</t> à la main. Driss et Adama vont à sa rencontre. Elle marche, les yeux <C1_ATIT_APREC>baissés</t>, le pouce dans la bandoulière de son sac à
43	dans les poches, son casque de musique autour du cou. <(2')> Il approche d'une <C1_ATIT_APREC>bande</t> qui discute. Il tape dans la main de quelques
44	vers lui. Philippe roule jusqu'à la baie <C1_ATIT_APREC>vitrée</t>. Il est <C1_ATIT_APREC>barbu</t>. <(Alors, ça va ou quoi ?)> Philippe hoche la
45	TIT_APREC>noirs</t> <C1_ATIT_APREC>plus ou moins propres</t> s'alignent sur un <C1_ATIT_APREC>beau</t> parquet
46	<(01:19:07)> Driss sort d'une <C1_ATIT_APREC>bouche de métro</t> dans les <C1_ATIT_APREC>beaux</t> quartiers. Il y a des feuilles
47	<(Respi)> <(02:01:52 Une minute.)> Il regarde la salle de bain, bouche <C1_ATIT_APREC>bée</t>. <///> Driss pousse une porte coulissante. Philippe
48	jour, Philippe.)> Il la regarde avec de <C1_ATIT_APREC>grands</t> yeux, bouche <C1_ATIT_APREC>bée</t>. <(soupir + rires + soupir)> Il sourit. Ses
49	Driss en gobe deux. <(Pas de bras, pas de chocolat.)> Philippe est bouche <C1_ATIT_APREC>bée</t>. <(C'est une vanne, hein !)> <(02:14:29 Pas de

50	assis dans de <C1_ATIT_APREC>gros</t> fauteuils <C1_ATIT_APREC>en cuir</t> <C1_ATIT_APREC>beige</t>. L'hôtesse s'affaire un peu
51	Allez, déjeuner, Marcelle, tout va bien.)> Elle s'en va. Driss regarde des bas <C1_ATIT_APREC>beige</t> sur le lit. <(Et la jupe, elle est où, là ?)>
52	27 15/52> <(02:10:24)> La fille de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_ATIT_APREC>belle</t> <C1_ATIT_APREC>asiatique</t> colle sa
53	une chemise <C1_ATIT_APREC>bleue</t> et un foulard. Il est <C1_ATIT_APREC>bien coiffé</t> et <C1_ATIT_APREC>rasé de près</t>.
54	més</t>. Une femme avec un casque <C1_ATIT_APREC>anti-bruit</t> et une blouse <C1_ATIT_APREC>blanche</t> lui masse les jambes. Un homme dans
55	garçons <C1_ATIT_APREC>à ses côtés</t>. <(06:03:35)> Un homme en blouse <C1_ATIT_APREC>blanche</t> est <C1_ATIT_APREC>assis</t> à la
56	es.> Il s'écarte d'un pas. <(Oui, mais elle m'a pas dit.)> La femme en blouse <C1_ATIT_APREC>blanche</t> le regarde. Il écarte les bras. <(J'suis en
57	S'il y a le moindre souci, vous m'appellez, hein ? + Mmm)> L'homme en blouse <C1_ATIT_APREC>blanche</t> regarde Philippe. Yvonne se retourne. <(Vous
58	de rang. <(3')> Driss porte un costume <C1_ATIT_APREC>noir</t> et une chemise <C1_ATIT_APREC>blanche</t>. <(C'est fou ce que ça te change, le
59	ATIT_APREC>fixe</t> l'intérieur de la salle de bain. Il pénètre dans une pièce <C1_ATIT_APREC>blanche</t> et <C1_ATIT_APREC>dorée</t> avec de
60	eau</t> parquet <C1_ATIT_APREC>ciré</t>. L'un d'eux porte une paire de baskets <C1_ATIT_APREC>blanches</t>. C'est <C1_ATIT_APREC>le grand
61	entit. <(On y va ?)> Les meubles de la pièce suivante sont recouverts de draps <C1_ATIT_APREC>blancs</t>. <(J'vous préviens qu'il a passé une mauvaise
62	<(Putain, c'est quoi, j'veux plus !)> <(05:08:51)> Ils volent sous le ciel <C1_ATIT_APREC>bleu</t> <C1_ATIT_APREC>parsemé</t> de nuages
63	de la chambre de Philippe longe le jardin. Il est au lit, vêtu d'un pyjama <C1_ATIT_APREC>bleu clair</t>. <///> Philippe est sur son lit, en pyjama
64	eau.)> <(04:01:58)> Il s'éloigne de la toile, la regarde, pause le rouleau <C1_ATIT_APREC>bleu</t> et en prend un dans un pot
65	lle + Avocat...)> Il la range dans un dossier. <(Plaf)> Il prend une enveloppe <C1_ATIT_APREC>bleu clair</t>. <(Non, non, ça, c'est personnel.)> <(02:09
66	_APREC>grise</t> avec une lavallière, le costume <C1_ATIT_APREC>en velours</t> <C1_ATIT_APREC>bleu foncé</t> et la casquette. Il regarde autour

67	éssaye la casquette.)> Il porte un gilet <C1_ATIT_APREC>gris</t> et une veste <C1_ATIT_APREC>bleue foncée</t>. Driss lui met une casquette. <(Ça,
68	(2')> Philippe aussi. Il porte un costume <C1_ATIT_APREC>gris</t>, une chemise <C1_ATIT_APREC>bleue</t> et un foulard. Il est
69	s'échauffer. Il trempe un <C1_ATIT_APREC>petit</t> rouleau dans de la peinture <C1_ATIT_APREC>bleue</t> et peint une
70	<C1_ATIT_APREC>brune</t> avec les cheveux <C1_ATIT_APREC>courts</t> et les yeux <C1_ATIT_APREC>bleus</t>. <(Salut.)> Elle parcourt la chambre.
71	descend de voiture. <(tût + clac + Ça va peut-être changer, là.)> Un homme <C1_ATIT_APREC>blond</t> téléphone au volant. <(Avec une émulsion de
72	regarde.)> L'ado <C1_ATIT_APREC>brune</t> tient un copain par la main. Il est <C1_ATIT_APREC>blond</t> et <C1_ATIT_APREC>bouclé</t>. Ils sont
73	à lui, là.)> Il tape sur l'épaule de son voisin accompagné d'une jeune femme <C1_ATIT_APREC>blonde</t>. <(Et là, vous, vous avez...)> <(03:17:18 Z'êtes
74)> Driss traverse la pièce. Le papier est posé à côté de la photo d'une femme <C1_ATIT_APREC>blonde</t>, <C1_ATIT_APREC>encadrée</t>. Il le prend.
75	un bureau. Il observe un tableau au mur, des Montres molles. Une jeune femme <C1_ATIT_APREC>blonde</t> est <C1_ATIT_APREC>assise</t> en face de
76	gros</t> sac <C1_ATIT_APREC>de sport</t> sur l'épaule. <///> Dans la chambre <C1_ATIT_APREC>bordeaux</t>, il jette le sac sur le lit. <(Pof)> Il
77	<C1_ATIT_APREC>noire</t> roule sur les lacets d'une route <C1_ATIT_APREC>de montagne</t> <C1_ATIT_APREC>bordée</t> d'herbe
78	<C1_ATIT_APREC>d'en face</t>. <(3')> Il s'endort. <(01:19:07)> Driss sort d'une <C1_ATIT_APREC>bouche de métro</t> dans les
79	<C1_ATIT_APREC>brune</t> tient un copain par la main. Il est <C1_ATIT_APREC>blond</t> et <C1_ATIT_APREC>bouclé</t>. Ils sont sur
80	regard fixe</t>. Sa barbe est <C1_ATIT_APREC>broussailleuse</t> et ses yeux, <C1_ATIT_APREC>brillants</t>. <(croa croa)> <(2')> Il lève les yeux
81	emplent la mer</t>. Philippe a <C1_ATIT_APREC>le regard fixe</t>. Sa barbe est <C1_ATIT_APREC>broussailleuse</t> et ses yeux,
82	ouverte</t>, la tête <C1_ATIT_APREC>légèrement en arrière</t>. Sa barbe est <C1_ATIT_APREC>broussailleuse</t>. Il est <C1_ATIT_APREC>plus âgé
83	de son sweat-shirt. Il regarde la route. <///> Sur le siège passager, un homme <C1_ATIT_APREC>brun</t> regarde dans le vide par la vitre

84	le regardent. <(Ben je vous en prie, asseyez-vous.)> Il reste debout. La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> sort. <(Clac.)> <(01:10:37 Des références, ouais,
85	Il s'arrête. <(3')> Il change de direction. Il ouvre une porte. L'adolescente <C1_ATIT_APREC>brune</t> est <C1_ATIT_APREC>prostrée</t> sur son lit.
86	<(02:01:10 De toute façon, c'est bientôt fini.)> <(Très vite.)> Une ado <C1_ATIT_APREC>brune</t> passe dans le couloir. <(Alors voilà...)>
87	bon.)> <(01:10:16 Nan, nan. C'est moi.)> Il entre dans le bureau, la femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> <C1_ATIT_APREC>derrière</t> lui. Il se dirige
88	<(Vas-y, lis, lis, lis.)> <(02:12:55 Patrick Juvet, casse-toi !)> La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> ouvre de <C1_ATIT_APREC>grands</t> yeux.
89	la cour de l'hôtel <C1_ATIT_APREC>particulier</t>. <(02:00:10)> La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> entre dans une pièce. Driss la suit, les mains
90	(Alors ?)> <(02:00:27 Bien. - B'jour.)> Driss le regarde. Il suit la femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> dans une autre pièce,
91	tain !)> À côté de lui, Philippe sourit. <(Vroum.)> <(02:12:13)> La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> sort sur le perron. La porte cochère s'ouvre
92	Bon appétit. - Merci.)> Il sort. <(Ouverture porte. + Tiens, regarde.)> L'ado <C1_ATIT_APREC>brune</t> tient un copain par la main. Il est
93	lles. <(Yeah, babe ! + toc toc toc)> Il soulève un écouteur.<(Quoi ?)>La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> entre dans sa chambre.<(Il est presque 9h !)>
94	de</t> la <C1_ATIT_APREC>commode aux oeufs</t>. <(Ouverture porte)> Une femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> <C1_ATIT_APREC>d'une
95	4:00:12 Vous retirez cette photo et vous la remplacez pas l'autre.)> La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> remplace la photo <C1_ATIT_APREC>en
96	31 27 18/52> <(02:18:30 Il s'agit d'un moment intime.)> La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> coupe le babyphone de Driss. <(Non, j'ai pas
97	à droite, à gauche, et s'assied. <(Pof)> Il regarde le tableau : une femme <C1_ATIT_APREC>brune</t>, de dos, un drap sur les hanches. <(Qu'est-ce
98	arrête sur le pas de sa porte. <(Même sans savon ? Juste on se rince ?)> L'ado <C1_ATIT_APREC>brune</t> passe dans le couloir. Elle le regarde. <(Quoi ?)>
99	pas un peu, là ? Yvonne ?)> Ils se tournent tous les deux vers la femme <C1_ATIT_APREC>brune</t>. <(Yvonne ? - Ben...)> Elle hausse les épaules.
100	quitte la pièce. <(3 pas)> Philippe regarde dans le vide. <///> L'adolescente <C1_ATIT_APREC>brune</t> entre dans la chambre de Driss. <(Oh, passe-moi

101	de Driss disparaît. <(J'te présente Frédérique. - Bonjour.)> Frédérique est <C1_ATIT_APREC>brune</t> avec les cheveux
102	Il lui sourit en se touchant l'oreille et s'en va. <(06:15:45)> La femme <C1_ATIT_APREC>châtain</t> à la peau <C1_ATIT_APREC>claire</t>
103	fauteuil de Philippe jusqu'à la porte du café. <(3')> Ils sortent. Une femme <C1_ATIT_APREC>châtain</t> à la <C1_ATIT_APREC>peau claire</t> les
104	0/52> <(06:14:07)> Driss pousse le fauteuil de Philippe dans un restaurant <C1_ATIT_APREC>chic</t>. <(Bonjour Monsieur ?)> <(06:14:17 Suivez-moi,
105	>plus ou moins propres</t> s'alignent sur un <C1_ATIT_APREC>beau</t> parquet <C1_ATIT_APREC>ciré</t>. L'un d'eux porte une paire de baskets
106	et s'en va. <(06:15:45)> La femme <C1_ATIT_APREC>châtain</t> à la peau <C1_ATIT_APREC>claire</t> s'approche de la table de Philippe. <(Bonjour,
107	05:50)> <C1_ATIT_APREC>Une cinquantaine</t> de personnes en costumes et robes <C1_ATIT_APREC>cocktail</t> sont <C1_ATIT_APREC>assises</t>
108	T_APREC>le grand noir</t> regarde par la fenêtre <C1_ATIT_APREC>près de</t> la <C1_ATIT_APREC>commode aux oeufs</t>. <(Ouverture porte)>
109	<(01:06:44)> Le convoi sort de l'autoroute. <(3')> Il s'arrête devant un <C1_ATIT_APREC>complexe</t> hospitalier.<(Baisse musique + vroom)>
110	<(On se lève.)> Il étire la jambe droite de Philippe en se mordant les lèvres, <C1_ATIT_APREC>concentré</t>. La gauche... <(C'est parti !)> Il le soulève.
111	ne enchaînée, marquer reprise> <3' = laisser 3 secondes> <(01:00:15)> Des <C1_ATIT_APREC>confettis de lumière</t> se regroupent pour former le logo
112	teuil sur le balcon. <(06:11:31)> Driss met les mains dans ses poches. Ils <C1_ATIT_APREC>contemplant la mer</t>. Philippe a <C1_ATIT_APREC>le
113	egarde à l'intérieur. <(Porte.)> Il saute sur le lit. <(Jbing !)> Il reste là, <C1_ATIT_APREC>couché</t> <C1_ATIT_APREC>en étoile</t>. Il redresse
114	dérique. - Bonjour.)> Frédérique est <C1_ATIT_APREC>brune</t> avec les cheveux <C1_ATIT_APREC>courts</t> et les yeux
115	_ATIT_APREC>à côté de</t> la voiture. Ils s'arrêtent. Deux toiles de parapente <C1_ATIT_APREC>dansent au dessus</t> des pics et des neiges
116	>grosse</t> berline <C1_ATIT_APREC>noire</t> roule sur les lacets d'une route <C1_ATIT_APREC>de montagne</t> <C1_ATIT_APREC>bordée</t>
117	les yeux et lui sourit. Ses yeux sont <C1_ATIT_APREC>rouges</t> et brillent <C1_ATIT_APREC>de larmes</t>. <(06:12:06)> Driss tourne un

118	un peu chier.)> Le voiturier charge le fauteuil dans le coffre de la voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t>. <(Clac portière.)> <(04:05:50)>
119)> Yvonne se tourne et lève le doigt. <(soupir + Monsieur.)> <///> La voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t> déboule entre deux tours de bureaux.
120	quartier, son casque autour du coup. <(06:05:02)> Il rejoint un groupe <C1_ATIT_APREC>de jeunes</t>. Il tape dans la main du premier <(tap)>,</td>
121	hange, le costume. Ça te va vachement bien.)> Driss sourit. Magalie le regarde <C1_ATIT_APREC>de haut en bas</t>. <(On dirait Barak Obama.)> Il incline
122	scalier avec un tapis <C1_ATIT_APREC>rouge</t>, un <C1_ATIT_APREC>gros</t> sac <C1_ATIT_APREC>de sport</t> sur l'épaule.
123	bre. <(Alors, là, vous avez les toilettes.)> Driss regarde un portrait encadré <C1_ATIT_APREC>de doré</t>. <(Et là, vous avez une salle de bain séparée.)>
124	dans un tunnel. <(06:17:19)> Il fait jour. La voiture file sur une route <C1_ATIT_APREC>de campagne</t>, entre des prés
125	Driss prend la main d'Yvonne et la fait tourner. Philippe plisse les yeux <C1_ATIT_APREC>de bonheur</t>. <(Pivote ! Pivote !)> Albert glisse sur le
126	Face au</t> <C1_ATIT_APREC>grand noir</t>, des oeufs <C1_ATIT_APREC>de Fabergé</t> <C1_ATIT_APREC>multicolores</t> sont
127	l'arrière. <///> <(Cool.)> Une femme <C1_ATIT_APREC>asiatique</t> en peignoir <C1_ATIT_APREC>de soie</t> masse les oreilles de Philippe. Il sourit
128	</t>. Driss le regarde. <(2')> Une voiture de police suit de près la voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t> <C1_ATIT_APREC>noire</t>. Elle slalome
129	regarde, pause le rouleau <C1_ATIT_APREC>bleu</t> et en prend un dans un pot <C1_ATIT_APREC>de noir</t>. <(Clac rideaux.)> <(04:02:04 Allez
130	donc. + Rire.)> Dans un tunnel <C1_ATIT_APREC>du périphérique</t>, la voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t> fait une <C1_ATIT_APREC>queue de
131	fait...)> Il revient. <(...j'ai mis le temps, mais j'ai trouvé.)> Il pose l'oeuf <C1_ATIT_APREC>de Fabergé</t> sur la table. <(Embrassez-la bien fort pour
132	blanches</t>. C'est <C1_ATIT_APREC>le grand noir</t> qui conduisait la voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t>. Il regarde autour de lui. Les autres
133	<C1_ATIT_APREC>petit</t> avion. <(Bonsoir. - Bonsoir.)> L'hôtesse fait boire une flûte <C1_ATIT_APREC>de champagne</t> à Philippe. <(Donnez-lui aussi un peu
134	ce que c'est que cette histoire ? + inspi/exp, inspi/exp)> Il tourne la tête <C1_ATIT_APREC>de droite à gauche</t>. Driss est à l'extérieur, sur la

135	lui. Il le regarde. Il sourit. <(Réac)> <(01:01:37 Tût tût)> La voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t> <C1_ATIT_APREC>noire</t> slalome dans
136	une salle de bain séparée.)> Le lit est couvert de coussins, les murs tapissés <C1_ATIT_APREC>de bordeaux</t> et de <C1_ATIT_APREC>gros</t>
137	27 23/52> <(03:10:14)> Il la regarde. <(Ça va ?)> Elle le regarde <C1_ATIT_APREC>de haut en bas</t>. Elle se détourne. <(Ça se passe bien, les
138	et l'apporte à la cuisine. <(01:15:32 Cling cling. + poc)> Il pose un oeuf <C1_ATIT_APREC>de Fabergé</t> sur la table. <(Tiens, c'est pour toi.)> Elle
139	<(Gling.)> <(03:07:26 J'ai toujours aimé la compétition.)> La table est <C1_ATIT_APREC>débarrassée</t>. <(Les sports extrêmes, la vitesse...)>
140	+ crac)> Driss descend de l'échelle. <(Celle-là.)> Sur la photo, Philippe est <C1_ATIT_APREC>debout</t>, <C1_ATIT_APREC>accoudé</t> à un bar. Il
141	le regarde. <(C'est bon, ça.)> <(04:15:50 J'la mets là.)> Il pose la photo <C1_ATIT_APREC>debout</t> sur la table de nuit. <(Elle vous regarde
142	4:15)> <(Très vite.)> Ils foncent en fauteuil sur le pont des arts. Driss est <C1_ATIT_APREC>debout</t> à l'arrière. <///> <(Cool.)> Une femme
143	<(03:01:03)> Il revient avec un gant <C1_ATIT_APREC>mouillé</t>. Il le pose <C1_ATIT_APREC>délicatement sur la joue</t> de Philippe. Il le maintient de
144	<(01:18:56)> Driss est assis dans le train, le pied sur la banquette <C1_ATIT_APREC>d'en face</t>. <(3')> Il s'endort. <(01:19:07)> Driss sort d'u
145	moi.)> Il entre dans le bureau, la femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> <C1_ATIT_APREC>derrière</t> lui. Il se dirige vers Magalie et pose une
146	<(Zip + clic)> On l'attache à l'homme aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> <C1_ATIT_APREC>derrière</t> lui. <(J'vais quand même vous dire un truc,
147	> Le trottoir est <C1_ATIT_APREC>humide</t> devant Le café des Deux Magots. <C1_ATIT_APREC>Derrière</t> la vitre, Driss donne à manger à
148	31)> Driss se gare sur un emplacement pour handicapés. <(Coupe moteur. + 2')> <C1_ATIT_APREC>Derrière</t> les fenêtres des bureaux, des femmes font le
149	que vous tiendrez pas deux semaines.)> Il sort de la pièce et tire la porte <C1_ATIT_APREC>derrière</t> lui. <(Bruit porte.)> <(02:02:52)> Driss monte
150	IT_APREC>rousse</t> aux <C1_ATIT_APREC>traits fins</t> est assise à un bureau. <C1_ATIT_APREC>Derrière</t> elle, Philippe est dans un fauteuil
151	<(03:06:37 On a décidé d'adopter.)> Driss regarde Philippe. Celui-ci sourit, <C1_ATIT_APREC>des larmes dans les yeux</t>. <(03:06:48)> Le trottoir est

152	marrant ?> Driss marche dans la cité <C1_ATIT_APREC>grise</t>. Les rues sont <C1_ATIT_APREC>désertes</t>. Il est au milieu de la chaussée. Le soleil
153	se ferme et se déforme</t>. Driss le regarde. <(Réac + Philippe ?)> Philippe <C1_ATIT_APREC>devient rouge</t>. Ses joues tremblent. <(Ah !)>
154	de la salle de bain. Il pénètre dans une pièce <C1_ATIT_APREC>blanche</t> et <C1_ATIT_APREC>dorée</t> avec de <C1_ATIT_APREC>grandes</t>
155	autres portent la veste et souvent une cravate. La pièce est toute en moulures <C1_ATIT_APREC>dorées</t> et tapisserie <C1_ATIT_APREC>ancienne</t>.
156	nel. <(01:02:41 Vous êtes en forme, là, dis donc. + Rire.)> Dans un tunnel <C1_ATIT_APREC>du périphérique</t>, la voiture <C1_ATIT_APREC>de
157	aux oeufs</t>. <(Ouverture porte)> Une femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> <C1_ATIT_APREC>d'une quarantaine d'années</t> entre. Elle consulte une
158	former le logo Gaumont. <(01:00:37)> Un homme <C1_ATIT_APREC>noir</t> <C1_ATIT_APREC>d'une trentaine d'années</t> conduit. Les lumières de la
159	éphone contre l'oreille. <(Oh oui, putain, pardon.)> Il lui retire la cuillère <C1_ATIT_APREC>en bois</t>. <(Oui ?)>
160	>. Des bougies illuminent le <C1_ATIT_APREC>grand</t> salon et des domestiques <C1_ATIT_APREC>en livrée</t> se tiennent derrière les invités.
161	> Il saute sur le lit. <(Jbing !)> Il reste là, <C1_ATIT_APREC>couché</t> <C1_ATIT_APREC>en étoile</t>. Il redresse la tête.
162	<(02:10:09 Dring.)> Philippe tourne la page d'un livre grâce à une cuillère <C1_ATIT_APREC>en bois</t> dans la bouche. <(Dring)> Driss lui tend le
163	danse au volant. Philippe sourit. <(01:06:31)> Les deux bougent la tête <C1_ATIT_APREC>en rythme</t>. <(01:06:44)> Le convoi sort de l'autoroute.
164	pluie. Philippe et Driss sont assis dans de <C1_ATIT_APREC>gros</t> fauteuils <C1_ATIT_APREC>en cuir</t> <C1_ATIT_APREC>beige</t>. L'hôtesse
165	vonne se trémousse et Marcelle se déhanche. Albert sourit. <(3')> Driss chante <C1_ATIT_APREC>en playback</t> pour Philippe. Il écarte les bras et tourne.
166	Il porte une chemise <C1_ATIT_APREC>grise</t> avec une lavallière, le costume <C1_ATIT_APREC>en velours</t> <C1_ATIT_APREC>bleu foncé</t>
167	dans la nuit. Il a le crâne <C1_ATIT_APREC>rasé</t> et porte un blouson <C1_ATIT_APREC>en cuir</t> dont dépasse la capuche de son sweat-shirt. Il
168	regarde le courrier. </> Dans une vitrine, Driss montre des puces d'oreille <C1_ATIT_APREC>en diamant</t> à une femme. Il sort de la bijouterie en

169	Le soleil se couche sur un chemin qui domine la montagne et la mer. Un homme <C1_ATIT_APREC>en blanc</t> en pousse un autre en fauteuil. Ils s'arrêtent.
170	Regardez. + serviette)> Il enlève la serviette. Philippe a une moustache <C1_ATIT_APREC>en pointe</t>. <(On dirait mon grand-père.)> <(06:13:11
171	La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> remplace la photo <C1_ATIT_APREC>en fauteuil</t> par celle <C1_ATIT_APREC>accoudé</t>
172	et robes <C1_ATIT_APREC>cocktail</t> sont <C1_ATIT_APREC>assises</t> <C1_ATIT_APREC>en rangs</t>. Philippe est devant. Yvonne
173	</> Driss danse avec Philippe dans les bras. </> Marcelle tend des gants <C1_ATIT_APREC>en caoutchouc</t> à Driss. Il les regarde. Il fronce les
174	emmène. Allez !)> Le conducteur essuie la barbe de Philippe avec un mouchoir <C1_ATIT_APREC>en papier</t>. <(C'est bon, ils sont partis, là. Ils se
175)> <(02:06:31 Et ça, les gants, c'est pourquoi, là ?)> Il prend des gants <C1_ATIT_APREC>en caoutchouc</t>. <(Non, ça, on va attendre encore un
176	PREC>de Fabergé</t> <C1_ATIT_APREC>multicolores</t> sont posés sur une commode <C1_ATIT_APREC>en marqueterie</t>. Il les regarde. </> Une
177	:03:12 Il faut que j'te roule dessus pour que t'obéisses ?)> Elle se retourne <C1_ATIT_APREC>en boule</t> sur son lit. Devant sa toile, Driss fume.
178	Le papier est posé à côté de la photo d'une femme <C1_ATIT_APREC>blonde</t>, <C1_ATIT_APREC>encadrée</t>. Il le prend.
179	les yeux de Philippe. </> Driss tire le fauteuil de Philippe dans une prairie <C1_ATIT_APREC>enneigée</t>. Il lui envoie une boule de neige dessus.
180	des</t> fenêtres. Posée au milieu du parquet <C1_ATIT_APREC>à chevron</t>, une <C1_ATIT_APREC>énorme</t> baignoire. <(Respi)> <(02:01:52 Une
181	le malin, toi.)> <(01:15:02)> <C1_ATIT_APREC>Assis</t> près d'une fenêtre <C1_ATIT_APREC>entrouverte</t>, l'homme fume.
182	passager, un homme <C1_ATIT_APREC>brun</t> regarde dans le vide par la vitre <C1_ATIT_APREC>entrouverte</t>, la tête
183	Philippe regarde dans le vide par la vitre <C1_ATIT_APREC>entrouverte</t>. Il a le visage <C1_ATIT_APREC>fermé</t>. Driss le
184	Driss...)> <(05:08:20 Birds flying high, you know how I feel.)> Driss est <C1_ATIT_APREC>équipé</t>. Quatre hommes portent Philippe et courent
185	voiles de parapente <C1_ATIT_APREC>dansent au dessus</t> des pics et des neiges <C1_ATIT_APREC>éternelles</t>. <(Faut vraiment être complètement

186	>horloge trône</t> sur une cheminée. Deux hommes discutent. Un autre baille. <C1_ATIT_APREC>Face au</t> <C1_ATIT_APREC>grand noir</t>,&br/><C1_ATIT_APREC>fermé</t>.
187	-là.)> <(03:18:36 Physiquement, vous êtes bien, là.)> Philippe a le visage <C1_ATIT_APREC>fermé</t>. <(On y va, on tente le coup ?)> <(03:18:51
188	garde dans le vide par la vitre <C1_ATIT_APREC>entrouverte</t>. Il a le visage <C1_ATIT_APREC>fermé</t>. Driss le regarde. <(2')> Une voiture de police
189	<///> Philippe est sur son lit, en pyjama <C1_ATIT_APREC>marine</t>, les yeux <C1_ATIT_APREC>fermés</t>. Driss le masse d'une main et tape un sms
190	une porte coulissante. Philippe est <C1_ATIT_APREC>allongé</t>, les yeux <C1_ATIT_APREC>fermés</t>. Une femme avec un casque
191)> <(01:03:54 Viens voir ça.)> Philippe remue la tête, les yeux fermés, un <C1_ATIT_APREC>filet de bave</t> dans la barbe. <(On fait quoi, là, putain
192	oh.)> Elle lui montre une porte. <(C'est là.)> Il jette un oeil... Son regard <C1_ATIT_APREC>fixe</t> l'intérieur de la salle de bain. Il pénètre dans une
193	> Il se frotte les mains l'une contre l'autre. Il souffle sa fumée dans l'air <C1_ATIT_APREC>froid</t>. <(01:18:04)> Un scooter passe. Ils sont quatre,
194	Philippe ne bouge pas. <(C'est un truc de ouf, ça !)> Driss lui verse du thé <C1_ATIT_APREC>fumant</t> sur la jambe. <(glouglou)> Philippe le regarde.
195	J'avais pas vous charger à l'arrière comme un cheval.)> Il regarde une voiture <C1_ATIT_APREC>fuselée</t>, moulée dans une housse. <(Et ça, c'est quoi, là
196	cheminée. Deux hommes discutent. Un autre baille. <C1_ATIT_APREC>Face au</t> <C1_ATIT_APREC>grand noir</t>, des oeufs
197	_ATIT_APREC>derrière</t> lui. <(Bruit porte.)> <(02:02:52)> Driss monte un <C1_ATIT_APREC>grand</t> escalier avec un tapis
198	34 31 27 31/52> <(04:04:45 Voilà. + whoho)> Driss dévale le <C1_ATIT_APREC>grand</t> escalier. Il regarde le courrier. <///> Dans une
199	_ATIT_APREC>gris</t> <C1_ATIT_APREC>à sa gauche</t>. Des bougies illuminent le <C1_ATIT_APREC>grand</t> salon et des domestiques
200	<C1_ATIT_APREC>délicatement sur la joue</t> de Philippe. Il le maintient de sa <C1_ATIT_APREC>grande</t> main. <(Tranquille.)> Il déplace le gant sur
201	pièce <C1_ATIT_APREC>blanche</t> et <C1_ATIT_APREC>dorée</t> avec de <C1_ATIT_APREC>grandes</t> fenêtres. Posée au milieu du parquet
202	12:55 Patrick Juvet, casse-toi !> La femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> ouvre de <C1_ATIT_APREC>grands</t> yeux. <///> Dans une galerie, Philippe

203	approche de la table de Philippe. <(Bonjour, Philippe.)> Il la regarde avec de <C1_ATIT_APREC>grands</t> yeux, bouche <C1_ATIT_APREC>bée</t>.
204	:27 Cinq fausses couches successives...> Driss arrête de manger. Il ouvre de <C1_ATIT_APREC>grands</t> yeux. <(Réac. + Puis le verdict...)>
205	>noir</t>, le genou <C1_ATIT_APREC>appuyé</t> contre sa portière. Il fait de <C1_ATIT_APREC>grands</t> gestes. L'homme le fixe. Il démarre et s'en va.
206	sur la mer. Driss sourit. <(réac)> <(2')> Philippe aussi. Il porte un costume <C1_ATIT_APREC>gris</t>, une chemise <C1_ATIT_APREC>bleue</t> et un
207	est pas mal.)> <(05:00:29 Non, y a quelque chose.)> Philippe porte un pull <C1_ATIT_APREC>gris</t>. <(Classique ou grand style.)> Driss lui montre
208	<(Avec sourire)> Elle sourit. <(Soupir + T'es con.)> <///> L'homme aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> et Philippe fixent quelque chose. <(Non, mais y a
209	Philippe est devant. Yvonne <C1_ATIT_APREC>à sa droite</t>. L'homme aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> <C1_ATIT_APREC>à sa gauche</t>.
210	et Driss l'examine. <(Bon, on réessaye la casquette.)> Il porte un gilet <C1_ATIT_APREC>gris</t> et une veste <C1_ATIT_APREC>bleue foncée</t>
211	la combinaison de Philippe. <(Zip + clic)> On l'attache à l'homme aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> <C1_ATIT_APREC>derrière</t> lui. <(J'veis
212	<(J'veis plus.)> <(05:08:41 whouhou !)> Philippe et l'homme aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> décollent dans le vide. <///> La toile de Driss et de
213	café, au milieu d'un parc. Driss fume dehors. Il neige. Un homme aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> s'approche de Philippe. Celui-ci fait un
214	et)> <(01:18:29 Sérieux, c'était pas marrant ?)> Driss marche dans la cité <C1_ATIT_APREC>grise</t>. Les rues sont <C1_ATIT_APREC>désertes</t>.
215	heure il est ?> Elle regarde sa montre. <(16h45.)> Il porte une chemise <C1_ATIT_APREC>grise</t> avec une lavallière, le costume
216	demain.)> Il sort. <(Pas.)> <(01:13:06)> Il longe une barre d'immeubles <C1_ATIT_APREC>grise</t>. <(2')> Il marche les mains dans les poches, son
217	10:41)> Des oiseaux volent au-dessus d'une lagune. <(06:11 :00)> Une mère <C1_ATIT_APREC>grise</t> s'étend à l'horizon.
218	44/52> <(06:03:08)> La mère a de <C1_ATIT_APREC>gros</t> sacs <C1_ATIT_APREC>plastiques</t> à la main. Driss et Ad
219	le hublot à travers les gouttes de pluie. Philippe et Driss sont assis dans de <C1_ATIT_APREC>gros</t> fauteuils <C1_ATIT_APREC>en cuir</t>

220	couvert de coussins, les murs tapissés <C1_ATIT_APREC>de bordeaux</t> et de <C1_ATIT_APREC>gros</t> fauteuils entourent une table basse. <(Oh oh.)>
221	<C1_ATIT_APREC>grand</t> escalier avec un tapis <C1_ATIT_APREC>rouge</t>, un <C1_ATIT_APREC>gros</t> sac
222	</t>, <C1_ATIT_APREC>plutôt ronde</t>, avec un foulard sur la tête, pose un <C1_ATIT_APREC>gros</t> sac dans la pièce d'à côté. Elle le regarde. Il baisse
223	> <(06:06:03 Bonjour, monsieur.)> <(Vite.)> Philippe regarde un <C1_ATIT_APREC>gros</t> moustachu. <(Sortez.)> <(06:06:19 Abruti.
224	rouleau dans de la peinture <C1_ATIT_APREC>bleue</t> et peint une <C1_ATIT_APREC>grosse</t> bande <C1_ATIT_APREC>horizontale</t>.
225	le soleil <C1_ATIT_APREC>levant</t>. <(Début musique.)> <(05:07:26)> Une <C1_ATIT_APREC>grosse</t> berline <C1_ATIT_APREC>noire</t> roule sur
226	que c'est la grande forme, ça fait plaisir. + gling gling)> Philippe a une <C1_ATIT_APREC>grosse</t> moustache et des favoris. <(J'me suis appliqué,
227	<C1_ATIT_APREC>bleue</t> et peint une <C1_ATIT_APREC>grosse</t> bande <C1_ATIT_APREC>horizontale</t>. <(Frottement rouleau.)>
228	<C1_ATIT_APREC>ancienne</t>. Une <C1_ATIT_APREC>riche</t> <C1_ATIT_APREC>horloge trône</t> sur une cheminée. Deux hommes
229	<C1_ATIT_APREC>des larmes dans les yeux</t>. <(03:06:48)> Le trottoir est <C1_ATIT_APREC>humide</t> devant Le café des Deux Magots.
230	dicap, c'est pas d'être en fauteuil.)> <(Triste.)> Il regard dehors, les yeux <C1_ATIT_APREC>humides</t>. <(C'est d'être sans elle.)> Driss le regarde.
231	.)> <(02:09:31 Dossier perso, alors ?)> Il la met avec d'autres enveloppes <C1_ATIT_APREC>identiques</t> dans une chemise. <(Paf + paf + ok +
232	mis la crème pour les pieds sur la tête.+ réac)> Driss examine deux tubes <C1_ATIT_APREC>identiques</t>. <(Rassurez-moi. Vous savez lire, au moins
233	le regarde. Il suit la femme <C1_ATIT_APREC>brune</t> dans une autre pièce, <C1_ATIT_APREC>immense</t>, où <C1_ATIT_APREC>trône un piano</t>
234	c'est le principe d'une relation épistolaire.)> Driss la regarde. Il hoche <C1_ATIT_APREC>imperceptiblement la tête</t>. <(Nan, ça veut dire...)>
235	Ça t'intéresse, toi, un mec qui te raconte ça ?> Magalie le regarde, tête <C1_ATIT_APREC>inclinée</t>. <(C'est sûr qu'y a...)> <(03:12:42 Très
236	Il jette le dossier dans une poubelle. <(Bang)> Il met la photo dans la poche <C1_ATIT_APREC>intérieure</t> de sa veste. <///><(clic 02:14)> Philippe

237	hâteau de Vaux le Vicomte.)> Driss sautille sur son siège en tenant des rênes <C1_ATIT_APREC>invisibles</t>. <(Je dois éconduire les ménestrels.)>
238	sourit. <(Rire.)> <(03:16:05 Il est marrant, lui.)> <(Très vite.)> Une <C1_ATIT_APREC>jolie</t> ouvreuse attend. <(Bonsoir, messieurs.)>
239	que tu voulais me dire ?> <///> Magalie passe devant la chambre de Driss. Il <C1_ATIT_APREC>la guette</t> et sort. <(Hé, Magalie ?)> <(02:17:00 C'est
240	Philippe.)> Il se penche au-dessus de lui. Philippe ferme les yeux. <(2')> De <C1_ATIT_APREC>la sueur perle sur son visage</t>. <(03:01:34 Essayez de
241	une mauvaise nuit, hein. Un peu comme vous, apparemment.)> Une salle à manger <C1_ATIT_APREC>lambriessée</t>... <(La journée commence...)>
242	PREC>beaux</t> quartiers. Il y a des feuilles <C1_ATIT_APREC>mortes</t> sur le <C1_ATIT_APREC>large</t> trottoir. Il s'arrête devant une porte cochère.
243	</t>. L'un d'eux porte une paire de baskets <C1_ATIT_APREC>blanches</t>. C'est <C1_ATIT_APREC>le grand noir</t> qui conduisait la voiture
244	<(02:06:25 Vous avez jamais pensé à faire un CAP d'esthéticienne ?)> Driss <C1_ATIT_APREC>le foudroie du regard</t>. <(Rire.)> Il repose le pied de
245	ce...)> <(02:00:51 Il a besoin de 2 à 3 heures de soins tous les matins.)> <C1_ATIT_APREC>Le soleil inonde</t> la pièce. <(J'dois vous préciser...)>
246	La femme <C1_ATIT_APREC>rousse</t> sourit. <(réac)> <///> Dans l'antichambre, <C1_ATIT_APREC>le grand noir</t> regarde par la fenêtre
247	à 01:26)> Il arrive à un feu rouge. <(Vrouuuuuum jusqu'à 01:33)> Il accélère. <C1_ATIT_APREC>Le barbu</t> tourne la tête vers lui. Il le regarde. Il sourit.
248	marche sur le quai. Elle remonte son sac sur son épaule. Adama la fixe. <(4')> <C1_ATIT_APREC>Le regard de Driss navigue</t> entre le quai et la sortie
249	lalome dans la circulation. <(Freins + Dégage, toi, putain.)> <(01:01:49)> <C1_ATIT_APREC>Le barbu</t> est <C1_ATIT_APREC> légèrement
250	mains dans ses poches. Ils <C1_ATIT_APREC>contemplant la mer</t>. Philippe a <C1_ATIT_APREC>le regard fixe</t>. Sa barbe est
251	</t> regarde dans le vide par la vitre <C1_ATIT_APREC>entrouverte</t>, la tête <C1_ATIT_APREC>légèrement en arrière</t>. Sa barbe est
252	+ Dégage, toi, putain.)> <(01:01:49)> <C1_ATIT_APREC>Le barbu</t> est <C1_ATIT_APREC> légèrement secoué</t>. La voiture file sur les quais de la
253	à une fenêtre. L'homme au panier taille une haie. Magalie téléphone en faisant <C1_ATIT_APREC>les 100 pas</t> dans le jardin. Il la regarde. Elle fume.

254	moi, j'connais pas, moi, hein.)> L'avion entame sa descente dans le soleil <C1_ATIT_APREC>levant</t>. <(Début musique.)> <(05:07:26)> Une
255	<C1_ATIT_APREC>couché</t> <C1_ATIT_APREC>en étoile</t>. Il redresse la tête. <C1_ATIT_APREC>L'homme du portrait le regarde</t>. Il porte une
256	Philippe et courent pour le lancement. <(You know how I feel. + Clac voile.)> <C1_ATIT_APREC>L'immense</t> voile <C1_ATIT_APREC>multicolore</t>
257	qu'est-ce que tu fais là ? - Allez, dépêche-toi, monte ?> Ils montent dans <C1_ATIT_APREC>l'utilitaire</t> de Philippe. <(Mets ta ceinture.)> Elle obéit.
258	as tes affaires !> L'ado s'en va. <(Bare-toi. + Portière.)> Driss monte dans <C1_ATIT_APREC>l'utilitaire</t>. Il roule en regardant partout. Dans une allée,
259	onté ?> <(03:11:14 Viens, on va chercher un grec.)> Ils s'arrêtent devant <C1_ATIT_APREC>l'utilitaire</t>. L'ado s'en va. <(Tu crois que je vais monter
260	<(Vous avez...)> <(01:09:56 Je sais pas. P'têtre heu...)> Il regarde le <C1_ATIT_APREC>luxueux</t> bureau où ils se trouvent. <(... vous en
261	Ça va ?> <(02:05:12 J'ai jamais eu les pieds aussi bien coiffés.)> Il est <C1_ATIT_APREC>mal boutonné</t>. <(Allez, déjeuner, Marcelle, tout va
262	yjama <C1_ATIT_APREC>bleu clair</t>. <///> Philippe est sur son lit, en pyjama <C1_ATIT_APREC>marine</t>, les yeux
263	ac + respi)> Driss secoue la tête. <(Putain !)> <///> Philippe dicte, les yeux <C1_ATIT_APREC>mi-clos</t>. <(Ses yeux polis sont faits...)> <(03:11:47 Et
264	> <(04:09:52 Ils sont ensemble depuis au moins deux ans.)> Yvonne mange un <C1_ATIT_APREC>mini-éclair</t> <C1_ATIT_APREC>au chocolat</t>.
265	cause de moi, ça.)> <(04:10:21 L'espoir fait vivre.)> Elle croque dans un <C1_ATIT_APREC>mini-éclair</t> <C1_ATIT_APREC>au café</t>. <(Allez-
266	_ATIT_APREC>grands</t> yeux. <///> Dans une galerie, Philippe admire une toile <C1_ATIT_APREC>minimaliste</t>, une jeune femme
267	de métro</t> dans les <C1_ATIT_APREC>beaux</t> quartiers. Il y a des feuilles <C1_ATIT_APREC>mortes</t> sur le <C1_ATIT_APREC>large</t>
268	@vostf.com 06 63 34 31 27 19/52> <(03:01:03)> Il revient avec un gant <C1_ATIT_APREC>mouillé</t>. Il le pose <C1_ATIT_APREC>délicatement
269	alle à manger. <(Bon appétit. - Merci.)> Il la regarde passer. Ses fesses sont <C1_ATIT_APREC>moulées</t> dans une jupe <C1_ATIT_APREC>noire</t>.
270	<(You know how I feel. + Clac voile.)> <C1_ATIT_APREC>L'immense</t> voile <C1_ATIT_APREC>multicolore</t> de Philippe s'ouvre. <(Putain.)> Driss

271	au</t> <C1_ATIT_APREC>grand noir</t>, des oeufs <C1_ATIT_APREC>de Fabergé</t> <C1_ATIT_APREC>multicolores</t> sont posés sur une commode
272	table. Lui regarde par la fenêtre. Un ado descend d'un <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>. Il marche vers
273	un joint. <(06:05:19)> Driss parle au chauffeur du <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>, le genou <C1_ATIT_APREC>appuyé</t> contre
274	<C1_ATIT_APREC>violette</t> reste debout en bout de rang. <(3')> Driss porte un costume <C1_ATIT_APREC>noir</t> et une chemise <C1_ATIT_APREC>blanche</t>.
275	regardant partout. Dans une allée, l'ado court vers le <C1_ATIT_APREC>4x4</t> <C1_ATIT_APREC>noir</t>. Il monte dedans.
276	mière</t> se regroupent pour former le logo Gaumont. <(01:00:37)> Un homme <C1_ATIT_APREC>noir</t> <C1_ATIT_APREC>d'une trentaine d'années</t>
277	Il la regarde passer. Ses fesses sont <C1_ATIT_APREC>moulées</t> dans une jupe <C1_ATIT_APREC>noire</t>. Il met la fourchette dans l'oeil de Philippe.
278	<(Début musique.)> <(05:07:26)> Une <C1_ATIT_APREC>grosse</t> berline <C1_ATIT_APREC>noire</t> roule sur les lacets d'une route
279	2')> Une voiture de police suit de près la voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t> <C1_ATIT_APREC>noire</t>. Elle slalome dans la circulation. <(2')>
280	et la ferme. <(Clac fenêtre.)> Il met son paquet dans sa poche. <///> Une femme <C1_ATIT_APREC>noire</t>, <C1_ATIT_APREC>plutôt ronde</t>, avec un
281	<C1_ATIT_APREC>brune</t> sort sur le perron. La porte cochère s'ouvre devant la voiture <C1_ATIT_APREC>noire</t>. <(02:12:18 Rire + réac)> Une voiture est garée
282	urit. <(Réac)> <(01:01:37 Tût tût)> La voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t> <C1_ATIT_APREC>noire</t> slalome dans la circulation. <(Freins + Dégage,
283	06 63 34 31 27 4/52> <(01:07:51)> Des hommes sont assis. Leurs souliers <C1_ATIT_APREC>noirs</t> <C1_ATIT_APREC>plus ou moins propres</t>
284	un poteau, les mains dans les poches. Driss se dirige vers lui. <(2')><///> Un <C1_ATIT_APREC>nouvel</t> homme en blouse sert du thé. <(glouglou)> Il
285	imez la peinture ?> <(06:07:46 rires)> Elle se touche l'oreille. <///> Le <C1_ATIT_APREC>nouvel</t> assistant dort dans son lit. Le babyphone
286	soie</t> masse les oreilles de Philippe. Il sourit. Driss fume un joint torse <C1_ATIT_APREC>nu</t>. Une autre femme le masse. Il donne une bouffée à
287	fuselée</t>, moulée dans une housse. <(Et ça, c'est quoi, là ?)> La housse est <C1_ATIT_APREC>ornée</t> d'un trident. <(Nan, celle-là, elle est beaucoup

288	L'hôtesse arrive du fond de l'appareil. Elle remet un <C1_ATIT_APREC>petit</t> <C1_ATIT_APREC>paquet cadeau</t>
289	veux plus !)> <(05:08:51)> Ils volent sous le ciel <C1_ATIT_APREC>bleu</t> <C1_ATIT_APREC>parsemé</t> de nuages. <(Oh, sa mère !)> <(05:09:04)>
290	APREC>de campagne</t>, entre des prés <C1_ATIT_APREC>verts</t> <C1_ATIT_APREC>parsemés</t> de quelques maisons. <(06:10:41)> Des
291	-ce qui se passe ? – Ben c'est pas la grande forme.)> Ils sont devant l'hôtel <C1_ATIT_APREC>particulier</t>. <(Il est où là ? Tout à l'heure, il était dans
292	Il hésite. Il entre. Il y a plusieurs voitures garées dans la cour de l'hôtel <C1_ATIT_APREC>particulier</t>. <(02:00:10)> La femme
293	know ?)> Driss sourit. <(05:09:56)> Il fait nuit dans la cour de l'hôtel <C1_ATIT_APREC>particulier</t>. Driss sort Philippe de la voiture. <(Allez,
294	ce que c'est, une allitération ? - Non.)> Bastien traverse la cour de l'hôtel <C1_ATIT_APREC>particulier</t>, des croissants à la main. <(Ouverture
295	a porte du café. <(3')> Ils sortent. Une femme <C1_ATIT_APREC>châtain</t> à la <C1_ATIT_APREC>peau claire</t> les croise. <(05:04:35)>
296	dans le jardin. <(3 pas)> Il aperçoit Philippe dans sa chambre, assis dans la <C1_ATIT_APREC>pénombre</t>. Philippe tourne la tête. Driss lève les bras. Il
297	Driss serre sa ceinture à plusieurs reprises. <(Vroum.)> <(05:05:15)> Le <C1_ATIT_APREC>petit</t> avion roule sur le tarmac. Driss regarde par le
298	hoche la tête. Il croise et décroise les bras pour s'échauffer. Il trempe un <C1_ATIT_APREC>petit</t> rouleau dans de la peinture
299	- Oui. - Merci.)> L'hôtesse arrive du fond de l'appareil. Elle remet un <C1_ATIT_APREC>petit</t> <C1_ATIT_APREC>paquet cadeau</t>
300	un hangar. Il sourit. Une hôtesse les accueille au bas de la passerelle d'un <C1_ATIT_APREC>petit</t> avion. <(Bonsoir. - Bonsoir.)> L'hôtesse fait boire
301	signe ?)> <(01:12:12 Ah bon, pourquoi ? - Pourquoi ?)> Philippe pousse un <C1_ATIT_APREC>petit</t> levier du menton. <(Clic + Bzzz)> Son fauteuil se
302	hilippe devant le miroir.<(Ah non, non. Ah non, ça c'est pas drôle.)> Il a une <C1_ATIT_APREC>petite</t> moustache <C1_ATIT_APREC>à la Hitler</t>.
303	lavent les dents.. <(Eau.)> <(01:13:54 Nan, nan, nan, hé ! + rideau)> Deux <C1_ATIT_APREC>petits</t> se lavent les dents. <(N'allume pas.)> <(01:14:23
304	sis dans une baignoire <C1_ATIT_APREC>sabot</t>, il se douche pendant que deux <C1_ATIT_APREC>petits</t> se lavent les dents.. <(Eau.)> <(01:13:54

305	:34 Dance !)> Driss danse, le <C1_ATIT_APREC>sourire aux lèvres</t>, les yeux <C1_ATIT_APREC>plantés</t> dans ceux de Philippe. Philippe lui sourit.
306	34 31 27 44/52> <(06:03:08)> La mère a de <C1_ATIT_APREC>gros</t> sacs <C1_ATIT_APREC>plastiques</t> à la main. Driss et Adama vont à sa
307	areil. Elle remet un <C1_ATIT_APREC>petit</t> <C1_ATIT_APREC>paquet cadeau</t> <C1_ATIT_APREC>plat</t> à Driss. <(Merci.)> Il regarde Philippe.
308	êtes ?)> <(02:04:40 Ben comment ?)> <(Vite.)> Les pieds de Philippe sont <C1_ATIT_APREC>plein</t> de mousse.<(Ben c'est pas vrai,enfin,écoute !)>
309	<(Quoi ?)> <(05:16:16 J'ai compris, c'est heu...)> Elle ouvre les yeux <C1_ATIT_APREC>plus grand</t>. <(Ah, parce qu'en fait, ouais, c'est ça.
310	<(01:07:51)> Des hommes sont assis. Leurs souliers <C1_ATIT_APREC>noirs</t> <C1_ATIT_APREC>plus ou moins propres</t>
311	<C1_ATIT_APREC>en cuir</t> <C1_ATIT_APREC>beige</t>. L'hôtesse s'affaire un peu <C1_ATIT_APREC>plus loin</t>. <(Mais y a que nous, là ?)>
312	en arrière</t>. Sa barbe est <C1_ATIT_APREC>broussailleuse</t>. Il est <C1_ATIT_APREC>plus âgé</t>, le <C1_ATIT_APREC>visage fermé</t>.
313	la taille et le soulève. <(Réac)> Il le porte jusqu'à son fauteuil, trois pas <C1_ATIT_APREC>plus loin</t>, et le pose. Il se tourne vers elle. <(Voilà, c'est
314	e.)> Il met son paquet dans sa poche. <///> Une femme <C1_ATIT_APREC>noire</t>, <C1_ATIT_APREC>plutôt ronde</t>, avec un
315	/> Dans l'antichambre, <C1_ATIT_APREC>le grand noir</t> regarde par la fenêtre <C1_ATIT_APREC>près de</t> la <C1_ATIT_APREC>commode aux
316	vous plaît... S'il vous plaît ! +1')> Le serveur arrive du fond de la salle <C1_ATIT_APREC>presque vide</t>. Driss renverse son verre. <(Gling.)>
317	de direction. Il ouvre une porte. L'adolescente <C1_ATIT_APREC>brune</t> est <C1_ATIT_APREC>prostrée</t> sur son lit. <(Qu'est-ce que tu fabriques, là
318	_APREC>du périphérique</t>, la voiture <C1_ATIT_APREC>de sport</t> fait une <C1_ATIT_APREC>queue de poisson</t> à une autre et se dirige vers
319	<(Ça va ?)> Il s'approche du lit. <C1_ATIT_APREC>Allongé</t> sur le dos, <C1_ATIT_APREC>raide</t>, Philippe fixe le plafond, bouche ouverte.
320	Il est <C1_ATIT_APREC>bien coiffé</t> et <C1_ATIT_APREC>rasé de près</t>. <(Bon Philippe...)> <(06:15:01 Petit rendez-vous
321	Les lumières de la ville font des auréoles dans la nuit. Il a le crâne <C1_ATIT_APREC>rasé</t> et porte un blouson <C1_ATIT_APREC>en cuir</

322	<C1_ATIT_APREC>Derrière</t> elle, Philippe est dans un fauteuil roulant, <C1_ATIT_APREC>rasé de près</t>. Elle s'adresse aux hommes qui se
323	Perdez pas de temps, allez-y.)> Le conducteur remonte en voiture. Il jette un <C1_ATIT_APREC>regard méprisant</t> au policier. <(clac)> <(01:04:29
324	on va pas les mettre.)> Driss est à genoux devant Philippe. Il lui jette un <C1_ATIT_APREC>regard noir</t>. Il lui enfile ses bas. <(Frottement jusqu'à
325	<C1_ATIT_APREC>dorées</t> et tapisserie <C1_ATIT_APREC>ancienne</t>. Une <C1_ATIT_APREC>riche</t> <C1_ATIT_APREC>horloge trône</t> sur
326	attend. <(Bonsoir, messieurs.)> <(03:16:16 Enfin, surtout lui.)> Philippe<C1_ATIT_APREC>rigole en silence</t>. <///> Philippe et Driss sont
327	<(02:02:52)> Driss monte un <C1_ATIT_APREC>grand</t> escalier avec un tapis <C1_ATIT_APREC>rouge</t>, un <C1_ATIT_APREC>gros</t> sac
328	fait un clin d'oeil en partant. <///> Driss projette des gouttes de peinture <C1_ATIT_APREC>rouge</t> sur sa toile. Il éclabousse le portrait. <(Sploutch.
329	est bien, non ? + réac)> Philippe lève les yeux et lui sourit. Ses yeux sont <C1_ATIT_APREC>rouges</t> et brillent <C1_ATIT_APREC>de larmes</t>.
330	...)> <(01:10:01 Vous vérifierez, Magalie, mais j'pense pas.)> La femme <C1_ATIT_APREC>rousse</t> sourit. <(réac)> <///> Dans l'antichambre,
331	une commode <C1_ATIT_APREC>en marqueterie</t>. Il les regarde. <///> Une femme <C1_ATIT_APREC>rousse</t> aux <C1_ATIT_APREC>traits fins</t>
332	> Elle se tourne vers la femme. Celle-ci pleure. <///> Driss est au milieu de <C1_ATIT_APREC>sa bande</t>, dans la rue, la nuit. <(Le meilleur...)>
333	_APREC>tout petit</t> garçon dans le couloir. <///> Assis dans une baignoire <C1_ATIT_APREC>sabot</t>, il se douche pendant que deux
334	les yeux. <(Pof manteau.)> Elle pose son manteau. Elle prend une assiette <C1_ATIT_APREC>sale</t> sur la table et l'apporte à la cuisine. <(01:15:32 Cli
335	+ inspi/expi)> Les deux hommes se regardent doit dans les yeux, mâchoire <C1_ATIT_APREC>serrée</t>. <(Bon allez.)>
336	pas votre frère ?)> Driss regarde Philippe. <(2)> Il secoue la tête, lèvres <C1_ATIT_APREC>serrées</t>. Il se tourne vers le tableau. <(Bon, d'accord.)>
337	<C1_ATIT_APREC>assis</t> à la droite de Philippe dans la salle à manger. Il <C1_ATIT_APREC>s'étire discrètement</t>. Yvonne entre, un plateau à la main
338	ah ah. J'aurais jamais imaginé.)> Il cesse de sourire et fronce les sourcils. <C1_ATIT_APREC>Son visage se ferme et se déforme</t>. Driss le regarde.
339	aux cheveux <C1_ATIT_APREC>gris</t> s'approche de Philippe. Celui-ci fait un <C1_ATIT_APREC>sourire un coin</t>. <(Salut Philippe.)> L'homme lui

340	<(Elle a quelque chose, quand même.)> Il tourne la tête vers Philippe, le <C1_ATIT_APREC>sourire aux lèvres</t>. <(On peut pas créer un dossier putes
341	<(14:28)> <(04:14:34 Dance !)> Driss danse, le <C1_ATIT_APREC>sourire aux lèvres</t>, les yeux <C1_ATIT_APREC>plantés</t> dans
342	(4')> <C1_ATIT_APREC>Le regard de Driss navigue</t> entre le quai et la sortie <C1_ATIT_APREC>sur sa droite</t>.
343	/t>, dans la rue, la nuit. <(Le meilleur...)> <(01:17:27)> Ils sont à sept <C1_ATIT_APREC>sur un kebab et une barquette</t> de frites. <(01:17:34
344	peint. <(C'est chelou, ça.)> <///> Driss enfle un pull à Philippe d'un geste <C1_ATIT_APREC>sûr et précis</t>. Il lui met ses chaussures. <///> Driss danse
345	ve. <(Chaise.)> Il sort de la pièce. Il passe devant Mina. Elle le regarde, un <C1_ATIT_APREC>tout petit</t> garçon dans les bras. <(01:17:14 Clac)>
346	tressés</t>. Il croise un <C1_ATIT_APREC>tout petit</t> garçon dans le
347	Allez, viens.)> Ils entrent dans la salle de bain de Driss. Il sourit de <C1_ATIT_APREC>toutes ses dents</t>. <(02:17:17 Et donc, ben j'ai une
348	rousse</t> aux <C1_ATIT_APREC>traits fins</t> est assise à un bureau.
349	non, elle va rentrer tard.)> Mina a les cheveux <C1_ATIT_APREC>tressés</t>.
350	immense</t>, où <C1_ATIT_APREC>trône un piano</t> à queue. Il ralentit.
351	bande</t> qui discute. Il tape dans la main de quelques <C1_ATIT_APREC>types</t>. <(01:13:26)> Il monte un étage et entre
352	<(06:14:17 Suivez-moi, s'il vous plaît.)> Une serveuse les conduit. <C1_ATIT_APREC>Un rayon de</t> soleil éclaire le visage de Philippe.
353	<(04:05:50)> <C1_ATIT_APREC>Une cinquantaine</t> de personnes en costu
354	Ouverture portière.)> Dans la cour, Driss ouvre la porte arrière d'un <C1_ATIT_APREC>utilitaire</t>. <(Moi, j'vous mets pas là-dedans, hein.)>
355	bordée</t> d'herbe <C1_ATIT_APREC>verte</t> et de sapins. <(05:07:36)>
356	La voiture file sur une route <C1_ATIT_APREC>de campagne</t>, entre des prés <C1_ATIT_APREC>verts</t>
357	Le noir se fait. Lever de rideau. Le chanteur est habillé de feuillages <C1_ATIT_APREC>verts</t>. <(Toudoum !)> <(03:17:31)> Le sourire de Driss
358	<(C'est gentil.)> Toute la rangée se lève et se décale. Une femme en robe <C1_ATIT_APREC>violette</t> reste debout en bout de rang. <(3')> Driss porte
359	plus âgé</t>, le <C1_ATIT_APREC>visage fermé</t>. <(4')> Le conducteur
360	marche vers lui. Philippe roule jusqu'à la baie <C1_ATIT_APREC>vitrée</t>.

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE G – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘**monoglossia**’ em C1.

Figura 17 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C1

N	Concordance	Set	File
1	Il est au milieu de la chaussée. Le soleil se lève <C1_ENG_MONOGL>à peine</t>. <(01:18:48)> Il fait		4 C1 INTfr ENGmono.txt
2	La pièce est toute en mouleurs dorées et tapisserie <C1_ENG_MONOGL>ancienne</t>. Une		4 C1 INTfr ENGmono.txt
3	est debout à l'arrière. <///> <(Cool)> Une femme <C1_ENG_MONOGL>asiatique</t> en peignoir		4 C1 INTfr ENGmono.txt
4	masse Driss. La <C1_ENG_MONOGL>belle</t> <C1_ENG_MONOGL>asiatique</t> colle sa poitrine		4 C1 INTfr ENGmono.txt
5	fait vivre.) Elle croque dans un mini-éclair</t> <C1_ENG_MONOGL>au café</t>. <(Allez-y mollo,		4 C1 INTfr ENGmono.txt
6	Driss a sa capuche sur la tête et les mains <C1_ENG_MONOGL>au fond des poches</t>. <(blabla		4 C1 INTfr ENGmono.txt
7	moins deux ans.) Yvonne mange un mini-éclair</t> <C1_ENG_MONOGL>au chocolat</t>. <(Mais alors, un		4 C1 INTfr ENGmono.txt
8	ou moins propres</t> s'alignent sur un <C1_ENG_MONOGL>beau</t> parquet ciré. L'un d'eux		4 C1 INTfr ENGmono.txt
9	<C1_ENG_MONOGL>bouche de métro</t> dans les <C1_ENG_MONOGL>beaux</t> quartiers. Il y a des		4 C1 INTfr ENGmono.txt
10	La fille de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_ENG_MONOGL>belle</t>		4 C1 INTfr ENGmono.txt
11	noire roule sur les lacets d'une route de montagne <C1_ENG_MONOGL>bordée</t> d'herbe verte et de		4 C1 INTfr ENGmono.txt
12	face. <(3)> Il s'endort. <(01:19:07)> Driss sort d'une <C1_ENG_MONOGL>bouche de métro</t> dans les		4 C1 INTfr ENGmono.txt
13	broussailleuse</t> et ses yeux, <C1_ENG_MONOGL>brillants</t>. <(croa croa)> <(2)>		4 C1 INTfr ENGmono.txt
14	<C1_ENG_MONOGL>en l'air</t>. <(2)> Ses yeux <C1_ENG_MONOGL>brillent</t>. <(Respi)> <(03:06:27		4 C1 INTfr ENGmono.txt
15	bée. <(sourir + rires + soupir)> Il sourit. Ses yeux <C1_ENG_MONOGL>brillent</t>. Il regarde par la		4 C1 INTfr ENGmono.txt
16	en arrière. Sa barbe est <C1_ENG_MONOGL>broussailleuse</t>. Il est		4 C1 INTfr ENGmono.txt
17	27 51/52> <(06:16:56)> Le soleil se couche sur un <C1_ENG_MONOGL>chemin qui domine</t> la		4 C1 INTfr ENGmono.txt
18	pousse le fauteuil de Philippe dans un restaurant <C1_ENG_MONOGL>chic</t>. <(Bonjour Monsieur ?)>		4 C1 INTfr ENGmono.txt
19	voiture de sport. <(Clac portière.)> <(04:05:50)> Une <C1_ENG_MONOGL>cinquantaine de personnes</t> en		4 C1 INTfr ENGmono.txt
20	convoi sort de l'autoroute. <(3)> Il s'arrête devant un <C1_ENG_MONOGL>complexe</t> hospitalier. <(Baisse		4 C1 INTfr ENGmono.txt
21	la jambe droite de Philippe en se mordant les lèvres, <C1_ENG_MONOGL>concentré</t>. La gauche...		4 C1 INTfr ENGmono.txt
22	reprise> <3' = laisser 3 secondes> <(01:00:15)> Des <C1_ENG_MONOGL>confettis de lumière</t> se		4 C1 INTfr ENGmono.txt
23	Driss met les mains dans ses poches. Ils <C1_ENG_MONOGL>contemplant</t> la mer. Philippe		4 C1 INTfr ENGmono.txt
24	femme blonde est assise en face de lui. Elle lit un <C1_ENG_MONOGL>CV</t>. Elle lève les yeux vers		4 C1 INTfr ENGmono.txt
25	<///> Sur le siège passager, un homme brun regarde <C1_ENG_MONOGL>dans le vide</t> par la vitre		4 C1 INTfr ENGmono.txt
26	nuit. <(2)> Sur le siège passager, Philippe regarde <C1_ENG_MONOGL>dans le vide</t> par la vitre		4 C1 INTfr ENGmono.txt
27	parti !)> Il quitte la pièce. <(3 pas)> Philippe regarde <C1_ENG_MONOGL>dans le vide</t>. <///>		4 C1 INTfr ENGmono.txt
28	de la voiture. Ils s'arrêtent. Deux toiles de parapente <C1_ENG_MONOGL>dansent</t> au dessus des pics		4 C1 INTfr ENGmono.txt
29	<C1_ENG_MONOGL>asiatique</t> en peignoir <C1_ENG_MONOGL>de soie</t> masse les oreilles de		4 C1 INTfr ENGmono.txt
30	Ils entrent dans la salle de bain de Driss. Il sourit <C1_ENG_MONOGL>de toutes ses dents</t>.		4 C1 INTfr ENGmono.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 17 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C1. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C1, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 20 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 20 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C1

N	EXCERTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C1
1	Les rues sont désertes. Il est au milieu de la chaussée. Le soleil se lève <C1_ENG_MONOGL>à peine</t>. <(01:18:48)> Il fait jour. Un train s'arrête
2	une cravate. La pièce est toute en moulures dorées et tapisserie <C1_ENG_MONOGL>ancienne</t>.
3	sur le pont des arts. Driss est debout à l'arrière. <///> <(Cool.)> Une femme <C1_ENG_MONOGL>asiatique</t> en peignoir
4	La fille de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_ENG_MONOGL>belle</t> <C1_ENG_MONOGL>asiatique</t> colle sa poitrine contre son dos.
5	<(04:10:21 L'espoir fait vivre.)> Elle croque dans un mini-éclair</t> <C1_ENG_MONOGL>au café</t>. <(Allez-y mollo, quand même sur les petits
6	<(01:18:13)> Driss a sa capuche sur la tête et les mains <C1_ENG_MONOGL>au fond des poches</t>. <(blabla mec bonnet)>
7	Ils sont ensemble depuis au moins deux ans.)> Yvonne mange un mini-éclair</t> <C1_ENG_MONOGL>au chocolat</t>. <(Mais alors, un jour...)>
8	s'alignent sur un <C1_ENG_MONOGL>beau</t> parquet ciré. L'un d'eux porte
9	dans les <C1_ENG_MONOGL>beaux</t> quartiers. Il y a des feuilles mortes
10	<(02:10:24)> La fille de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_ENG_MONOGL>belle</t> <C1_ENG_MONOGL>asiatique</t> colle sa
11	Une grosse berline noire roule sur les lacets d'une route de montagne <C1_ENG_MONOGL>bordée</t> d'herbe verte et de sapins.
12	la banquette d'en face. <(3')> Il s'endort. <(01:19:07)> Driss sort d'une <C1_ENG_MONOGL>bouche de métro</t> dans les
13	et ses yeux, <C1_ENG_MONOGL>brillants</t>. <(croa croa)> <(2')> Il lève les
14	<(2')> Ses yeux <C1_ENG_MONOGL>brillent</t>. <(Respi)> <(03:06:27 Cinq
15	de grands yeux, bouche bée. <(sourir + rires + soupir)> Il sourit. Ses yeux <C1_ENG_MONOGL>brillent</t>. Il regarde par la fenêtre. Driss sourit.
16	Sa barbe est <C1_ENG_MONOGL>broussailleuse</t>. Il est
17	<(06:16:56)> Le soleil se couche sur un <C1_ENG_MONOGL>chemin qui domine</t> la montagne et la mer.

18	<(06:14:07)> Driss pousse le fauteuil de Philippe dans un restaurant <C1_ENG_MONOGL>chic</t>. <(Bonjour Monsieur ?)>
19	dans le coffre de la voiture de sport. <(Clac portière.)> <(04:05:50)> Une <C1_ENG_MONOGL>cinquantaine de personnes</t> en costumes et robe
20	<(01:06:44)> Le convoi sort de l'autoroute. <(3')> Il s'arrête devant un <C1_ENG_MONOGL>complexe</t> hospitalier.<(Baisse musique + vroom)>
21	<(On se lève.)> Il étire la jambe droite de Philippe en se mordant les lèvres, <C1_ENG_MONOGL>concentré</t>. La gauche... <(C'est parti !)> Il le soulève
22	enchaînée, marquer reprise> <3' = laisser 3 secondes> <(01:00:15)> Des <C1_ENG_MONOGL>confettis de lumière</t> se regroupent pour former
23	sur le balcon. <(06:11:31)> Driss met les mains dans ses poches. Ils <C1_ENG_MONOGL>contemplant</t> la mer. Philippe a le regard fixe.
24	Montres molles. Une jeune femme blonde est assise en face de lui. Elle lit un <C1_ENG_MONOGL>CV</t>. Elle lève les yeux vers Driss.
25	Il regarde la route. <///> Sur le siège passager, un homme brun regarde <C1_ENG_MONOGL>dans le vide</t> par la vitre entrouverte, la tête
26	font des auréoles dans la nuit. <(2')> Sur le siège passager, Philippe regarde <C1_ENG_MONOGL>dans le vide</t> par la vitre entrouverte. Il a le
27	album. <(Bing + C'est parti !)> Il quitte la pièce. <(3 pas)> Philippe regarde <C1_ENG_MONOGL>dans le vide</t>. <///> L'adolescente brune entre dans
28	de Philippe à côté de la voiture. Ils s'arrêtent. Deux toiles de parapente <C1_ENG_MONOGL>dansent</t> au dessus des pics et des neiges
29	en peignoir <C1_ENG_MONOGL>de soie</t> masse les oreilles de Philippe. Il
30	Ouais. Allez, viens.)> Ils entrent dans la salle de bain de Driss. Il sourit <C1_ENG_MONOGL>de toutes ses dents</t>. <(02:17:17 Et donc, ben j'ai une
31	d'un petit avion. <(Bonsoir. - Bonsoir.)> L'hôtesse fait boire une flûte <C1_ENG_MONOGL>de champagne</t> à Philippe. <(Donnez-lui aussi un peu
32	<(03:01:03)> Il revient avec un gant mouillé. Il le pose <C1_ENG_MONOGL>délicatement</t> sur la joue de Philippe. Il le maintient de
33	un appartement. <(Pas + Ouverture porte)> Des enfants chahutent devant leurs <C1_ENG_MONOGL>devoirs</t>. <(01:13:46 Non, non, elle va rentrer tard.)>
34	blanche est assis à la droite de Philippe dans la salle à manger. Il s'étire <C1_ENG_MONOGL>discrètement</t>. Yvonne entre, un plateau à la main.
35	se regroupent pour former le logo Gaumont. <(01:00:37)> Un homme noir

	<C1_ENG_MONOGL>d'une trentaine d'années</t> conduit. Les lumières de la
36	les gouttes de pluie. Philippe et Driss sont assis dans de gros fauteuils <C1_ENG_MONOGL>en cuir</t> beige.
37	noir</t>, des oeufs de Fabergé multicolores sont posés sur une commode <C1_ENG_MONOGL>en marqueterie</t>.
38	regarde le courrier. </> Dans une vitrine, Driss montre des puces d'oreille <C1_ENG_MONOGL>en diamant</t> à une femme. Il sort de la bijouterie
39	à l'envers. <(Allez.)> Il secoue la tête. <(Il est malade !)> Il regarde <C1_ENG_MONOGL>en l'air</t>. <(Où êtes, qu'est-ce que vous faites ?)>
40	font des auréoles dans la nuit. Il a le crâne rasé et porte un blouson <C1_ENG_MONOGL>en cuir</t> dont dépasse la capuche de son sweat-shirt.
41	Alice, ma femme...> <(03:06:11 Qu'est-ce que je l'ai aimée !)> Il regarde <C1_ENG_MONOGL>en l'air</t>.
42	dorée avec de grandes fenêtres. Posée au milieu du parquet à chevron, une <C1_ENG_MONOGL>énorme</t> baignoire. <(Respi)> <(02:01:52
43	Philippe a le regard fixe. Sa barbe <C1_ENG_MONOGL>est broussailleuse</t>
44	Philippe aussi. Il porte un costume gris, une chemise bleue et un foulard. Il <C1_ENG_MONOGL>est bien coiffé</t>
45	de parapente <C1_ENG_MONOGL>dansent</t> au dessus des pics et des neiges <C1_ENG_MONOGL>éternelles</t>. <(Faut vraiment être complètement
46	Vous avez jamais pensé à faire un CAP d'esthéticienne ?)> Driss le <C1_ENG_MONOGL>foudroie du regard</t>. <(Rire.)> Il repose le pied
47	orloge trône sur une cheminée. Deux hommes discutent. Un autre baille. Face au <C1_ENG_MONOGL>grand noir</t>, des oeufs de Fabergé multicolores
48	tu voulais me dire ?)> </> Magalie passe devant la chambre de Driss. Il la <C1_ENG_MONOGL>guette</t> et sort. <(Hé, Magalie ?)>
49	Celui-ci sourit, des larmes dans les yeux. <(03:06:48)> Le trottoir est <C1_ENG_MONOGL>humide</t> devant Le café des Deux Magots.
50	mis la crème pour les pieds sur la tête.+ réac)> Driss examine deux tubes <C1_ENG_MONOGL>identiques</t>. <(Rassurez-moi. Vous savez lire
51	<(02:09:31 Dossier perso, alors ?)> Il la met avec d'autres enveloppes <C1_ENG_MONOGL>identiques</t> dans une chemise.
52	rapport aux... - Entrez. - ... Assedics.)> La porte s'ouvre à deux battants. <C1_ENG_MONOGL>Il hésite</t>. Il entre. Il y a plusieurs voitures garées

53	B'jour.)> Driss le regarde. Il suit la femme brune dans une autre pièce, <C1_ENG_MONOGL>immense</t>, où trône un piano à queue. Il ralentit.
54	c'est le principe d'une relation épistolaire.)> Driss la regarde. Il hoche <C1_ENG_MONOGL>imperceptiblement</t> la tête. <(Nan, ça veut dire...)>
55	<(02:00:51 Il a besoin de 2 à 3 heures de soins tous les matins.)> Le soleil <C1_ENG_MONOGL>inonde</t> la pièce. <(J'dois vous préciser...)>
56	sourit. <(Rire.)> <(03:16:05 Il est marrant, lui.)> <(Très vite.)> Une <C1_ENG_MONOGL>jolie</t> ouvreuse attend. <(Bonsoir, messieurs.)>
57	un casque anti-bruit et une blouse blanche lui masse les jambes. Un homme dans <C1_ENG_MONOGL>la même tenue</t> s'approche de la chaîne.
58	parquet ciré. L'un d'eux porte une paire de baskets blanches. C'est <C1_ENG_MONOGL>le grand noir</t> qui conduisait la voiture de sport.
59	j'pense pas.)> La femme rousse sourit. <(réac)> <///> Dans l'antichambre, <C1_ENG_MONOGL>le grand noir</t> regarde par la fenêtre près
60	01:26)> Il arrive à un feu rouge. <(Vrouuuuum jusqu'à 01:33)> Il accélère. <C1_ENG_MONOGL>Le barbu</t> tourne la tête vers lui. Il le regarde. Il sourit.
61	dans la circulation. <(Freins + Dégage, toi, putain.)> <(01:01:49)> <C1_ENG_MONOGL>Le barbu</t>
62	<(Vous avez...)> <(01:09:56 Je sais pas. P't'être heu...)> Il regarde <C1_ENG_MONOGL>le luxueux</t> bureau où ils se trouvent.
63	par la vitre entrouverte, la tête <C1_ENG_MONOGL>légèrement</t> en arrière.
64	Dégage, toi, putain.)> <(01:01:49)> <C1_ENG_MONOGL>Le barbu</t> est <C1_ENG_MONOGL>légèrement</t> secoué. La voiture file sur les quais
65	main sur le gant et les yeux dans ceux de Philippe. <(Tranquille.)> Il hoche <C1_ENG_MONOGL>lentement</t> la tête. <(03:01:54)> Il pose l'autre main
66	et tourne. Driss prend la main d'Yvonne et la fait tourner. Philippe plisse <C1_ENG_MONOGL>les yeux de bonheur</t>. <(Pivote ! Pivote !)> Albert
67	une fenêtre. L'homme au panier taille une haie. Magalie téléphone en faisant <C1_ENG_MONOGL>les 100 pas</t> dans le jardin. Il la regarde. Elle fume.
68	qu'est-ce qui se passe ? – Ben c'est pas la grande forme.)> Ils sont devant <C1_ENG_MONOGL>l'hôtel particulier</t>. <(Il est où là ? Tout à l'heure,
69	Il hésite</t>. Il entre. Il y a plusieurs voitures garées dans la cour de <C1_ENG_MONOGL>l'hôtel particulier</t>. <(02:00:10)>
70	ce que c'est, une allitération ? - Non.)> Bastien traverse la cour de <C1_ENG_MONOGL>l'hôtel particulier</t>, des croissants à la main.

71	you know ?)> Driss sourit. <(05:09:56)> Il fait nuit dans la cour de <C1_ENG_MONOGL>l'hôtel particulier</t>. Driss sort Philippe de la voiture.
72	Philippe et courent pour le lancement. <(You know how I feel. + Clac voile.)> <C1_ENG_MONOGL>L'immense</t> voile multicolore de Philippe s'ouvre.
73	<(02:05:12 J'ai jamais eu les pieds aussi bien coiffés.)> Il est <C1_ENG_MONOGL>mal boutonné</t>.
74	brune ouvre de grands yeux. <///> Dans une galerie, Philippe admire une toile <C1_ENG_MONOGL>minimaliste</t>, une jeune femme à ses côtés.
75	Elle remonte son sac sur son épaule. Adama la fixe. <(4')> Le regard de Driss <C1_ENG_MONOGL>navigue</t> entre le quai et la sortie sur sa droite.
76	L'hôtesse arrive du fond de l'appareil. Elle remet un petit <C1_ENG_MONOGL>paquet cadeau</t> plat à Driss. <(Merci.)> Il regarde
77	dans le couloir. <///> Assis dans une baignoire sabot, il se douche <C1_ENG_MONOGL>pendant que</t> deux petits se lavent les dents.. <(Eau.)>
78	dans le jardin. <(3 pas)> Il aperçoit Philippe dans sa chambre, assis dans la <C1_ENG_MONOGL>pénombre</t>. Philippe tourne la tête. Driss lève les bras.
79	<(01:02:41 Vous êtes en forme, là, dis donc. + Rire.)> Dans un tunnel du <C1_ENG_MONOGL>périphérique</t>, la voiture de sport fait une queue
80	<(02:17:30 J'peux mettre le sel, la mousse.)> Les yeux de Magalie <C1_ENG_MONOGL>pétillent</t>. <(OK. Après tout, pourquoi pas ?)>
81	fait au revoir de la main. Il s'éloigne. <(1')> Philippe sourit. Ses yeux <C1_ENG_MONOGL>pétillent</t>. La jeune femme est assise en face de lui.
82	èrement</t> en arrière. Sa barbe est <C1_ENG_MONOGL>broussailleuse</t>. Il est <C1_ENG_MONOGL>plus âgé</t>,
83	<(Quoi ?)> <(05:16:16 J'ai compris, c'est heu...)> Elle ouvre les yeux <C1_ENG_MONOGL>plus grand</t>. <(Ah, parce qu'en fait, ouais, c'est ça.
84	la taille et le soulève. <(Réac)> Il le porte jusqu'à son fauteuil, trois pas <C1_ENG_MONOGL>plus loin</t>, et le pose. Il se tourne vers elle. <(Voilà,
85	<(01:07:51)> Des hommes sont assis. Leurs souliers noirs <C1_ENG_MONOGL>plus ou moins propres</t> s'alignent sur un
86	<(Clac fenêtre.)> Il met son paquet dans sa poche. <///> Une femme noire, <C1_ENG_MONOGL>plutôt ronde</t>, avec un foulard sur la tête,
87	près de la commode aux oeufs. <(Ouverture porte)> Une femme brune d'une <C1_ENG_MONOGL>quarantaine d'années</t> entre. Elle consulte une liste.

88	<(Soupir + T'es con.)> <///> L'homme aux cheveux gris et Philippe fixent <C1_ENG_MONOGL>quelque chose</t>. <(Non, mais y a du style,
89	<(Soupir)> <(04:14:53 J'vous ai pas donné mon petit cadeau.)> Driss sort <C1_ENG_MONOGL>quelque chose</t> de sa poche. <(Elle est arrivée
90	du cou. <(2')> Il approche d'une bande qui discute. Il tape dans la main de <C1_ENG_MONOGL>quelques types</t>. <(01:13:26)> Il monte un étage
91	une chemise bleue et un foulard. Il <C1_ENG_MONOGL>est bien coiffé</t> et <C1_ENG_MONOGL>rasé de près</t>. <(Bon Philippe...)>
92	est assise à un bureau. Derrière elle, Philippe est dans un fauteuil roulant, <C1_ENG_MONOGL>rasé de près</t>. Elle s'adresse aux hommes qui
93	on va pas les mettre.)> Driss est à genoux devant Philippe. Il lui jette un <C1_ENG_MONOGL>regard noir</t>. Il lui enfile ses bas. <(Frottement jusqu'à
94	au château de Vaux le Vicomte.)> Driss sautille sur son siège en tenant des <C1_ENG_MONOGL>rênes invisibles</t>. <(Je dois éconduire les ménestrels.)>
95	Une <C1_ENG_MONOGL>riche</t> horloge trône sur une cheminée. Deux
96	<(Bonsoir, messieurs.)> <(03:16:16 Enfin, surtout lui.)> Philippe <C1_ENG_MONOGL>rigole en silence</t>. <///> Philippe et Driss sont
97	Elle se tourne vers la femme. Celle-ci pleure. <///> Driss est au milieu de <C1_ENG_MONOGL>sa bande</t>, dans la rue, la nuit. <(Le meilleur...)>
98	ou pas ?> <(03:10:54 Et puis j'ai pas trouvé, d'ailleurs.)> Driss <C1_ENG_MONOGL>se concentre</t> sur la route. <(Tss.)> <///> Driss sort
99	avez perdu ?> <(Vite.)> Driss s'allume une cigarette. <(Clic)> Il est dans <C1_ENG_MONOGL>son quartier</t>. <(blabla sortie école.)> <(03:09:47)>
100	une fenêtre. Il a un casque audio sur les oreilles. <(2')> Driss marche dans <C1_ENG_MONOGL>son quartier</t>, son casque autour du coup. <(06:05:02)
101	la voiture de sport. Il regarde autour de lui. Les autres portent la veste et <C1_ENG_MONOGL>souvent</t> une cravate. La pièce est toute en moulures
102	<(C'est chelou, ça.)> <///> Driss enfile un pull à Philippe d'un geste <C1_ENG_MONOGL>sûr et précis</t>. Il lui met ses chaussures. <///>
103	sur son lit, en pyjama marine, les yeux fermés. Driss le masse d'une main et <C1_ENG_MONOGL>tape un sms</t> de l'autre. Il finit son massage par une
104	(05:06:54 Onze mille euros, quand même, c'est incroyable. C'est... Hey !)> Un <C1_ENG_MONOGL>trou d'air</t> les secoue. Driss regarde Philippe.
105	dans la rue, la nuit. <(Le meilleur...)> <(01:17:27)> Ils sont à sept sur <C1_ENG_MONOGL>un kebab</t> et une barquette de frites.

106	L'hôtesse s'affaire <C1_ENG_MONOGL>un peu plus loin</t>. <(Mais y a que
107	Perdez pas de temps, allez-y.)> Le conducteur remonte en voiture. Il jette <C1_ENG_MONOGL>un regard méprisant</t> au policier. <(clac)> <(01:04:29
108	broussailleuse</t>. Il est <C1_ENG_MONOGL>plus âgé</t>, le <C1_ENG_MONOGL>visage fermé</t>. <(4')>
109	Il a le <C1_ENG_MONOGL>visage fermé</t>. Driss le regarde. <(2')> Une
110	<(03:18:36 Physiquement, vous êtes bien, là.)> Philippe a le <C1_ENG_MONOGL>visage fermé</t>. <(On y va, on tente le coup ?)>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE H – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C1.

Figura 18 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C1

N	Concordance	Set	Tag	File
1	il est père de deux petites filles."</t> </> <C1_ENG_HGL>"Abdel Sellou est devenu chef			5 C1 INTfr ENGhete.txt
2	sourit. <(Ah ah ah. J'aurais jamais imaginé.)> Il <C1_ENG_HGL>cesse de sourire</t> et fronce les			5 C1 INTfr ENGhete.txt
3	L'un d'eux porte une paire de baskets blanches. <C1_ENG_HGL>C'est le grand noir qui conduisait			5 C1 INTfr ENGhete.txt
4	Il montre une carte publicitaire à Philippe. <C1_ENG_HGL>C'est une photo de femme</t>.			5 C1 INTfr ENGhete.txt
5	nettoie l'une d'elles. Il baisse sa vitre. <(Bzzz)> <C1_ENG_HGL>C'est sa mère</t>. <(Toudoum)> Il			5 C1 INTfr ENGhete.txt
6	Driss le regarde. <(Réac + Philippe ?)> Philippe <C1_ENG_HGL>devient rouge</t>. Ses joues			5 C1 INTfr ENGhete.txt
7	s'éloigne. <(scratch 01:55)> Driss ouvre le <C1_ENG_HGL>dossier "putes"</t>. Il en sort la			5 C1 INTfr ENGhete.txt
8	Dring.)> Philippe tourne la page d'un livre <C1_ENG_HGL>grâce à</t> une cuillère en bois			5 C1 INTfr ENGhete.txt
9	06 63 34 31 27 44/52> <(06:03:08)> <C1_ENG_HGL>La mère</t> a de gros sacs			5 C1 INTfr ENGhete.txt
10	s'il vous plaît. Un double whisky.)> Il fait nuit. <C1_ENG_HGL>La mère de Driss</t> et d'autres			5 C1 INTfr ENGhete.txt
11	s'arrête en gare. Les passagers descendent. <C1_ENG_HGL>La mère de Driss</t> marche sur			5 C1 INTfr ENGhete.txt
12	</> Driss sort d'un commissariat avec <C1_ENG_HGL>l'ado croisé chez lui</t>.			5 C1 INTfr ENGhete.txt
13	plomb l!)> <(Très vite.)>Elle glisse la photo dans <C1_ENG_HGL>le dossier "putes"</t>. <(J'vais			5 C1 INTfr ENGhete.txt
14	Il reste là, couché en étoile. Il redresse la tête. <C1_ENG_HGL>L'homme du portrait le			5 C1 INTfr ENGhete.txt
15	l'autre. Philippe lui jette un coup d'oeil. <(3)> Il <C1_ENG_HGL>ne quitte pas</t> la route des			5 C1 INTfr ENGhete.txt
16	Il lui touche la jambe avec la théière. Philippe <C1_ENG_HGL>ne bouge pas</t>. <(C'est un truc			5 C1 INTfr ENGhete.txt
17	euros que je les mets dans le vent.)> Philippe <C1_ENG_HGL>ne bouge pas</t>. Le conducteur			5 C1 INTfr ENGhete.txt
18	c'est ça. Tes, heu...)> Il sourit. <(Oui.)> Il <C1_ENG_HGL>ne sourit plus</t>. <(Bon. Ben, j'te			5 C1 INTfr ENGhete.txt
19	sur ses oreilles et sa capuche. <(06:16:31)> <C1_ENG_HGL>"Philippe Pozzo Di Borgo vit			5 C1 INTfr ENGhete.txt
20	aux lèvres, des lunettes et un panama. <C1_ENG_HGL>"Philippe et Abdel sont restés très			5 C1 INTfr ENGhete.txt
21	Le jour tombe. Un train ralentit aux <C1_ENG_HGL>pieds de</t> barres d'immeubles.			5 C1 INTfr ENGhete.txt
22	Il finit son massage par une poignée de main <C1_ENG_HGL>"poing contre poing"</t>, en			5 C1 INTfr ENGhete.txt
23	Il appuie le pied de Philippe sur son épaule <C1_ENG_HGL>pour continuer</t>. Celui-ci le			5 C1 INTfr ENGhete.txt
24	derrière les invités. <(2)> Un orchestre joue <C1_ENG_HGL>pour</t> eux. <(04:06:22)> Driss			5 C1 INTfr ENGhete.txt
25	Albert sourit. <(3)> Driss chante en playback <C1_ENG_HGL>pour</t> Philippe. Il écarte les			5 C1 INTfr ENGhete.txt
26	Quatre hommes portent Philippe et courent <C1_ENG_HGL>pour</t> le lancement. <(You			5 C1 INTfr ENGhete.txt
27	regarde la toile. <(C'est...)> Driss s'approche <C1_ENG_HGL>pour</t> l'embrasser. <(Clac !)>			5 C1 INTfr ENGhete.txt
28	tend la main. Elle la serre et l'attire contre elle <C1_ENG_HGL>pour</t> lui dire à l'oreille :			5 C1 INTfr ENGhete.txt
29	hoche la tête. Il croise et décroise les bras <C1_ENG_HGL>pour</t> s'échauffer. Il trempe un			5 C1 INTfr ENGhete.txt
30	plaît ! +1)> Le serveur arrive du fond de la salle <C1_ENG_HGL>presque vide</t>. Driss reverse			5 C1 INTfr ENGhete.txt
31	du périphérique, la voiture de sport fait une <C1_ENG_HGL>queue de poisson</t> à une autre			5 C1 INTfr ENGhete.txt
32	D'accord, y a pas de souci. Au revoir.)> <C1_ENG_HGL>Sa mère</t> sourit et part de son			5 C1 INTfr ENGhete.txt
33	mains à plat sur les accoudoirs et le sangle <C1_ENG_HGL>sans le quitter des yeux</t>.			5 C1 INTfr ENGhete.txt
34	mon oncle et ma tante.)> Il se tourne vers Driss <C1_ENG_HGL>sans</t> le regarder. <(Ils sont			5 C1 INTfr ENGhete.txt
35	<(01:00:15)> Des confettis de lumière <C1_ENG_HGL>se regroupent pour</t> former le			5 C1 INTfr ENGhete.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 18 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C1. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C1, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 21 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 21 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C1

N	EXCEROTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C1
1	Remarié, il est père de deux petites filles."</t> </> <C1_ENG_HGL>"Abdel Sellou est devenu chef d'entreprise, il est marié et père de trois enfants."</t>
2	cher l'oreille ?)> Philippe sourit. <(Ah ah ah. J'aurais jamais imaginé.)> Il <C1_ENG_HGL>cesse de sourire</t> et fronce les sourcils. Son visage se ferme
3	sur un beau parquet ciré. L'un d'eux porte une paire de baskets blanches. <C1_ENG_HGL>C'est le grand noir qui conduisait la voiture de sport</t>.
4	<(Paf + paf + ok + clang)> Il montre une carte publicitaire à Philippe. <C1_ENG_HGL>C'est une photo de femme</t>. <(Poubelle.)> Il la regarde.
5	en fenêtre. Une femme nettoie l'une d'elles. Il baisse sa vitre. <(Bzzz)> <C1_ENG_HGL>C'est sa mère</t>. <(Toudoum)> Il la regarde. <(05:02:57)>
6	se ferme et se déforme. Driss le regarde. <(Réac + Philippe ?)> Philippe <C1_ENG_HGL>devient rouge</t>. Ses joues tremblent. <(Ah !)> <(03:05:00)>
7	vas-y attends-moi là-bas.)> Adama s'éloigne. <(scratch 01:55)> Driss ouvre le <C1_ENG_HGL>dossier "putes"</t>. Il en sort la photo de Philippe en fauteuil.
8	(S'il vous plaît.)> <(02:10:09 Dring.)> Philippe tourne la page d'un livre <C1_ENG_HGL>grâce à</t> une cuillère en bois dans la bouche. <(Dring)>
9	<C1_ENG_HGL>La mère</t> a de gros sacs plastiques à la main.
10	<(05:03:09 Monsieur, s'il vous plaît. Un double whisky.)> Il fait nuit. <C1_ENG_HGL>La mère de Driss</t> et d'autres femmes sortent de la tour
11	<(06:02:35)> Le train s'arrête en gare. Les passagers descendent. <C1_ENG_HGL>La mère de Driss</t> marche sur le quai. Elle remonte son sac
12	se concentre sur la route. <(Tss.)> </> Driss sort d'un commissariat avec <C1_ENG_HGL>l'ado croisé chez lui</t>. <(Porte.)> <(03:11:02)> L'ado a les
13	s'ouvre. <(J'vais péter un plomb !)> <(Très vite.)>Elle glisse la photo dans <C1_ENG_HGL>le dossier "putes"</t>. <(J'vais péter un plomb.)> <(04:00:29
14	sur le lit. <(Jbing !)> Il reste là, couché en étoile. Il redresse la tête. <C1_ENG_HGL>L'homme du portrait le regarde</t>. Il porte une armure
15	Il passe d'une file à l'autre. Philippe lui jette un coup d'oeil. <(3')> Il <C1_ENG_HGL>ne quitte pas</t> la route des yeux. <(2')> Les deux voitures

16	</> Il regarde Philippe. Il lui touche la jambe avec la théière. Philippe <C1_ENG_HGL>ne bouge pas</t>. <(C'est un truc de ouf, ça !)> Driss lui verse
17	voilà.)> <(01:02:11 100 euros que je les mets dans le vent.)> Philippe <C1_ENG_HGL>ne bouge pas</t>. Le conducteur le regarde. <(Philippe !
18	<(Ah, parce qu'en fait, ouais, c'est ça. T'es, heu...)> Il sourit. <(Oui.)> Il <C1_ENG_HGL>ne sourit plus</t>. <(Bon. Ben, j'te fais pas la bise, du coup.
19	<C1_ENG_HGL>"Philippe Pozzo Di Borgo vit aujourd'hui au Maroc. Remarié, il est père de deux petites filles."</t>
20	L'homme en fauteuil a une cigarette aux lèvres, des lunettes et un panama. <C1_ENG_HGL>"Philippe et Abdel sont restés très proches."</t>
21	s'éloigne de la fenêtre. <(06:02:20)> Le jour tombe. Un train ralentit aux <C1_ENG_HGL>pieds de</t> barres d'immeubles. Adama et Driss sont
22	main et tape un sms de l'autre. Il finit son massage par une poignée de main <C1_ENG_HGL>"poing contre poing"</t>, en tenant la main de Philippe.
23	<(Frottement jusqu'à 06:04)> Il appuie le pied de Philippe sur son épaule <C1_ENG_HGL>pour continuer</t>. Celui-ci le regarde. <(Ben quoi ?)>
24	en livrée se tiennent derrière les invités. <(2')> Un orchestre joue <C1_ENG_HGL>pour</t> eux. <(04:06:22)> Driss se faufile entre deux rangées.
25	mousse et Marcelle se déhanche. Albert sourit. <(3')> Driss chante en playback <C1_ENG_HGL>pour</t> Philippe. Il écarte les bras et tourne. <(14:28)>
26	now how I feel.)> Driss est équipé. Quatre hommes portent Philippe et courent <C1_ENG_HGL>pour</t> le lancement. <(You know how I feel. + Clac voile.)>
27	hausse les épaules. Elle regarde la toile. <(C'est...)> Driss s'approche <C1_ENG_HGL>pour</t> l'embrasser. <(Clac !)> <(04:03:47 T'es un grand
28	du coup. + 2')> Il lui tend la main. Elle la serre et l'attire contre elle <C1_ENG_HGL>pour</t> lui dire à l'oreille : <(J'suis pas contre un plain à trois.
29	<///> Devant sa toile, Driss hoche la tête. Il croise et décroise les bras <C1_ENG_HGL>pour</t> s'échauffer. Il trempe un petit rouleau
30	vous plaît... S'il vous plaît ! +1')> Le serveur arrive du fond de la salle <C1_ENG_HGL>presque vide</t>. Driss renverse son verre. <(Gling.)>
31	Rire.)> Dans un tunnel du périphérique, la voiture de sport fait une <C1_ENG_HGL>queue de poisson</t> à une autre et se dirige vers une sortie.
32	de la voiture. <(05:03:20 D'accord, y a pas de souci. Au revoir.)> <C1_ENG_HGL>Sa mère</t> sourit et part de son côté. Il la suit des yeux.

33	<(03:02:41)> Il pose ses mains à plat sur les accoudoirs et le sangle <C1_ENG_HGL>sans le quitter des yeux</t>. <(Bruit sangles jusqu'à 02:47)>
34	baisse les yeux. <(C'est mon oncle et ma tante.)> Il se tourne vers Driss <C1_ENG_HGL>sans</t> le regarder. <(Ils sont venus me chercher au Sénégal...
35	reprise> <3' = laisser 3 secondes> <(01:00:15)> Des confettis de lumière <C1_ENG_HGL>se regroupent pour</t> former le logo Gaumont. <(01:00:37)>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE I – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C1.

Figura 19 - Tela do Concord – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C1

N	Concordance	Set	Tag	File
1	taille une haie. Magalie téléphone en faisant les <C1_GRAD_FORÇA>100 pas</t> dans le jardin. Il			7 C1 INTfr GRADforç.txt
2	Driss traverse la pièce. Le papier est posé <C1_GRAD_FORÇA>à côté de</t> la photo d'une			7 C1 INTfr GRADforç.txt
3	admire une toile minimaliste, une jeune femme <C1_GRAD_FORÇA>à ses côtés</t>. Driss			7 C1 INTfr GRADforç.txt
4	là.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C1_GRAD_FORÇA>à droite, à gauche</t>, et			7 C1 INTfr GRADforç.txt
5	Elle reprend sa route, les deux garçons <C1_GRAD_FORÇA>à ses côtés</t>.			7 C1 INTfr GRADforç.txt
6	Driss sort les mains en l'air. Un policiers le met <C1_GRAD_FORÇA>à plat</t> ventre sur le capot.			7 C1 INTfr GRADforç.txt
7	milieu de</t> la chaussée. Le soleil se lève <C1_GRAD_FORÇA>à peine</t>. <(01:18:48)> Il			7 C1 INTfr GRADforç.txt
8	exemple, les oreilles.)> Driss s'arrête. Il vient <C1_GRAD_FORÇA>à côté du fauteuil</t>.			7 C1 INTfr GRADforç.txt
9	> dans le fauteuil <C1_GRAD_FORÇA>à ses côtés</t>. <(Inspi ! +			7 C1 INTfr GRADforç.txt
10	<C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> par le hublot <C1_GRAD_FORÇA>à travers les gouttes</t> de			7 C1 INTfr GRADforç.txt
11	?)> Il met le contact. <(02:11:59 Oh putain !)> <C1_GRAD_FORÇA>À côté de</t> lui, Philippe			7 C1 INTfr GRADforç.txt
12	Driss pousse le fauteuil de Philippe <C1_GRAD_FORÇA>à côté de</t> la voiture. Ils			7 C1 INTfr GRADforç.txt
13	son fauteuil. <(03:02:41)> Il pose ses mains <C1_GRAD_FORÇA>à plat</t> sur les accoudoirs			7 C1 INTfr GRADforç.txt
14	<(Ça va ?)> Il s'approche du lit. <C1_GRAD_FORÇA>Allongé</t> sur le dos,			7 C1 INTfr GRADforç.txt
15	<(Oui, je suis bon chevalier.)> </> Driss est <C1_GRAD_FORÇA>allongé</t> sur une			7 C1 INTfr GRADforç.txt
16	pousse une porte coulissante. Philippe est <C1_GRAD_FORÇA>allongé</t>, les yeux			7 C1 INTfr GRADforç.txt
17	même vous dire un truc, Philippe.)> Driss est <C1_GRAD_FORÇA>allongé</t> dans l'herbe.			7 C1 INTfr GRADforç.txt
18	en moulures dorées et tapisserie <C1_GRAD_FORÇA>ancienne</t>. Une			7 C1 INTfr GRADforç.txt
19	<(02:12:39 Quoi ? - blabla Driss.)> Driss lui <C1_GRAD_FORÇA>arrache</t> son téléphone. Il			7 C1 INTfr GRADforç.txt
20	<C1_GRAD_FORÇA>dort</t>. Driss est <C1_GRAD_FORÇA>assoupi</t> dans le fauteuil			7 C1 INTfr GRADforç.txt
21	Driss a sa capuche sur la tête et les mains <C1_GRAD_FORÇA>au fond</t> des poches.			7 C1 INTfr GRADforç.txt
22	sont <C1_GRAD_FORÇA>désertes</t>. Il est <C1_GRAD_FORÇA>au milieu de</t> la			7 C1 INTfr GRADforç.txt
23	Mais avec vous ! + Ahahah)> Il lève la main <C1_GRAD_FORÇA>au ciel</t>. <(Allez.)>			7 C1 INTfr GRADforç.txt
24	t> fenêtres. Posée <C1_GRAD_FORÇA>au milieu du</t> parquet à			7 C1 INTfr GRADforç.txt
25	Qu'elle se retourne...)> Driss lève les yeux <C1_GRAD_FORÇA>au ciel</t>. <(... et qu'enfin,			7 C1 INTfr GRADforç.txt
26	je suis toujours un peu tendu.)> Philippe est <C1_GRAD_FORÇA>au coin du feu</t>. Il ferme			7 C1 INTfr GRADforç.txt
27	maisons. <(06:10:41)> Des oiseaux volent <C1_GRAD_FORÇA>au-dessus</t> d'une lagune.			7 C1 INTfr GRADforç.txt
28	Une hôtesse les accueille <C1_GRAD_FORÇA>au bas</t> de la passerelle			7 C1 INTfr GRADforç.txt
29	<(Ah bon ?)> </> Philippe est dans un café, <C1_GRAD_FORÇA>au milieu d'un</t> parc. Driss			7 C1 INTfr GRADforç.txt
30	parapente <C1_GRAD_FORÇA>dansent</t> <C1_GRAD_FORÇA>au dessus</t> des pics et			7 C1 INTfr GRADforç.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 19 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C1. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C1, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 22 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 22 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C1

N	EXCERTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C1
1	L'homme au panier taille une haie. Magalie téléphone en faisant les <C1_GRAD_FORÇA>100 pas</t> dans le jardin.
2	enveloppe, sur la petite table.)> Driss traverse la pièce. Le papier est posé <C1_GRAD_FORÇA>à côté de</t> la photo d'une femme blonde, encadrée.
3	Dans une galerie, Philippe admire une toile minimaliste, une jeune femme <C1_GRAD_FORÇA>à ses côtés</t>. Driss s'assied derrière lui avec un paquet
4	<(Ben asseyez-vous là.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C1_GRAD_FORÇA>à droite, à gauche</t>, et s'assied. <(Pof)>
5	Il les partage avec Adama. Elle reprend sa route, les deux garçons <C1_GRAD_FORÇA>à ses côtés</t>. <(06:03:35)> Un homme en blouse
6	leurs armes sur la voiture. Driss sort les mains en l'air. Un policiers le met <C1_GRAD_FORÇA>à plat</t> ventre sur le capot. La voiture de police s'en va.
7	Le soleil se lève <C1_GRAD_FORÇA>à peine</t>. <(01:18:48)> Il fait jour.
8	Driss s'arrête. Il vient <C1_GRAD_FORÇA>à côté du fauteuil</t>. <(Quoi, les
9	dans le fauteuil <C1_GRAD_FORÇA>à ses côtés</t>. <(Inspi ! + 2')> Philippe
10	par le hublot <C1_GRAD_FORÇA>à travers les gouttes</t> de pluie. Philippe et
11	fauteuil. <(Pragmatique ?)> Il met le contact. <(02:11:59 Oh putain !)> <C1_GRAD_FORÇA>À côté de</t> lui, Philippe
12	<(05:07:36)> <(Tranquillement.)> Driss pousse le fauteuil de Philippe <C1_GRAD_FORÇA>à côté de</t> la voiture. Ils s'arrêtent.
13	le corps et le mets dans son fauteuil. <(03:02:41)> Il pose ses mains <C1_GRAD_FORÇA>à plat</t> sur les accoudoirs et le sangle sans le quitter
14	<(Ça va ?)> Il s'approche du lit. <C1_GRAD_FORÇA>Allongé</t> sur le dos
15	Il se tape sur la fesse. <(Oui, je suis bon chevalier.)> </> Driss est <C1_GRAD_FORÇA>allongé</t> sur une méridienne. <(Ah nan, c'est chelou.
16	Driss pousse une porte coulissante. Philippe est<C1_GRAD_FORÇA>allongé</t>, les yeux
17	derrière lui. <(J'vais quand même vous dire un truc, Philippe.)> Driss est <C1_GRAD_FORÇA>allongé</t> dans l'herbe. <(Vous êtes vraiment un grand

18	en moulures dorées et tapisserie <C1_GRAD_FORÇA>ancienne</t>.
19	boum boum boum)> <(02:12:39 Quoi ? - blabla Driss.)> Driss lui <C1_GRAD_FORÇA>arrache</t> son téléphone. Il le sort de la voiture.
20	Driss est <C1_GRAD_FORÇA>assoupi</t> dans le fauteuil
21	sa capuche sur la tête et les mains <C1_GRAD_FORÇA>au fond</t> des poches.
22	Il est <C1_GRAD_FORÇA>au milieu de</t> la chaussée. Le soleil se lève
23	Pas de bras, pas de chocolat. Mais avec vous ! + Ahahah)> Il lève la main <C1_GRAD_FORÇA>au ciel</t>. <(Allez.)> Philippe ouvre la bouche.
24	Posée <C1_GRAD_FORÇA>au milieu du</t> parquet à chevron,
25	l'air bonne.)> <(05:12:31 Qu'elle se retourne...)> Driss lève les yeux <C1_GRAD_FORÇA>au ciel</t>. <(… et qu'enfin, je découvre son visage.)>
26	matin, quand le courrier arrive, je suis toujours un peu tendu.)> Philippe est <C1_GRAD_FORÇA>au coin du feu</t>. Il ferme les yeux. <(Comme disait
27	Des oiseaux volent <C1_GRAD_FORÇA>au-dessus</t> d'une lagune.
28	Une hôtesse les accueille <C1_GRAD_FORÇA>au bas</t> de la passerelle d'un
29	Philippe. <(Ah bon ?)> <///> Philippe est dans un café, <C1_GRAD_FORÇA>au milieu d'un</t> parc. Driss fume dehors. Il neige.
30	Ils s'arrêtent. Deux toiles de parapente <C1_GRAD_FORÇA>dansent</t> <C1_GRAD_FORÇA>au dessus</t> des pics et des neiges
31	Adama et Driss sont <C1_GRAD_FORÇA>au-dessus</t> des voies.
32	<///> Driss est <C1_GRAD_FORÇA>au milieu de</t> sa
33	Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Le personnel de la maison <C1_GRAD_FORÇA>aussi</t>.
34	Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(réac)> <(2')> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>aussi</t>. Il porte un costume gris, une chemise bleue
35	Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Driss regarde <C1_GRAD_FORÇA>partout</t> <C1_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui.
36	/t>. <(M. Michel...)> <(06:00:10)> Dans le hall, Driss passe le baby-phone <C1_GRAD_FORÇA>autour du</t> coup d'Yvonne. <(Toujours allumé, sur
37	costume en velours bleu <C1_GRAD_FORÇA>foncé</t> et la casquette. Il regarde <C1_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. <(On enlève la casquette, non

38	homme entre par une porte-fenêtre, un panier à la main et un casque anti-bruit <C1_GRAD_FORÇA>autour du</t> cou. <(Alors ?)> <(02:00:27 Bien.
39	<C1_GRAD_FORÇA>grand noir</t> qui conduisait la voiture de sport. Il regarde <C1_GRAD_FORÇA>autour</t> de lui. Les <C1_GRAD_FORÇA>autres</t>
40	Il <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> les mains dans les poches, son casque de musique <C1_GRAD_FORÇA>autour du</t> cou. <(2')> Il approche d'une
41	oreilles. <(2')> Driss <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> dans son quartier, son casque <C1_GRAD_FORÇA>autour du</t> coup. <(06:05:02)> Il rejoint un
42	la route. <(Freins + Merde.)> Il fait marche arrière. <(Crissement.)> Une <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> voiture de police les bloque. <(Putain.)>
43	</t>, la voiture de sport fait une <C1_GRAD_FORÇA>queue de poisson</t> à une <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> et se dirige <C1_GRAD_FORÇA>vers une
44	de Philippe. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Driss fume un joint torse nu. Une <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> femme le masse. Il donne une bouffée à
45	<C1_GRAD_FORÇA>riche</t> horloge trône sur une cheminée. Deux hommes discutent. Un <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> baille.
46	mains, bordel ! + ouverture portière)> Il ouvre sa portière en montrant son <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> main. <(Attendez, j'vais vous expliquer.)>
47	<C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> son passager. <(01:01:15)> Il s'arrête derrière une <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> voiture, à un feu rouge. Il tapote sur le volant.
48	jour.)> Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il suit la femme brune dans une <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> pièce, <C1_GRAD_FORÇA>immense</t>,
49	entre dans l'appartement. <(Tu viens d'où ? - De l'école.)> Il part dans une <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> pièce. <(Tu vas où, là ? - Je vais à l'équitation.)>
50	la voiture de sport. Il regarde <C1_GRAD_FORÇA>autour</t> de lui. Les <C1_GRAD_FORÇA>autres</t> portent la veste et
51	bras. <(04:13:56 C'est l'anniversaire de Philippe !)> Philippe regarde les <C1_GRAD_FORÇA>autres</t> danser. <(Voilà, Yvonne.)>
52	s'éloigne de la fenêtre. <(06:02:20)> Le jour tombe. Un train ralentit <C1_GRAD_FORÇA>aux pieds de barres</t> d'immeubles. Adama et Driss sont
53	casque de musique <C1_GRAD_FORÇA>autour du</t> cou. <(2')> Il approche d'une <C1_GRAD_FORÇA>bande</t> qui discute. Il tape dans la main de
54	la femme. Celle-ci pleure. <///> Driss est <C1_GRAD_FORÇA>au milieu de</t> sa <C1_GRAD_FORÇA>bande</t>, dans la rue, la nuit. <(Le meilleur...)>

55	/t> dans la circulation. <(Freins + Dégage, toi, putain.)> <(01:01:49)> Le <C1_GRAD_FORÇA>barbu</t> est <C1_GRAD_FORÇA>légèrement</t>
56	01:26)> Il arrive à un feu rouge. <(Vrouuuuum jusqu'à 01:33)> Il accélère. Le <C1_GRAD_FORÇA>barbu</t> tourne la tête
57	vers</t> lui. Philippe roule <C1_GRAD_FORÇA>jusqu'à</t> la baie vitrée. Il est <C1_GRAD_FORÇA>barbu</t>. <(Alors, ça va ou quoi ?)> Philippe hoche la
58	>fixe</t> Driss. Celui-ci danse <C1_GRAD_FORÇA>face aux</t> musiciens qui <C1_GRAD_FORÇA> battent la mesure</t>. <(Whou)> Il
59	eurs souliers noirs <C1_GRAD_FORÇA>plus ou moins</t> propres s'alignent sur un <C1_GRAD_FORÇA>beau</t> parquet ciré. L'un d'eux porte une paire de
60	>s'endort</t>. <(01:19:07)> Driss sort d'une bouche de métro dans les <C1_GRAD_FORÇA>beaux</t> quartiers. Il y a des feuilles mortes sur le
61	re. <(Respi)> <(02:01:52 Une minute.)> Il regarde la salle de bain, bouche <C1_GRAD_FORÇA>bée</t>. <///> Driss pousse une porte coulissante. Philippe
62	>en gobe</t> deux. <(Pas de bras, pas de chocolat.)> Philippe est bouche <C1_GRAD_FORÇA>bée</t>. <(C'est une vanne, hein !)> <(02:14:29
63	la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> avec de <C1_GRAD_FORÇA>grands</t> yeux, bouche <C1_GRAD_FORÇA>bée</t>. <(soupir + rires + soupir)> Il
64	1 27 15/52> <(02:10:24)> La fille de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_GRAD_FORÇA>belle</t> asiatique <C1_GRAD_FORÇA>colle</t> sa
65	>aussi</t>. Il porte un costume gris, une chemise bleue et un foulard. Il est <C1_GRAD_FORÇA>bien</t> coiffé et <C1_GRAD_FORÇA>rasé de près</t>.
66	>"poing contre poing"</t>, en tenant la main de Philippe. Il s'assied sur le <C1_GRAD_FORÇA>bord du</t> lit et verse du thé dans une tasse. Il lui en
67	>plantés</t> dans ceux de Philippe. Philippe lui sourit. <(3')> <///> Driss <C1_GRAD_FORÇA>borde</t> Philippe dans son lit. <(Hop.)> <(04:14:47)>
68	<C1_GRAD_FORÇA>sur les lacets</t> d'une <C1_GRAD_FORÇA>route de montagne</t> <C1_GRAD_FORÇA>bordée</t> d'herbe verte et de sapins.
69	+ Tiens, regarde.)> L'ado brune tient un copain par la main. Il est blond et <C1_GRAD_FORÇA>bouclé</t>. Ils sont sur le toit et admirent la vue, la nuit.
70	nveloppe sur le bureau. <(Eh oh oh oh)> Il se met à <C1_GRAD_FORÇA>l'autre</t> <C1_GRAD_FORÇA>bout de</t> la pièce.
71	le regard fixe. Sa barbe est <C1_GRAD_FORÇA>broussailleuse</t> et ses yeux, <C1_GRAD_FORÇA>brillants</t>. <(croa croa)> <(2')> Il lève les yeux

72	<(01:01:56)> Le conducteur regarde dans son rétroviseur. Un gyrophare <C1_GRAD_FORÇA>brille</t> dans la nuit. <(Sirène + Ça y est, les voilà.)>
73	que je l'ai aimée !> Il regarde <C1_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. <(2')> Ses yeux <C1_GRAD_FORÇA>brillent</t>. <(Respi)> <(03:06:27 Cinq fausses couches
74	>regarde</t>. <(Il est venu vous chercher, c'est ça ?)> Les yeux de Driss <C1_GRAD_FORÇA>brillent</t>. Il fait oui de la tête. <(Driss, j'crois qu'on va s'
75	>bée</t>. <(soupir + rires + soupir)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Ses yeux <C1_GRAD_FORÇA>brillent</t>. Il regarde par la fenêtre. Driss
76	ouverte</t>, la tête <C1_GRAD_FORÇA>légèrement en arrière</t>. Sa barbe est <C1_GRAD_FORÇA>broussailleuse</t>. Il est <C1_GRAD_FORÇA>plus
77	<C1_GRAD_FORÇA>contemplant</t> la mer. Philippe a le regard fixe. Sa barbe est <C1_GRAD_FORÇA>broussailleuse</t> et ses yeux,
78	> Driss. <(2')> Une voiture de police vient leur barrer la route. Driss freine <C1_GRAD_FORÇA>brusquement</t>. Des policiers pointent leurs armes sur la
79	de <C1_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. <(Où êtes, qu'est-ce que vous faites ?)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>cache</t> le visage de Philippe. <(Je m'attends au
80	s.)> <///> Driss passe dans un couloir. <(Sanglots x2)> Il s'arrête. <(3')> Il <C1_GRAD_FORÇA>change de direction</t>. Il ouvre une porte. L'adolescente
81	cipe.)> Ils <C1_GRAD_FORÇA>marchent</t> <C1_GRAD_FORÇA>côte à côte</t>. Driss <C1_GRAD_FORÇA>chasse</t> Adama de la main. <(Vas-y
82	0/52> <(06:14:07)> Driss pousse le fauteuil de Philippe dans un restaurant <C1_GRAD_FORÇA>chic</t>. <(Bonjour Monsieur ?)> <(06:14:17 Suivez-moi,
84	e la chambre de Philippe longe le jardin. Il est au lit, vêtu d'un pyjama bleu <C1_GRAD_FORÇA>clair</t>. <///> Philippe est sur son lit, en pyjama marine,
85	Avocat...)> Il la range dans un dossier. <(Plaf)> Il prend une enveloppe bleu <C1_GRAD_FORÇA>clair</t>. <(Non, non, ça, c'est personnel.)> <(02:09:31
86	>jusqu'à</t> la porte du café. <(3')> Ils sortent. Une femme châtain à la peau <C1_GRAD_FORÇA>claire</t> les croise. <(05:04:35)> <(Tranquillement)>
87	se touchant l'oreille et s'en va. <(06:15:45)> La femme châtain à la peau <C1_GRAD_FORÇA>claire</t> s'approche de la table de Philippe. <(Bonjour,
88	<(Hé, on t'a jamais appris à frapper, toi ?)> <(03:19:20 Dégage.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>claque</t> la porte. <(Putain !)>
89	n...) <(04:10:30 Quand on en prend, c'est que ça va pas.)> Il lui fait un <C1_GRAD_FORÇA>clin d'oeil</t>. Elle <C1_GRAD_FORÇA>jette</t> son

90	<(Ah, c'est dommage.)> <(01:12:55 Restez assis et tout.)> Il leur fait un <C1_GRAD_FORÇA>clin d'oeil</t>. <(J'reviens demain.)> Il sort. <(Pas.)>
91	<(Y en a une juste là, là. Ça, c'est très motivant, ça.)> Il lui fait un <C1_GRAD_FORÇA>clin d'oeil</t>. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>.
92	<(Bruit gants.)> Marcelle lui pause la main sur l'épaule. Elle lui fait un <C1_GRAD_FORÇA>clin d'oeil</t> en partant. </> Driss projette des gouttes
93	le de la carte publicitaire masse Driss. La <C1_GRAD_FORÇA>belle</t> asiatique <C1_GRAD_FORÇA>colle</t> sa poitrine contre son dos. <(Ça, c'est
94	téléphone. <(Elle s'en fout...)> <(03:14:36 La voix, ça va, déjà.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>colle</t> le téléphone contre l'oreille de Philippe. Celui-ci
95	>arrache</t> son téléphone. Il le sort de la voiture. <(Viens là. x3)> Il lui <C1_GRAD_FORÇA>colle</t> le nez sur un panneau. <(Vas-y, lis, lis, lis.)>
96	toi.)> Driss l'attrape par le col. <(Toi, Dave, va faire un tour, là.)> Il le <C1_GRAD_FORÇA>colle</t> contre le mur. <(Alors, Bastien...)> <(05:01:42
97	Le convoi sort de l'autoroute. <(3')> Il s'arrête <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> un <C1_GRAD_FORÇA>complexe hospitalier</t>. <(Baisse musique + vroum)>
98	ne enchaînée, marquer reprise> <3' = laisser 3 secondes> <(01:00:15)> Des <C1_GRAD_FORÇA>confettis de lumière</t> se regroupent pour former le logo
99	sur le balcon. <(06:11:31)> Driss met les mains dans ses poches. Ils <C1_GRAD_FORÇA>contemplant</t> la mer. Philippe a le regard fixe. Sa barbe
100	<(06:01:47 Question de principe.)> Ils <C1_GRAD_FORÇA>marchent</t> <C1_GRAD_FORÇA>côte à côte</t>. Driss <C1_GRAD_FORÇA>chasse</t>
101	donne une tape sur l'épaule et s'en va. <(Driss. Driss.)> Driss lui jette un <C1_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t> et sort du restaurant. <(Qu'est-ce que c'est
102	-ce que c'est chiant !)> Philippe ouvre la bouche... le referme. Il jette un <C1_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t> <C1_GRAD_FORÇA>sur le côté</t>.
103	Sénégal...)> <(05:13:40 Et ils ont pris l'aîné. Moi.)> Philippe jette un <C1_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t> à Driss. <(En vrai, j'm'appelle Bakari.)>
104	>passe</t> d'une file à <C1_GRAD_FORÇA>l'autre</t>. Philippe lui jette un <C1_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t>. <(3')> Il ne quitte pas la route des
105	ÇA>au ciel</t>. <(... et qu'enfin, je découvre son visage.)> Philippe jette un <C1_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t> à Driss. <(Il vous ressemble, le petit.)>
106	>au-dessus</t> des voies. Ils le <C1_GRAD_FORÇA>regardent</t>. Driss jette un <C1_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t> à Adama. <(freins)> <(06:02:35)> Le

107	Il roule en regardant <C1_GRAD_FORÇA>partout</t>. Dans une allée, l'ado <C1_GRAD_FORÇA>court</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> le 4x4
108	Il lève les yeux. <(Quoi ?)> <(02:17:55 Hé, t'avais dit oui !)> Il lui <C1_GRAD_FORÇA>court après</t>. Il s'arrête sur le pas de sa porte. <(Même
109	:27 À demain !)> Il s'en va. <(Bastien, mon ami, qu'est-ce que tu fais ?)> Il <C1_GRAD_FORÇA>court</t>. <(Viens voir !)> <(05:15:31 Zip)> Driss ferme
110	<(J'te présente Frédérique. - Bonjour.)> Frédérique est brune avec les cheveux <C1_GRAD_FORÇA>courts</t> et les yeux bleus. <(Salut.)> Elle parcourt la
111	oue la tête. <///> <C1_GRAD_FORÇA>Devant</t> sa toile, Driss hoche la tête. Il <C1_GRAD_FORÇA>croise et décroise les bras pour s'échauffer</t>. Il trempe
112	avec un foulard sur la tête, pose un <C1_GRAD_FORÇA>gros</t> sac dans la pièce <C1_GRAD_FORÇA>d'à côté</t>. Elle le
113	album. <(Bing + C'est parti !)> Il quitte la pièce. <(3 pas)> Philippe regarde <C1_GRAD_FORÇA>dans le vide</t>. <///> L'adolescente brune entre dans la
114	<(06:05:02)> Il rejoint un <C1_GRAD_FORÇA>groupe</t> de jeunes. Il tape <C1_GRAD_FORÇA>dans la main du premier <(tap)>, dans celle du
115	font des auréoles dans la nuit. <(2')> Sur le siège passager, Philippe regarde <C1_GRAD_FORÇA>dans le vide</t> par la vitre
116	s.)> <(05:08:41 Whouhou !)> Philippe et l'homme aux cheveux gris décollent <C1_GRAD_FORÇA>dans le vide</t>. <///> La toile de Driss et de son moniteur
117	>regarde</t> la route. <///> Sur le siège passager, un homme brun regarde <C1_GRAD_FORÇA>dans le vide</t> par la vitre
118	<(02:07:44 Oh, j'vous dérange pas, là ?)> Ils se tournent. Driss est assis <C1_GRAD_FORÇA>dans un coin</t>. <(Tu t'crois au cinéma, là, ou quoi ?)>
119	>à côté de</t> la voiture. Ils s'arrêtent. Deux toiles de parapente <C1_GRAD_FORÇA>dansent</t> <C1_GRAD_FORÇA>au dessus</t> des pics
120	ça, c'est personnel.)> <(02:09:31 Dossier perso, alors ?)> Il la met avec <C1_GRAD_FORÇA>d'autres</t> enveloppes
121	sieur, s'il vous plaît. Un double whisky.)> Il fait nuit. La mère de Driss et <C1_GRAD_FORÇA>d'autres</t> femmes sortent de la tour de bureaux. Driss
122	accolade. Il rigole. On lui touche la tête. Il <C1_GRAD_FORÇA>sert</t> la main <C1_GRAD_FORÇA>d'autres</t> amis. Il allume un joint. <(06:05:19)> Driss
123	Magalie le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C1_GRAD_FORÇA>de haut en bas</t>.

124	</t>. Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(2')> Une voiture de police suit <C1_GRAD_FORÇA>de près</t> la voiture de sport noire. Elle
125	7)> Il <C1_GRAD_FORÇA>fonce</t> dans un tunnel. La voiture de police les suit <C1_GRAD_FORÇA>de près</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>passe</t> d'une
126	y a pas de souci. Au revoir.)> Sa mère <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> et part <C1_GRAD_FORÇA>de son côté</t>. Il la <C1_GRAD_FORÇA>suit des
127	<(03:10:14)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ça va ?)> Elle le regarde <C1_GRAD_FORÇA>de haut en bas</t>. Elle se détourne. <(Ça se
128	ce que c'est que cette histoire ? + inspi/expi, inspi/expi)> Il tourne la tête <C1_GRAD_FORÇA>de droite à gauche</t>. Driss est à l'extérieur, sur la
129	se tourne et lève le doigt. <(soupir + Monsieur.)> <///> La voiture de sport <C1_GRAD_FORÇA>déboule</t> <C1_GRAD_FORÇA>entre</t> deux tours
130	<(03:01:03)> Il revient avec un gant <C1_GRAD_FORÇA>mouillé</t>. Il le pose <C1_GRAD_FORÇA>délicatement</t> sur la joue de Philippe. Il le
131	<(blabla sortie école.)> <(03:09:47)> Des enfants sortent du collège. Deux <C1_GRAD_FORÇA>d'entre eux</t> se donnent des coups de pieds. Driss les
132	<C1_GRAD_FORÇA>discrètement</t>. Yvonne entre, un plateau à la main. Elle le <C1_GRAD_FORÇA>dépose</t> <C1_GRAD_FORÇA>devant</t>
133	marrant ?> Driss <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> dans la cité grise. Les rues sont <C1_GRAD_FORÇA>désertes</t>. Il est <C1_GRAD_FORÇA>au milieu
134	<(04:04:45 Voilà. + Whoho)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>dévale</t> le <C1_GRAD_FORÇA>grand</t> escalier. Il <C1_GRAD_FORÇA>
135	les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(respi jusqu'à 01:21)> Il y une voiture garée <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> l'entrée. Driss frappe sur le toit. <(Toc
136	votre papier, là.)> Le conducteur sort une feuille de l'enveloppe et la pose <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Magalie. <(Bruit papier)>
137	met pas.)> <(02:05:57 Marcelle, on va pas les mettre.)> Driss est à genoux <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Philippe. Il lui jette un
138	. <(Alors qu'est-ce qui se passe ? - Ben c'est pas la grande forme.)> Ils sont <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> l'hôtel particulier. <(Il est où là ? Tout à
139	yeux baissés, le pouce dans la bandoulière de son sac à main. Elle s'arrête <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Driss et Adama. Driss lui prend ses sacs. Il les
140	</t>. Yvonne entre, un plateau à la main. Elle le <C1_GRAD_FORÇA>dépose</t> <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Philippe.

141	se lève. Les hommes le<C1_GRAD_FORÇA>regardent</t>. <(1')> Driss est assis <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> un bureau. Il observe un tableau au mur,
142	la moue. <(Paf + C'est tout ce que tu voulais me dire ?)> <///> Magalie passe <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> la chambre de Driss. Il la
143	04 Va-t-en. Va-t-en !> Il se lève. <(Chaise.)> Il sort de la pièce. Il passe <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Mina. Elle le
144	>froid</t>. <(01:18:04)> Un scooter passe. Ils sont quatre, assis <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> un immeuble. <C1_GRAD_FORÇA>L'un
145	...ça me rend, ça m'excite.)> <(06:13:19 Très bien.)> Driss amène Philippe <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> le miroir.<(Ah non, non. Ah non, ça c'est pas
146	er...)> <(03:04:03 Vous pouvez ? Comment ça se passe ?)> Philippe regarde <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> lui. <(Faut s'adapter.)> <(03:04:33 Par
147	<C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(clic clic briquet)> Il l'allume. Il le présente <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> la bouche de Philippe. <(Tirez làdessus, ça va
148	ur son cou, sur son menton...<///> <(03:02:06)> Driss fume dans le jardin, <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> la porte de Philippe. <(03:02:16)> Philippe
149	y a des feuilles mortes sur le <C1_GRAD_FORÇA>large</t> trottoir. Il s'arrête <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> une porte cochère. Il sonne. <(Clic.)>
150	dirige</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Magalie et pose une enveloppe sur la table <C1_GRAD_FORÇA>devant elle</t>. <(Paf + Bonjour. - J viens faire
151	om 06 63 34 31 27 49/52> <(06:11:03)> Driss arrête le fauteuil de Philippe <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> une porte-fenêtre. Il tire les rideaux. <(bruit
152	<C1_GRAD_FORÇA>à peine</t>. <(01:18:48)> Il fait jour. Un train s'arrête <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> lui. <(Crissement de freins.)> <(01:18:56)>
153	en rythme. <(01:06:44)> Le convoi sort de l'autoroute. <(3')> Il s'arrête <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> un <C1_GRAD_FORÇA>complexe
154	4:01:42 Je sais pas, moi !> Elle hausse les épaules et secoue la tête. <///> <C1_GRAD_FORÇA>Devant</t> sa toile, Driss hoche la tête. Il
155	de personnes en costumes et robes cocktail sont assises en rangs. Philippe est <C1_GRAD_FORÇA>devant</t>. Yvonne à sa droite</t>. L'homme aux
156	aire</t> les croise. <(05:04:35)> <(Tranquillement)> Driss pousse Philippe <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> un hangar. Il
157	que t'obéisses ?> Elle se retourne <C1_GRAD_FORÇA>en boule</t> sur son lit. <C1_GRAD_FORÇA>Devant</t> sa toile, Driss fume. <(Voilà ! Là, on y est

158	et entre dans un appartement. <(Pas + Ouverture porte)> Des enfants chahutent <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> leurs devoirs. <(01:13:46 Non, non, elle va
159	dans les yeux. <(03:06:48)> Le trottoir est <C1_GRAD_FORÇA>humide</t> <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Le café des
160	déforme. Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Réac + Philippe ?)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>devient rouge</t>. Ses joues tremblent. <(Ah !)>
161	blanche est assis à la droite de Philippe dans la salle à manger. Il s'étire <C1_GRAD_FORÇA>discrètement</t>. Yvonne entre, un plateau à la main. Elle
162	<C1_GRAD_FORÇA>devant</t> la porte de Philippe. <(03:02:16)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>dort</t>. Driss est
163	sort. <(C'est bientôt, c'est bientôt.)> <(03:00:10)> <(Tranquille.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>dort</t>, dans son lit. <(Inspi/expi, inspi/expi, inspi/expi)>
164	D'accord ? C'est bien compris ?> Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>dort</t>. <(Oh, debout
165)> <(03:06:57 S'il vous plaît... S'il vous plaît ! +1')> Le serveur arrive <C1_GRAD_FORÇA>du fond de</t> la salle <C1_GRAD_FORÇA>presque
166	nel. <(01:02:41 Vous êtes en forme, là, dis donc. + Rire.)> Dans un tunnel <C1_GRAD_FORÇA>du périphérique</t>, la voiture de sport fait une
167	en lui donner le paquet, s'il vous plaît ? - Oui. - Merci.)> L'hôtesse arrive <C1_GRAD_FORÇA>du fond</t> de l'appareil. Elle remet un
168	>face aux</t> musiciens qui <C1_GRAD_FORÇA> battent la mesure</t>. <(Whou)> Il <C1_GRAD_FORÇA>écarte</t> les bras. <(04:13:56 C'est
169	<C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(3')> Driss chante en playback pour Philippe. Il <C1_GRAD_FORÇA>écarte</t> les bras et tourne. <(14:28)>
170	son bout d'éclair dans son assiette. <(Bing)> <///> Un homme porte des chaises <C1_GRAD_FORÇA>empilées</t>. L'orchestre reballe les instruments. <///>
171	Ms. Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Donnez-moi un chocolat.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>en gobe</t> deux. <(Pas de bras, pas de chocolat.)>
172	serve un tableau au mur, des Montres molles. Une jeune femme blonde est assise <C1_GRAD_FORÇA>en face de</t> lui. Elle lit un CV. Elle lève les yeux
173	une table. Drisse y pousse le fauteuil. <(clac.)> Il met le frein et s'assied <C1_GRAD_FORÇA>en face</t>. <(2')> Ils ont vue sur la mer. Driss
174	:03:12 Il faut que j'te roule dessus pour que t'obéisses ?> Elle se retourne <C1_GRAD_FORÇA>en boule</t> sur son lit.

175)> Les policiers <C1_GRAD_FORÇA>regardent</t> Philippe. Il se tape la tête <C1_GRAD_FORÇA>en arrière</t>. <(Vas-y,réfléchis !)> <(01:04:19 Perdez
176	à l'envers. <(Allez.)> Il secoue la tête. <(Il est malade !)> Il regarde <C1_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. <(Où êtes, qu'est-ce que vous faites ?)> Driss
177	<(Imbécile !)> <(01:16:18 Tu veux parler ? OK.)> Elle s'assied <C1_GRAD_FORÇA>en face de</t> lui. <(Clang chaise. + Je t'écoute.)> Il la
178	>sourit</t>. Ses yeux <C1_GRAD_FORÇA>pétillent</t>. La jeune femme est assise <C1_GRAD_FORÇA>en face de</t> lui. <(06:16:24)> Driss
179	Alice, ma femme...> <(03:06:11 Qu'est-ce que je l'ai aimée !)> Il regarde <C1_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. <(2')> Ses yeux
180	à l'intérieur. <(Porte.)> Il saute sur le lit. <(Jbing !)> Il reste là, couché <C1_GRAD_FORÇA>en étoile</t>. Il redresse la tête. L'homme du portrait le
181	<C1_GRAD_FORÇA>rasé de près</t>. Elle s'adresse aux hommes qui se succèdent <C1_GRAD_FORÇA>en face d'elle</t>. <(Vous avez...)> <(01:09:56
182	peigne. <///> Dans sa chambre, Driss peint. <(C'est chelou, ça.)> <///> Driss <C1_GRAD_FORÇA>enfile</t> un pull à Philippe d'un geste sûr et précis. Il lui
183	>devant</t> Philippe. Il lui jette un <C1_GRAD_FORÇA>regard noir</t>. Il lui <C1_GRAD_FORÇA>enfile</t> ses bas. <(Frottement jusqu'à 06:04)> Il
184	yeux de Philippe</t>. <///> Driss tire le fauteuil de Philippe dans une prairie <C1_GRAD_FORÇA>enneigée</t>. Il lui envoie une boule de neige dessus. <
185	des</t> fenêtres. Posée <C1_GRAD_FORÇA>au milieu du</t> parquet à chevron, une <C1_GRAD_FORÇA>énorme</t> baignoire. <(Respi)> <(02:01:52
186	<(soupir + Monsieur.)> <///> La voiture de sport <C1_GRAD_FORÇA>déboule</t> <C1_GRAD_FORÇA>entre</t> deux tours
187	on épaulé. Adama la <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(4')> Le regard de Driss navigue <C1_GRAD_FORÇA>entre le quai et la sortie sur sa droite</t>.
188	> Il fait jour. La voiture <C1_GRAD_FORÇA>file</t> sur une route de campagne, <C1_GRAD_FORÇA>entre</t> des prés verts
189	orchestre joue pour eux. <(04:06:22)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>se faufile</t> <C1_GRAD_FORÇA>entrée deux rangées. <(Pardon. Pardon.)> <(04:06:31
190	siège passager, Philippe regarde <C1_GRAD_FORÇA>dans le vide</t> par la vitre <C1_GRAD_FORÇA>entrouverte</t>. Il a le visage
191	le malin, toi.)> <(01:15:02)> Assis <C1_GRAD_FORÇA>près d'une</t> fenêtre <C1_GRAD_FORÇA>entrouverte</t>, l'homme fume.

192	passager, un homme brun regarde <C1_GRAD_FORÇA>dans le vide</t> par la vitre <C1_GRAD_FORÇA>entrouverte</t>, la tête
193	1:05:20 Escorter, c'est plus prudent !)> La voiture <C1_GRAD_FORÇA>repart</t> <C1_GRAD_FORÇA>escortée</t> par la
194	</t>. <(croa croa)> <(2')> Il lève les yeux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Driss. Il <C1_GRAD_FORÇA>esquisse</t> un sourire. <(2')> Driss hoche la tête.
195	<C1_GRAD_FORÇA>dansent</t> <C1_GRAD_FORÇA>au dessus</t> des pics et des neiges <C1_GRAD_FORÇA>éternelles</t>. <(Faut vraiment être
196	y a une patte.)> <(04:09:12 Ça me paraît quand même heu...)> Ils sont <C1_GRAD_FORÇA>face à</t> la toile de Driss, encadrée et accrochée au mur.
197	d'accord.)> <(05:13:13 Bon allez, on y va. + soupir.)> Philippe se remet <C1_GRAD_FORÇA>face au</t> tableau. </> Driss le
198	sur une cheminée. Deux hommes discutent. Un <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> baille. <C1_GRAD_FORÇA>Face au</t> <C1_GRAD_FORÇA>grand noir</t>,&br/>>un peu</t>. Albert <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t> Driss. Celui-ci danse <C1_GRAD_FORÇA>face aux</t> musiciens qui
200	Il va <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>ferme</t> les yeux.
201	<C1_GRAD_FORÇA>broussailleuse</t>. Il est <C1_GRAD_FORÇA>plus âgé</t>,&br/>le visage <C1_GRAD_FORÇA>fermé</t>. <(4')> Le conducteur
202	-là.)> <(03:18:36 Physiquement, vous êtes bien, là.)> Philippe a le visage <C1_GRAD_FORÇA>fermé</t>. <(On y va, on tente le coup ?)> <(03:18:51
203	>dans le vide</t> par la vitre <C1_GRAD_FORÇA>entrouverte</t>. Il a le visage <C1_GRAD_FORÇA>fermé</t>. Driss le
204	+ Ouais.)> <(01:03:54 Viens voir ça.)> Philippe remue la tête, les yeux <C1_GRAD_FORÇA>fermés</t>, un filet de bave dans la barbe. <(On fait quoi,
205	ousse une porte coulissante. Philippe est <C1_GRAD_FORÇA>allongé</t>, les yeux <C1_GRAD_FORÇA>fermés</t>. Une femme avec un casque anti-bruit et
206	>clair</t>. <///> Philippe est sur son lit, en pyjama marine, les yeux <C1_GRAD_FORÇA>fermés</t>. Driss le masse d'une main et tape un sms de
207	<C1_GRAD_FORÇA>barbu</t> est <C1_GRAD_FORÇA>légèrement</t> secoué. La voiture <C1_GRAD_FORÇA>file</t> sur les quais de la Seine.
208	La voiture s'enfonce dans un tunnel. <(06:17:19)> Il fait jour. La voiture <C1_GRAD_FORÇA>file</t> sur une route de campagne,

209	queterie. Il les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <///> Une femme rousse aux traits <C1_GRAD_FORÇA>fins</t> est assise à un bureau. Derrière elle,
210	acquiesce. <(J'peux compter sur vous, maintenant ?)> <(Sérieux.)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(Oui.)> <(03:09:22 Alors commencez par me
211	haut en bas</t>. Elle se détourne. <(Ça se passe bien, les cours ?)> Elle le <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(Pourquoi tu réponds plus aux textos ?)>
212	!)> Driss sort. <(Clac)> L'ado se laisse tomber sur le lit. <(Paf)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t> un tableau. <(Mais c'est bon, il est avec moi, j'te
213	le la replie et la remet dans le sac. Elle en sort un couteaupapillon. Elle le <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(Cri Driss.)> <(02:11:28 Ouverture portière.)>
214	>sourire aux lèvres</t>. <(On peut pas créer un dossier putes ?)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(Hé, hé, hé.)> Driss fait manger Philippe.
215	<C1_GRAD_FORÇA>Allongé</t> sur le dos, <C1_GRAD_FORÇA>raide</t>, Philippe <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t> le
216	une porte. <(C'est là.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>jette un oeil...</t> Son regard <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t> l'intérieur de la salle de bain. Il
217	jeune homme est arrivé ?> Magalie se redresse. <(Bien sûr. 00:16)> Driss la <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t> en souriant. Elle baisse les yeux. Un homme entre
218	ouvre le dossier "putes". Il en sort la photo de Philippe en fauteuil. Il la <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(06:02:07 Oh qu'est-ce que tu fous là ?)> Il lève
219	sur le quai. Elle <C1_GRAD_FORÇA>remonte</t> son sac sur son épaule. Adama la <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(4')> Le regard de Driss navigue
220	<(De l'air !)> Il s'approche. <(De l'air !)> Il soulève Philippe. Celui-ci le <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. Il le prend à bras le corps et le mets dans son
221	Marcelle <C1_GRAD_FORÇA>se trémoussent</t> <C1_GRAD_FORÇA>un peu</t>. Albert <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t> Driss. Celui-ci danse
222	contre sa portière. Il fait de <C1_GRAD_FORÇA>grands</t> gestes. L'homme le <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. Il démarre et s'en va. <(freins)>
223	kiffe, ça se voit.)> <(04:07:25 Par exemple, heu... Raffarin.)> L'homme le <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(Ou Georges Marchais.)> <///> Driss passe
224	>sourit</t>. <(Soupir + T'es con.)> <///> L'homme aux cheveux gris et Philippe <C1_GRAD_FORÇA>fixent</t> <C1_GRAD_FORÇA>quelque</t> chose.
225	1/52> <(01:02:17)> Il <C1_GRAD_FORÇA>fonce</t> dans un tunnel. La voiture de police les suit

226	Il porte une chemise grise avec une lavallière, le costume en velours bleu <C1_GRAD_FORÇA>foncé</t> et la casquette. Il regarde
227	<(Bon, on réessaye la casquette.)> Il porte un gilet gris et une veste bleue <C1_GRAD_FORÇA>foncée</t>. Driss lui met une casquette. <(Ça, c'est pas
228	<(02:06:25 Vous avez jamais pensé à faire un CAP d'esthéticienne ?)> Driss le <C1_GRAD_FORÇA>foudroie</t> du regard. <(Rire.)> Il repose le pied de
229	> Il se frotte les mains l'une contre l'autre. Il souffle sa fumée dans l'air <C1_GRAD_FORÇA>froid</t>. <(01:18:04)> Un scooter passe. Ils sont quatre,
230	Philippe ne bouge pas. <(C'est un truc de ouf, ça !)> Driss lui verse du thé <C1_GRAD_FORÇA>fumant</t> sur la jambe. <(glouglou)> Philippe le
231	à l'arrière comme un cheval.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> une voiture <C1_GRAD_FORÇA>fuselée</t>, <C1_GRAD_FORÇA>moulée</t>
232	<C1_GRAD_FORÇA>plisse</t> les yeux de bonheur. <(Pivote ! Pivote !)> Albert <C1_GRAD_FORÇA>glisse</t> sur le parquet. <(Jbing + rires)> Driss
233	poubelle.)> La porte s'ouvre. <(J'vais péter un plomb !)> <(Très vite.)>Elle <C1_GRAD_FORÇA>glisse</t> la photo dans le dossier "putes". <(J'vais péter
234	aux cheveux gris à sa gauche. Des bougies <C1_GRAD_FORÇA>illuminent</t> le <C1_GRAD_FORÇA>grand</t> salon
235	parquet ciré. L'un d'eux porte une paire de baskets blanches. C'est le <C1_GRAD_FORÇA>grand noir</t> qui conduisait la voiture de sport. Il regarde
236	<(04:04:45 Voilà. + Whoho)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>dévale</t> le <C1_GRAD_FORÇA>grand</t> escalier. Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>
237	femme rousse <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(réac)> <///> Dans l'antichambre, le <C1_GRAD_FORÇA>grand noir</t> regarde par la fenêtre
238	Un <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> baille. <C1_GRAD_FORÇA>Face au</t> <C1_GRAD_FORÇA>grand noir</t>, des
239	tire la porte derrière lui. <(Bruit porte.)> <(02:02:52)> Driss monte un <C1_GRAD_FORÇA>grand</t> escalier avec un tapis rouge, un
240	<C1_GRAD_FORÇA>délicatement</t> sur la joue de Philippe. Il le maintient de sa <C1_GRAD_FORÇA>grande</t> main. <(Tranquille.)> Il déplace le gant sur
241	de bain. Il <C1_GRAD_FORÇA>pénètre</t> dans une pièce blanche et dorée avec de <C1_GRAD_FORÇA>grandes</t> fenêtres. Posée
242	lis.)> <(02:12:55 Patrick Juvet, casse-toi !)> La femme brune ouvre de <C1_GRAD_FORÇA>grands</t> yeux. <///> Dans une galerie, Philippe admire

243	:27 Cinq fausses couches successives...)> Driss arrête de manger. Il ouvre de <C1_GRAD_FORÇA>grands</t> yeux. <(Réac. + Puis le verdict...)>
244	parle au chauffeur du 4x4 noir, le genou appuyé contre sa portière. Il fait de <C1_GRAD_FORÇA>grands</t> gestes. L'homme le
245	de Philippe. <(Bonjour, Philippe.)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> avec de <C1_GRAD_FORÇA>grands</t> yeux, bouche
246	Bonjour, monsieur.)> <(Vite.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> un <C1_GRAD_FORÇA>gros</t>
247	52)> Driss monte un <C1_GRAD_FORÇA>grand</t> escalier avec un tapis rouge, un <C1_GRAD_FORÇA>gros</t> sac de sport sur l'épaule. </> Dans la
248	>à travers les gouttes</t> de pluie. Philippe et Driss sont assis dans de <C1_GRAD_FORÇA>gros</t> fauteuils en cuir beige. L'hôtesse s'affaire
249	séparée.)> Le lit est couvert de coussins, les murs tapissés de bordeaux et de <C1_GRAD_FORÇA>gros</t> fauteuils entourent une table basse. <(Oh oh.)>
250	<(06:03:08)> La mère a de <C1_GRAD_FORÇA>gros</t> sacs plastiques à la main. Driss et Adama vont à sa
251	noire, <C1_GRAD_FORÇA>plutôt ronde</t>, avec un foulard sur la tête, pose un <C1_GRAD_FORÇA>gros</t> sac dans la pièce
252	un <C1_GRAD_FORÇA>petit</t> rouleau dans de la peinture bleue et peint une <C1_GRAD_FORÇA>grosse</t> bande horizontale. <(Frottement rouleau.)>
253	sa descente dans le soleil levant. <(Début musique.)> <(05:07:26)> Une <C1_GRAD_FORÇA>grosse</t> berline noire roule
254	que c'est la grande forme, ça fait plaisir. + gling gling)> Philippe a une <C1_GRAD_FORÇA>grosse</t> moustache et des favoris. <(J'me suis appliqué,
255	son casque <C1_GRAD_FORÇA>autour du</t> coup. <(06:05:02)> Il rejoint un <C1_GRAD_FORÇA>groupe</t> de jeunes. Il tape
256	?)> </> Magalie passe <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> la chambre de Driss. Il la <C1_GRAD_FORÇA>guette</t> et sort. <(Hé, Magalie ?)> <(02:17:00 C'est
257	tourne la clé de contact. <(Vroum)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>hoche</t> la tête.
258	brune sort. <(Clac.)> <(01:10:37 Des références, ouais, j'en ai.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>hoche</t> la tête. <(Oui ? Ben on vous écoute.)>
259	voiture. <(Sortez.)> <(01:03:03 Vous allez encore perdre.)> Le conducteur <C1_GRAD_FORÇA>hoche</t> la tête. <(Deux cent sur l'escorte.)> <(01:03:09

260	>sourit</t>, des larmes dans les yeux. <(03:06:48)> Le trottoir est <C1_GRAD_FORÇA>humide</t> <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Le café des
261	dicap, c'est pas d'être en fauteuil.)> <(Triste.)> Il regard dehors, les yeux <C1_GRAD_FORÇA>humides</t>. <(C'est d'être sans elle.)> Driss le
262	as mis la crème pour les pieds sur la tête.+ réac)> Driss examine deux tubes <C1_GRAD_FORÇA>identiques</t>. <(Rassurez-moi. Vous savez lire, au moins
263	perso, alors ?)> Il la met avec <C1_GRAD_FORÇA>d'autres</t> enveloppes <C1_GRAD_FORÇA>identiques</t> dans une chemise. <(Paf + paf
264	/t>. Yvonne à sa droite</t>. L'homme aux cheveux gris à sa gauche. Des bougies <C1_GRAD_FORÇA>illuminent</t> le <C1_GRAD_FORÇA>grand</t> salon
265	>regarde</t>. Il suit la femme brune dans une <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> pièce, <C1_GRAD_FORÇA>immense</t>, où trône un piano à queue. Il ralentit.
266	d'une relation épistolaire.)> Driss la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il hoche <C1_GRAD_FORÇA>imperceptiblement</t> la tête. <(Nan, ça veut dire...)>
267	toi, un mec qui te raconte ça ?)> Magalie le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>, tête <C1_GRAD_FORÇA>inclinée</t>. <(C'est sûr qu'y a...)> <(03:12:42 Très
268	<(02:00:51 Il a besoin de 2 à 3 heures de soins tous les matins.)> Le soleil <C1_GRAD_FORÇA>inonde</t> la pièce. <(J'dois vous préciser...)> <(02:00:56
269	jette</t> le dossier dans une poubelle. <(Bang)> Il met la photo dans la poche <C1_GRAD_FORÇA>intérieure</t> de sa veste. <///><(clic 02:14)> Philippe
270	une table basse. <(Oh oh.)> Elle lui montre une porte. <(C'est là.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>jette un oeil...</t> Son regard
271	d, c'est que ça va pas.)> Il lui fait un <C1_GRAD_FORÇA>clin d'oeil</t>. Elle <C1_GRAD_FORÇA>jette</t> son bout d'éclair dans son assiette. <(Bing)>
272	>gros</t> sac de sport sur l'épaule. <///> Dans la chambre bordeaux, il <C1_GRAD_FORÇA>jette</t>, le sac sur le lit. <(Pof)> Il retire son blouson. Il
273	et le sangle sans le quitter des yeux. <(Bruit sangles jusqu'à 02:47)> Il lui <C1_GRAD_FORÇA>jette</t> deux plaids sur les genoux et l'emmène.
274	<(06:02:07 Oh qu'est-ce que tu fous là ?)> Il lève la tête. <(J'arrive.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>jette</t> le dossier dans une poubelle. <(Bang)> Il met la
275	<(01:15:09 Clac porte.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>jette</t>, sa cigarette par la fenêtre et la ferme. <(Clac fenêtre
276	sourit</t>. <(Rire.)> <(03:16:05 Il est marrant, lui.)> <(Très vite.)> Une <C1_GRAD_FORÇA>jolie</t> ouvreuse attend. <(Bonsoir, messieurs.)>

277	12:54 Au secours, les chef d'oeuvre.)> Driss fait rouler un iPod sur son dock <C1_GRAD_FORÇA>jusqu'à</t> Philippe. <(Bon, à mon tour, maintenant ?)>
278	</t> et <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. Philippe roule <C1_GRAD_FORÇA>jusqu'à</t> la baie vitrée. Il est
279	J'ai pas peur.)> Il le prend par la taille et le soulève. <(Réac)> Il le porte <C1_GRAD_FORÇA>jusqu'à</t> son fauteuil, trois pas
280	m.)> <(05:04:20)> <(Tranquillement.)> Yvonne pousse le fauteuil de Philippe<C1_GRAD_FORÇA>jusqu'à</t> la porte du café. <(3')> Ils sortent.
281	ette un album photo. <(Beau gosse à cette époque, hein ? + 2')> Philippe roule <C1_GRAD_FORÇA>jusqu'à</t> lui. <(Laquelle ? + crac)> Driss descend de
282	Driss ?)> Driss est dans la baignoire. <(Driss, vous m'entendez ?)> Il bat <C1_GRAD_FORÇA>la mesure de</t> la tête, son casque sur les oreilles.
283	dans les <C1_GRAD_FORÇA>beaux</t> quartiers. Il y a des feuilles mortes sur le <C1_GRAD_FORÇA>large</t> trottoir. Il s'arrête
284	tre truc.)> Il prend une enveloppe sur le bureau. <(Eh oh oh oh)> Il se met à <C1_GRAD_FORÇA>l'autre</t> <C1_GRAD_FORÇA>bout de</t> la pièce.
285	lle.)> Il hoche <C1_GRAD_FORÇA>lentement</t> la tête. <(03:01:54)> Il pose <C1_GRAD_FORÇA>l'autre</t> main sur la joue de Philippe. <(Ça va aller. +
286	les suit <C1_GRAD_FORÇA>de près</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>passe</t> d'une file à <C1_GRAD_FORÇA>l'autre</t>. Philippe lui jette un
287	yeux <C1_GRAD_FORÇA>fermés</t>. Driss le masse d'une main et tape un sms de <C1_GRAD_FORÇA>l'autre</t>. Il finit son massage par une poignée de
288	>dans le vide</t> par la vitre <C1_GRAD_FORÇA>entrouverte</t>, la tête <C1_GRAD_FORÇA>légèrement en arrière</t>. Sa barbe est
289	+ Dégage, toi, putain.)> <(01:01:49)> Le <C1_GRAD_FORÇA>barbu</t> est <C1_GRAD_FORÇA>légèrement</t> secoué. La voiture
290	a main sur le gant et les yeux dans ceux de Philippe. <(Tranquille.)> Il hoche <C1_GRAD_FORÇA>lentement</t> la tête. <(03:01:54)> Il pose
291	Philippe et courent pour le lancement. <(You know how I feel. + Clac voile.)> <C1_GRAD_FORÇA>L'immense</t> voile
292	</t> lui. <(06:16:24)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> sur la promenade le <C1_GRAD_FORÇA>long</t> de la mer. Il met son casque sur ses oreilles et
293	une barquette de frites</t>. <(01:17:34 J'attends le gars, t'inquiète.)> <C1_GRAD_FORÇA>L'un d'eux</t> allume un joint. <(blabla en noir)>

294	scooter passe. Ils sont quatre, assis <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> un immeuble. <C1_GRAD_FORÇA>L'un d'entre eux</t> s'en va.
295	de Driss <C1_GRAD_FORÇA>passent de fenêtre en fenêtre</t>. Une femme nettoie <C1_GRAD_FORÇA>l'une d'elles</t>. Il baisse sa vitre.<(Bzzz)>C'est sa
296	<(01:09:56 Je sais pas. P'têtre heu...)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> le <C1_GRAD_FORÇA>luxueux</t> bureau où ils se trouvent. <(… vous en
297	Ça va ?)> <(02:05:12 J'ai jamais eu les pieds aussi bien coiffés.)> Il est <C1_GRAD_FORÇA>mal</t> boutonné. <(Allez, déjeuner, Marcelle, tout va
298	<(blabla mec bonnet)> <(01:18:29 Sérieux, c'était pas marrant ?)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> dans la cité grise. Les rues sont
299	>gros</t> sacs plastiques à la main. Driss et Adama vont à sa rencontre. Elle <C1_GRAD_FORÇA>marche</t>, les yeux baissés, le pouce dans la bandoulière
300	une femme est assise <C1_GRAD_FORÇA>en face de</t> lui. <(06:16:24)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> sur la promenade le
301	02:35)> Le train s'arrête en gare. Les passagers descendent. La mère de Driss <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> sur le quai. Elle
302	<(Pas.)> <(01:13:06)> Il longe une barre d'immeubles grise. <(2')> Il <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> les mains dans les poches, son casque de
303	sont à table. Lui regarde par la fenêtre. Un ado descend d'un 4x4 noir. Il <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> l'immeuble.
304	immeuble par une fenêtre. Il a un casque audio sur les oreilles. <(2')> Driss <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> dans son quartier, son casque
305	Philippe tourne la tête. Driss lève les bras. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> et <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. Philippe
306	de lui casser les couilles.)> <(06:01:47 Question de principe.)> Ils <C1_GRAD_FORÇA>marchent</t> <C1_GRAD_FORÇA>côte à côte</t>.
307	-y.)> Le conducteur <C1_GRAD_FORÇA>remonte</t> en voiture. Il jette un regard <C1_GRAD_FORÇA>méprisant</t> au policier. <(clac)> <(01:04:29
308	ac + respi)> Driss secoue la tête. <(Putain !)> <///> Philippe dicte, les yeux <C1_GRAD_FORÇA>mi-clos</t>. <(Ses yeux polis sont faits...)> <(03:11:47 Et
309	> <(04:09:52 Ils sont ensemble depuis au moins deux ans.)> Yvonne mange un <C1_GRAD_FORÇA>mini-éclair</t> au chocolat. <(Mais alors, un jour...)>
310	cause de moi, ça.)> <(04:10:21 L'espoir fait vivre.)> Elle croque dans un <C1_GRAD_FORÇA>mini-éclair</t> au café. <(Allez-y mollo, quand même sur

311	vostf.com 06 63 34 31 27 19/52> <(03:01:03)> Il revient avec un gant <C1_GRAD_FORÇA>mouillé</t>. Il le pose
312	voiture <C1_GRAD_FORÇA>fuselée</t>, <C1_GRAD_FORÇA>moulée</t> dans une housse. <(Et ça, c'est
313	alle à manger. <(Bon appétit. - Merci.)> Il la regarde passer. Ses fesses sont <C1_GRAD_FORÇA>moulées</t> dans une jupe noire. Il met la fourchette dans
314	(You know how I feel. + Clac voile.)> <C1_GRAD_FORÇA>L'immense</t> voile <C1_GRAD_FORÇA>multicolore</t> de Philippe s'ouvre. <(Putain.)>
315	<C1_GRAD_FORÇA>Face au</t> <C1_GRAD_FORÇA>grand noir</t>, des oeufs de Fabergé <C1_GRAD_FORÇA>multicolores</t> sont posés sur une
316	dans les poches. Driss se dirige <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(2')><///> Un <C1_GRAD_FORÇA>nouvel</t> homme en blouse sert du thé. <(glouglou)>
317	la peinture ?> <(06:07:46 rires)> Elle se touche l'oreille. <///> Le <C1_GRAD_FORÇA>nouvel</t> assistant dort dans son lit. Le babyphone
318	Philippe porte une boucle d'oreille. <(Au revoir. - Au revoir.)> Driss a une <C1_GRAD_FORÇA>oreillette</t>. <(Ouais, Yvonne ?)> <(04:05:06 Il est loin
319	>moulée</t> dans une housse. <(Et ça, c'est quoi, là ?)> La housse est <C1_GRAD_FORÇA>ornée</t> d'un trident. <(Nan, celle-là, elle est beaucoup
320	<C1_GRAD_FORÇA>raide</t>, Philippe <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t> le plafond, bouche <C1_GRAD_FORÇA>ouverte</t>. Driss se penche au-dessus de
321	c'est quoi, j'veux plus !> <(05:08:51)> Ils volent sous le ciel bleu <C1_GRAD_FORÇA>parsemé</t> de nuages. <(Oh, sa mère !)> <(05:09:04)>
322	file</t> sur une route de campagne, <C1_GRAD_FORÇA>entre</t> des prés verts <C1_GRAD_FORÇA>parsemés</t> de
323	sa mère !> <(05:09:04)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Driss regarde <C1_GRAD_FORÇA>partout</t> <C1_GRAD_FORÇA>autour de</t>
324	<(Bare-toi. + Portière.)> Driss monte dans l'utilitaire. Il roule en regardant <C1_GRAD_FORÇA>partout</t>. Dans une allée, l'ado
325	> dans un tunnel. La voiture de police les suit <C1_GRAD_FORÇA>de près</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>passe</t> d'une file à <C1_GRAD_FORÇA>l'autre</t>.
326	les fenêtres des bureaux, des femmes font le ménage. Les yeux de Driss <C1_GRAD_FORÇA>passent de fenêtre en fenêtre</t>. Une femme nettoie
327	/t> garçon dans le couloir. <///> Assis dans une baignoire sabot, il se douche <C1_GRAD_FORÇA>pendant que</t> deux <C1_GRAD_FORÇA>petits</t> se

328	où là ? Tout à l'heure, il était dans le jardin. - OK.)> Ils entrent. Driss <C1_GRAD_FORÇA>pénètre</t> dans le jardin. <(3 pas)> Il aperçoit Philippe
329	...</t> Son regard <C1_GRAD_FORÇA>fixe</t> l'intérieur de la salle de bain. Il <C1_GRAD_FORÇA>pénètre</t> dans une pièce blanche et dorée avec de
330	dans le jardin. <(3 pas)> Il aperçoit Philippe dans sa chambre, assis dans la <C1_GRAD_FORÇA>pénombre</t>. Philippe tourne la tête. Driss lève les bras.
331)> Il se penche au-dessus de lui. Philippe ferme les yeux. <(2')> De la sueur <C1_GRAD_FORÇA>perle</t> sur son visage. <(03:01:34 Essayez de vous
332	lors ?)> <(02:17:30 J'peux mettre le sel, la mousse.)> Les yeux de Magalie <C1_GRAD_FORÇA>pétillent</t>. <(OK. Après tout, pourquoi pas ?)> Le
333	de la main. Il s'éloigne. <(1')> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Ses yeux <C1_GRAD_FORÇA>pétillent</t>. La jeune femme est assise
334	<C1_GRAD_FORÇA>croise et décroise les bras pour s'échauffer</t>. Il trempe un <C1_GRAD_FORÇA>petit</t> rouleau dans de la peinture bleue et peint une
335	signe ?)> <(01:12:12 Ah bon, pourquoi ? - Pourquoi ?)> Philippe pousse un <C1_GRAD_FORÇA>petit</t> levier du menton. <(Clic + Bzzz)> Son fauteuil
336	/t>. Une hôtesse les accueille <C1_GRAD_FORÇA>au bas</t> de la passerelle d'un <C1_GRAD_FORÇA>petit</t> avion. <(Bonsoir. - Bonsoir.)> L'hôtesse fait
337	i.)> L'hôtesse arrive <C1_GRAD_FORÇA>du fond</t> de l'appareil. Elle remet un <C1_GRAD_FORÇA>petit</t> paquet cadeau <C1_GRAD_FORÇA>plat</t>
338	à <C1_GRAD_FORÇA>plusieurs</t> reprises. <(Vroum.)> <(05:05:15)> Le <C1_GRAD_FORÇA>petit</t> avion roule sur le tarmac. Driss
339	>devant</t> le miroir.<(Ah non, non. Ah non, ça c'est pas drôle.)> Il a une <C1_GRAD_FORÇA>petite</t> moustache à la Hitler. <(Non, non, non.)>
340	dans une baignoire sabot, il se douche <C1_GRAD_FORÇA>pendant que</t> deux <C1_GRAD_FORÇA>petits</t> se lavent les dents.. <(Eau.)> <(01:13:54
341	lavent les dents.. <(Eau.)> <(01:13:54 Nan, nan, nan, hé ! + rideau)> Deux <C1_GRAD_FORÇA>petits</t> se lavent les dents. <(N'allume pas.)>
342	aurait...)> <(04:01:22 On est quoi, nous, on est des chiens ?)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>pince</t> les lèvres. <(Alors donnez-moi le top...)>
343	4:15:58 Faites de beaux rêves.)> Il éteint et sort. <(clic + porte)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>pince</t> les lèvres. Il se tourne
344	:34 Dance !)> Driss danse, le <C1_GRAD_FORÇA>sourire aux lèvres</t>, les yeux <C1_GRAD_FORÇA>plantés</t> dans ceux de Philippe. Philippe lui

345	fond</t> de l'appareil. Elle remet un <C1_GRAD_FORÇA>petit</t> paquet cadeau <C1_GRAD_FORÇA>plat</t> à Driss. <(Merci.)> Il
346	êtes ?> <(02:04:40 Ben comment ?)> <(Vite.)> Les pieds de Philippe sont <C1_GRAD_FORÇA>plein de</t> mousse.<(Ben c'est pas vrai,enfin,écoute !)>
347	saute et tourne. Driss prend la main d'Yvonne et la fait tourner. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>plisse</t> les yeux de bonheur. <(Pivote ! Pivote !)>
348	eu...)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Oui.)> Il ne <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> <C1_GRAD_FORÇA>plus</t>. <(Bon. Ben,
349	en arrière</t>. Sa barbe est <C1_GRAD_FORÇA>broussailleuse</t>. Il est <C1_GRAD_FORÇA>plus âgé</t>, le visage <C1_GRAD_FORÇA>fermé</t>.
350	<(Quoi ?)> <(05:16:16 J'ai compris, c'est heu...)> Elle ouvre les yeux <C1_GRAD_FORÇA>plus grand</t>. <(Ah, parce qu'en fait, ouais, c'est ça. T'es,
351	<(Réac)> Il le porte <C1_GRAD_FORÇA>jusqu'à</t> son fauteuil, trois pas <C1_GRAD_FORÇA>plus loin</t>, et le pose. Il se tourne
352	63 34 31 27 4/52> <(01:07:51)> Des hommes sont assis. Leurs souliers noirs <C1_GRAD_FORÇA>plus ou moins</t> propres s'alignent sur un
353	... Assedics.)> La porte s'ouvre à deux battants. Il hésite. Il entre. Il y a <C1_GRAD_FORÇA>plusieurs</t> voitures garées dans la cour de l'hôtel
354	de champagne...)> <(05:05:04 Ah bon ? - Non.)> Driss serre sa ceinture à <C1_GRAD_FORÇA>plusieurs</t> reprises. <(Vroum.)> <(05:05:15)> Le
355	<(Clac fenêtre.)> Il met son paquet dans sa poche. <\/> Une femme noire, <C1_GRAD_FORÇA>plutôt ronde</t>, avec un foulard sur la tête, pose un
356	de <C1_GRAD_FORÇA>l'autre</t>. Il finit son massage par une poignée de main <C1_GRAD_FORÇA>"poing contre poing"</t>, en tenant la main de
357	(Elle est arrivée ce matin.)> <(04:15:00 En tout cas, elle a répondu.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>pose</t> la lettre sur le drap, <C1_GRAD_FORÇA>sous
358)> Il crache sa fumée. <(Pfiou. + Au point où vous en êtes, hein ?)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>prend une bouffée. <(Tirez.)> Deux. <(Allez, tirez.)>
359	/> Dans l'antichambre, le <C1_GRAD_FORÇA>grand noir</t> regarde par la fenêtre <C1_GRAD_FORÇA>près de</t> la commode aux oeufs. <(Ouverture
360	vais à l'équitation.)> Il sort. <(Fais le malin, toi.)> <(01:15:02)> Assis <C1_GRAD_FORÇA>près d'une</t> fenêtre
361	vous plaît ! +1')> Le serveur arrive <C1_GRAD_FORÇA>du fond de</t> la salle <C1_GRAD_FORÇA>presque vide</t>. Driss renverse son verre. <(Gling.)>

362	>change de direction</t>. Il ouvre une porte. L'adolescente brune est <C1_GRAD_FORÇA>prostrée</t> sur son lit. <(Qu'est-ce que tu fabriques, là
364	<(Soupir)> <(04:14:53 J'vous ai pas donné mon petit cadeau.)> Driss sort <C1_GRAD_FORÇA>quelque chose</t> de sa poche. <(Elle est arrivée ce
365	con.)> <///> L'homme aux cheveux gris et Philippe <C1_GRAD_FORÇA>fixent</t> <C1_GRAD_FORÇA>quelque</t> chose.
366	approche d'une <C1_GRAD_FORÇA>bande</t> qui discute. Il tape dans la main de <C1_GRAD_FORÇA>quelques</t> types. <(01:13:26)> Il monte un
367	>entre</t> des prés verts <C1_GRAD_FORÇA>parsemés</t> de <C1_GRAD_FORÇA>quelques</t> maisons. <(06:10:41)> Des oiseaux volent
368	un tunnel <C1_GRAD_FORÇA>du périphérique</t>, la voiture de sport fait une <C1_GRAD_FORÇA>queue de poisson</t> à une
369	aix.)> <(06:08:09 Vous voulez un verre d'eau ou une compresse ?)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>raide</t>, tourne les yeux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t>
370	</t>. <(Ça va ?)> Il s'approche du lit. <C1_GRAD_FORÇA>Allongé</t> sur le dos, <C1_GRAD_FORÇA>raide</t>, Philippe
371	est assise à un bureau. Derrière elle, Philippe est dans un fauteuil roulant, <C1_GRAD_FORÇA>rasé de près</t>. Elle s'adresse aux hommes qui se
372	ris, une chemise bleue et un foulard. Il est <C1_GRAD_FORÇA>bien</t> coiffé et <C1_GRAD_FORÇA>rasé de près</t>. <(Bon Philippe...)> <(06:15:01 Petit
373	tre.)> Driss est à genoux <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Philippe. Il lui jette un <C1_GRAD_FORÇA>regard noir</t>. Il lui
374	> <(03:12:53 Soupir Philippe.)> Philippe détourne la tête. <(2')> Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ah, il est pénible, hein !)> Magalie lève la
375	</t> et fronce les sourcils. Son visage se ferme et se déforme. Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Réac + Philippe ?)> Philippe
376	>court</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> le 4x4 noir. Il monte dedans. Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Clac + respi)> Driss secoue la tête.
377	et <C1_GRAD_FORÇA>d'autres</t> femmes sortent de la tour de bureaux. Driss les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> de la voiture. <(05:03:20 D'accord, y a pas
378	>enneigée</t>. Il lui envoie une boule de neige dessus. <(2')> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> sa fille. <(Tu manques de respect...)>
379	la cigarette dans sa bouche et tourne la clé de contact. <(Vroum)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il

380	dans les bras. </> Marcelle tend des gants en caoutchouc à Driss. Il les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il fronce les sourcils. Il les prend. <(Bruit
381	un mouchoir en papier. <(C'est bon, ils sont partis, là. Ils se barrent.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> le mouchoir. <(C'est dégueulasse, ça,
382	Driss. <(Alors, eux...)> <(03:13:47 D'accord ?)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Magalie. <(Il est incroyable, non ?)>
383	danse sur le toit. <(04:03:21 C'est toi qu'as fait ça ? - Ouais.)> Magalie <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> la toile peinte par Driss. <(J'adore.)>
384	Le <C1_GRAD_FORÇA>barbu</t> tourne la tête <C1_GRAD_FORÇA>vers lui</t>. Il le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il
385	<(03:10:14)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ça va ?)> Elle le regarde
386	<(05:05:15)> Le <C1_GRAD_FORÇA>petit</t> avion roule sur le tarmac. Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> par le hublot
387	<(03:06:37 On a décidé d'adopter.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. Celui-ci <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>, des larm
388	<(03:12:18 Ça t'intéresse, toi, un mec qui te raconte ça ?)> Magalie le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>, tête <C1_GRAD_FORÇA>inclinée</t>.
389	à Philippe à la paille. <(mts + C'est un i et c'est au singulier.)> Il le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ça sert à quoi...)> <(03:12:18 Ça
390	>multicolores</t> sont posés sur une commode en marqueterie. Il les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. </> Une femme rousse aux traits
391	d'elle</t>. <(Vous avez...)> <(01:09:56 Je sais pas. P'têtre heu...)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> le <C1_GRAD_FORÇA>luxueux</t> bureau
392	croyable. C'est... Hey !> Un <C1_GRAD_FORÇA>trou d'air</t> les secoue. Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. <(C'est quoi, ça ?)>
393	a tête. <(Six mois.)> <(03:13:26 Il faisait des trucs bizarres.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Driss. <(Alors, eux...)> <(03:13:47 D'accord
394	ors, les yeux <C1_GRAD_FORÇA>humides</t>. <(C'est d'être sans elle.)> Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Et les médecins, ils vous disent quoi ?)>
395	et porte un blouson en cuir dont dépasse la capuche de son sweat-shirt. Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> la route. </> Sur le siège passager, un homme
396	>plus âgé</t>, le visage <C1_GRAD_FORÇA>fermé</t>. <(4')> Le conducteur <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> son passager. <(01:01:15)> Il s'arrête derrière

397	+ porte)> Il entre dans la chambre de Philippe. <(03:00:36 Oh ?)> Il le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ça va ?)> Il s'approche du lit.
398	>petit</t> paquet cadeau <C1_GRAD_FORÇA>plat</t> à Driss. <(Merci.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. <(Pourquoi ?)> Celui-ci
399	Deux <C1_GRAD_FORÇA>d'entre eux</t> se donnent des coups de pieds. Driss les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Mina discute avec des
400	Faut voir plus ou faut voir moins ?> Magalie hausse les épaules. Elle <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> la toile. <(C'est...)> Driss s'approche pour
401	>l'une d'elles</t>. Il baisse sa vitre.<(Bzzz)>C'est sa mère.<(Toudoum)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> . <(05:02:57)> Yvonne fait boire Philippe à la
402	<(Frottement rouleau.)> <(04:01:58)> Il s'éloigne de la toile, la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>, pause le rouleau bleu et en prend un dans un
403	<C1_GRAD_FORÇA>un peu plus loin</t>. <(Mais y a que nous, là ?)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(05:05:35)> L'avion décolle dans la nuit.
404	dis pas que je le mettrais forcément chez moi, mais mais mais...> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> la toile. <(À votre avis, on peut en tirer
405	carte publicitaire à Philippe. C'est une photo de femme. <(Poubelle.)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Elle a quelque chose, quand même.)> Il
406	savez ce que ça veut dire...)> <(04:15:32 Ça veut dire quoi ?)> Philippe le<C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(C'est bon, ça.)> <(04:15:50 J'la mets là.)
407	<C1_GRAD_FORÇA>gros</t> sac dans la pièce <C1_GRAD_FORÇA>d'à côté</t>. Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il baisse les yeux. <(Pof
408	alais Royal par la fenêtre d'un café. <(Soupir. + Quelle heure il est ?)> Elle <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> sa montre. <(16h45.)> Il porte une chemise
409	> Il pose un oeuf de Fabergé sur la table. <(Tiens, c'est pour toi.)> Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Où t'étais passé ?)> <(01:16:05 Tu crois
410	C1_GRAD_FORÇA>borde</t> Philippe dans son lit. <(Hop.)> <(04:14:47)> Il le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Soupir)> <(04:14:53 J'vous ai pas donné
411	la cigarette dans sa bouche et tourne la clé de contact. <(Vroum)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il hoche la tête. <(Vroum)> Deux personnes
412	1 27 38/52> <(05:05:43)> Les lumières de la cabine sont éteintes. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> dehors. </> Driss secoue la tête. <(Non, mais
413	>claire</t> s'approche de la table de Philippe. <(Bonjour, Philippe.)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> avec de <C1_GRAD_FORÇA>grands</t>

414	un chocolat.)> Il ouvre la bouche. <(Nan.)> Driss mange un M&Ms. Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Donnez-moi un chocolat.)>
415	/t> boutonné. <(Allez, déjeuner, Marcelle, tout va bien.)> Elle s'en va. Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> des bas beige sur le lit. <(Et la jupe, elle est
416	je risque de m'évanouir.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> les bas. Il secoue la tête. <(Moi
417	chaise.)> Il sort de la pièce. Il passe <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> Mina. Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>, un <C1_GRAD_FORÇA>tout petit</t>
418	costume. Ça te va vachement bien.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Magalie le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C1_GRAD_FORÇA>de haut en
419	<(02:05:25 Du coup, je risque de m'évanouir.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. Il
420	écarte d'un pas. <(Oui, mais elle m'a pas dit.)> La femme en blouse blanche le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il écarte les bras. <(J'suis en formation
421	<C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la fenêtre. <(Regarde-moi quand je te parle.)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Imbécile !)> <(01:16:18 Tu veux parler ?
422	>regarde</t>. <(Non, mais vous avez fini de jouer, oui ? - Mmm ?)> Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Hé, mais en fait, vous sentez rien du tout,
423	verse du thé <C1_GRAD_FORÇA>fumant</t> sur la jambe. <(glouglou)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Non, mais vous avez fini de
424	est à dire ?)> <(02:11:52 Malheureusement, faut être pragmatique.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe dans son fauteuil. <(Pragmatique ?)>
425	sert du thé. <(glouglou)> Il pose la théière. <(Poc + Et voilà. + toc toc)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> la porte et met la paille dans l'oeil de Philippe.
426	<(C'est pas un thon, hein.)> <(04:15:17 C'est vrai ? - Ah non.)> Driss la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Oh putain !)> <(04:15:28 Trois petits
427	sans savon ? Juste on se rince ?)> L'ado brune passe dans le couloir. Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Quoi ?)> <(02:18:06 Le matin, quand le
428	>regarde</t> <C1_GRAD_FORÇA>à droite, à gauche</t>, et s'assied. <(Pof)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> le tableau : une femme brune, de dos, un drap
429	:05 Asseyez-vous. + respi)> Driss ferme les yeux. <(Ben asseyez-vous là.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>
430	sort Philippe de la voiture. <(Allez, hop !)> <(05:10:15)> Yvonne les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> par la fenêtre. <(Oh le salaud !)> Driss pousse

431	tire Adama par son blouson. Philippe est assis derrière une fenêtre. Il les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(respi jusqu'à 01:21)> Il y une voiture garée
432	Mardi soir, elle est vendue.)> <(02:13:23 Et ça coûte combien, ça ?)> Elle <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. <(J'crois qu'il est à 30 000 euros.)>
433	la vitre. Le conducteur téléphone. <(Attends. C'est qui ta banque ?)> Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ah ouais.)> <(06:01:40 Je te rappelle.)>
434	>regarde</t>. <(Ah ouais.)> <(06:01:40 Je te rappelle.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> le conducteur. <(Vroum + Arrête de lui casser
435	Il a le visage <C1_GRAD_FORÇA>fermé</t>. Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(2')>
436	faites attention !)> <(06:06:03 Bonjour, monsieur.)> <(Vite.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> un <C1_GRAD_FORÇA>gros</t>
437	<(Vous mangez pas ?)> Philippe pousse la porte avec son fauteuil. <///> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> une barre d'immeuble par une fenêtre. Il a un
438	le moindre souci, vous m'appellez, hein ? + Mmm)> L'homme en blouse blanche <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. Yvonne se retourne. <(Vous
439	voile <C1_GRAD_FORÇA>multicolore</t> de Philippe s'ouvre. <(Putain.)> Driss la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Un homme se harnache à lui.
440	téléphone en faisant les <C1_GRAD_FORÇA>100 pas</t> dans le jardin. Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle fume. <(Hey !)> La véranda de la
441	>empilées</t>. L'orchestre remballe les instruments. <///> Philippe les <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Excusez-moi.)>
442	> Ils entrent dans une chambre. <(Alors, là, vous avez les toilettes.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> un portrait encadré de doré. <(Et là, vous avez
443)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>dévale</t> le <C1_GRAD_FORÇA>grand</t> escalier. Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> le courrier. <///> Dans une vit
444	soupir.)> Philippe se remet <C1_GRAD_FORÇA>face au</t> tableau. <///> Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <///> Il baisse les yeux. <(C'est mes parents.
445	eux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> le tableau. <(2')> Il déglutit. <(2')> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Il est venu vous chercher, c'est ça ?)>
446	parti.)> Il met en route le jeu de jambes. <(Chant jusqu'à 12:27)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Le personnel de la maison
447	euros que je les mets dans le vent.)> Philippe ne bouge pas. Le conducteur le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Philippe ! - Tenu.)>

448	:04)> Il appuie le pied de Philippe sur son épaule pour continuer. Celui-ci le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ben quoi ?)> <(02:06:13 Moi je trouve ça
449	petit peu de temps.)> <(02:06:36 Vous êtes pas tout à fait prêt.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> les gants. <(Non, il est pas tout à fait prêt.)>
450	>autour du</t> cou. <(Alors ?)> <(02:00:27 Bien. - B'jour.)> Driss le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il suit la femme brune dans une
451	Il pose la main dessus. <(Réac.)> <(Très vite.)> Il la retire. </> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. Il lui touche la jambe avec la théière.
452	met un M&Ms dans la bouche. <(Pardon.)> <(02:14:52 J'le prends.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. <(Ah bon ?)> </> Philippe est dans
453	<(Il est presque 9h !)> <(02:11:01 Quelle porcherie !)> <(Vite.)> Elle <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> la chambre. <(Préparez-moi un café.)>
454	on lit, en pyjama. <(Direction, la douche.)> Driss se frotte les yeux. Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ben, tiens. Essaie tout seul, montre-moi.)>
455	<(02:18:57 Ben, c'est le principe d'une relation épistolaire.)> Driss la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il hoche
456	<C1_GRAD_FORÇA>en étoile</t>. Il redresse la tête. L'homme du portrait le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il porte une armure et une perruque. Driss
457	c'est emmerdant, ça.)> <(01:12:37 Magalie n'a pas procuration.)> Magalie <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. <(Ah, c'est dommage.)> <(01:12:55
458	<(Même pour vous. J'vais pas vous charger à l'arrière comme un cheval.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> une voiture
459	<C1_GRAD_FORÇA>en face de</t> lui. <(Clang chaise. + Je t'écoute.)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il détourne la tête. <(01:16:56 Tu as
460	s. <(Pardon. Pardon.)> <(04:06:31 Excusez-moi. Pardon. Pardon.)> Magalie le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il s'adresse à son voisin. <(Excusez-moi.)>
461	regarde</t>. Il détourne la tête. <(01:16:56 Tu as compris ?)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(01:17:04 Va-t-en. Va-t-en !)> Il se lève.
462	blouse masse Philippe. <(Rigoureux ! D'accord ? C'est bien compris ?)> Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>dort</t>. <(Oh,
463	tit.)> <(05:13:02 Ben c'est votre frère ou c'est pas votre frère ?)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. <(2')> Il secoue la tête, lèvres
464	<C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Ben, tiens. Essaie tout seul, montre-moi.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. </> Il s'approche. </> Il le

465	<(Il est chaud.)> <(02:19:18 Il épistole, quoi... Épistolaire.)> Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Et
466	?)> Ils lèvent la tête. <(Oui. - C'est à vous.)> Driss se lève. Les hommes le <C1_GRAD_FORÇA>regardent</t>. <(1')> Driss est assis
467	immeubles. Adama et Driss sont <C1_GRAD_FORÇA>au-dessus</t> des voies. Ils le <C1_GRAD_FORÇA>regardent</t>. Driss jette un
468	là, putain ?> <(01:04:11 Mais vas-y, prends ton temps.)> Les policiers <C1_GRAD_FORÇA>regardent</t> Philippe. Il se tape la tête
469	signer un papier.)> Il met les mains dans ses poches. Magalie et Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>regardent</t>. <(Ben je vous en prie, asseyez-vous.)> Il
470	descendent. La mère de Driss <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> sur le quai. Elle <C1_GRAD_FORÇA>remonte</t> son sac sur son épaule. Adama la
471	arrive dans une seconde.)> <(01:07:07 Au revoir. + Bzz vitre + réac.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>remonte</t> sa vitre et allume une cigarette. <(Clic
472	-y,réfléchis !)> <(01:04:19 Perdez pas de temps, allez-y.)> Le conducteur <C1_GRAD_FORÇA>remonte</t> en voiture. Il jette un regard
473	06 63 34 31 27 2/52> <(01:05:20 Escorter, c'est plus prudent !)> La voiture <C1_GRAD_FORÇA>repart</t> <C1_GRAD_FORÇA>escortée</t> par la
474	>toute</t> en moulures dorées et tapisserie <C1_GRAD_FORÇA>ancienne</t>. Une <C1_GRAD_FORÇA>riche</t> horloge trône sur une cheminée. Deux
475	>grosse</t> berline noire roule <C1_GRAD_FORÇA>sur les lacets</t> d'une <C1_GRAD_FORÇA>route de montagne</t> <C1_GRAD_FORÇA>bordée</t>
476	vais me débrouiller. - D'accord. + soupir.)> Philippe ferme les yeux. Il les <C1_GRAD_FORÇA>rouvre</t>. <(Respi + J'crois que je stresse un peu.)>
477	les yeux. <(Pof manteau.)> Elle pose son manteau. Elle prend une assiette <C1_GRAD_FORÇA>sale</t> sur la table et l'apporte à la cuisine. <(01:15:32
478	du tout.)> <(04:11:47 On m'attend au château de Vaux le Vicomte.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>sautille</t> sur son siège en tenant des rênes invisibles.
479	lui met un bob. <(La pêche, sinon ? - Il est con. - On va à Dunkerke.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>sautille</t>, une bombe sur la tête. Yvonne montre des
480	l'emmène. <(03:02:55)> Driss pousse la porte. <(Porte jusqu'au 02:58)> Il <C1_GRAD_FORÇA>se précipite</t> dehors en poussant le fauteuil. <///> Sur
481	l'a mis ou pas ?> <(02:19:41 Quoi donc ? - Son petit concombre.)> Elle <C1_GRAD_FORÇA>se fige</t>. <///> Elle se redresse. <(réac)> <(02:19:48

482	>aussi</t>. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Yvonne et Marcelle <C1_GRAD_FORÇA>se trémoussent</t> <C1_GRAD_FORÇA>un peu</t>.
483	quand même sur les petits fours si vous avez des problèmes gastriques.)> Elle <C1_GRAD_FORÇA>se fige</t>. <(J'suis pas médecin, mais bon...)> <(04:10:30
484	les invités. <(2')> Un orchestre joue pour eux. <(04:06:22)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>se faufile</t> <C1_GRAD_FORÇA>entree deux rangées.
485	<C1_GRAD_FORÇA>dans le vide</t>. <\/> La toile de Driss et de son moniteur <C1_GRAD_FORÇA>se gonfle</t>. <(Putain, c'est quoi, j'veux plus
486	en bas</t>. <(On dirait Barak Obama.)> Il incline la tête. <(Ah bon ?)> Il <C1_GRAD_FORÇA>se dandine</t>, se tourne
487	glisse</t> sur le parquet. <(Jbing + rires)> Driss l'aide à se relever. Yvonne <C1_GRAD_FORÇA>se trémousse</t> et Marcelle
488	nan. C'est moi.)> Il entre dans le bureau, la femme brune derrière lui. Il <C1_GRAD_FORÇA>se dirige</t>
489	rideaux de la chambre. <(On se lève.)> Il étire la jambe droite de Philippe en <C1_GRAD_FORÇA>se mordant</t> les lèvres, concentré. La gauche... <(C'est
490	Driss l'aide à se relever. Yvonne <C1_GRAD_FORÇA>se trémousse</t> et Marcelle <C1_GRAD_FORÇA>se déhanche</t>. Albert
491	Driss est assis dans le train, le pied sur la banquette d'en face. <(3')> Il <C1_GRAD_FORÇA>s'endort</t>. <(01:19:07)> Driss sort d'une bouche de
492	elle, en plus...)> <(02:05:53 Franchement, à un moment donné, faut...)> Il <C1_GRAD_FORÇA>serre</t> les poings. <(On dit non. On les met pas.)> <
493	(Bon. Ben, j'te fais pas la bise, du coup. + 2')> Il lui tend la main. Elle la <C1_GRAD_FORÇA>serre</t> et l'attire contre elle pour lui dire à l'oreille : <(
494	+ inspi/expi)> Les deux hommes se regardent droit dans les yeux, mâchoire <C1_GRAD_FORÇA>serrée</t>. <(Bon allez.)>
495	> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. <(2')> Il secoue la tête, lèvres <C1_GRAD_FORÇA>serrées</t>. Il se tourne
496	du second</t>. Il lui donne une accolade. Il rigole. On lui touche la tête. Il <C1_GRAD_FORÇA>sert</t> la main <C1_GRAD_FORÇA>d'autres</t> amis.
497	-phone. <(On se fait la bise ?)> <(06:00:37 smack smack)> <(Vite.)> Il la <C1_GRAD_FORÇA>sert</t> contre lui. <(Yvonne. + rires 00:40)> Il la désigne
498	<C1_GRAD_FORÇA>au-dessus</t> d'une lagune. <(06:11 :00)> Une mère grise <C1_GRAD_FORÇA>s'étend à l'horizon</t>.

499	de police suit <C1_GRAD_FORÇA>de près</t> la voiture de sport noire. Elle <C1_GRAD_FORÇA>slalome</t> dans la circulation. <(2')> Philippe tourne la
500	sourit</t>. <(Réac)> <(01:01:37 Tût tût)> La voiture de sport noire <C1_GRAD_FORÇA>slalome</t> dans la circulation. <(Freins + Dégage, toi,
501	vers</t> lui. <(Sortez !)> <(06:08:16 Non parce que... - Sortez !)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sort à reculons</t>. <(clic)>
502	ça, non ?> Driss donne une bouffée de joint à Philippe. <(Souffle)> Les deux <C1_GRAD_FORÇA>sourient</t>. <(Tom et Jerry !)> <(04:12:54 Au secours,
503	les bras et tourne. <(14:28)> <(04:14:34 Dance !)> Driss danse, le <C1_GRAD_FORÇA>sourire aux lèvres</t>, les yeux
504	<C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Ah ah ah. J'aurais jamais imaginé.)> Il cesse de <C1_GRAD_FORÇA>sourire</t> et fronce les sourcils. Son visage se ferme e
505	chose, quand même.)> Il tourne la tête <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Philippe, le <C1_GRAD_FORÇA>sourire aux lèvres</t>. <(On peut pas créer un dossier
506	là ! - Driss ?> Driss danse. <(Driss ! - Non, je réponds pas.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(C'est parti.)> Il met en route le jeu de jambe
507	oreillette</t>. <(Ouais, Yvonne ?)> <(04:05:06 Il est loin, là.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Il m'entend pas, Yvonne !)> <(04:05:29 Tout
508	regarde</t>. Le personnel de la maison <C1_GRAD_FORÇA>aussi</t>. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Yvonne et Marcelle
509	très motivant, ça.)> Il lui fait un <C1_GRAD_FORÇA>clin d'oeil</t>. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Bon, c'est pas que j'm'ennuie, mais qu'est-ce
510	:05:42 Si Marcelle elle peut revenir pour... pour les mettre elle.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Parce que elle, en plus...)> <(02:05:53
511	va, merci. Et vous ?> Il englobe la pièce d'un mouvement de tête. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Sinon, vous pensez...)> <(02:02:43 Je vous
512	06 63 34 31 27 27/52> <(03:15:57 Sauf si elle fait un mètre.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Rire.)> <(03:16:05 Il est marrant, lui.)
513	>vers une sortie</t>. <(Accélération jusqu'à 02:45)> Le conducteur <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Ah ah ah ah ah + freins.)> Une voiture de
514	paraît. <(Nein ! + Rire)> <(03:17:50 C'est un arbre qui chante.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Ah !)> Driss se tape la tête sur son épaule. <
515	On a décidé d'adopter.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. Celui-ci <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>, des larmes dans les yeux. <(03:06:

516	le reprend. <(Non.)> <(03:14:59 Ne quittez pas, je vous la passe.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Il pose le téléphone. <(Tût)> <(03:15:06 Oui
517	<(Ah nan, c'est chelou. C'est des gens qui sont pas vêtus.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(C'est des gens qui courent.)> <(04:12:17
518	>se trémousse</t> et Marcelle <C1_GRAD_FORÇA>se déhanche</t>. Albert <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(3')> Driss chante en playback pour Philippe.
519	s'approche de la toile. <(C'est une somme, hein. Onze mille euros.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Bon quoi, lâchez-moi des infos un peu, là.)>
520	plait !> Il revient. <(Bon, combien tu peux mettre ?)> <(Avec sourire)> Elle <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Soupir + T'es con.)> <///> L'homme aux
521	<(C'est fou ce que ça te change, le costume. Ça te va vachement bien.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Magalie le
522	>plus grand</t>. <(Ah, parce qu'en fait, ouais, c'est ça. T'es, heu...)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Oui.)> Il ne
523	ouais, c'est ça. T'es, heu...)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Oui.)> Il ne <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> <C1_GRAD_FORÇA>plus</t>. <(Bon. Ben,
524	> Il prend son sac. <(On va devoir se serrer dans le tout petit lit, là.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(On risque d'être un peu à l'étroit.)>
525	alexandrin ça !> <(06:07:21 ...de lire notre slo-gan. Douze pieds.)> Elle <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(J'ai pas fait exprès.)> <(06:07:30 Pour le côté
526	et s'assied <C1_GRAD_FORÇA>en face</t>. <(2')> Ils ont vue sur la mer. Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(réac)> <(2')> Philippe
527	>sourit</t>. Il lui fait au revoir de la main. Il s'éloigne. <(1')> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Ses yeux <C1_GRAD_FORÇA>pétillent</t>.
528	</t>. Ses yeux <C1_GRAD_FORÇA>brillent</t>. Il regarde par la fenêtre. Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Il lui fait au revoir de la main.
529	Une serveuse les conduit. Un rayon de soleil éclaire le visage de Philippe. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(06:14:27 Merci, Monsieur.)> Un serveur
530	grands</t> yeux, bouche <C1_GRAD_FORÇA>bée</t>. <(sourir + rires + soupir)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Ses yeux
531	<C1_GRAD_FORÇA>pénombre</t>. Philippe tourne la tête. Driss lève les bras. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> et <C1_GRAD_FORÇA>marche</t>
532	tape sur l'épaule. <(2 pas)> <///> Des hommes sont assis dans le salon. Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(M. Michel...)> <(06:00:10)> Dans le hall,

533	</t>. <(Rassurez-moi. Vous savez lire, au moins ? - Ouais, mais, heu...)> Elle <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Ben écoute ! Tu m'as l'air doué, toi, dis donc
534	(06:09:09 À tout de suite.)> Il va <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>ferme</t>
535	<(02:11:59 Oh putain !)> <C1_GRAD_FORÇA>À côté de</t> lui, Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Vroum.)> <(02:12:13)> La femme brune sort
536	>parsemé</t> de nuages. <(Oh, sa mère !)> <(05:09:04)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Driss regarde
537	sac. Il prend son blouson. <(toc toc toc)> Magalie entre dans sa chambre. Elle <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Alors, c'est vrai ?)> <(05:15:44 On reste en
538	tent. <(Ahhhh.)> <(05:09:43 You know what I mean, don't you know ?)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(05:09:56)> Il fait nuit dans la cour de l'hôtel
539	ein ! - Ouais. Allez, viens.)> Ils entrent dans la salle de bain de Driss. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> de <C1_GRAD_FORÇA>toutes ses dents</t>.
540	i !)> Driss lève les sourcils. <(Pff, c'est chaud, putain ! héhéhé)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(On est quelle date, aujourd'hui ?)>
541	entré. La gauche... <(C'est parti !)> Il le soulève. <(Au Karcher !)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Driss l'arrose. <(Stop !)>
542	bâtiment ?)> <(01:11:27 Je vois que l'humour, c'est comme la musique.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Vous y connaissez rien, en fait.)> <(01:11:35
543	Driss pousse Philippe <C1_GRAD_FORÇA>devant</t> un hangar. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Une hôtesse les accueille
544	Nakache.> <(01:06:23 Miaou.)> Le conducteur danse au volant. Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(01:06:31)> Les deux bougent la tête
545	> <(01:10:01 Vous vérifierez, Magalie, mais j'pense pas.)> La femme rousse <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(réac)> <///> Dans l'antichambre, le
546	Excusez-moi...)> <(03:05:37 Ça veut dire que vous êtes excité ?)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Voilà, c'est ça.)> <(03:05:48 Fin rires.)>
547)> Une femme asiatique en peignoir de soie masse les oreilles de Philippe. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Driss fume un joint torse nu. Une
548	aujourd'hui ?)> <(03:09:12 Votre période d'essai va se terminer.)> Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(J'suis embauché, alors ? - Ben oui, vous êtes
549	27 20/52> <(03:03:54 J'suis peut-être même plus malade que vous.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Justement, j'voulais vous demander...)>

550	vraiment être complètement timbré pour faire ça, là. - Un peu, oui.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <///> On ferme la combinaison de Philippe.
551	Il épistole, quoi... Épistolaire.)> Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Et vous ? Y a pas un petit amoureux, là ?)>
552	cuillère de Nutella. <(C'est les enveloppes bleues ?)> Elle ferme les yeux. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Il est chaud.)> <(02:19:18 Il épistole, quoi...
553	<(03:04:43 Donc votre truc, c'est de vous faire lécher l'oreille ?)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Ah ah ah. J'aurais jamais imaginé.)> Il cesse
554	5:06:04 C'est un peu ambiance les Kennedy, chez vous, hein. + Réac)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(05:06:10 Vous voulez bien lui donner
555	de la voiture. <(05:03:20 D'accord, y a pas de souci. Au revoir.)> Sa mère <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> et part <C1_GRAD_FORÇA>de son côté</t>.
556	oi, ça ?> <(05:07:03 Si y a un problème, faut m'le dire, hein.)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Très heureux de vous avoir connu.)>
557	<(Merci.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t> Philippe. <(Pourquoi ?)> Celui-ci <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Bruit papier jusqu'à 06:22)> Dans le
558	une enveloppe. <(2')> Dans l'enveloppe, des billets de cent euros. Driss <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(C'est quoi, ça ?)> <(05:06:54 Onze mille
559	Il le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Réac)> <(01:01:37 Tût tût)> La voiture de
560	la bouche un peu sèche.)> Driss lui approche un verre avec une paille. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(C'est un des effets du joint, ça.)> <(03:08:27
561	essaye un costume dans une boutique avec Philippe. <///> Driss trie le courrier <C1_GRAD_FORÇA>sous les yeux de Philippe</t>. <///> Driss tire le fauteuil de
562	tout cas, elle a répondu.)> Il <C1_GRAD_FORÇA>pose</t> la lettre sur le drap, <C1_GRAD_FORÇA>sous le nez</t> de Philippe. <(Allez, bonne nuit.)> Il
563	>autour</t> de lui. Les <C1_GRAD_FORÇA>autres</t> portent la veste et <C1_GRAD_FORÇA>souvent</t> une cravate. La pièce est
564	Driss fait un jogging. <(J'peux pas, là, c'est pas possible, là.)> Philippe le <C1_GRAD_FORÇA>suit</t> en fauteuil. <(Faut booster un peu, là.)>
565	mère <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> et part <C1_GRAD_FORÇA>de son côté</t>. Il la <C1_GRAD_FORÇA>suit des yeux</t>. <(05:03:35 Dring)>
566	</t> Philippe. Yvonne se retourne. <(Vous m'appelez.)> Elle sort. Albert la <C1_GRAD_FORÇA>suit</t>. <(Alors si vous êtes d'accord, je vais vous servir

567	musique.)> <(05:07:26)> Une <C1_GRAD_FORÇA>grosse</t> berline noire roule <C1_GRAD_FORÇA>sur les lacets</t> d'une <
568	/t>, dans la rue, la nuit. <(Le meilleur...)> <(01:17:27)> Ils sont à sept <C1_GRAD_FORÇA>sur un kebab et une barquette de frites</t>. <(01:17:34
569	une bouffée à Philippe. <(taff x2 + respi jusqu'à 04:37)> La masseuse descend <C1_GRAD_FORÇA>sur le torse</t> de Philippe. <(Ah non non non.)>
570	ppe ouvre la bouche... le referme. Il jette un <C1_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t> <C1_GRAD_FORÇA>sur le côté</t>. <(... où l'ange inviolé...)>
571	le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il <C1_GRAD_FORÇA>dort</t>. <(Oh, debout !)> Il <C1_GRAD_FORÇA>sursaute</t>. <(C'est la nuit qu'il faut
572	>devant</t> Mina. Elle le <C1_GRAD_FORÇA>regarde</t>, un <C1_GRAD_FORÇA>tout petit</t>
573	dents. <(N'allume pas.)> <(01:14:23 Hé, mais qu'est-ce tu fais ?)> Il met <C1_GRAD_FORÇA>tout le monde</t> dehors. <(01:14:28 Tu veux quoi ? Du
574	46 Non, non, elle va rentrer tard.)> Mina a les cheveux tressés. Il croise un <C1_GRAD_FORÇA>tout petit</t> garçon dans le couloir. <///> Assis dans une
575	<(Excusez-moi.)> <(04:06:44 Voilà.)> L'homme se lève. <(C'est gentil.)> <C1_GRAD_FORÇA>Toute</t> la rangée se lève et se décale. Une femme en
576	</t> portent la veste et <C1_GRAD_FORÇA>souvent</t> une cravate. La pièce est <C1_GRAD_FORÇA>toute</t> en moulures dorées et tapisserie
577	> Ils entrent dans la salle de bain de Driss. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> de <C1_GRAD_FORÇA>toutes ses dents</t>. <(02:17:17 Et donc, ben j'ai une
579	Philippe <C1_GRAD_FORÇA>prend une bouffée. <(Tirez.)> Deux. <(Allez, tirez.)> <C1_GRAD_FORÇA>Trois</t>. <(Toux. + Oh, doucement, on
580	(05:06:54 Onze mille euros, quand même, c'est incroyable. C'est... Hey !)> Un <C1_GRAD_FORÇA>trou d'air</t> les secoue. Driss
581	sur un chemin qui domine la montagne et la mer. Un homme en blanc en pousse <C1_GRAD_FORÇA>un autre</t> en fauteuil. Ils s'arrêtent. Ils regardent
582	Un homme aux cheveux gris s'approche de Philippe. Celui-ci fait un sourire <C1_GRAD_FORÇA>un coin</t>. <(Salut Philippe.)> L'homme lui fait la bise.
583	dans de <C1_GRAD_FORÇA>gros</t> fauteuils en cuir beige. L'hôtesse s'affaire <C1_GRAD_FORÇA>un peu plus loin</t>. <(Mais y a que nous, là ?)> Philippe
584	Respirez doucement.)> Philippe ouvre les yeux. Ses lèvres bouges. Il tremble <C1_GRAD_FORÇA>un peu</t>. <(Blabla + 2')> Driss garde la main sur le gant

585	>sourit</t>. Yvonne et Marcelle <C1_GRAD_FORÇA>se trémoussent</t> <C1_GRAD_FORÇA>un peu</t>. Albert
586	au volant. <(Allez.)> <(06:08:28 Bon week-end. À lundi.)> Driss s'avance <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Yvonne. <(Alors qu'est-ce qui se passe ? - Ben
587	assise <C1_GRAD_FORÇA>en face de</t> lui. Elle lit un CV. Elle lève les yeux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Driss. <(Je vois que vous avez le permis que
588	<(2')> Il secoue la tête, lèvres <C1_GRAD_FORÇA>serrées</t>. Il se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> le tableau. <(Bon, d'accord.)> <(05:13:13 Bon
589	<(05:14:13 Il aurait pas besoin d'un léger recadrage ?)> Driss lève les yeux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> le tableau. <(2')> Il déglutit. <(2')> Philippe le
590	ait.)> Philippe baisse les yeux. <(C'est mon oncle et ma tante.)> Il se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Driss sans le regarder. <(Ils sont venus me
591	d'eau ou une compresse ?)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>raide</t>, tourne les yeux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(Sortez !)> <(06:08:16 Non parce que
592	<(clic + porte)> Philippe <C1_GRAD_FORÇA>pince</t> les lèvres. Il se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la photo.
593	uuuum jusqu'à 01:33)> Il accélère. Le <C1_GRAD_FORÇA>barbu</t> tourne la tête <C1_GRAD_FORÇA>vers lui</t>. Il le
594	on lit. <(Inspi/expi, inspi/expi, inspi/expi)> Il ouvre les yeux. Il se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> le babyphone. <(inspi/expi, inspi/expi + clang)>
595	chose, quand même.)> Il tourne la tête <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Philippe,
596	ses yeux, <C1_GRAD_FORÇA>brillants</t>. <(croa croa)> <(2')> Il lève les yeux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Driss. Il
597	le-là.)> Sur la photo, Philippe est debout, accoudé à un bar. Il lève les yeux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Driss. <(Clac + Bon, sinon, j'ai celle-là.)>
598	<(Salut.)> Elle parcourt la chambre. Driss la suit du regard. Il se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Magalie et hoche la tête. <(D'accord.)> Elle
599	dessus de lui. <(03:00:45 Je mets la musique.)> Philippe tourne les yeux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(5')> Driss traverse la pièce. Il allume la
600	<C1_GRAD_FORÇA>partout</t>. Dans une allée, l'ado <C1_GRAD_FORÇA>court</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> le 4x4 noir. Il
601	> Il incline la tête. <(Ah bon ?)> Il <C1_GRAD_FORÇA>se dandine</t>, se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers son voisin</t>. <(Elle me kiffe, ça se voit.)>

602)> <(01:10:44 C'est des bonnes références, ça, non ?)> Magalie se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Philippe. <(J'connais pas.)> <(01:11:10 Vous
603	(Pof)> Il retire son blouson. Il le laisse tomber sur un fauteuil et se dirige <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la salle de bain et regarde à l'intérieur. <(Porte.)>
604	son menton. <(rires. + Serpico ?)> <(06:09:09 À tout de suite.)> Il va <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. Philippe
605	>tout petit</t> garçon dans les bras. <(01:17:14 Clac)> Elle se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la femme. Celle-ci pleure. <///>
606	Vous n'en rajoutez pas un peu, là ? Yvonne ?> Ils se tournent tous les deux <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la femme brune. <(Yvonne ? - Ben...)>
607	femme blonde, encadrée. Il le prend. <(bruit papier)> Il le plie et se dirige <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. <(Autrement, comme vous vivez l'idée
608	la toile de Driss, encadrée et accrochée au mur. <(réac)> L'homme se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Philippe. <(Alors, d'un autre côté...)> <(04:09:38
609	ça, c'est pas bien.)> <(04:08:51 Parler à Bastien ? Tu me payes ?)> Il va <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. <(T'sais pas à qui tu parles, toi !)>
610	par la fenêtre. Un ado descend d'un 4x4 noir. Il <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> l'immeuble.
611	"putes". <(J'vais péter un plomb.)> <(04:00:29 Bzzz.)> Philippe se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(Quel est le problème ?)> <(04:00:36 Vous
612	<(Ah !)> <(03:05:00)> Driss sort un joint de sa poche. Philippe se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(clic clic briquet)> Il l'allume. Il le présente
613	</t> par la fenêtre. <(Oh le salaud !)> Driss pousse le fauteuil de Philippe <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> l'entrée. <(Ahah)> Yvonne les accueille. <(Driss, y
614	Adama est adossé à un poteau, les mains dans les poches. Driss se dirige <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(2')><///> Un
615	vous faites pas de sport, question poumons, respiration, souffle.)> Il roule <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. L'homme désigne le plateau du doigt.
616	quoi ?> <(02:06:13 Moi je trouve ça très cohérent.)> Driss lève la tête <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(On peut arrêter les vannes, là ?)>
617	<(02:07:02 Après mon déjeuner, par exemple ?)> Driss acquiesce. Il se dirige <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. <(3')> Il revient sur ses pas. <(Non,
618	<(Driss, y a quelqu'un pour vous dans le grand salon. + 2')> L'ado se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Driss. <(Qu'est-ce tu fous là ?)> <(05:10:34 Y

619	son fauteuil, trois pas <C1_GRAD_FORÇA>plus loin</t>, et le pose. Il se tourne <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> elle. <(Voilà, c'est bon comme ça ?)> <(Très vite
620	à une <C1_GRAD_FORÇA>autre</t> et se dirige <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> une sortie</t>. <(Accélération jusqu'à 02:45)> Le conducteur
621	dans le bureau, la femme brune derrière lui. Il <C1_GRAD_FORÇA>se dirige</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Magalie et pose une enveloppe
622	<C1_GRAD_FORÇA>slalome</t> dans la circulation. <(2')> Philippe tourne la tête <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> Driss. <(2')> Une voiture de police vient leur
623	Driss lève les bras. Il <C1_GRAD_FORÇA>sourit</t> et <C1_GRAD_FORÇA>marche</t> <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. Philippe
624	passé ?)> <(01:16:05 Tu crois que c'est un hôtel ici ?)> Il tourne la tête <C1_GRAD_FORÇA>vers</t> la fenêtre. <(Regarde-moi quand je te parle.)>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE J – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C1.

Figura 20 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C1

N	Concordance	Set	Tag	File
1	regarde par la fenêtre. Un ado descend d'un <C1_GRAD_FOCO>4x4</> noir. Il marche vers			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
2	noir. Il marche vers l'immeuble. Le <C1_GRAD_FOCO>4x4</> démarre.			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
3	joint. <(06:05:19)> Driss parle au chauffeur du <C1_GRAD_FOCO>4x4</> noir, le genou			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
4	partout. Dans une allée, l'ado court vers le <C1_GRAD_FOCO>4x4</> noir. Il monte			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
5	un panier à la main et un casque <C1_GRAD_FOCO>anti-bruit</> autour du cou.			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
6	publicitaire</> masse Driss. La belle <C1_GRAD_FOCO>asiatique</> colle sa			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
7	garçon dans le couloir. <///> Assis dans une <C1_GRAD_FOCO>baignoire sabot</>, il se			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
8	dans la nuit. Il a le crâne rasé et porte un <C1_GRAD_FOCO>blouson en cuir</> dont			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
9	63 34 31 27 15/52> <(02:10:24)> La fille de la <C1_GRAD_FOCO>carte publicitaire</> masse			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
10	<(Paf + paf + ok + clang)> Il montre une <C1_GRAD_FOCO>carte publicitaire</> à			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
11	ici.> Une femme fait le ménage, avec un <C1_GRAD_FOCO>casque anti-bruit</>. <(Bon,			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
12	allongé, les yeux fermés. Une femme avec un <C1_GRAD_FOCO>casque anti-bruit</> et une			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
13	Fabergé</> multicolores sont posés sur une <C1_GRAD_FOCO>commode en			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
14	<3' = laisser 3 secondes> <(01:00:15)> Des <C1_GRAD_FOCO>confettis de lumière</> se			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
15	porte une chemise grise avec une lavallière, le <C1_GRAD_FOCO>costume en velours</> bleu			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
16	Il passe d'une file à l'autre. Philippe lui jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</>. <(3)> Il ne			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
17	et s'en va. <(Driss. Driss.)> Driss lui jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</> et sort du			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
18	Et ils ont pris l'ainé. Moi.)> Philippe jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</> à Driss. <(En			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
19	ouvert sur le lit.<(Love you !)> Elle en sort un <C1_GRAD_FOCO>coup de poing américain</>			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
20	je découvre son visage.)> Philippe jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</> à Driss. <(Il			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
21	des voies. Ils le regardent. Driss jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</> à Adama.			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
22	ouvre la bouche... le referme. Il jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</> sur le côté.			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
23	du collègue. Deux d'entre eux se donnent des <C1_GRAD_FOCO>coups de pieds</>. Driss			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
24	Philippe tourne la page d'un livre grâce à une <C1_GRAD_FOCO>cuillère en bois</> dans la			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
25	<(Oh oui, putain, pardon.)> Il lui retire la <C1_GRAD_FOCO>cuillère en bois</>. <(Oui			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
26	une cravate. La pièce est toute en moulures <C1_GRAD_FOCO>dorées</> et tapisserie			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
27	Dans la cour, Driss ouvre la porte arrière <C1_GRAD_FOCO>d'un utilitaire</>. <(Moi,			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
28	une vitrine, Driss montre des puces d'oreille <C1_GRAD_FOCO>en diamant</> à une			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
29	avez les toilettes.)> Driss regarde un portrait <C1_GRAD_FOCO>encadré de doré</>. <(Et là,			6 C1 INTfr GRADfoco.txt
30	Philippe et Driss sont assis dans de gros <C1_GRAD_FOCO>fauteuils en cuir</> beige.			6 C1 INTfr GRADfoco.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 20 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C1. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C1, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 23 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o contexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 23 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C1

N	EXCEROTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C1
1	Les enfants sont à table. Lui regarde par la fenêtre. Un ado descend d'un <C1_GRAD_FOCO>4x4</t> noir. Il marche vers l'immeuble.
2	noir. Il marche vers l'immeuble. Le <C1_GRAD_FOCO>4x4</t> démarre. <(Crissement de freins. + Ouverture porte)>
3	Driss parle au chauffeur du <C1_GRAD_FOCO>4x4</t> noir, le genou appuyé contre sa portière. Il fait de grands
4	Il roule en regardant partout. Dans une allée, l'ado court vers le <C1_GRAD_FOCO>4x4</t> noir. Il monte dedans. Driss le regarde.
5	Un homme entre par une porte-fenêtre, un panier à la main et un casque <C1_GRAD_FOCO>anti-bruit</t> autour du cou. <(Alors ?)>
6	La belle <C1_GRAD_FOCO>asiatique</t> colle sa poitrine contre son dos.
7	Il croise un tout petit garçon dans le couloir. <///> Assis dans une <C1_GRAD_FOCO>baignoire sabot</t>, il se douche pendant que deux petits
8	Il a le crâne rasé et porte un <C1_GRAD_FOCO>blouson en cuir</t> dont dépasse la capuche de son sweat-shirt.
9	La fille de la <C1_GRAD_FOCO>carte publicitaire</t> masse Driss.
10	Il montre une <C1_GRAD_FOCO>carte publicitaire</t> à Philippe. C'est une
11	Une femme fait le ménage, avec un <C1_GRAD_FOCO>casque anti-bruit</t>.
12	Philippe est allongé, les yeux fermés. Une femme avec un <C1_GRAD_FOCO>casque anti-bruit</t> et une blouse blanche lui masse
13	de Fabergé</t> multicolores sont posés sur une <C1_GRAD_FOCO>commode en marqueterie</t>. Il les regarde. <///>
14	Des <C1_GRAD_FOCO>confettis de lumière</t> se regroupent pour former
15	sa montre. <(16h45.)> Il porte une chemise grise avec une lavallière, le <C1_GRAD_FOCO>costume en velours</t> bleu foncé et la casquette. Il regarde
16	police les suit de près. Il passe d'une file à l'autre. Philippe lui jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</t>. <(3')> Il ne quitte pas la route des yeux.
17	donne une tape sur l'épaule et s'en va. <(Driss. Driss.)> Driss lui jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</t> et sort du restaurant. <(Qu'est-ce que c'est

18	<(05:13:40 Et ils ont pris l'aîné. Moi.)> Philippe jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</t> à Driss. <(En vrai, j'm'appelle Bakari.)>
19	Le sac de Driss est ouvert sur le lit.<(Love you !)> Elle en sort un <C1_GRAD_FOCO>coup de poing américain</t> <(Clac)> et une matraque
20	yeux au ciel. <(… et qu'enfin, je découvre son visage.)> Philippe jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</t> à Driss. <(Il vous ressemble, le petit.)>
21	Adama et Driss sont au-dessus des voies. Ils le regardent. Driss jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</t> à Adama. <(freins)> <(06:02:35)>
22	que c'est chiant !)> Philippe ouvre la bouche… le referme. Il jette un <C1_GRAD_FOCO>coup d'oeil</t> sur le côté. <(… où l'ange inviolé…)>
23	<(03:09:47)> Des enfants sortent du collège. Deux d'entre eux se donnent des <C1_GRAD_FOCO>coups de pieds</t>. Driss les regarde.Mina discute avec des
24	<(02:10:09 Dring.)> Philippe tourne la page d'un livre grâce à une <C1_GRAD_FOCO>cuillère en bois</t> dans la bouche. <(Dring)> Driss lui tend
25	le téléphone contre l'oreille. <(Oh oui, putain, pardon.)> Il lui retire la <C1_GRAD_FOCO>cuillère en bois</t>. <(Oui ?)>
26	autres portent la veste et souvent une cravate. La pièce est toute en moulures <C1_GRAD_FOCO>dorées</t> et tapisserie ancienne. Une riche horloge trône
27	<(02:11:28 Ouverture portière.)> Dans la cour, Driss ouvre la porte arrière <C1_GRAD_FOCO>d'un utilitaire</t>. <(Moi, j'vous mets pas là-dedans, hein.)>
28	regarde le courrier. </> Dans une vitrine, Driss montre des puces d'oreille <C1_GRAD_FOCO>en diamant</t> à une femme. Il sort de la bijouterie
29	une chambre. <(Alors, là, vous avez les toilettes.)> Driss regarde un portrait <C1_GRAD_FOCO>encadré de doré</t>. <(Et là, vous avez une salle de bain
30	à travers les gouttes de pluie. Philippe et Driss sont assis dans de gros <C1_GRAD_FOCO>fauteuils en cuir</t> beige. L'hôtesse s'affaire un peu plus
31	sur le pont des arts. Driss est debout à l'arrière. <///> <(Cool.)> Une <C1_GRAD_FOCO>femme asiatique</t>
32	on enchaîne.)> <(02:05:05 Ben avec marqué shampoing, dessus.)> La <C1_GRAD_FOCO>femme en blouse</t> dépose des habits sur le lit de Philippe.
33	La <C1_GRAD_FOCO>femme en blouse</t> masse Philippe. <(Rigoureux !
34	Il s'écarte d'un pas. <(Oui, mais elle m'a pas dit.)> La <C1_GRAD_FOCO>femme en blouse</t> blanche le regarde. Il écarte les bras.

35	(01:03:54 Viens voir ça.)> Philippe remue la tête, les yeux fermés, un <C1_GRAD_FOCO>filet de bave</t> dans la barbe. <(On fait quoi, là, putain ?)>
36	les mains dans les poches. Driss se dirige vers lui. <(2')><///> Un nouvel <C1_GRAD_FOCO>homme en blouse</t> sert du thé. <(glouglou)>
37	<(Ah au fait...)> Il revient. <(...j'ai mis le temps, mais j'ai trouvé.)> Il pose <C1_GRAD_FOCO>l'oeuf de Fabergé</t> sur la table. <(Embrassez-la bien fort
38	<(06:04:07 S'il y a le moindre souci, vous m'appellez, hein ? + Mmm)> <C1_GRAD_FOCO>L'homme en blouse</t> blanche regarde Philippe.
39	Il hésite. Il entre. Il y a plusieurs voitures garées dans la cour de <C1_GRAD_FOCO>l'hôtel particulier</t>. <(02:00:10)> La femme brune entre
40	you know ?> Driss sourit. <(05:09:56)> Il fait nuit dans la cour de <C1_GRAD_FOCO>l'hôtel particulier</t>. Driss sort Philippe de la voiture.
41	qu'est-ce qui se passe ? – Ben c'est pas la grande forme.)> Ils sont devant <C1_GRAD_FOCO>l'hôtel particulier</t>. <(Il est où là ? Tout à l'heure, il était
42	savez ce que c'est, une allitération ? - Non.)> Bastien traverse la cour de <C1_GRAD_FOCO>l'hôtel particulier</t>, des croissants à la main. <(Ouverture
43	qu'est-ce que tu fais là ? - Allez, dépêche-toi, monte ?> Ils montent dans <C1_GRAD_FOCO>l'utilitaire</t> de Philippe. <(Mets ta ceinture.)> Elle obéit.
44	tes affaires !> L'ado s'en va. <(Bare-toi. + Portière.)> Driss monte dans <C1_GRAD_FOCO>l'utilitaire</t>. Il roule en regardant partout. Dans une allée,
45	<(03:11:14 Viens, on va chercher un grec.)> Ils s'arrêtent devant <C1_GRAD_FOCO>l'utilitaire</t>. L'ado s'en va. <(Tu crois que je vais monter
46	cause de moi, ça.)> <(04:10:21 L'espoir fait vivre.)> Elle croque dans un <C1_GRAD_FOCO>mini-éclair au café</t>. <(Allez-y mollo, quand même sur
47	<(04:09:52 Ils sont ensemble depuis au moins deux ans.)> Yvonne mange un <C1_GRAD_FOCO>mini-éclair au chocolat</t>. <(Mais alors, un jour...)>
48	brune ouvre de grands yeux. <///> Dans une galerie, Philippe admire une toile <C1_GRAD_FOCO>minimaliste</t>, une jeune femme à ses côtés. Driss s'assied
49	On les emmène. Allez !> Le conducteur essuie la barbe de Philippe avec un <C1_GRAD_FOCO>mouchoir en papier</t>. <(C'est bon, ils sont partis, là.
50	devant le miroir.<(Ah non, non. Ah non, ça c'est pas drôle.)> Il a une petite <C1_GRAD_FOCO>moustache à la Hitler</t>. <(Non, non, non.)>
51	c'est bien. Regardez. + serviette)> Il enlève la serviette. Philippe a une <C1_GRAD_FOCO>moustache en pointe</t>. <(On dirait mon grand-père.)>

52	et l'apporte à la cuisine. <(01:15:32 Cling cling. + poc)> Il pose un <C1_GRAD_FOCO>oeuf de Fabergé</t> sur la table. <(Tiens, c'est pour toi.)>
53	une cheminée. Deux hommes discutent. Un autre baille. Face au grand noir, des <C1_GRAD_FOCO>oeufs de Fabergé</t> multicolores sont posés sur
54	L'hôtesse arrive du fond de l'appareil. Elle remet un petit <C1_GRAD_FOCO>paquet cadeau</t> plat à Driss. <(Merci.)>
55	sont assis. Leurs souliers noirs plus ou moins propres s'alignent sur un beau <C1_GRAD_FOCO>parquet ciré</t>. L'un d'eux porte une paire de baskets
56	dans une pièce blanche et dorée avec de grandes fenêtres. Posée au milieu du <C1_GRAD_FOCO>parquet à chevron</t>, une énorme baignoire. <(Respi)>
57	en <C1_GRAD_FOCO>peignoir de soie</t> masse les oreilles de Philippe.
58	<(Clac fenêtre.)> Il met son paquet dans sa poche. </> Une femme noire, <C1_GRAD_FOCO>plutôt ronde</t>, avec un foulard sur la tête, pose un gros
59	<(Vroum.)> <(02:12:13)> La femme brune sort sur le perron. La <C1_GRAD_FOCO>porte cochère</t> s'ouvre devant la voiture noire.
60	Il y a des feuilles mortes sur le large trottoir. Il s'arrête devant une <C1_GRAD_FOCO>porte cochère</t>. Il sonne. <(Clic.)>
61	de la toile, la regarde, pause le rouleau bleu et en prend un dans un <C1_GRAD_FOCO>pot de noir</t>. <(Clac rideaux.)> <(04:02:04 Allez debout,
62	Clac portière.)> <(04:05:50)> Une cinquantaine de personnes en costumes et <C1_GRAD_FOCO>robes cocktail</t> sont assises en rangs. Philippe est devant
63	<(02:02:52)> Driss monte un grand escalier avec un tapis rouge, un gros <C1_GRAD_FOCO>sac de sport</t> sur l'épaule. </> Dans la chambre bordeaux
64	avez une salle de bain séparée.)> Le lit est couvert de coussins, les murs <C1_GRAD_FOCO>tapissés de bordeaux</t> et de gros fauteuils entourent une
65	du tunnel. <(01:02:41 Vous êtes en forme, là, dis donc. + Rire.)> Dans un <C1_GRAD_FOCO>tunnel du périphérique,</t> la
66	<(2')> Il approche d'une bande qui discute. Il tape dans la main de quelques <C1_GRAD_FOCO>types</t>. <(01:13:26)> Il monte un étage et entre dans
67	Elle reprend sa route, les deux garçons à ses côtés. <(06:03:35)> <C1_GRAD_FOCO>Un homme en blouse</t> blanche est assis à la droite de
68	tape sur la fesse. <(Oui, je suis bon chevalier.)> </> Driss est allongé sur <C1_GRAD_FOCO>une méridienne</t>. <(Ah nan, c'est chelou. C'est des gens

69	Yvonne se tourne et lève le doigt. <(soupir + Monsieur.)> <///> La <C1_GRAD_FOCO>voiture de sport</t> déboule entre deux tours de bureaux.
70	visage fermé. Driss le regarde. <(2')> Une voiture de police suit de près la <C1_GRAD_FOCO>voiture de sport</t> noire. Elle slalome dans la circulation.
71	tous un peu chier.)> Le voiturier charge le fauteuil dans le coffre de la <C1_GRAD_FOCO>voiture de sport</t>. <(Clac portière.)> <(04:05:50)>
72	porte une paire de baskets blanches. C'est le grand noir qui conduisait la <C1_GRAD_FOCO>voiture de sport</t>. Il regarde autour de lui.
73	là, dis donc. + Rire.)> Dans un <C1_GRAD_FOCO>tunnel du périphérique,</t> la <C1_GRAD_FOCO>voiture de sport</t> fait une queue de poisson à une autre
74	J'vais pas vous charger à l'arrière comme un cheval.)> Il regarde une <C1_GRAD_FOCO>voiture fuselée</t>, moulée dans une housse.
75	Driss prend la main d'Yvonne et la fait tourner. Philippe plisse les <C1_GRAD_FOCO>yeux de bonheur</t>. <(Pivote ! Pivote !)>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE K – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C2.

Figura 21 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C2

N	Concordance	Set	Tag	File
1	- et d'autres fêtards. Le champagne coule <C2_ATIT_AFETO>à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35,			1 C2 MPfr ATafe.txt
2	Gil arrive devant l'entrée du Bristol. Il marche <C2_ATIT_AFETO>à petits pas... lentement</t>.			1 C2 MPfr ATafe.txt
3	salle de bain, Gil défait son emballage cadeau <C2_ATIT_AFETO>à toute allure</t>. Il balance la			1 C2 MPfr ATafe.txt
4	autre salle. <(Voilà. Regardez ça. - Houa !)> Gil <C2_ATIT_AFETO>admire</t> un autre carrousel.			1 C2 MPfr ATafe.txt
5	les convives boivent et rient. Le petit groupe <C2_ATIT_AFETO>admire</t> une danseuse			1 C2 MPfr ATafe.txt
6	cultiver un peu.)> <(Vite.)> Les deux couples <C2_ATIT_AFETO>admirent d'immenses toiles</t>			1 C2 MPfr ATafe.txt
7	III. </> Les arbres sont en fleurs dans les <C2_ATIT_AFETO>beaux</t> quartiers, les			1 C2 MPfr ATafe.txt
8	en voyant Adriana ?> Mlle Stein indique une <C2_ATIT_AFETO>belle</t> femme en noir.			1 C2 MPfr ATafe.txt
9	les <C2_ATIT_AFETO>yeux écarquillés</t>, <C2_ATIT_AFETO>bouche bée</t>. Il se tourne. À			1 C2 MPfr ATafe.txt
10	Elysées. Les dorures de la place de Concorde <C2_ATIT_AFETO>brillent même dans la			1 C2 MPfr ATafe.txt
11	en est probablement une.)> Les yeux d'Adriana <C2_ATIT_AFETO>brillent</t>. <(Alors, au revoir,			1 C2 MPfr ATafe.txt
12	se frotte les mains. <(Dong.)> M. Tisserand est <C2_ATIT_AFETO>caché</t> derrière un mur.			1 C2 MPfr ATafe.txt
13	dernier coup d'oeil</t> au <C2_ATIT_AFETO>ciel gris</t>. <(Clac.)> <///>			1 C2 MPfr ATafe.txt
14	tranquillement.)> Gil et Gabrielle s'éloignent <C2_ATIT_AFETO>côte à côte</t>. <///> La			1 C2 MPfr ATafe.txt
15	à réflexion, ça ! + rires)> <(Tranquillement.)> Ils <C2_ATIT_AFETO>déambulent côte à côte</t> sur			1 C2 MPfr ATafe.txt
16	n'est pas déjà passés par là ? - Tu crois ?> Ils <C2_ATIT_AFETO>déambulent</t> parmi les			1 C2 MPfr ATafe.txt
17	de vue depuis Montmartre. <///> Les passants <C2_ATIT_AFETO>déambulent</t> devant le			1 C2 MPfr ATafe.txt
18	si mon livre marche.)> Il est blond, ébouriffé, <C2_ATIT_AFETO>décontracté</t>. Il la tient par			1 C2 MPfr ATafe.txt
19	<(10:24:06 Gil Pender. - Hemingway.)> Gil fait <C2_ATIT_AFETO>des yeux comme des			1 C2 MPfr ATafe.txt
20	<(3)> Des voitures sont garées sur une place <C2_ATIT_AFETO>déserte</t>. <///> Il s'arrête au			1 C2 MPfr ATafe.txt
21	<(11:13:44)> Adriana et Gil traversent une rue <C2_ATIT_AFETO>déserte</t>. La nuit est			1 C2 MPfr ATafe.txt
22	du Relais Odéon et du Pub Saint-Germain sont <C2_ATIT_AFETO>désertes</t>. <///> Un saule			1 C2 MPfr ATafe.txt
23	<(10:16:25)> Il pénètre dans une ruelle pavée <C2_ATIT_AFETO>éclairée</t> par des			1 C2 MPfr ATafe.txt
24	mètres, il s'arrête devant une laverie. Elle est <C2_ATIT_AFETO>éclairée</t>. Il regarde les			1 C2 MPfr ATafe.txt
25	<///> Il ferme la bouche. Il bouge un peu la tête <C2_ATIT_AFETO>en rythme</t>. Il			1 C2 MPfr ATafe.txt
26	Le ciel est rose au dessus de la rue de Rivoli. <C2_ATIT_AFETO>Encore plus vif</t> derrière les			1 C2 MPfr ATafe.txt
27	des marches à Montmartre. <///> Les fleuristes <C2_ATIT_AFETO>envahissent</t> les quais. <///>			1 C2 MPfr ATafe.txt
28	s'appelle le naan, j'crois.)> Elle le regarde. Elle <C2_ATIT_AFETO>esquisse un sourire</t>. <(Il			1 C2 MPfr ATafe.txt
29	la tête <C2_ATIT_AFETO>en rythme</t>. Il <C2_ATIT_AFETO>esquisse un sourire</t>. <(3)>			1 C2 MPfr ATafe.txt
30	Il fronce ses sourcils noirs. <///> <(Dong.)> Gil <C2_ATIT_AFETO>fait les 100 pas</t> au pied de			1 C2 MPfr ATafe.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 21 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C2. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C2, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 24 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 24 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘afeto’ em C2

N	EXCEROTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C2
1	Zelda et Scott, Cole - le chanteur - et d'autres fêtards. Le champagne coule <C2_ATIT_AFETO>à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35, nouvelle musique.)>
2	Picasso. <(Bonsoir.)> <///> Gil arrive devant l'entrée du Bristol. Il marche <C2_ATIT_AFETO>à petits pas... lentement</t>. <(3')><///> Dans son lit, il a
3	j'avais pas besoin !> Dans la salle de bain, Gil défait son emballage cadeau <C2_ATIT_AFETO>à toute allure</t>. Il balance la boîte. <(Regardez !)>
4	Elle l'entraîne dans une autre salle. <(Voilà. Regardez ça. - Houa !)> Gil <C2_ATIT_AFETO>admire</t> un autre carrousel. <(Ça date de la fin du 19 ^e
5	elle musique.)> Chez Bricktop, les convives boivent et rient. Le petit groupe <C2_ATIT_AFETO>admire</t> une danseuse métisse. Elle se déhanche dans
6	<(10:44:31 Allons nous cultiver un peu.)> <(Vite.)> Les deux couples <C2_ATIT_AFETO>admirent d'immenses toiles</t> représentant des nénuphars.
7	dresse derrière le pont Alexandre III. <///> Les arbres sont en fleurs dans les <C2_ATIT_AFETO>beaux</t> quartiers, les pelouses
8	est votre première impression en voyant Adriana ?> Mlle Stein indique une <C2_ATIT_AFETO>belle</t> femme en noir. Celle-ci regarde Gil. <(C'est une
9	<C2_ATIT_AFETO>bouche bée</t>. Il se tourne. À ses côtés, Zelda vide une
10	le Moulin Rouge et sur les Champs Elysées. Les dorures de la place de Concorde <C2_ATIT_AFETO>brillent même dans la grisaille</t>, au milieu des voitures.
11	être plus heureux dans le passé en est probablement une.)> Les yeux d'Adriana <C2_ATIT_AFETO>brillent</t>. <(Alors, au revoir, Gil. + 2')> Il baisse
12	<(Dong. + Frotte-frotte)> Il se frotte les mains. <(Dong.)> M. Tisserand est <C2_ATIT_AFETO>caché</t> derrière un mur. <(Dong.)> Il fume. <(Vroum +
13	<(OK. + blabla Inez)> Il jette <C2_ATIT_AFETO>un dernier coup d'oeil</t> au <C2_ATIT_AFETO>ciel gris</t>. <(Clac.)> <///> <(Très vite.)> Dans la ruelle
14	<(11:30:20)> <(Très tranquillement.)> Gil et Gabrielle s'éloignent <C2_ATIT_AFETO>côte à côte</t>. <///> La lumière des lampadaires se reflète
15	Ça va me donner matière à réflexion, ça ! + rires)> <(Tranquillement.)> Ils <C2_ATIT_AFETO>déambulent côte à côte</t> sur les quais. <///> Il ouvre la
16	<(10:43:03 On n'est pas déjà passés par là ? - Tu crois ?)> Ils <C2_ATIT_AFETO>déambulent</t> parmi les antiquités. Ils s'arrêtent à un
17	toits de Paris s'étendent à perte de vue depuis Montmartre. <///> Les passants <C2_ATIT_AFETO>déambulent</t> devant le Moulin Rouge et sur les Champs

18	0:04:38 Ça pourrait se faire, si mon livre marche.)> Il est blond, ébouriffé, <C2_ATIT_AFETO>décontracté</t>. Il la tient par la taille.
19	bouteille de bourbon !)> <(10:24:06 Gil Pender. - Hemingway.)> Gil fait <C2_ATIT_AFETO>des yeux comme des billes</t>. <(Hemingway ?)>
20	sur les pavés d'une petite rue. <(3')> Des voitures sont garées sur une place <C2_ATIT_AFETO>déserte</t>. </> Il s'arrête au milieu.
21	<(Changement musique.)> <(11:13:44)> Adriana et Gil traversent une rue <C2_ATIT_AFETO>déserte</t>.
22	Les terrasses de derrière du Relais Odéon et du Pub Saint-Germain sont <C2_ATIT_AFETO>désertes</t>. </> Un saule pleureur regarde la pluie
23	les mains dans les poches. <(10:16:25)> Il pénètre dans une ruelle pavée <C2_ATIT_AFETO>éclairée</t> par des lampadaires à l'ancienne. </> Il croise
24	</> Après quelques mètres, il s'arrête devant une laverie. Elle est <C2_ATIT_AFETO>éclairée</t>. Il regarde les machines. </> Il fait quelques
25	Gil lève les sourcils. </> Il ferme la bouche. Il bouge un peu la tête <C2_ATIT_AFETO>en rythme</t>.
26	illumine les Tuileries. </> Le ciel est rose au dessus de la rue de Rivoli. <C2_ATIT_AFETO>Encore plus vif</t> derrière les arcs de triomphe et de La
27	au Trocadéro. D'autres montent des marches à Montmartre. </> Les fleuristes <C2_ATIT_AFETO>envahissent</t> les quais. </> De larges avenues mènent à
28	<(10:54:21 Ça s'appelle le naan, j'crois.)> Elle le regarde. Elle <C2_ATIT_AFETO>esquisse un sourire</t>. <(Il faut que j'y aille.)> <(10:54:37
29	Il <C2_ATIT_AFETO>esquisse un sourire</t>. <(3')> Il hausse une épaule.
30	Tisserand examine la photo. Il fronce ses sourcils noirs. </>> <(Dong.)> Gil <C2_ATIT_AFETO>fait les 100 pas</t> au pied de l'église, dans la ruelle.
31	Moi, je suis amoureux de toi.)> Il l'embrasse. Elle est blonde, bouclée, <C2_ATIT_AFETO>fine et raffinée</t>. <(Smack)> Elle porte une robe
32	femme en noir. Celle-ci regarde Gil. <(C'est une belle beauté.)> Il la <C2_ATIT_AFETO>fixe</t>. <(Belle, mais plus subtile...)> <(10:36:31 Mais
33	si nous les visions bien, nous pouvions les retarder.)> Dans la Peugeot, Gil <C2_ATIT_AFETO>fixe</t> Hemingway. <(Vous, vous aviez peur ?)>
34	une plume sur la tête et un boa autour des épaules. <(10:23:04)> Gil <C2_ATIT_AFETO>fixe</t> la scène avec les
35	<(10:26:32 Et si elle exprime courage et grâce dans l'adversité.)> Gil <C2_ATIT_AFETO>fixe</t> Hemingway. Il secoue la tête.
36	Je ne demanderais pas mieux, mais c'est pas si facile. - Et...)> Elle <C2_ATIT_AFETO>fixe sur lui ses yeux</t> maquillés.
37	it suivre par un détective, je savais qu'il préparait un mauvais coup.)> Inez <C2_ATIT_AFETO>fixe</t> son père. <(Tu as fait ça ?)>

38	<(11:11:51 Vive les mariés !)> La mariée porte une couronne de fleurs <C2_ATIT_AFETO>fraîches</t>. On se congratule, on s'embrasse, on trinque.
39	<(Houa !)> <(11:21:32 Moi, je viens de l'année 2010. + 3')> Elle <C2_ATIT_AFETO>fronce légèrement</t> les sourcils. <(Qu'est-ce que vous
40	son coffret à bijoux. <(Où sont mes boucles d'oreille en perle ?)> Gil ouvre <C2_ATIT_AFETO>grand les yeux et la bouche</t>. <(Mais qu'est-ce qui...)>
41	<(10:04:54 Rentrons à Paris. + 3 notes.)> Ils passent la porte à tambour d'un <C2_ATIT_AFETO>grand</t> hôtel. Il la tient par la taille. Elle se libère.
42	<(10:20:31 Et vous, vieille branche, vous êtes qui ? - Gil.)> Gil ouvre de <C2_ATIT_AFETO>grands yeux</t>. <(Vous... Vous avez les mêmes noms
43	<(10:49:37 Vous voulez savoir l'effet que ça fait ?)> Gil ouvre de <C2_ATIT_AFETO>grands yeux</t>. <(Je ne crois pas, non.)> <(10:49:47
44	<(OK...)> <(10:28:13 Et Cole Porter ! Il faut que...)> Il ouvre de <C2_ATIT_AFETO>grands yeux</t>. <(Oh... Ben oh... On s'est pas dit où on va
45	</> Il fait quelques pas <C2_ATIT_AFETO>hésitants</t>. </> Il s'engage dans
46	</> Il s'arrête au milieu. </> <C2_ATIT_AFETO>Il regarde autour de lui</t>.
47	chambre du Bristol. Gil est à moitié allongé sur le lit. Il est en pyjama, <C2_ATIT_AFETO>immobile</t>, les mains sur les cuisses. <(Oh, tu as bien
48	<(2')> Elle s'arrête devant lui. Il s'approche. Il regarde le chauffeur <C2_ATIT_AFETO>impassible</t>. <(Pas. + Bonsoir.)> Il ouvre la portière.
49	<(Où est-ce que tu es allé chercher une idée aussi insensée ?)> Il <C2_ATIT_AFETO>la fixe</t>. <(Où ? Chez Ernest Hemingway.
50	<(Vite.)> Il court dans la galerie des glaces. Deux valets en livrée <C2_ATIT_AFETO>le poursuivent</t>. <(Qu'on lui coupe la tête ! Qu'on lui
51	de la beauté de cette fille, à tomber raide dingue.)> Les trois autres <C2_ATIT_AFETO>le fixent</t>. <(Mais qu'est-ce que t'as fumé, toi ?)>
52	de Francfort. + 2')> Il pose le poing sur sa hanche. Inez, Carole et Paul <C2_ATIT_AFETO>le fixent</t>. <(Et ça, c'est la fin de l'histoire ?)>
53	un instant, <C2_ATIT_AFETO>le regard dans le vide</t>. <(3')> Il met les mains dans ses poche
54	Les paroles sont belles.)> <(10:44:06 Très amusantes. - Charmantes.)> Il a <C2_ATIT_AFETO>le regard dans le vide</t>. <(Gil ?)> Il ne bouge pas. <(Gil
55	<(3')> Il hausse une épaule. Il marque <C2_ATIT_AFETO>le rythme plus franchement</t>. Il regarde les gens qui

56	La nuit est <C2_ATIT_AFETO>légèrement brumeuse</t>. <(2')> Gil a les mains dans les poches.
57	<(3')><///> Dans son lit, il a <C2_ATIT_AFETO>les yeux grands ouverts</t>.
58	Mais merci pour cette soirée. Au revoir.)> Elle s'en va. Gil hoche la tête, <C2_ATIT_AFETO>lèvres pincées</t>. Le pommeau d'une canne vient s'agiter
59	Elle se libère. Ils avancent dans le hall. Un couple d'âge <C2_ATIT_AFETO>mûr</t> les attend. <(Et voilà nos touristes.)> <(10:05:24
60	<(11:22:58 Parce que la vie est toujours un peu insatisfaisante.)> Adriana <C2_ATIT_AFETO>ne sourit plus</t>. <(C'est ça, le problème, avec les
61	à l'île Saint Louis. <///> Aux terrasses, on regarde passer les gens. Et <C2_ATIT_AFETO>on se prélasser</t> autour du bassin des Tuileries. <///>
62	quartiers, les pelouses <C2_ATIT_AFETO>parfaitement taillées</t>, le long de la Seine. <///> Les toits de
63	vrai ! Les studios t'adorent, tu es très demandé par eux.)> Elle s'allonge <C2_ATIT_AFETO>près de lui</t>. <(Et tu tiens vraiment à renoncer à tout ce
64	place du Palais Royal. Il pleut sur l'Arc de Triomphe. L'avenue Montaigne est <C2_ATIT_AFETO>presque déserte</t>. <///> Notre Dame s'estombe dans la
65	Un homme gominé chante au piano. Gil le regarde. Il fronce les sourcils. Il <C2_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>.
66	frottements semelles)> Il s'assied sur des marches toutes proches. <(Dong)> Il <C2_ATIT_AFETO>regarde en l'air</t>. <(Dong)> Il regarde la rue devant lui.
67	<(2' + Alors ?)> <(10:21:41 Je travaille pour l'instant à...)> <(Vite.)> Il <C2_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>. <(Où est-ce que je suis, moi ?)>
68	une bière à une table voisine. Gil regarde ses jambes. Il se détourne. <///> Il <C2_ATIT_AFETO>regarde dans le vague</t>. <///> <(4')> Gil sort d'une
69	<///> Il se dirige vers un placard. <///> Il l'ouvre. <(clang + grincement.)> Il <C2_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>. Il en sort un coffret à bijoux.
70	dedans)> Il met les boucles dedans. <(Clang couvercle)> Il la referme. <///> Il <C2_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>. <(2')> Sur la table de nuit, un
71	semelle.)> Les pavés brillent dans les phares des voitures. <(Vroum)> Gil <C2_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>, les mains sur les hanches. Il fait
72	<(10:29:01 Mais moi, j'me suis bien amusée.)> Elle enfiler un jean. Il <C2_ATIT_AFETO>regarde dans le vide</t>. <(A quoi tu penses ?)>
73	dans la nuit. <(4 gongs)> Gil marche sur le pont Alexandre III. <(Gong.)> Il <C2_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>. <(Gong.)> <(11:28:43

74	</> Il revient devant la laverie. <C2_ATIT_AFETO>Retourne encore un peu en arrière</t>. Une autre porte d'immeuble,
75	<(Oh... Ben oh... On s'est pas dit où on va se retrouver. Bon !)> Il <C2_ATIT_AFETO>retourne sur ses pas</t>. </> Après quelques mètres, il
76	<(Très tranquillement.)> Des passants <C2_ATIT_AFETO>s'abritent</t> de la pluie devant le Café Français. Les parapluies
77	</> Il fait quelques pas de plus. La porte d'un immeuble. Il la pousse <C2_ATIT_AFETO>sans résultat</t>. </> Il revient devant la laverie.
78	</> Gil la regarde. Il pose sa main sur son coude. Ils s'arrêtent, <C2_ATIT_AFETO>se fixent</t>... s'embrassent. <(smack)> <(11:14:16)> Gil
79	<(smack)> <(11:14:16)> Gil <C2_ATIT_AFETO>se recule</t>. <(Qu'est-ce que
80	Il remonte son pantalon. Il sort de la salle de bain. Il <C2_ATIT_AFETO>se fige</t>. <(Des boucles d'oreille ! 05:52)> Il regarde
81	<(Qu'est-ce qu'elle fait ?)> <(10:52:32 Oh mon Dieu ! + 3 pas)> Ils <C2_ATIT_AFETO>se précipitent</t>. <(respi + Zelda !)> <(10:53:12 Avec ça
82	<(11:09:37 Ça doit être le docteur.)> <(Très vite.)> Elle <C2_ATIT_AFETO>se précipite</t>. <(Bonsoir. Je suis le Dr Gérard.)> Gil court
83	garde. Il fronce les sourcils. Il <C2_ATIT_AFETO>regarde autour de lui</t>. Il <C2_ATIT_AFETO>se fige</t> un instant,
84	</> Elle l'ouvre. <(Ouverture écriin.)> Elle regarde à l'intérieur. Elle <C2_ATIT_AFETO>se fige</t>. <(Ho...)> Elle le regarde. <(Oh mon Dieu,
85	deux violonistes et un pianiste en queue de pie. </> Adriana et Gil dansent, <C2_ATIT_AFETO>serrés l'un contre l'autre</t>. <(Calé avant le changement
86	tables. Elles quittent la salle. <(Regardez ! - Quoi ?)> Un petit homme boit <C2_ATIT_AFETO>seul</t> à une table. <(Oh, mon Dieu !)>
87	Il secoue la tête. <(10:33:17 Et l'horloge a sonné minuit, et...)> Il <C2_ATIT_AFETO>s'immobilise</t>, le doigt en l'air. Il regarde le bout de la
88	amis se sont réunis pour faire une fête en l'honneur de Jean Cocteau.)> Scott <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. Zelda regarde Gil. Celui-ci ferme les yeux.
89	Je suis content de vous voir. + réac elle)> <(Vite.)> La vendeuse des Pucés <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Qu'est-ce que vous faites ici ?- Je reviens
90	vous vous rendez compte que ces gens n'ont même pas d'antibiotiques ?)> Elle <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Mais de quoi parlez vous, exactement ?)>
91	vous allez rentrer chez vous tout de suite ? - Oui.)> Elle le regarde. Elle <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Je peux faire quelques pas avec vous et vous

92	à Gil. <(Vous avez quelque chose de Cole Porter ?)> Elle se retourne. Elle <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Salut.)> <(11:03:34 Vous êtes parisienne
93	surprise !)> <(10:48:16 On a eu une petite dispute. - Oh non !)> Elle lui <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Ça avait l'air de bien vous plaire, de danser
94	Paris est le coin le plus branché de l'univers.)> Elle le regarde. Elle <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Vous êtes un poète.)> <(10:51:35 Mais je ne
95	que vous faites ici ?)> <(11:07:53 Oui, c'est un cadeau, mais...)> Elle <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Per me?)> <(11:08:41 Comment j'peux savoir
96	Vous vouliez savoir, alors je vous raconte ma triste histoire.)> Elle lui <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. Elle pince les lèvres. <(Avec Braque, aussi.)>
97	Cole Porter ?)> <(10:44:00 J'plaisante. + réac.)> La jeune femme blonde <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Les paroles sont belles.)> <(10:44:06 Très
98	Une femme en robe longue noire les accueille. <(Bonsoir, bienvenue.)> Gil <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Merci. - Je vous en prie.)> Elle les fait entrer.
99	autour du piano. <(Romantic sponges, they say, do it.)> Le chanteur <C2_ATIT_AFETO>sourit</t> à l'une d'elle. <(Oysters down in oyster bay do it.
100	<(10:38:43 Mon Dieu, est-ce que j'ai vraiment dit ça ? + soupir elle)> Il <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Pardon ?)> Elle s'avance. <(Je ne voudrais
101	la Tour Eiffel. Il se détourne. Il penche la tête. <(Hé ! Bonsoir !- Oh !)> Il <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Oh ! Hé ben ! Euh ... Je suis content de vous
102	très haut au milieu d'un nuage de froufrous. Adriana tape dans ses mains. Elle <C2_ATIT_AFETO>sourit à pleines dents</t>. <(11:18:02)> Les filles tiennent
103	hommes l'observent. <(Je comprends, maintenant, les vêtements outrageux.)> Il <C2_ATIT_AFETO>sourit</t>. <(Héhé de Degas.)> <(11:20:45 Nous ne faisons
104	<(10:35:15 Et là, tu peux bien faire l'amour de nouveau.)> Hemingway <C2_ATIT_AFETO>transperce Gil du regard</t>. <(Réfléchis à ça.)>
105	(Très vite.)> Gil les rejoint dans la voiture. <(OK. + blabla Inez)> Il jette <C2_ATIT_AFETO>un dernier coup d'oeil</t>
106	musique.)> <(11:17:11)> Elle a la tête sur son épaule. <(3')> Les couples <C2_ATIT_AFETO>valse lentement</t> sur la piste. </> Adriana regarde
107	Au restaurant. <(Réac John + C'est trop riche, pour moi.)> Une chaise est <C2_ATIT_AFETO>vide</t> à côté d'Inez. Sa mère s'essuie la bouche. <(Où
108	<(Alors, au revoir, Gil. + 2')> Il baisse le regard. Elle prend son <C2_ATIT_AFETO>visage entre ses mains</t>. <(Smack)> Elle l'embrasse.
109	des épaules.<(10:23:04)> Gil <C2_ATIT_AFETO>fixe</t> la scène avec les <C2_ATIT_AFETO>yeux écarquillés</t>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE L – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘**juízo**’ em C2.

Figura 22 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘juízo’ em C2

N	Concordance	Set	Tag	File
1	<(10:44:06 Très amusantes. - Charmantes.)> Il <C2_ATTIT_JULG>a le regard dans le vide</t>. <(Gil ?)> Il			2 C2 MPfr ATjul.txt
2	une autre salle. <(Voilà. Regardez ça. - Houa !)> Gil <C2_ATTIT_JULG>admire un autre carrousel</t>. <(Ça			2 C2 MPfr ATjul.txt
3	Bricktop, les convives boivent et rient. Le petit groupe <C2_ATTIT_JULG>admire</t> une danseuse métisse. Elle			2 C2 MPfr ATjul.txt
4	nous cultiver un peu.)> <(Vite.)> Les deux couples <C2_ATTIT_JULG>admirent</t> d'immenses toiles			2 C2 MPfr ATjul.txt
5	la salle. <(Regardez ! - Quoi ?)> Un petit homme <C2_ATTIT_JULG>boit seul</t> à une table. <(Oh, mon			2 C2 MPfr ATjul.txt
6	Gil lève les sourcils. <!/> Il ferme la bouche. Il <C2_ATTIT_JULG>bouge un peu la tête en rythme</t>. Il			2 C2 MPfr ATjul.txt
7	en est probablement une.)> Les yeux d'Adriana <C2_ATTIT_JULG>brillent</t>. <(Alors, au revoir, Gil. +			2 C2 MPfr ATjul.txt
8	Elysées. Les dorures de la place de Concorde <C2_ATTIT_JULG>brillent même dans la grisaille</t>, au			2 C2 MPfr ATjul.txt
9	- le chanteur - et d'autres fêtards. Le champagne <C2_ATTIT_JULG>coule à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35,			2 C2 MPfr ATjul.txt
10	et un pianiste en queue de pie. <!/> Adriana et Gil <C2_ATTIT_JULG>dansent, serrés l'un contre l'autre</t>.			2 C2 MPfr ATjul.txt
11	à réflexion, ça ! + rires)> <(Tranquillement.)> Ils <C2_ATTIT_JULG>déambulent côte à côte</t> sur les			2 C2 MPfr ATjul.txt
12	On n'est pas déjà passés par là ? - Tu crois ?> Ils <C2_ATTIT_JULG>déambulent</t> parmi les antiquités. Ils			2 C2 MPfr ATjul.txt
13	à perte de vue depuis Montmartre. <!/> Les passants <C2_ATTIT_JULG>déambulent</t> devant le Moulin Rouge			2 C2 MPfr ATjul.txt
14	Dont j'avais pas besoin !> Dans la salle de bain, Gil <C2_ATTIT_JULG>défait son emballage cadeau à toute			2 C2 MPfr ATjul.txt
15	de la pluie devant le Café Français. Les parapluies <C2_ATTIT_JULG>envahissent</t> la place du Palais			2 C2 MPfr ATjul.txt
16	des marches à Montmartre. <!/> Les fleuristes <C2_ATTIT_JULG>envahissent les quais</t>. <!/> De			2 C2 MPfr ATjul.txt
17	Ça s'appelle le naan, j'crois.)> Elle le regarde. Elle <C2_ATTIT_JULG>esquisse un sourire</t>. <(Il faut que j'y			2 C2 MPfr ATjul.txt
18	un peu la tête en rythme</t>. Il <C2_ATTIT_JULG>esquisse un sourire</t>. <(3)> Il			2 C2 MPfr ATjul.txt
19	les hanches. <(Tu es dingue ! Paul et moi !)> Gil lui <C2_ATTIT_JULG>fait face</t>. <(Où est-ce que tu es allé			2 C2 MPfr ATjul.txt
20	!)> <(10:24:06 Gil Pender. - Hemingway.)> Gil <C2_ATTIT_JULG>fait des yeux comme des billes</t>.			2 C2 MPfr ATjul.txt
21	photo. Il fronce ses sourcils noirs. <!/> <(Dong.)> Gil <C2_ATTIT_JULG>fait les 100 pas</t> au pied de l'église,			2 C2 MPfr ATjul.txt
22	<C2_ATTIT_JULG>Il regarde autour de lui</t>. <!/> Il <C2_ATTIT_JULG>fait quelques pas hésitants</t>. <!/> Il			2 C2 MPfr ATjul.txt
23	pouvez me dire où vous avez eu ça ?> L'homme <C2_ATTIT_JULG>fait non de la tête</t>. <(Bon. Tant pis,			2 C2 MPfr ATjul.txt
24	Elle est éclairée. Il regarde les machines. <!/> Il <C2_ATTIT_JULG>fait quelques pas de plus</t>. La porte			2 C2 MPfr ATjul.txt
25	nous pouvions les retarder.)> Dans la Peugeot, Gil <C2_ATTIT_JULG>fixe</t> Hemingway. <(Vous, vous			2 C2 MPfr ATjul.txt
26	pas mieux, mais c'est pas si facile. - Et...)> Elle <C2_ATTIT_JULG>fixe sur lui ses yeux maquillés</t>.			2 C2 MPfr ATjul.txt
27	tête et un boa autour des épaules. <(10:23:04)> Gil <C2_ATTIT_JULG>fixe la scène avec les yeux écarquillés,			2 C2 MPfr ATjul.txt
28	je savais qu'il préparait un mauvais coup.)> Inez <C2_ATTIT_JULG>fixe son père</t>. <(Tu as fait ça ?)>			2 C2 MPfr ATjul.txt
29	elle exprime courage et grâce dans l'adversité.)> Gil <C2_ATTIT_JULG>fixe</t> Hemingway. Il secoue la tête.			2 C2 MPfr ATjul.txt
30	<(11:21:32 Moi, je viens de l'année 2010. + 3)> Elle <C2_ATTIT_JULG>fronce légèrement les sourcils</t>.			2 C2 MPfr ATjul.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 22 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C2. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C2, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 25 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 25 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘julgamento’ em C2

N	EXCEROTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C2
1	<(Les paroles sont belles.)> <(10:44:06 Très amusantes. - Charmantes.)> Il <C2_ATIT_JULG>a le regard dans le vide</t>. <(Gil ?)> Il ne bouge pas. <(Gil ?
2	musique.)> Chez Bricktop, les convives boivent et rient. Le petit groupe <C2_ATIT_JULG>admire</t> une danseuse métisse. Elle se déhanche dans une
3	Elle l'entraîne dans une autre salle. <(Voilà. Regardez ça. - Houa !)> Gil <C2_ATIT_JULG>admire un autre carrousel</t>. <(Ça date de la fin du 19e
4	<(10:44:31 Allons nous cultiver un peu.)> <(Vite.)> Les deux couples <C2_ATIT_JULG>admirent</t> d'immenses toiles représentant des nénuphars.
5	les tables. Elles quittent la salle. <(Regardez ! - Quoi ?)> Un petit homme <C2_ATIT_JULG>boit seul</t> à une table. <(Oh, mon Dieu !)> <(11:18:40
6	<(hihihihi hahahaha)> Gil lève les sourcils. <\/> Il ferme la bouche. Il <C2_ATIT_JULG>bouge un peu la tête en rythme</t>.
7	être plus heureux dans le passé en est probablement une.)> Les yeux d'Adriana <C2_ATIT_JULG>brillent</t>. <(Alors, au revoir, Gil. + 2')> Il baisse le regard.
8	le Moulin Rouge et sur les Champs Elysées. Les dorures de la place de Concorde <C2_ATIT_JULG>brillent même dans la grisaille</t>, au milieu des voitures.
9	Gil, Zelda et Scott, Cole - le chanteur - et d'autres fêtards. Le champagne <C2_ATIT_JULG>coule à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35, nouvelle musique.)>
10	deux violonistes et un pianiste en queue de pie. <\/> Adriana et Gil <C2_ATIT_JULG>dansent, serrés l'un contre l'autre</t>. <(Calé avant le
11	Ça va me donner matière à réflexion, ça ! + rires)> <(Tranquillement.)> Ils <C2_ATIT_JULG>déambulent côte à côte</t> sur les quais. <\/> Il ouvre la
12	toits de Paris s'étendent à perte de vue depuis Montmartre. <\/> Les passants <C2_ATIT_JULG>déambulent</t> devant le Moulin Rouge et sur les Champs
13	<(10:43:03 On n'est pas déjà passés par là ? - Tu crois ?)> Ils <C2_ATIT_JULG>déambulent</t> parmi les antiquités. Ils s'arrêtent à un
14	<(11:09:47 Dont j'avais pas besoin !)> Dans la salle de bain, Gil <C2_ATIT_JULG>défait son emballage cadeau à toute allure</t>. Il balance
15	au Trocadéro. D'autres montent des marches à Montmartre. <\/> Les fleuristes <C2_ATIT_JULG>envahissent les quais</t>. <\/> De larges avenues mènent à

16	Des passants s'abritent de la pluie devant le Café Français. Les parapluies <C2_ATIT_JULG>envahissent</t> la place du Palais Royal. Il pleut sur l'Arc de
17	Il <C2_ATIT_JULG>esquisse un sourire</t>. <(3')> Il hausse une épaule. Il
18	Ça s'appelle le naan, j'crois.)> Elle le regarde. Elle <C2_ATIT_JULG>esquisse un sourire</t>. <(Il faut que j'y aille.)>
19	<(Une bouteille de bourbon !)> <(10:24:06 Gil Pender. - Hemingway.)> Gil <C2_ATIT_JULG>fait des yeux comme des billes</t>. <(Hemingway ?)>
20	<(11:04:17 Vous pouvez me dire où vous avez eu ça ?)> L'homme <C2_ATIT_JULG>fait non de la tête</t>. <(Bon. Tant pis, merci.)> Sur un banc.
21	</> Il <C2_ATIT_JULG>fait quelques pas hésitants</t>. </> Il s'engage dans un
22	Elle est éclairée. Il regarde les machines. </> Il <C2_ATIT_JULG>fait quelques pas de plus</t>. La porte d'un immeuble.
23	en peignoir, mains sur les hanches. <(Tu es dingue ! Paul et moi !)> Gil lui <C2_ATIT_JULG>fait face</t>. <(Où est-ce que tu es allé chercher une idée aussi
24	Tisserand examine la photo. Il fronce ses sourcils noirs. </> <(Dong.)> Gil <C2_ATIT_JULG>fait les 100 pas</t> au pied de l'église, dans la ruelle.
25	Je ne demanderais pas mieux, mais c'est pas si facile. - Et...)> Elle <C2_ATIT_JULG>fixe sur lui ses yeux maquillés</t>. <(Je suis éperdument...)>
26	si nous les visions bien, nous pouvions les retarder.)> Dans la Peugeot, Gil <C2_ATIT_JULG>fixe</t> Hemingway. <(Vous, vous aviez peur ?)>
27	<(10:26:32 Et si elle exprime courage et grâce dans l'adversité.)> Gil <C2_ATIT_JULG>fixe</t> Hemingway. Il secoue la tête. <(Est-ce que... Est-ce
28	une plume sur la tête et un boa autour des épaules. <(10:23:04)> Gil <C2_ATIT_JULG>fixe la scène avec les yeux écarquillés, bouche bée</t>.
29	suivre par un détective, je savais qu'il préparait un mauvais coup.)> Inez <C2_ATIT_JULG>fixe son père</t>. <(Tu as fait ça ?)> <(11:27:24 L'agence de
30	<(Houa !)> <(11:21:32 Moi, je viens de l'année 2010. + 3')> Elle <C2_ATIT_JULG>fronce légèrement les sourcils</t>. <(Qu'est-ce que vous
31	de lui</t>. Il <C2_ATIT_JULG>se fige un instant,
32	<(2' + Alors ?)> <(10:21:41 Je travaille pour l'instant à...)> <(Vite.)> <C2_ATIT_JULG>Il regarde autour de lui</t>. <(Où est-ce que je suis, moi ?)>
33	voitures sont garées sur une place déserte. </> Il s'arrête au milieu. </> <C2_ATIT_JULG>Il regarde autour de lui</t>. </>

34	note dans la nuit. <(4 gongs)> Gil marche sur le pont Alexandre III. <(Gong.)> <C2_ATIT_JULG>Il regarde autour de lui</t>. <(Gong.)>
35	<///> Il se dirige vers un placard. <///> Il l'ouvre. <(clang + grincement.)> <C2_ATIT_JULG>Il regarde autour de lui</t>. Il en sort un coffret à bijoux.
36	s'affaire dans leur chambre du Bristol. Gil est à moitié allongé sur le lit. <C2_ATIT_JULG>Il est en pyjama, immobile</t>, les mains sur les cuisses.
37	Il met les boucles dedans. <(Clang couvercle)> Il la referme. <///> <C2_ATIT_JULG>Il regarde autour de lui</t>. <(2')> Sur la table de nuit, un
38	<(Très vite.)> Gil les rejoint dans la voiture. <(OK. + blabla Inez)> Il <C2_ATIT_JULG>jette un dernier coup d'oeil</t> au ciel gris. <(Clac.)> <///>
39	La porte d'un immeuble. Il <C2_ATIT_JULG>la pousse sans résultat</t>. <///> Il revient devant la laverie.
40	une belle femme en noir. Celle-ci regarde Gil. <(C'est une belle beauté.)> Il <C2_ATIT_JULG>la fixe</t>. <(Belle, mais plus subtile...)> <(10:36:31 Mais
41	<(Où est-ce que tu es allé chercher une idée aussi insensée ?)> Il <C2_ATIT_JULG>la fixe</t>. <(Où ? Chez Ernest Hemingway. Lui, il a compris.
42	<(Vite.)> Il court dans la galerie des glaces. Deux valets en livrée <C2_ATIT_JULG>le poursuivent</t>. <(Qu'on lui coupe la tête ! Qu'on lui
43	de la beauté de cette fille, à tomber raide dingue.)> Les trois autres <C2_ATIT_JULG>le fixent</t>. <(Mais qu'est-ce que t'as fumé, toi ?)>
44	ses de Francfort. + 2')> Il pose le poing sur sa hanche. Inez, Carole et Paul <C2_ATIT_JULG>le fixent</t>. <(Et ça, c'est la fin de l'histoire ?)>
45	de Picasso. <(Bonsoir.)> <///> Gil arrive devant l'entrée du Bristol. Il <C2_ATIT_JULG>marche à petits pas... lentement</t>. <(3')><///> Dans son lit,
46	<(3')> Il hausse une épaule. Il <C2_ATIT_JULG>marque le rythme plus franchement</t>. Il regarde les gens qui
47	<(11:22:58 Parce que la vie est toujours un peu insatisfaisante.)> Adriana <C2_ATIT_JULG>ne sourit plus</t>. <(C'est ça, le problème, avec les
48	dans son coffret à bijoux. <(Où sont mes boucles d'oreille en perle ?)> Gil <C2_ATIT_JULG>ouvre grand les yeux et la bouche</t>. <(Mais qu'est-ce qui.
49	Il s'arrête. <(OK...)> <(10:28:13 Et Cole Porter ! Il faut que...)> Il <C2_ATIT_JULG>ouvre de grands yeux</t>. <(Oh... Ben oh... On s'est pas dit où
50	<(10:20:31 Et vous, vieille branche, vous êtes qui ? - Gil.)> Gil <C2_ATIT_JULG>ouvre de grands yeux</t>. <(Vous... Vous avez les mêmes

51	pensez-vous ?> <(10:49:37 Vous voulez savoir l'effet que ça fait ?> Gil <C2_ATIT_JULG>ouvre de grands yeux</t>. <(Je ne crois pas, non.)>
52	Il s'engage dans une autre rue, les mains dans les poches. <(10:16:25)> Il <C2_ATIT_JULG>pénètre</t> dans une ruelle pavée éclairée par des lampadaires
53	<(Mais je me suis senti...)> <(11:15:11 Et là, je veux juste...)> Il <C2_ATIT_JULG>plonge la main dans sa poche</t>. <(Je sens que je veux juste
54	<(Alors, au revoir, Gil. + 2')> Il baisse le regard. Elle <C2_ATIT_JULG>prend son visage entre ses mains</t>. <(Smack)> Elle l'embrasse.
55	Les pavés brillent dans les phares des voitures. <(Vroum)> Gil <C2_ATIT_JULG>regarde autour de lui</t>, les mains sur les hanches. Il fait
56	Il s'assied sur des marches toutes proches. <(Dong)> Il <C2_ATIT_JULG>regarde en l'air</t>. <(Dong)> Il regarde la rue devant lui.
57	une bière à une table voisine. Gil regarde ses jambes. Il se détourne. </> Il <C2_ATIT_JULG>regarde dans le vague</t>. </> <(4')> Gil sort d'une librairie.
58	en dentelle. Elles jouent de l'éventail. Gil se heurte à l'un des invités. Il <C2_ATIT_JULG>regarde partout</t>. Il aperçoit Adriana. Il va vers elle.
59	<(10:29:01 Mais moi, j'me suis bien amusée.)> Elle enfile un jean. Il <C2_ATIT_JULG>regarde dans le vide</t>. <(A quoi tu penses ?)> <(10:29:21
60	Dame tourne le dos à la Seine et à l'île Saint Louis. </> Aux terrasses, on <C2_ATIT_JULG>regarde passer les gens</t>.
61	<(Oh... Ben oh... On s'est pas dit où on va se retrouver. Bon !)> Il <C2_ATIT_JULG>retourne sur ses pas</t>. </> Après quelques mètres, il
62	</> Il revient devant la laverie. <C2_ATIT_JULG>Retourne encore un peu en arrière</t>. Une autre porte d'immeuble,
63	Il <C2_ATIT_JULG>se fige un instant, le regard dans le vide</t>. <(3')> Il met
64	les arcs de triomphe et de La Défense. </> Il fait nuit. Les voitures <C2_ATIT_JULG>se suivent parechoc contre parechoc</t> sur le Pont
65	Et on <C2_ATIT_JULG>se prélass</t> autour du bassin des Tuileries. </>
66	à la maison. – Mais, moi je ne... Je ne vais pas rentrer.)> Elle revient. Elle <C2_ATIT_JULG>se met en face de lui</t>. <(Quoi ? Pardon ?)>
67	<(11:09:37 Ça doit être le docteur.)> <(Très vite.)> Elle <C2_ATIT_JULG>se précipite</t>. <(Bonsoir. Je suis le Dr Gérard.)> Gil court
68	<(11:14:16)> Gil <C2_ATIT_JULG>se recule</t>. <(Qu'est-ce que vous faites ?

69	<(Qu'est-ce qu'elle fait ?)> <(10:52:32 Oh mon Dieu ! + 3 pas)> Ils <C2_ATIT_JULG>se précipitent</t>. <(respi + Zelda !)> <(10:53:12 Avec ça,
70	Il remonte son pantalon. Il sort de la salle de bain. Il <C2_ATIT_JULG>se fige</t>. <(Des boucles d'oreille ! 05:52)> Il regarde sa montre
71	Elle l'ouvre. <(Ouverture écriin.)> Elle regarde à l'intérieur. Elle <C2_ATIT_JULG>se fige</t>. <(Ho...)> Elle le regarde. <(Oh mon Dieu, je...)>
72	</> Gil la regarde. Il pose sa main sur son coude. Ils s'arrêtent, <C2_ATIT_JULG>se fixent... s'embrassent</t>. <(smack)> <(11:14:16)>
73	<(C'est vrai ?)> <(11:30:20)> <(Très tranquillement.)> Gil et Gabrielle <C2_ATIT_JULG>s'éloignent côte à côte</t>. </> La lumière des lampadaires se
74	Il secoue la tête. <(10:33:17 Et l'horloge a sonné minuit, et...)> Il <C2_ATIT_JULG>s'immobilise</t>, le doigt en l'air. Il regarde le bout de la rue.
75	indique une chaise à Gil. Celui-ci s'assied. <(Merci. Merci.)> Les deux hommes <C2_ATIT_JULG>s'installent face à face</t>. <(Alors ?)> <(Vite.)> On apporte
76	très haut au milieu d'un nuage de froufrous. Adriana tape dans ses mains. Elle <C2_ATIT_JULG>sourit à pleines dents</t>. <(11:18:02)> Les filles tiennent le
77	<(10:35:15 Et là, tu peux bien faire l'amour de nouveau.)> Hemingway <C2_ATIT_JULG>transperce Gil du regard</t>. <(Réfléchis à ça.)> <(10:35:23)>
78	musique.)> <(11:17:11)> Elle a la tête sur son épaule. <(3')> Les couples <C2_ATIT_JULG>valsent lentement</t> sur la piste. </> Adriana regarde Gil.

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE M – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C2.

Figura 23 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C2

N	Concordance	Set	File
1	? Trop simple ! + réac.) Inez fouille dans son coffret <C2_ATIT_APREC>à bijoux</t>. <(Où sont mes boucles		3 C2 MPfr ATApr.txt
2	<C2_ATIT_APREC>éclairée</t> par des lampadaires <C2_ATIT_APREC>à l'ancienne</t>. <///> Il croise un		3 C2 MPfr ATApr.txt
3	Reignons à Paris. + 3 notes.)> Ils passent la porte <C2_ATIT_APREC>à tambour</t> d'un		3 C2 MPfr ATApr.txt
4	Il regarde autour de lui. Il en sort un coffret <C2_ATIT_APREC>à bijoux</t>. <(bling bling)> Dans une		3 C2 MPfr ATApr.txt
5	Inez s'affaire dans leur chambre du Bristol. Gil est <C2_ATIT_APREC>à moitié</t>		3 C2 MPfr ATApr.txt
6	elle. Elle porte une robe <C2_ATIT_APREC>dorée</t> <C2_ATIT_APREC>à franges</t>. Elle fume. <(Bonsoir. -		3 C2 MPfr ATApr.txt
7	loin</t> de la Concorde. La Tour Eiffel <C2_ATIT_APREC>à deux pas</t> du 16e... <///> Dans les		3 C2 MPfr ATApr.txt
8	+ clang boîte)> Dedans une boîte contient de papier <C2_ATIT_APREC>à lettre</t>. <(couvercle boîte)> Il		3 C2 MPfr ATApr.txt
9	- le chanteur - et d'autres fêtards. Le champagne coule <C2_ATIT_APREC>à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35, nouvelle		3 C2 MPfr ATApr.txt
10	<///> Gil arrive devant l'entrée du Bristol. Il marche <C2_ATIT_APREC>à petits pas</t>... lentement.		3 C2 MPfr ATApr.txt
11	bouche <C2_ATIT_APREC>bée</t>. Il se tourne. <C2_ATIT_APREC>À ses côtés</t>, Zelda vide une coupe		3 C2 MPfr ATApr.txt
12	le long de la Seine. <///> Les toits de Paris s'étendent <C2_ATIT_APREC>à perte de vue</t> depuis Montmartre.		3 C2 MPfr ATApr.txt
13	moi.)> Une chaise est <C2_ATIT_APREC>vide</t> <C2_ATIT_APREC>à côté</t> d'Inez. Sa mère s'essuie la		3 C2 MPfr ATApr.txt
14	froufrous</t>. Adriana tape dans ses mains. Elle sourit <C2_ATIT_APREC>à pleines dents</t>. <(11:18:02)> Les		3 C2 MPfr ATApr.txt
15	du Bristol. Gil est <C2_ATIT_APREC>à moitié</t> <C2_ATIT_APREC>allongé</t> sur le lit. Il est en pyjama,		3 C2 MPfr ATApr.txt
16	mouillée</t>. <///> Les réverbères sont <C2_ATIT_APREC>allumés</t> place Vendôme. <///> En		3 C2 MPfr ATApr.txt
17	examine John. <///> Gil regarde des boucles d'oreille <C2_ATIT_APREC>anciennes</t> dans une vitrine. <///> Il		3 C2 MPfr ATApr.txt
18	! Tu viens avec nous ?)> <///> Quelques voitures des <C2_ATIT_APREC>années 20</t> sont stationnées. Un		3 C2 MPfr ATApr.txt
19	la tête !)> <(11:27:44)> <(Tranquillement)> Gil est <C2_ATIT_APREC>assis</t> à une terrasse de café. <///>		3 C2 MPfr ATApr.txt
20	La renaissance, c'était beaucoup mieux.)> Degas est <C2_ATIT_APREC>assis</t> à côté d'Adriana. Gauguin se		3 C2 MPfr ATApr.txt
21	suis sûr.)> <(Marquer reprise/ellipse.)> Inez est <C2_ATIT_APREC>assise</t> sur les marches. Elle fait la		3 C2 MPfr ATApr.txt
22	Touristes et parisiens se croisent devant le Fouquet's, <C2_ATIT_APREC>au pied de Notre Dame</t> et place de		3 C2 MPfr ATApr.txt
23	<(Dong.)> Gil fait <C2_ATIT_APREC>les 100 pas</t> <C2_ATIT_APREC>au pied de l'église</t>, dans la		3 C2 MPfr ATApr.txt
24	décolletée</t>, une plume sur la tête et un boa <C2_ATIT_APREC>autour des</t> épaules. <(10:23:04)>		3 C2 MPfr ATApr.txt
25	<C2_ATIT_APREC>illuminé</t>. <///> Un métro passe <C2_ATIT_APREC>aux pieds de la tour Eiffel</t>,		3 C2 MPfr ATApr.txt
26	6 63 34 31 27 2/26)> <(10:06:22 Inez !)> Un homme <C2_ATIT_APREC>barbu</t> regarde la jeune femme.		3 C2 MPfr ATApr.txt
27	arbres sont <C2_ATIT_APREC>en fleurs</t> dans les <C2_ATIT_APREC>beaux</t> quartiers, les pelouses		3 C2 MPfr ATApr.txt
28	les yeux <C2_ATIT_APREC>écarquillés</t>, bouche <C2_ATIT_APREC>bée</t>. Il se tourne.		3 C2 MPfr ATApr.txt
29	en voyant Adriana ?)> Mlle Stein indique une <C2_ATIT_APREC>belle</t> femme		3 C2 MPfr ATApr.txt
30	Elle se déhanche dans une robe <C2_ATIT_APREC>blanche</t>		3 C2 MPfr ATApr.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 23 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C2. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C2, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 26 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o contexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 26 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘atitude’ do tipo ‘apreciação’ em C2

N	EXCEROTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C2
1	Comment j'peux savoir ? Trop simple ! + réac.)> Inez fouille dans son coffret <C2_ATIT_APREC>à bijoux</t>. <(Où sont mes boucles d'oreille en perle ?)>
2	par des lampadaires <C2_ATIT_APREC>à l'ancienne</t>. <///> Il croise un
3	<(10:04:54 Rentrons à Paris. + 3 notes.)> Ils passent la porte <C2_ATIT_APREC>à tambour</t> d'un
4	<(clang + grincement.)> Il regarde autour de lui. Il en sort un coffret <C2_ATIT_APREC>à bijoux</t>. <(bling bling)>
5	<(10:28:50)> Inez s'affaire dans leur chambre du Bristol. Gil est <C2_ATIT_APREC>à moitié</t>
6	Il va vers elle. Elle porte une robe <C2_ATIT_APREC>dorée</t> <C2_ATIT_APREC>à franges</t>. Elle fume. <(Bonsoir. - Oh !)> <(Vérifier
7	La Tour Eiffel <C2_ATIT_APREC>à deux pas</t> du 16e... <///> Dans les
8	ouvre un tiroir. <(tiroir + clang boîte)> Dedans une boîte contient de papier <C2_ATIT_APREC>à lettre</t>. <(couverture boîte)> Il l'ouvre. Il la vide.
9	et Scott, Cole - le chanteur - et d'autres fêtards. Le champagne coule <C2_ATIT_APREC>à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35, nouvelle musique.)>
10	Picasso. <(Bonsoir.)> <///> Gil arrive devant l'entrée du Bristol. Il marche <C2_ATIT_APREC>à petits pas</t>... lentement. <(3')><///> Dans son lit, il
11	Il se tourne. <C2_ATIT_APREC>À ses côtés</t>, Zelda vide une coupe
12	aïtement taillées</t>, le long de la Seine. <///> Les toits de Paris s'étendent <C2_ATIT_APREC>à perte de vue</t> depuis Montmartre. <///>
13	Une chaise est <C2_ATIT_APREC>vide</t> <C2_ATIT_APREC>à côté</t> d'Inez. Sa mère s'essuie la bouche. <(Où est-ce que Gil
14	Adriana tape dans ses mains. Elle sourit <C2_ATIT_APREC>à pleines dents</t>. <(11:18:02)> Les filles tiennent leurs
15	moitié</t> <C2_ATIT_APREC>allongé</t> sur le lit. Il est en pyjama,
16	<///> Les réverbères sont <C2_ATIT_APREC>allumés</t> place Vendôme. <///>
17	Le médecin examine John. <///> Gil regarde des boucles d'oreille <C2_ATIT_APREC>anciennes</t> dans une vitrine. <///> Il entre dans la

18	Scott regarde Gil. <(Gil ! Tu viens avec nous ?)> <///> Quelques voitures des <C2_ATIT_APREC>années 20</t> sont stationnées. Un cabriolet
19	Qu'on lui coupe la tête !)> <(11:27:44)> <(Tranquillement)> Gil est <C2_ATIT_APREC>assis</t> à une terrasse de café. <///> Il boit une bière.
20	<(11:20:06 La renaissance, c'était beaucoup mieux.)> Degas est <C2_ATIT_APREC>assis</t> à côté d'Adriana. Gauguin se penche vers elle.
21	J'en suis sûr.J'en suis sûr.)> <(Marquer reprise/ellipse.)> Inez est <C2_ATIT_APREC>assise</t> sur les marches. Elle fait la moue. Gil serre son
22	à l'Etoile. <///> Touristes et parisiens se croisent devant le Fouquet's, <C2_ATIT_APREC>au pied de Notre Dame</t> et place de la Concorde. <///>
23	<///> <(Dong.)> Gil fait <C2_ATIT_APREC>les 100 pas</t> <C2_ATIT_APREC>au pied de l'église</t>,
24	une plume sur la tête et un boa <C2_ATIT_APREC>autour des</t> épaules.
25	<///> Un métro passe <C2_ATIT_APREC>aux pieds de la tour Eiffel
26	<(10:06:22 Inez !)> Un homme <C2_ATIT_APREC>barbu</t> regarde la jeune
27	dans les <C2_ATIT_APREC>beaux</t> quartiers, les pelouses
28	Gil fixe la scène avec les yeux <C2_ATIT_APREC>écarquillés</t>, bouche <C2_ATIT_APREC>bée</t>.
29	votre première impression en voyant Adriana ?)> Mlle Stein indique une <C2_ATIT_APREC>belle</t> femme
30	Elle se déhanche dans une robe <C2_ATIT_APREC>blanche</t>
31	et gants <C2_ATIT_APREC>blancs</t> descend. <(Monsieur, mademoiselle.
32	<///> Chez elle, Mlle Klein s'adresse à deux hommes aux cheveux <C2_ATIT_APREC>blancs</t>. <(Jusqu'à présent, c'est l'un de vos
33	<(10:04:38 Ça pourrait se faire, si mon livre marche.)> Il est <C2_ATIT_APREC>blond</t>,
34	d'un fantôme. - Moi, je suis amoureux de toi.)> Il l'embrasse. Elle est <C2_ATIT_APREC>blonde</t>,
35	<(J'adore marcher avec vous.)> <(10:52:22 Merci !)> Une femme <C2_ATIT_APREC>blonde</t> se tient tout au bord du quai. Elle regarde l'eau.
36	Oysters down in oyster bay do it. Let's do it, let's fall in love.)> Une femme <C2_ATIT_APREC>blonde</t> et

37	<(10:44:00 J'plaisante. + réac.)> La jeune femme <C2_ATIT_APREC>blonde</t> sourit. <(Les paroles sont belles.)>
38	<(Ouverture portières.)> <(10:18:51)> Ils entrent dans un appartement <C2_ATIT_APREC>bondé</t> aux lumières
39	sont stationnées. Un cabriolet <C2_ATIT_APREC>bondé</t> descend la rue.
40	Elle est <C2_ATIT_APREC>blonde</t>, <C2_ATIT_APREC>bouclée</t>,
41	et <C2_ATIT_APREC>bouclée</t> s'approche de Gil. <(Toi, t'as l'air paumé.)>
42	portière.)> Les deux hommes en descendent. <(1 pas.)> <///> Une femme <C2_ATIT_APREC>brune</t> ouvre la porte d'un appartement.
43	<(Dong. + Frotte-frotte)> Il se frotte les mains. <(Dong.)> M. Tisserand est <C2_ATIT_APREC>caché</t>
44	Dont j'avais pas besoin !)> Dans la salle de bain, Gil défait son emballage <C2_ATIT_APREC>cadeau</t> à toute allure. Il balance la boîte. <(Regardez !)
45	place de la Concorde. <///> Le parvis qui entoure la pyramide du Louvre est <C2_ATIT_APREC>clairsemé</t> de visiteurs. <///>
46	de bourbon !)> <(10:24:06 Gil Pender. - Hemingway.)> Gil fait des yeux <C2_ATIT_APREC>comme des billes</t>. <(Hemingway ?)> <(10:24:31
47	Les hommes sont en <C2_ATIT_APREC>costume trois pièces</t> et cravate.
48	it, let's fall in love.)> Gil se mêle aux invités. Les femmes ont les cheveux <C2_ATIT_APREC>courts</t> et <C2_ATIT_APREC>crantés</t>, parfois des
49	se mêle aux invités. Les femmes ont les cheveux <C2_ATIT_APREC>courts</t> et <C2_ATIT_APREC>crantés</t>, parfois des
50	dis que c'est incroyable. Sss...)> Il hoche la tête. Elle le regarde, bras <C2_ATIT_APREC>croisés</t>. Ils attendent devant les marches. <(Moteur.)>
51	terrasse de café. <///> Il boit une bière. <(2')> Il se balance sur sa chaise <C2_ATIT_APREC>d'avant en arrière</t>. Une jeune femme boit une bière à
52	La fête a lieu près d'un carrousel de <C2_ATIT_APREC>petits</t> chevaux <C2_ATIT_APREC>de bois</t>.
53	<(2')> Sur la table de nuit, <C2_ATIT_APREC>un mini</t> ballotin <C2_ATIT_APREC>de chocolats</t>. Il en mange un. Il s'assied sur le lit.
54	Il ne reste que quelques voitures et presque plus de passants. Les terrasses <C2_ATIT_APREC>de derrière</t> du Relais Odéon et du Pub Saint-Germain

55	<///> Sur un toit. <(Les vins...)> <(10:13:31 Gil.)> Inez est en robe <C2_ATIT_APREC>de cocktail</t>. <(Gil, viens. - Quoi ? - Je ne supporte pas
56	<(11:11:51 Vive les mariés !)> La mariée porte une couronne <C2_ATIT_APREC>de fleurs</t> <C2_ATIT_APREC>fraîches</t>. On se
57	Zelda vide une coupe <C2_ATIT_APREC>de champagne</t>. <(hahaha hahahaha)> Gil lève les sourcils.
58	Bien sûr, vous connaissez Gil. - Très heureux, moi aussi. - Bien.)> Gil est <C2_ATIT_APREC>debout</t>. <(Mais tu tu tu m'as pas dit...)> <(10:07:02
59	Il est <C2_ATIT_APREC>blond</t>, <C2_ATIT_APREC>ébouriffé</t>, <C2_ATIT_APREC>décontracté</t>. Il la tient par la taille. <(Toi, tu es
60	sur le bitume <C2_ATIT_APREC>trempé</t> de le rue de la Paix. <///> C'est le <C2_ATIT_APREC>déluge</t> devant les cinémas du boulevard Saint-Germain
61	au dessus de la rue de Rivoli. <C2_ATIT_APREC>Encore plus vif</t> <C2_ATIT_APREC>derrière</t> les arcs de triomphe et de La Défense.
62	Il se frotte les mains. <(Dong.)> M. Tisserand est <C2_ATIT_APREC>caché</t> <C2_ATIT_APREC>derrière</t> un mur.
63	Première mesure musique.)> <(Très tranquillement.)> La Tour Eiffel se dresse <C2_ATIT_APREC>derrière le pont</t> Alexandre III. <///> Les arbres sont
64	<(Dong + respi + dong)> Une voiture remonte la rue. <(Dong)> C'est une voiture <C2_ATIT_APREC>des années 1920</t>. <(ahah + Dong)> <(10:17:32 Quoi ?
65	Des voitures sont garées sur une place <C2_ATIT_APREC>déserte</t>. <///> Il s'arrête au milieu. <///> Il regarde autour de
66	<(Changement musique.)> <(11:13:44)> Adriana et Gil traversent une rue <C2_ATIT_APREC>déserte</t>.
67	du Relais Odéon et du Pub Saint-Germain sont <C2_ATIT_APREC>désertes</t>. <///>
68	<(10:44:31 Allons nous cultiver un peu.)> <(Vite.)> Les deux couples admirent <C2_ATIT_APREC>d'immenses</t> toiles représentant des nénuphars.
69	aux pieds de la tour Eiffel</t>, <C2_ATIT_APREC>dorée</t> au milieu de la nuit. <(10:04:27 Je laisserais tomber
70	Il regarde partout. Il aperçoit Adriana. Il va vers elle. Elle porte une robe <C2_ATIT_APREC>dorée</t>
71	Les passants déambulent devant le Moulin Rouge et sur les Champs Elysées. Les <C2_ATIT_APREC>dorures</t> de la place de Concorde brillent même dans la

72	presque déserte</t>. </> Notre Dame s'estompe dans la pluie et la lumière <C2_ATIT_APREC>du soir</t>. </> Une voiture s'arrête sur le bitume
73	passages superbes, mais c'est totalement abscons.)> <(Vite.)> Il se sert <C2_ATIT_APREC>du rouge</t>. <(Je me doutais que tu cracherais dessus.)>
74	Quoi ? - Je ne supporte pas ce type.)> Ils s'éloignent des parents d'Inez et <C2_ATIT_APREC>du type</t>. <(Qu'est-ce que tu penserais de goûter...)>
75	Ça pourrait se faire, si mon livre marche.)> Il est <C2_ATIT_APREC>blond</t>, <C2_ATIT_APREC>ébouriffé</t>,
76	autour des</t> épaules. <(10:23:04)> Gil fixe la scène avec les yeux <C2_ATIT_APREC>écarquillés</t>, bouche
77	ruelle</t> <C2_ATIT_APREC>pavée</t> <C2_ATIT_APREC>éclairée</t> par des lampadaires
78	ses pas. </> Après quelques mètres, il s'arrête devant une laverie. Elle est <C2_ATIT_APREC>éclairée</t>. Il regarde les machines. </> Il fait quelques
79	Elle sera contente de vous voir.)> <(Vite.)> Une fête au milieu d'animaux <C2_ATIT_APREC>empaillés</t>. <(Musique ! + Eh bien, mes chers amis...)>
80	Gil lève les sourcils. </> Il ferme la bouche. Il bouge un peu la tête <C2_ATIT_APREC>en rythme</t>. Il esquisse un sourire. <(3')> Il hausse une
81	Un homme <C2_ATIT_APREC>en perruque</t> le regarde. <(A qui ai-je l'honneur ?- Je, je...
82	C'est ce qu'on appelle le déni. Merci.)> <(Vite.)> Dans la suite, Inez est <C2_ATIT_APREC>en peignoir</t>, mains sur les hanches. <(Tu es dingue !
83	fiacre passe devant eux. <(11:15:43 Ouverture portière fiacre.)> Un homme <C2_ATIT_APREC>en redingote</t>
84	simple passage des années était à la fois magique et bizarroïde.)> La femme <C2_ATIT_APREC>en noir</t> regarde Gil. Elle se redresse. <(Oh, j'adore.)>
85	la piscine et tout le reste en une seconde.)> Un étang couvert de nénuphars <C2_ATIT_APREC>en fleurs</t> reflète un saule pleureur. <(Regarde ça !)>
86	trinque. <(Oui ! + Oh ! + blabla jusqu'à 12:00)> Les femmes portent des robes <C2_ATIT_APREC>en dentelle</t>. Elles jouent de l'éventail. Gil se heurte à
87	<(cling cling cling)> </> Sur une estrade, deux violonistes et un pianiste <C2_ATIT_APREC>en queue de pie</t>. </> Adriana et Gil dansent,
88	en voyant Adriana ?> Mlle Stein indique une <C2_ATIT_APREC>belle</t> femme <C2_ATIT_APREC>en noir</t>. Celle-ci regarde Gil. <(C'est une belle

89	pochette, des boucles d'oreille <C2_ATIT_APREC>en perle</t>. Il les regarde.
90	Alexandre III. </> Les arbres sont <C2_ATIT_APREC>en fleurs</t>
91	La femme <C2_ATIT_APREC>en noir</t> passe dans la pièce voisine. Elle
92	Deux valets <C2_ATIT_APREC>en livrée</t> le poursuivent. <(Qu'on lui
93	au dessus de la rue de Rivoli. <C2_ATIT_APREC>Encore plus vif</t>
94	Un joggeur passe dans une allée <C2_ATIT_APREC>encore mouillée</t>.
95	Elle prend son visage <C2_ATIT_APREC>entre ses mains</t>. <(Smack)> Elle
96	au mouche passe sous le pont des arts et le Sacré Coeur se dresse en haut d'un <C2_ATIT_APREC>étroit</t> escalier. </>
97	</> La lumière est <C2_ATIT_APREC>faible</t> et
98	Elle se déhanche dans une robe <C2_ATIT_APREC>blanche</t> <C2_ATIT_APREC>fendue</t>
99	Retourne encore un peu en arrière. Une autre porte d'immeuble, <C2_ATIT_APREC>fermée</t> elle aussi. </> Il s'approche de la vitrine de la
100	L'homme a <C2_ATIT_APREC>fine</t> moustache lève son verre. <(Mais
101	<C2_ATIT_APREC>fine</t> et <C2_ATIT_APREC>raffinée</t>. <(Smack)>
102	La pièce est <C2_ATIT_APREC>fleurie</t>.
103	</> En bas des Champs Elysées, la fête <C2_ATIT_APREC>foraine</t> illumine les Tuileries. </>
104	Vive les mariés !> La mariée porte une couronne <C2_ATIT_APREC>de fleurs</t> <C2_ATIT_APREC>fraîches</t>. On se congratule, on s'embrasse,
105	Un homme <C2_ATIT_APREC>gominé</t> chante au piano. Gil le regarde.
106	<(Où sont mes boucles d'oreille en perle ?)> Gil ouvre <C2_ATIT_APREC>grand</t> les yeux et la bouche. <(Mais qu'est-ce qui...)>
107	d'un <C2_ATIT_APREC>grand</t> hôtel. Il la tient par la taille. Elle se libère.
108	Il ouvre de <C2_ATIT_APREC>grands</t> yeux. <(Oh... Ben oh... On s'est pas
109	<(10:20:31 Et vous, vieille branche, vous êtes qui ? - Gil.)> Gil ouvre de <C2_ATIT_APREC>grands</t> yeux. <(Vous... Vous avez les mêmes
110	<(10:49:37 Vous voulez savoir l'effet que ça fait ?)> Gil ouvre de <C2_ATIT_APREC>grands</t> yeux. <(Je ne crois pas, non.)>

111	Dans son lit, il a les yeux <C2_ATIT_APREC>grands</t>
112	<(OK. + blabla Inez)> Il jette un dernier coup d'oeil au ciel <C2_ATIT_APREC>gris</t>. <(Clac.)> <///> <(Très vite.)>
113	de la place de Concorde brillent même dans la <C2_ATIT_APREC>grisaille</t> ,
114	<///> Il entre dans l'immeuble. <///> Un homme <C2_ATIT_APREC>gros</t> et <C2_ATIT_APREC>grisonnant</t> fait la moue. <(Voilà sa photo. Je veux
115	<///> Il la regarde. <///> Il entre dans l'immeuble. <///> Un homme <C2_ATIT_APREC>gros</t> et
116	s'arrête au milieu. <///> Il regarde autour de lui. <///> Il fait quelques pas <C2_ATIT_APREC>hésitants</t> .
117	<///> Le Pont Neuf est <C2_ATIT_APREC>illuminé</t> .
118	Il est en pyjama, <C2_ATIT_APREC>immobile</t> , les mains sur les cuisses.
119	<(2')> Elle s'arrête devant lui. Il s'approche. Il regarde le chauffeur <C2_ATIT_APREC>impassible</t> . <(Pas. + Bonsoir.)> Il ouvre la portière.
120	<(J'ai pas entendu.)> <(10:18:09)> La <C2_ATIT_APREC>vieille</t> Peugeot <C2_ATIT_APREC>jaune</t> redémarre.
121	de <C2_ATIT_APREC>petites</t> ampoules <C2_ATIT_APREC>jaunes</t> illuminent les lieux. <(Oh, excusez-moi.)> Il s'éloigne
122	Elles portent des robes <C2_ATIT_APREC>sous le genou</t> et des gants <C2_ATIT_APREC>jusqu'au coude</t> .
123	Les fleuristes envahissent les quais. <///> De <C2_ATIT_APREC>larges</t> avenues mènent à l'Etoile. <///>
124	Il a <C2_ATIT_APREC>le regard dans le vide</t> . <(Gil ?)> Il ne bouge pas.
125	Il se fige un instant, <C2_ATIT_APREC>le regard dans le vide</t> . <(3')>
126	La nuit est <C2_ATIT_APREC>légèrement brumeuse</t> . <(2')>
127	Gil fait <C2_ATIT_APREC>les 100 pas</t> <C2_ATIT_APREC>au pied de
128	Une femme en robe <C2_ATIT_APREC>longue</t>
129	Les femmes sont en robe <C2_ATIT_APREC>longue</t> . <(Champagne !)>
130	Elle fixe sur lui ses yeux <C2_ATIT_APREC>maquillés</t> . <(Je suis
131	se gare le long d'un quai de l'île Saint-Louis, devant une autre automobile du <C2_ATIT_APREC>même genre</t> . <///>

132	groupe admire une danseuse <C2_ATIT_APREC>métisse</t>. Elle se déhanche
133	Une <C2_ATIT_APREC>multitude</t> de <C2_ATIT_APREC>petites</t>
134	Un couple d'âge <C2_ATIT_APREC>mûr</t> les attend.
135	<C2_ATIT_APREC>noire</t> les accueille. <(Bonsoir, bienvenue.)> Gil sourit.
136	Il fronce ses sourcils <C2_ATIT_APREC>noirs</t>. <///> <(Dong.)> Gil fait
137	on se prélasse autour du bassin des Tuileries. <///> Le Grand Palais se tient <C2_ATIT_APREC>non loin</t> de la Concorde.
138	<(11:15:35)> Elle retire ses boucles d'oreille. Elle met les <C2_ATIT_APREC>nouvelles</t>. <(Pataclap. + Regardez !)>
139	au milieu d'un <C2_ATIT_APREC>nuage de froufrous</t>.
140	Ils entrent. <///> La lumière est <C2_ATIT_APREC>faible</t> et <C2_ATIT_APREC>orangée</t>.
141	<(3')><///> Dans son lit, il a les yeux <C2_ATIT_APREC>grands</t> <C2_ATIT_APREC>ouverts</t>. <///> Inez dort à côté de lui. <(Respi.)>
142	quartiers, les pelouses <C2_ATIT_APREC>parfaitement taillées</t>, le long de
143	les poches. <(10:16:25)> Il pénètre dans une <C2_ATIT_APREC>ruelle</t> <C2_ATIT_APREC>pavée</t>
144	<(Clac.)> <///> <(Très vite.)> Dans la <C2_ATIT_APREC>ruelle</t> <C2_ATIT_APREC>pavée</t>. <(Je voudrais comprendre où nous allons.)>
145	nouvelle musique.)> Chez Bricktop, les convives boivent et rient. Le <C2_ATIT_APREC>petit</t> groupe admire une danseuse
146	courent entre les tables. Elles quittent la salle. <(Regardez ! - Quoi ?)> Un <C2_ATIT_APREC>petit</t> homme boit seul à une table. <(Oh, mon Dieu !)>
147	<(bling bling)> Dans une <C2_ATIT_APREC>petite</t> pochette, des boucles
148	<(10:15:55)> Gil marche sur les pavés d'une <C2_ATIT_APREC>petite</t> rue.
149	de <C2_ATIT_APREC>petites</t> ampoules <C2_ATIT_APREC>jaunes</t>
150	Gil danse le charleston avec une femme. La fête a lieu près d'un carrousel de <C2_ATIT_APREC>petits</t> chevaux
151	Elle s'en va. Gil hoche la tête, lèvres <C2_ATIT_APREC>pincées</t>.
152	<(10:47:02 Mais parfois, il me semble que...)> Il met les doigts <C2_ATIT_APREC>près de</t> sa tempe. <(Il tourne pas vraiment rond.)>

153	L'avenue Montaigne est <C2_ATIT_APREC>presque déserte</t>. </> Notre
154	et <C2_ATIT_APREC>raffinée</t>. <(Smack)> Elle porte une
155	<(Smack)> Elle porte une <C2_ATIT_APREC>robe chemise</t>.
156	Le ciel est <C2_ATIT_APREC>rose</t> au dessus de la rue de Rivoli.
157	au bout de l'avenue de l'Opéra dans la lumière qui <C2_ATIT_APREC>rosit</t>.
158	les poches. <(10:16:25)> Il pénètre dans une <C2_ATIT_APREC>ruelle</t>
159	dans la <C2_ATIT_APREC>ruelle</t>. <(Dong. + Frotte-frotte)> Il se frotte
160	d'oeil au ciel <C2_ATIT_APREC>gris</t>. <(Clac.)> </> <(Très vite.)> Dans la <C2_ATIT_APREC>ruelle</t> <C2_ATIT_APREC>pavée</t>. <(Je voudrais
161	</> Adriana et Gil dansent, <C2_ATIT_APREC>serrés</t> l'un contre l'autre.
162	Elles portent des robes <C2_ATIT_APREC>sous le genou</t> et des gants
163	aux lumières <C2_ATIT_APREC>tamisés</t>. <(Let's fall in love.)> Ils se
164	M. Tisserand entre dans une pièce <C2_ATIT_APREC>tout en dorures</t> et<C2_ATIT_APREC>tentures</t>.
165	Peugeot approche, rideaux <C2_ATIT_APREC>tirés</t>. <(2')> Elle s'arrête
166	</> Notre Dame <C2_ATIT_APREC>tourne le dos</t> à la Seine et à l'île
167	dit que le détective a disparu.)> M. Tisserand entre dans une pièce <C2_ATIT_APREC>tout en dorures</t>
168	Il fait la moue. <(2 frottements semelles)> Il s'assied sur des marches <C2_ATIT_APREC>toutes proches</t>. <(Dong)> Il regarde en l'air. <(Dong)>
169	côte à côte. </> La lumière des lampadaires se reflète sur le trottoir <C2_ATIT_APREC>trempe</t>. <(Attention ! Il reste une page avec le
170	Une voiture s'arrête sur le bitume <C2_ATIT_APREC>trempe</t> de le rue de la
171	et <C2_ATIT_APREC>très décolletée</t>, une plume sur
172	fendue</t> <C2_ATIT_APREC>très haut</t> et
173	Elle ferme les yeux. <(11:17:50)> Des danseuses de cancan lèvent la jambe <C2_ATIT_APREC>très haut</t> au milieu d'un
174	</> Le Palais Garnier <C2_ATIT_APREC>trône</t> au bout de l'avenue de l'Opéra dans la lumière qui
175	<C2_ATIT_APREC>Un saule pleureur regarde la pluie tomber</t> dans le lac

176	Il la referme. </> Il regarde autour de lui. <(2')> Sur la table de nuit, <C2_ATIT_APREC>un mini</t> ballotin
177	Au restaurant. <(Réac John + C'est trop riche, pour moi.)> Une chaise est <C2_ATIT_APREC>vide</t> <C2_ATIT_APREC>à côté</t> d'Inez. Sa mère
178	Hemingway transperce Gil du regard. <(Réfléchis à ça.)> <(10:35:23)> La <C2_ATIT_APREC>vieille</t> Peugeot s'arrête devant une porte cochère.
179	Allez ! Allez !)> Gil se lève. <(J'ai pas entendu.)> <(10:18:09)> La <C2_ATIT_APREC>vieille</t> Peugeot
180	<(11:10:38)> M. Tisserand est dans sa voiture. Il fait nuit. La <C2_ATIT_APREC>vieille</t> Peugeot démarre devant lui. <(Vroum + vroum
181	<(Vroum + Dong)> Il relève la tête, regarde le bout de la rue. <(Dong)> La <C2_ATIT_APREC>vieille</t> Peugeot arrive. Gil lui fait signe. <(Hé ! Ho ho,
182	Il s'immobilise, le doigt en l'air. Il regarde le bout de la rue. La <C2_ATIT_APREC>vieille</t> Peugeot approche, rideaux
183	bras. Il flâne chez les bouquinistes des quais. <(Bruit papier)> Il regarde un <C2_ATIT_APREC>vieux</t> livre. <(11:04:08 Even lasy jelly fish, do it.)>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE N – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C2.

Figura 24 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C2

N	Concordance	Set	Tag	#	File
1	se tient non loin de la Concorde. La Tour Eiffel <C2_ENG_MONOGL>à deux pas</> du 16e... </>				4 C2 MPfr ENGmono.txt
2	- et d'autres fêtards. Le champagne coule <C2_ENG_MONOGL>à flots</>. <(Jusqu'à 22:35,				4 C2 MPfr ENGmono.txt
3	de la Seine. </> Les toits de Paris s'étendent <C2_ENG_MONOGL>à perte de vue</> depuis				4 C2 MPfr ENGmono.txt
4	Adriana tape dans ses mains. Elle sourit <C2_ENG_MONOGL>à pleines dents</>.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
5	une ruelle pavée éclairée par des lampadaires <C2_ENG_MONOGL>à l'ancienne</>. </> Il croise				4 C2 MPfr ENGmono.txt
6	se retrouver. Bon !> Il retourne sur ses pas. </> <C2_ENG_MONOGL>Après</> quelques mètres, il				4 C2 MPfr ENGmono.txt
7	III. </> Les arbres sont en fleurs dans les <C2_ENG_MONOGL>beaux</> quartiers, les				4 C2 MPfr ENGmono.txt
8	en voyant Adriana ?> Mlle Stein indique une <C2_ENG_MONOGL>belle</> femme en noir.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
9	en est probablement une.)> Les yeux d'Adriana <C2_ENG_MONOGL>brillent.</> <(Alors, au revoir,				4 C2 MPfr ENGmono.txt
10	se libère. Ils avancent dans le hall. Un couple <C2_ENG_MONOGL>d'âge mûr</> les attend. <(Et				4 C2 MPfr ENGmono.txt
11	Très amusantes. - Charmantes.)> Il a le regard <C2_ENG_MONOGL>dans le vide</>. <(Gil ?> Il				4 C2 MPfr ENGmono.txt
12	ses jambes. Il se détourne. </> Il regarde <C2_ENG_MONOGL>dans le vague</>. </>				4 C2 MPfr ENGmono.txt
13	autour de lui. Il se fige un instant, le regard <C2_ENG_MONOGL>dans le vide</>. <(3)> Il met				4 C2 MPfr ENGmono.txt
14	bien amusée.)> Elle enfle un jean. Il regarde <C2_ENG_MONOGL>dans le vide</>. <(A quoi tu				4 C2 MPfr ENGmono.txt
15	<(Les vins...)> <(10:13:31 Gil.)> Inez est en robe <C2_ENG_MONOGL>de cocktail</>. <(Gil, viens. -				4 C2 MPfr ENGmono.txt
16	si mon livre marche.)> Il est blond, ébouriffé, <C2_ENG_MONOGL>décontracté</>. Il la tient par				4 C2 MPfr ENGmono.txt
17	un peu.)> <(Vite.)> Les deux couples admirent <C2_ENG_MONOGL>d'immenses</> toiles				4 C2 MPfr ENGmono.txt
18	Dans une petite pochette, des boucles d'oreille <C2_ENG_MONOGL>en perle.</> Il les regarde.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
19	marches toutes proches. <(Dong)> Il regarde <C2_ENG_MONOGL>en l'air</>. <(Dong)> Il				4 C2 MPfr ENGmono.txt
20	de Vincenne. Un joggeur passe dans une allée <C2_ENG_MONOGL>encore</> mouillée. </> Les				4 C2 MPfr ENGmono.txt
21	Le ciel est rose au dessus de la rue de Rivoli. <C2_ENG_MONOGL>Encore</>				4 C2 MPfr ENGmono.txt
22	résultat. </> Il revient devant la laverie. Retourne <C2_ENG_MONOGL>encore</> un peu en arrière.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
23	arts et le Sacré Coeur se dresse en haut d'un <C2_ENG_MONOGL>étroit</> escalier. </> Notre				4 C2 MPfr ENGmono.txt
24	Il fronce ses sourcils noirs. </> <(Dong.)> Gil <C2_ENG_MONOGL>fait les 100 pas</> au pied de				4 C2 MPfr ENGmono.txt
25	l)> La mariée porte une couronne de fleurs <C2_ENG_MONOGL>fraîches.</> On se				4 C2 MPfr ENGmono.txt
26	Il regarde autour de lui. </> Il fait quelques pas <C2_ENG_MONOGL>hésitants</>. </> Il s'engage				4 C2 MPfr ENGmono.txt
27	devant lui. Il s'approche. Il regarde le chauffeur <C2_ENG_MONOGL>impassible</>. <(Pas. +				4 C2 MPfr ENGmono.txt
28	le bitume trempé de la rue de la Paix. </> C'est <C2_ENG_MONOGL>le déluge</> devant les				4 C2 MPfr ENGmono.txt
29	Le couple continue son chemin. Gil remonte <C2_ENG_MONOGL>légèrement</> son pantalon.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
30	et Gil traverse une rue déserte. La nuit est <C2_ENG_MONOGL>légèrement</> brumeuse.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
31	Moi, je viens de l'année 2010. + 3)> Elle fronce <C2_ENG_MONOGL>légèrement</> les sourcils.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
32	tête sur son épaule. <(3)> Les couples valsent <C2_ENG_MONOGL>lentement</> sur la piste.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
33	l'île Saint-Louis, devant une autre automobile du <C2_ENG_MONOGL>même genre</>. </> Les				4 C2 MPfr ENGmono.txt
34	et rient. Le petit groupe admire une danseuse <C2_ENG_MONOGL>métisse</>. Elle se				4 C2 MPfr ENGmono.txt
35	d'un carrousel de petits chevaux de bois. Une <C2_ENG_MONOGL>multitude</> de petites				4 C2 MPfr ENGmono.txt
36	quartiers, les pelouses <C2_ENG_MONOGL>parfaitement</> taillées, le				4 C2 MPfr ENGmono.txt
37	Les femmes ont les cheveux courts et crantés, <C2_ENG_MONOGL>parfois</> des franges. Elles				4 C2 MPfr ENGmono.txt
38	Gil arrive devant l'entrée du Bristol. Il marche à <C2_ENG_MONOGL>petits pas... lentement</>.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
39	rue de Rivoli. <C2_ENG_MONOGL>Encore</> <C2_ENG_MONOGL>plus vif</> derrière les arcs				4 C2 MPfr ENGmono.txt
40	<(3)> Il hausse une épaule. Il marque le rythme <C2_ENG_MONOGL>plus franchement</>. Il				4 C2 MPfr ENGmono.txt
41	Il l'embrasse. Elle est blonde, bouclée, fine et <C2_ENG_MONOGL>raffinée</>. <(Smack)> Elle				4 C2 MPfr ENGmono.txt
42	escalier. </> Notre Dame <C2_ENG_MONOGL>tourne le dos</> à la Seine et				4 C2 MPfr ENGmono.txt
43	bien faire l'amour de nouveau.)> Hemingway <C2_ENG_MONOGL>transperce</> Gil du regard.				4 C2 MPfr ENGmono.txt
44	Des danseuses de cancan lèvent la jambe <C2_ENG_MONOGL>très haut</> au milieu d'un				4 C2 MPfr ENGmono.txt
45	fenêue <C2_ENG_MONOGL>très haut</> et <C2_ENG_MONOGL>très décollée</>, une				4 C2 MPfr ENGmono.txt
46	Elle se déhanche dans une robe blanche fendue <C2_ENG_MONOGL>très haut</> et				4 C2 MPfr ENGmono.txt
47	est clairsemé de visiteurs. </> Le Palais Garnier <C2_ENG_MONOGL>trône</> au bout de l'avenue				4 C2 MPfr ENGmono.txt
48	ce type.)> Ils s'éloignent des parents d'Inez et du <C2_ENG_MONOGL>type</>. <(Qu'est-ce que tu				4 C2 MPfr ENGmono.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 24 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C2. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior do de C2, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo.

Logo mais a frente, o Quadro 27 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o contexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 27 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘monoglossia’ em C2

N	EXCERDOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C2
1	Le Grand Palais se tient non loin de la Concorde. La Tour Eiffel <C2_ENG_MONOGL>à deux pas</t> du 16e... </> Dans les jardins du Palais
2	Zelda et Scott, Cole - le chanteur - et d'autres fêtards. Le champagne coule <C2_ENG_MONOGL>à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35, nouvelle musique.)>
3	taillées, le long de la Seine. </> Les toits de Paris s'étendent <C2_ENG_MONOGL>à perte de vue</t> depuis Montmartre. </> Les passants
4	au milieu d'un nuage de froufrous. Adriana tape dans ses mains. Elle sourit <C2_ENG_MONOGL>à pleines dents</t>. <(11:18:02)> Les filles tiennent leurs
5	<(10:16:25)> Il pénètre dans une ruelle pavée éclairée par des lampadaires <C2_ENG_MONOGL>à l'ancienne</t>. </> Il croise un couple. <(blabla couple
6	On s'est pas dit où on va se retrouver. Bon !)> Il retourne sur ses pas. </> <C2_ENG_MONOGL>Après</t> quelques mètres, il s'arrête devant une laverie.
7	derrière le pont Alexandre III. </> Les arbres sont en fleurs dans les <C2_ENG_MONOGL>beaux</t> quartiers, les pelouses
8	votre première impression en voyant Adriana ?)> Mlle Stein indique une <C2_ENG_MONOGL>belle</t> femme en noir. Celle-ci regarde Gil. <(C'est une
9	être plus heureux dans le passé en est probablement une.)> Les yeux d'Adriana <C2_ENG_MONOGL>brillent.</t> <(Alors, au revoir, Gil. + 2')> Il baisse le
10	la tient par la taille. Elle se libère. Ils avancent dans le hall. Un couple <C2_ENG_MONOGL>d'âge mûr</t> les attend. <(Et voilà nos touristes.)>
11	sont belles.)> <(10:44:06 Très amusantes. - Charmantes.)> Il a le regard <C2_ENG_MONOGL>dans le vide</t>. <(Gil ?)> Il ne bouge pas. <(Gil ? – Oui
12	à une table voisine. Gil regarde ses jambes. Il se détourne. </> Il regarde <C2_ENG_MONOGL>dans le vague</t>. <///> <(4')> Gil sort d'une librairie.
13	les sourcils. Il regarde autour de lui. Il se fige un instant, le regard <C2_ENG_MONOGL>dans le vide</t>. <(3')> Il met les mains dans ses poches.

14	<(10:29:01 Mais moi, j'me suis bien amusée.)> Elle enfle un jean. Il regarde <C2_ENG_MONOGL>dans le vide</t>. <(A quoi tu penses ?)> <(10:29:21
15	<///> Sur un toit. <(Les vins...)> <(10:13:31 Gil.)> Inez est en robe <C2_ENG_MONOGL>de cocktail</t>. <(Gil, viens. - Quoi ? - Je ne supporte pas
16	0:04:38 Ça pourrait se faire, si mon livre marche.)> Il est blond, ébouriffé, <C2_ENG_MONOGL>décontracté</t>. Il la tient par la taille.
17	<(10:44:31 Allons nous cultiver un peu.)> <(Vite.)> Les deux couples admirent <C2_ENG_MONOGL>d'immenses</t> toiles représentant des nénuphars.
18	à bijoux. <(bling bling)> Dans une petite pochette, des boucles d'oreille <C2_ENG_MONOGL>en perle.</t> Il les regarde. <(06:11)> Il ouvre un tiroir.
19	Il s'assied sur des marches toutes proches. <(Dong)> Il regarde <C2_ENG_MONOGL>en l'air</t>. <(Dong)> Il regarde la rue devant lui.
20	pluie tomber dans le lac du bois de Vincenne. Un joggeur passe dans une allée <C2_ENG_MONOGL>encore</t> mouillée. <///> Les réverbères sont allumés
21	illumine les Tuileries. <///> Le ciel est rose au dessus de la rue de Rivoli. <C2_ENG_MONOGL>Encore</t> <C2_ENG_MONOGL>plus vif</t> derrière
22	Il la pousse sans résultat. <///> Il revient devant la laverie. Retourne <C2_ENG_MONOGL>encore</t> un peu en arrière. Une autre porte d'immeuble,
23	au mouche passe sous le pont des arts et le Sacré Coeur se dresse en haut d'un <C2_ENG_MONOGL>étroit</t> escalier. <///> Notre Dame
24	Tisserand examine la photo. Il fronce ses sourcils noirs. <///> <(Dong.)> Gil <C2_ENG_MONOGL>fait les 100 pas</t> au pied de l'église, dans la ruelle.
25	<(11:11:51 Vive les mariés !)> La mariée porte une couronne de fleurs <C2_ENG_MONOGL>fraîches.</t> On se congratule, on s'embrasse, on trinque.
26	s'arrête au milieu. <///> Il regarde autour de lui. <///> Il fait quelques pas <C2_ENG_MONOGL>hésitants</t>. <///> Il s'engage dans une autre rue,
27	<(2')> Elle s'arrête devant lui. Il s'approche. Il regarde le chauffeur <C2_ENG_MONOGL>impassible</t>. <(Pas. + Bonsoir.)> Il ouvre la portière.
28	Une voiture s'arrête sur le bitume trempé de le rue de la Paix. <///> C'est <C2_ENG_MONOGL>le déluge</t> devant les cinémas du boulevard Saint
29	l'hôtel Bristol ? - Désolé.)> Le couple continue son chemin. Gil remonte <C2_ENG_MONOGL>légèrement</t> son pantalon. Il met les mains dans ses
30	<(11:13:44)> Adriana et Gil traversent une rue déserte. La nuit est <C2_ENG_MONOGL>légèrement</t> brumeuse. <(2')> Gil a les mains dans les

31	<(Houa !)> <(11:21:32 Moi, je viens de l'année 2010. + 3')> Elle fronce <C2_ENG_MONOGL>légèrement</t> les sourcils. <(Qu'est-ce que vous voulez
32	Les couples valsent <C2_ENG_MONOGL>lentement</t> sur la piste.
33	se gare le long d'un quai de l'île Saint-Louis, devant une autre automobile du <C2_ENG_MONOGL>même genre</t>. </> Les fêtards en descendent.
34	Bricktop, les convives boivent et rient. Le petit groupe admire une danseuse <C2_ENG_MONOGL>métisse</t>. Elle se déhanche dans une robe blanche
35	La fête a lieu près d'un carrousel de petits chevaux de bois. Une <C2_ENG_MONOGL>multitude</t> de petites ampoules jaunes illuminent les
36	sont en fleurs dans les <C2_ENG_MONOGL>beaux</t> quartiers, les pelouses <C2_ENG_MONOGL>parfaitement</t> taillées, le long de la Seine.
37	Gil se mêle aux invités. Les femmes ont les cheveux courts et crantés, <C2_ENG_MONOGL>parfois</t> des franges. Elles portent des robes sous le
38	du Bristol. Il marche à <C2_ENG_MONOGL>petits pas... lentement</t>.
39	Le ciel est rose au dessus de la rue de Rivoli. <C2_ENG_MONOGL>Encore</t> <C2_ENG_MONOGL>plus vif</t> derrière les arcs de triomphe et
40	Il esquisse un sourire. <(3')> Il hausse une épaule. Il marque le rythme <C2_ENG_MONOGL>plus franchement</t>. Il regarde les gens qui l'entourent.
41	je suis amoureux de toi.)> Il l'embrasse. Elle est blonde, bouclée, fine et <C2_ENG_MONOGL>raffinée</t>. <(Smack)> Elle porte une robe chemise.
42	</> Notre Dame <C2_ENG_MONOGL>tourne le dos</t> à la Seine et à l'île
43	<(10:35:15 Et là, tu peux bien faire l'amour de nouveau.)> Hemingway <C2_ENG_MONOGL>transperce</t> Gil du regard. <(Réfléchis à ça.)>
44	Elle ferme les yeux. <(11:17:50)> Des danseuses de cancan lèvent la jambe <C2_ENG_MONOGL>très haut</t> au milieu d'un nuage de froufrous.
45	Elle se déhanche dans une robe blanche fendue <C2_ENG_MONOGL>très haut</t> et <C2_ENG_MONOGL>très décolletée</t>, une plume sur la tête et
46	Elle se déhanche dans une robe blanche fendue <C2_ENG_MONOGL>très haut</t> et <C2_ENG_MONOGL>très décolletée</t>, une plume sur
47	toire la pyramide du Louvre est clairsemé de visiteurs. </> Le Palais Garnier <C2_ENG_MONOGL>trône</t> au bout de l'avenue de l'Opéra dans la lumière
48	Je ne supporte pas ce type.)> Ils s'éloignent des parents d'Inez et du <C2_ENG_MONOGL>type</t>. <(Qu'est-ce que tu penserais de goûter...)>

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE O – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C2.

Figura 25 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C2

N	Concordance	Set	Tag	File
1	et parisiens se croisent devant le Fouquet's, <C2_ENG_HGL>au pied de</t> Notre Dame et			5 C2 MPfr ENGhete.txt
2	noirs. <///> <(Dong.)> Gil fait les 100 pas <C2_ENG_HGL>au pied de l'église</t>, dans la			5 C2 MPfr ENGhete.txt
3	+ dong)> Une voiture remonte la rue. <(Dong)> <C2_ENG_HGL>C'est une voiture des années			5 C2 MPfr ENGhete.txt
4	Gil Pender. - Hemingway.)> Gil fait des yeux <C2_ENG_HGL>comme des billes</t>.			5 C2 MPfr ENGhete.txt
5	Les dorures de la place de Concorde brillent <C2_ENG_HGL>même dans la grisaille</t>, au			5 C2 MPfr ENGhete.txt
6	Il a le regard dans le vide. <(Gil ?)> Il <C2_ENG_HGL>ne bouge pas</t>. <(Gil ? - Oui ?)>			5 C2 MPfr ENGhete.txt
7	boulevard Saint-Germain. La lumière baisse. Il <C2_ENG_HGL>ne reste que</t> quelques voitures			5 C2 MPfr ENGhete.txt
8	est toujours un peu insatisfaisante.)> Adriana <C2_ENG_HGL>ne sourit plus</t>. <(C'est ça, le			5 C2 MPfr ENGhete.txt
9	des Tuileries. <///> Le Grand Palais se tient <C2_ENG_HGL>non loin</t> de la Concorde. La			5 C2 MPfr ENGhete.txt
10	du 16e... <///> Dans les jardins du Palais Royal, <C2_ENG_HGL>on</t> joue aux boules. <///> Des			5 C2 MPfr ENGhete.txt
11	Seine et à l'île Saint Louis. <///> Aux terrasses, <C2_ENG_HGL>on</t> regarde passer les gens. Et			5 C2 MPfr ENGhete.txt
12	regarde passer les gens. Et <C2_ENG_HGL>on</t> se prélassait autour du			5 C2 MPfr ENGhete.txt
13	Pont Neuf est illuminé. <///> Un métro passe aux <C2_ENG_HGL>pieds de</t> la tour Eiffel, dorée au			5 C2 MPfr ENGhete.txt
14	reste que</t> quelques voitures et <C2_ENG_HGL>presque</t> plus de passants. Les			5 C2 MPfr ENGhete.txt
15	sur l'Arc de Triomphe. L'avenue Montaigne est <C2_ENG_HGL>presque</t> déserte. <///> Notre			5 C2 MPfr ENGhete.txt
16	de plus. La porte d'un immeuble. Il la pousse <C2_ENG_HGL>sans résultat.</t> <///> Il revient			5 C2 MPfr ENGhete.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 25 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C2. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C2, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 28 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 28 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘engajamento’ do tipo ‘heteroglossia’ em C2

N	EXCEROTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C2
1	à l'Etoile. </> Touristes et parisiens se croisent devant le Fouquet's, <C2_ENG_HGL>au pied de</t> Notre Dame et place de la Concorde. </>
2	la photo. Il fronce ses sourcils noirs. </> <(Dong.)> Gil fait les 100 pas <C2_ENG_HGL>au pied de l'église</t>, dans la ruelle. <(Dong. + Frotte-frotte)>
3	étend les jambes. <(Dong + respi + dong)> Une voiture remonte la rue. <(Dong)> <C2_ENG_HGL>C'est une voiture des années 1920</t>. <(ahah + Dong)>
4	de bourbon !> <(10:24:06 Gil Pender. - Hemingway.)> Gil fait des yeux <C2_ENG_HGL>comme des billes</t>. <(Hemingway ?)> <(10:24:31 Ce qui
5	Rouge et sur les Champs Elysées. Les dorures de la place de Concorde brillent <C2_ENG_HGL>même dans la grisaille</t>, au milieu des voitures. </>
6	Très amusantes. - Charmantes.)> Il a le regard dans le vide. <(Gil ?)> Il <C2_ENG_HGL>ne bouge pas</t>. <(Gil ? - Oui ?)> <(10:44:31 Allons nous
7	le déluge devant les cinémas du boulevard Saint-Germain. La lumière baisse. Il <C2_ENG_HGL>ne reste que</t> quelques voitures et
8	<(11:22:58 Parce que la vie est toujours un peu insatisfaisante.)> Adriana <C2_ENG_HGL>ne sourit plus</t>. <(C'est ça, le problème, avec les écrivains.)>
9	se prélasse autour du bassin des Tuileries. </> Le Grand Palais se tient <C2_ENG_HGL>non loin</t> de la Concorde. La Tour Eiffel à deux pas du 16e...
10	La Tour Eiffel à deux pas du 16e... </> Dans les jardins du Palais Royal, <C2_ENG_HGL>on</t> joue aux boules. </> Des jeunes boivent en terrasse au
11	Notre Dame tourne le dos à la Seine et à l'île Saint Louis. </> Aux terrasses, <C2_ENG_HGL>on</t> regarde passer les gens.
12	Saint Louis. </> Aux terrasses, <C2_ENG_HGL>on</t> regarde passer les gens. Et <C2_ENG_HGL>on</t> se prélasse autour du bassin des Tuileries. </>
13	le Pont Bir-Hakeim. </> Le Pont Neuf est illuminé. </> Un métro passe aux <C2_ENG_HGL>pieds de</t> la tour Eiffel, dorée au milieu de la nuit. <(10:04:
14	La lumière baisse. Il <C2_ENG_HGL>ne reste que</t> quelques voitures et <C2_ENG_HGL>presque</t> plus de passants. Les terrasses de derrière du Relais
15	place du Palais Royal. Il pleut sur l'Arc de Triomphe. L'avenue Montaigne est <C2_ENG_HGL>presque</t> déserte. </> Notre Dame s'estompe dans la pluie et
16	</> Il fait quelques pas de plus. La porte d'un immeuble. Il la pousse <C2_ENG_HGL>sans résultat.</t> </> Il revient devant la laverie. Retourne

Fonte: Elaborado pela autora.

APÊNDICE P – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C2.

Figura 26 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C2

N	Concordance	Set	Tag	File
1	<//> Il s'approche de la vitrine de la laverie, regarde <C2_GRAD_FORÇA>à l'intérieur...</> <Héloïse			7 C2 MPfr GRADforç.txt
2	ouvre la portière. <(Overture portière.)> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>à l'intérieur</>. <(Oh, bonsoir.			7 C2 MPfr GRADforç.txt
3	du Bristol. Il <C2_GRAD_FORÇA>marche</> <C2_GRAD_FORÇA>à petits pas</>...			7 C2 MPfr GRADforç.txt
4	loin</> de la Concorde. La Tour Eiffel <C2_GRAD_FORÇA>à deux pas</> du 16e... <//>			7 C2 MPfr GRADforç.txt
5	fêtards. Le champagne coule <C2_GRAD_FORÇA>à flots</>. <(Jusqu'à 22.35,			7 C2 MPfr GRADforç.txt
6	<C2_GRAD_FORÇA>bée</>. Il se tourne. <C2_GRAD_FORÇA>À ses côtés</>, Zelda			7 C2 MPfr GRADforç.txt
7	?)> Ils s'approchent. <(Mes amis.)> Ils s'asseient <C2_GRAD_FORÇA>à côté de</> Dali et Gil.			7 C2 MPfr GRADforç.txt
8	ses mains. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</> <C2_GRAD_FORÇA>à pleines dents</>.			7 C2 MPfr GRADforç.txt
9	la salle de bain, Gil défait son emballage cadeau <C2_GRAD_FORÇA>à toute allure</>. Il balance la			7 C2 MPfr GRADforç.txt
10	ouverts. <//> Inez dort <C2_GRAD_FORÇA>à côté de</> lui. <(Respi.)>			7 C2 MPfr GRADforç.txt
11	c'était beaucoup mieux.)> Degas est assis <C2_GRAD_FORÇA>à côté</> d'Adriana. Gauguin			7 C2 MPfr GRADforç.txt
12	Une chaise est <C2_GRAD_FORÇA>vide</> <C2_GRAD_FORÇA>à côté</> d'Inez. Sa mère			7 C2 MPfr GRADforç.txt
13	Bristol. Gil est à <C2_GRAD_FORÇA>moitié</> <C2_GRAD_FORÇA>allongé</> sur le lit. Il est en			7 C2 MPfr GRADforç.txt
14	des boucles d'oreille <C2_GRAD_FORÇA>anciennes</> dans une vitrine.			7 C2 MPfr GRADforç.txt
15	se retrouver. Bon !)> Il retourne sur ses pas. <//> <C2_GRAD_FORÇA>Après</>			7 C2 MPfr GRADforç.txt
16	Gil fait <C2_GRAD_FORÇA>les 100 pas</> <C2_GRAD_FORÇA>au pied de</> l'église, dans la			7 C2 MPfr GRADforç.txt
17	sera contente de vous voir.)> <(Vite.)> Une fête <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</> d'animaux			7 C2 MPfr GRADforç.txt
18	<C2_GRAD_FORÇA>devant</> le Fouquet's, <C2_GRAD_FORÇA>au pied</> de Notre Dame et			7 C2 MPfr GRADforç.txt
19	la jambe <C2_GRAD_FORÇA>très haut</> <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</> d'un nuage de			7 C2 MPfr GRADforç.txt
20	piéds de</> la tour Eiffel, dorée <C2_GRAD_FORÇA>au milieu de la nuit</>.			7 C2 MPfr GRADforç.txt
21	Les filles tiennent leurs jupes et les agitent <C2_GRAD_FORÇA>au milieu du</> public. Elles			7 C2 MPfr GRADforç.txt
22	foraine illumine les Tuileries. <//> Le ciel est rose <C2_GRAD_FORÇA>au dessus de</> la rue de			7 C2 MPfr GRADforç.txt
23	17/26> <(10:58:49)> Le penseur est sous la pluie, <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</> des jardins. Gil le			7 C2 MPfr GRADforç.txt
24	de visiteurs. <//> Le Palais Garnier trône <C2_GRAD_FORÇA>au bout de</> l'avenue de			7 C2 MPfr GRADforç.txt
25	<C2_GRAD_FORÇA>déserte</>. <//> Il s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</>. <//> Il regarde			7 C2 MPfr GRADforç.txt
26	porte d'immeuble, fermée elle <C2_GRAD_FORÇA>aussi</>. <//> Il s'approche de			7 C2 MPfr GRADforç.txt
27	milieu</>. <//> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</> lui. <//> Il fait			7 C2 MPfr GRADforç.txt
28	le ruban des chocolats. <(Pshhiit)> Il le noue <C2_GRAD_FORÇA>autour de</> la boîte.			7 C2 MPfr GRADforç.txt
29	les phares des voitures. <(Vroum)> Gil regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</> lui, les mains sur			7 C2 MPfr GRADforç.txt
30	Je travaille pour l'instant à...> <(Vite.)> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</> lui. <(Où est-ce			7 C2 MPfr GRADforç.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 26 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C2. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C2, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 29 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o cotexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 29 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘força’ em C2

N	EXCERTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C2
1	<///> Il s'approche de la vitrine de la laverie, regarde <C2_GRAD_FORÇA>à l'intérieur...</t>
2	<(Ouverture portière.)> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>à l'intérieur</t>. <(Oh,
3	Il <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> <C2_GRAD_FORÇA>à petits pas</t>...
4	La Tour Eiffel <C2_GRAD_FORÇA>à deux pas</t> du 16e... <///> Dans les
5	Le champagne coule <C2_GRAD_FORÇA>à flots</t>. <(Jusqu'à 22:35, nouvelle
6	Il se tourne. <C2_GRAD_FORÇA>À ses côtés</t>, Zelda
7	Deux hommes entrent. <(Luis ?)> Ils s'approchent. <(Mes amis.)> Ils s'asseyent <C2_GRAD_FORÇA>à côté de</t> Dali et Gil. <(Voilà...)> <(10:56:56 Tout à
8	Adriana tape dans ses mains. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t> <C2_GRAD_FORÇA>à pleines dents</t>.
9	j'avais pas besoin !)> Dans la salle de bain, Gil défait son emballage cadeau <C2_GRAD_FORÇA>à toute allure</t>. Il balance la boîte. <(Regardez !)> Il
10	<///> Inez dort <C2_GRAD_FORÇA>à côté de</t> lui. <(Respi.)> <(10:42:36
11	Degas est assis <C2_GRAD_FORÇA>à côté</t> d'Adriana. Gauguin se penche
12	Une chaise est <C2_GRAD_FORÇA>vide</t> <C2_GRAD_FORÇA>à côté</t> d'Inez. Sa mère s'essuie la bouche. <(Où est-ce que Gil
13	Gil est à <C2_GRAD_FORÇA>moitié</t> <C2_GRAD_FORÇA>allongé</t>
14	<///> Gil <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> des boucles d'oreille <C2_GRAD_FORÇA>anciennes</t> dans une vitrine. <///> Il entre dans
15	On s'est pas dit où on va se retrouver. Bon !)> Il retourne sur ses pas. <///> <C2_GRAD_FORÇA>Après</t> <C2_GRAD_FORÇA>quelques mètres</t>, il
16	ce ses sourcils noirs. <///> <(Dong.)> Gil fait <C2_GRAD_FORÇA>les 100 pas</t> <C2_GRAD_FORÇA>au pied de</t> l'église, dans la
17	leures.)> <(11:11:40 Elle sera contente de vous voir.)> <(Vite.)> Une fête <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</t> d'animaux empaillés. <(Musique ! + Eh
18	//> Touristes et parisiens se croisent <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> le Fouquet's, <C2_GRAD_FORÇA>au pied</t> de Notre Dame et place de la

19	:17:50)> Des danseuses de cancan lèvent la jambe <C2_GRAD_FORÇA>très haut</t> <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</t> d'un nuage de froufrous. Adriana
20	/t>. </> Un métro passe <C2_GRAD_FORÇA>aux pieds de</t> la tour Eiffel, dorée <C2_GRAD_FORÇA>au milieu de la nuit</t>. <(10:04:27 Je laisserais
21	dents</t>. <(11:18:02)> Les filles tiennent leurs jupes et les agitent <C2_GRAD_FORÇA>au milieu du</t> public. Elles font la roue. <(11:18:20
22	Champs Elysées, la fête foraine illumine les Tuileries. </> Le ciel est rose <C2_GRAD_FORÇA>au dessus de</t> la rue de Rivoli.
23	.com +33 6 63 34 31 27 17/26> <(10:58:49)> Le penseur est sous la pluie, <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</t> des jardins. Gil le
24	est <C2_GRAD_FORÇA>clairsemé</t> de visiteurs. </> Le Palais Garnier trône <C2_GRAD_FORÇA>au bout de</t> l'avenue de l'Opéra dans la lumière qui
25	voitures sont garées sur une place <C2_GRAD_FORÇA>déserte</t>. </> Il s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</t>. </> Il regarde
26	>en arrière</t>. Une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> porte d'immeuble, fermée elle <C2_GRAD_FORÇA>aussi</t>. </> Il s'approche de la vitrine de la laverie,
27	>déserte</t>. </> Il s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</t>. </> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. </> Il fait
28	sur le lit. <(pof)> Il prend le ruban des chocolats. <(Pshhiit)> Il le noue <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> la boîte. <(Voilà.)> Gil met sa veste. Il
29	<C2_GRAD_FORÇA>brillent</t> dans les phares des voitures. <(Vroum)> Gil regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui, les mains sur les hanches. Il fait
30	?)> <(10:21:41 Je travaille pour l'instant à...)> <(Vite.)> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. <(Où est-ce que je suis, moi ?)>
31	Gil <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> sur le pont Alexandre III. <(Gong.)> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. <(Gong.)> <(11:28:43
32	>vers</t> un placard. </> Il l'ouvre. <(clang + grincement.)> Il regarde<C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. Il en sort un coffret à bijoux.
33	poches. <(Let's do it. Let's fall in love. 10:19:45)> Ces dames se pressent <C2_GRAD_FORÇA>autour du</t> piano. <(Romantic sponges, they say, do
34	aut</t> et <C2_GRAD_FORÇA>très décolletée</t>, une plume sur la tête et un boa <C2_GRAD_FORÇA>autour des</t> épaules. <(10:23:04)> Gil
35	terrasses, on regarde passer les gens. Et on <C2_GRAD_FORÇA>se prélasser</t> <C2_GRAD_FORÇA>autour</t> du bassin des Tuileries. </> Le Grand Palais

36	Il met les boucles dedans. <(Clang couvercle)> Il la referme. </> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. <(2')> Sur la table de nuit, un
37	piano. Gil le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il fronce les sourcils. Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. Il <C2_GRAD_FORÇA>se fige</t>
38	06 ... un artiste que personnellement, je trouve qu'on sousestime.)> Dans une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> salle. <(Ah, là !)> Il s'arrête
39	soin.)> <(10:48:41 Ça avance, ça avance. Ça va.)> Elle l'entraîne dans une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> salle. <(Voilà. Regardez ça. - Houa !)> Gil
40	<C2_GRAD_FORÇA>un peu</t> <C2_GRAD_FORÇA>en arrière</t>. Une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> porte d'immeuble, fermée elle
41	<C2_GRAD_FORÇA>autre</t> salle. <(Voilà. Regardez ça. - Houa !)> Gil admire un <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> carrousel. <(Ça date de la fin du 19e
42	>quelques pas</t> <C2_GRAD_FORÇA>hésitants</t>. </> Il s'engage dans une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> rue, les mains dans les poches.
43	le long d'un</t> quai de l'île Saint-Louis, <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> automobile du <C2_GRAD_FORÇA>même</t>
44	font l'amour en montant la femelle. Mais !)> Il lève l'index. Il regarde les <C2_GRAD_FORÇA>autres</t>. <(Y a-t-il une différence de beauté entre dos
45	la subtilité de la beauté de cette fille, à tomber raide dingue.)> Les trois <C2_GRAD_FORÇA>autres</t> le <C2_GRAD_FORÇA>fixent</t>. <(Mais
46	Hakeim. </> Le Pont Neuf est <C2_GRAD_FORÇA>illuminé</t>. </> Un métro passe <C2_GRAD_FORÇA>aux pieds de</t> la tour Eiffel, dorée
47	>derrière le pont</t> Alexandre III. </> Les arbres sont en fleurs dans les <C2_GRAD_FORÇA>beaux</t> quartiers, les pelouses
48	>fixe</t> la scène avec les yeux <C2_GRAD_FORÇA>écarquillés</t>, bouche <C2_GRAD_FORÇA>bée</t>. Il se tourne.
49	est votre première impression en voyant Adriana ?)> Mlle Stein indique une <C2_GRAD_FORÇA>belle</t> femme en noir. Celle-ci
50	<(Ouverture portières.)> <(10:18:51)> Ils entrent dans un appartement <C2_GRAD_FORÇA>bondé</t> aux lumières <C2_GRAD_FORÇA>tamisés
51	>Quelques</t> voitures des années 20 sont stationnées. Un cabriolet <C2_GRAD_FORÇA>bondé</t> descend la rue. À son bord, Gil, Zelda et Scott,
52	un fantôme. - Moi, je suis amoureux de toi.)> Il l'embrasse. Elle est blonde, <C2_GRAD_FORÇA>bouclée</t>, <C2_GRAD_FORÇA>fine</t> et

53	in oyster bay do it. Let's do it, let's fall in love.)> Une femme blonde et <C2_GRAD_FORÇA>bouclée</t> s'approche de Gil. <(Toi, t'as l'air paumé.)>
54	passé n'est pas mort.)> <(Très vite.)> Elle part à <C2_GRAD_FORÇA>l'autre</t> <C2_GRAD_FORÇA>bout de</t> la pièce.
55	le Moulin Rouge et sur les Champs Elysées. Les dorures de la place de Concorde <C2_GRAD_FORÇA>brillent</t> même dans la grisaille, au milieu des voitures.
56	être plus heureux dans le passé en est probablement une.)> Les yeux d'Adriana <C2_GRAD_FORÇA>brillent</t>. <(Alors, au revoir, Gil. + 2')> Il baisse le
57	<C2_GRAD_FORÇA>quelques pas</t>. </> Il s'arrête. <(Frotte semelle.)> Les pavés <C2_GRAD_FORÇA>brillent</t> dans les phares des voitures. <(Vroum)> Gil
58	et place de la Concorde. </> Le parvis qui entoure la pyramide du Louvre est <C2_GRAD_FORÇA>clairsemé</t> de visiteurs. </> Le Palais Garnier trône
59	<27 24/26> <(11:28:14)> La Tour Eiffel <C2_GRAD_FORÇA>clignote</t> dans la nuit. <(4 gongs)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>marche
60	+ rires)> <(Tranquillement.)> Ils <C2_GRAD_FORÇA>déambulent</t> <C2_GRAD_FORÇA>côte à côte</t> sur les quais. </> Il ouvre la bouche. </>
61	> <(11:30:20)> <(Très tranquillement.)> Gil et Gabrielle s'éloignent <C2_GRAD_FORÇA>côte à côte</t>. </> La lumière des lampadaires se reflète
62	dans la voiture. <(OK. + blabla Inez)> Il jette <C2_GRAD_FORÇA>un dernier</t> <C2_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t> au ciel gris. <(Clac.)> </>
63	du</t> public. Elles font la roue. <(11:18:20 Incroyable !)> Les danseuses <C2_GRAD_FORÇA>courent</t> <C2_GRAD_FORÇA>entre</t> les tables.
64	<(Très vite.)> Elle se précipite. <(Bonsoir. Je suis le Dr Gérard.)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>court</t> dans la salle de bain. <(Tu veux encore un peu
65	du. Je... J'ai dû tourner au mauvais endroit. - Gardes ! Gardes !)> <(Vite.)> Il <C2_GRAD_FORÇA>court</t> dans la galerie des glaces. Deux valets en livrée
66	it, let's fall in love.)> Gil se mêle aux invités. Les femmes ont les cheveux <C2_GRAD_FORÇA>courts</t> et <C2_GRAD_FORÇA>crantés</t>,
67	ison de Beverly Hills, la piscine et tout le reste en une seconde.)> Un étang <C2_GRAD_FORÇA>couvert de nénuphars</t> en fleurs reflète un saule
68	se mêle aux invités. Les femmes ont les cheveux <C2_GRAD_FORÇA>courts</t> et <C2_GRAD_FORÇA>crantés</t>
69	Gil <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> ses jambes. Il se détourne. </> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>dans le vague</t>. </> <(4')> Gil sort d'une

70	son belles.)> <(10:44:06 Très amusantes. - Charmantes.)> Il a le regard <C2_GRAD_FORÇA>dans le vide</t>. <(Gil ?)> Il ne bouge pas. <(Gil ? - Oui ?
71	lui. Il <C2_GRAD_FORÇA>se fige</t> <C2_GRAD_FORÇA>un instant</t>, le regard <C2_GRAD_FORÇA>dans le vide</t>. <(3')> Il met les mains dans ses
72	j'me suis bien amusée.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>enfile</t> un jean. Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>dans le vide</t>. <(A quoi tu penses ?)> <(10:29:21 Mais
73	Royal, on joue aux boules. <\/> Des jeunes boivent en terrasse au Trocadéro. <C2_GRAD_FORÇA>D'autres</t> montent des marches à Montmartre. <\/> Les
74	</t> descend la rue. À son bord, Gil, Zelda et Scott, Cole - le chanteur - et <C2_GRAD_FORÇA>d'autres</t> fêtards. Le champagne coule
75	>regarde</t> les machines. <\/> Il fait <C2_GRAD_FORÇA>quelques pas</t> <C2_GRAD_FORÇA>de plus</t>. La porte d'un immeuble. Il la pousse sans
76	>s'étendent à perte de vue</t> depuis Montmartre. <\/> Les passants <C2_GRAD_FORÇA>déambulent</t> <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> le
77	plus.)> <(10:43:03 On n'est pas déjà passés par là ? - Tu crois ?)> Ils <C2_GRAD_FORÇA>déambulent</t> <C2_GRAD_FORÇA>parmi</t> les
78	Ça va me donner matière à réflexion, ça ! + rires)> <(Tranquillement.)> Ils <C2_GRAD_FORÇA>déambulent</t> <C2_GRAD_FORÇA>côte à côte</t> sur
79	si mon livre marche.)> Il est blond, <C2_GRAD_FORÇA>ébouriffé</t>, <C2_GRAD_FORÇA>décontracté</t>. Il la tient par la taille. <(Toi, tu es
80	te sur le bitume <C2_GRAD_FORÇA>trempe</t> de le rue de la Paix. <\/> C'est le <C2_GRAD_FORÇA>déluge</t> <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> les
81	+ Frotte-frotte)> Il se frotte les mains. <(Dong.)> M. Tisserand est caché <C2_GRAD_FORÇA>derrière</t> un mur. <(Dong.)> Il fume. <(Vroum +
82	</t> voitures et <C2_GRAD_FORÇA>presque plus de passants. Les terrasses de <C2_GRAD_FORÇA>derrière</t> du Relais Odéon et du Pub Saint-
83	>au dessus de</t> la rue de Rivoli. <C2_GRAD_FORÇA>Encore plus vif</t> <C2_GRAD_FORÇA>derrière</t> les arcs de triomphe et de La
84	Première mesure musique.)> <(Très tranquillement.)> La Tour Eiffel se dresse <C2_GRAD_FORÇA>derrière le pont</t> Alexandre III. <\/> Les arbres sont en
85	<C2_GRAD_FORÇA>petite</t> rue. <(3')> Des voitures sont garées sur une place <C2_GRAD_FORÇA>déserte</t>. <\/> Il s'arrête
86	<(Changement musique.)> <(11:13:44)> Adriana et Gil traversent une rue <C2_GRAD_FORÇA>déserte</t>. La nuit est <C2_GRAD_FORÇA>légèrement

87	de <C2_GRAD_FORÇA>derrière</t> du Relais Odéon et du Pub Saint-Germain sont <C2_GRAD_FORÇA>désertes</t>. </> Un saule pleureur regarde la pluie
88	>larges</t> avenues mènent à l'Etoile. </> Touristes et parisiens se croisent <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> le Fouquet's, <C2_GRAD_FORÇA>au pied
89	>vieille</t> Peugeot approche, rideaux tirés. <(2')> Elle s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> lui. Il s'approche. Il
90	brumeuse</t>. <(2')> Gil a les mains dans les poches. <(2')> Adriana regarde <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> elle. </> Gil la
91	<(10:02:10)> <(Très tranquillement.)> Des passants s'abritent de la pluie <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> le Café Français. Les parapluies
92	plus</t>. La porte d'un immeuble. Il la pousse sans résultat. </> Il revient <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> la laverie. Retourne
93	>nouvelles</t>. <(Pataclap. + Regardez !)> Elle tend le doigt. Un fiacre passe <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> eux. <(11:15:43 Ouverture portière fiacre.)
94	dans sa voiture. Il fait nuit. La <C2_GRAD_FORÇA>vieille</t> Peugeot démarre <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> lui. <(Vroum + vroum Tisserand.)> Il la suit.
95	>trempe</t> de le rue de la Paix. </> C'est le <C2_GRAD_FORÇA>déluge</t> <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> les cinémas du boulevard Saint-Germain. La
96	depuis Montmartre. </> Les passants <C2_GRAD_FORÇA>déambulent</t> <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> le Moulin Rouge et sur les Champs Elysées.
97	Après</t> <C2_GRAD_FORÇA>quelques mètres</t>, il s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> une laverie. Elle est
98	Rire.)> Hemingway tape sur l'épaule de Picasso. <(Bonsoir.)> <///> Gil arrive <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> l'entrée du Bristol. Il
99	> Dans une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> salle. <(Ah, là !)> Il s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> une toile. <(Voilà un superbe Picasso.)>
100	à ça.)> <(10:35:23)> La <C2_GRAD_FORÇA>vieille</t> Peugeot s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> une porte cochère. <(Ouverture portière.)> Les
101	tête, lèvres <C2_GRAD_FORÇA>pincées</t>. Le pommeau d'une canne vient s'agiter <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> lui. <(Sir ? C'est dommage. Vraiment
102	il sort de chez Polidor. Il marque <C2_GRAD_FORÇA>un temps</t> sur le trottoir <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> la porte. Il part
103	les mains. <(Ecoute. Gil...)> <(10:11:57 Mais moi, ça me fait peur !)> <C2_GRAD_FORÇA>Devant</t> le Penseur. <(Là, bien sûr...)> <(10:13:12

104	qui l'entourent. <(10:23:30)> Le cabriolet dépose les Fitzgerald et Gil <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> le restaurant Polidor. <(10:23:53 Bonsoir, tout
105	27 10/26> <(10:36:55 Je ne suis pas d'accord !)> Pablo s'assied <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> son tableau. Il baisse la tête. <(Alors ? Votre
106	La Peugeot se gare <C2_GRAD_FORÇA>le long d'un</t> quai de l'île Saint-Louis, <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t>
107	hoche la tête. Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>, bras croisés. Ils attendent <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> les marches. <(Moteur.)> <Héloïse
108	<(10:44:31 Allons nous cultiver un peu.)> <(Vite.)> Les deux couples admirent <C2_GRAD_FORÇA>d'immenses</t> toiles représentant des nénuphars. <(La
109	!)> <(10:04:38 Ça pourrait se faire, si mon livre marche.)> Il est blond, <C2_GRAD_FORÇA>ébouriffé</t>, <C2_GRAD_FORÇA>décontracté</t>.
110	> épaules. <(10:23:04)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>fixe</t> la scène avec les yeux <C2_GRAD_FORÇA>écarquillés</t>, bouche
111	<(10:11:46 C'est lui que tu as choisi, qu'est-ce que je peux dire ?)> Inez <C2_GRAD_FORÇA>écarte</t> les mains. <(Ecoute. Gil...)> <(10:11:57 Mais
112	fait, il n'est même pas passé.)> <(11:25:42 Mais, laisse glisser !)> Inez <C2_GRAD_FORÇA>écarte</t> les mains. Elle quitte la pièce. <(On reparlera
113	ques mètres</t>, il s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> une laverie. Elle est <C2_GRAD_FORÇA>éclairée</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> les
114	Il <C2_GRAD_FORÇA>pénètre</t> dans une <C2_GRAD_FORÇA>ruelle</t> pavée <C2_GRAD_FORÇA>éclairée</t> par des lampadaires à l'ancienne. <\/> Il
115	la laverie. Retourne <C2_GRAD_FORÇA>encore</t> <C2_GRAD_FORÇA>un peu</t> <C2_GRAD_FORÇA>en arrière</t>. Une
116	<(Dong)> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. <(Dong)> Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> la rue devant
117	>encore mouillée</t>. <\/> Les réverbères sont allumés place Vendôme. <\/> <C2_GRAD_FORÇA>En bas des</t> Champs Elysées, la fête foraine
118	<(10:33:17 Et l'horloge a sonné minuit, et...)> Il s'immobilise, le doigt <C2_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>
119	<\/> Un bateau mouche passe sous le pont des arts et le Sacré Coeur se dresse <C2_GRAD_FORÇA>en haut</t> d'un <C2_GRAD_FORÇA>étroit</t>
120	maison. – Mais, moi je ne... Je ne vais pas rentrer.)> Elle revient. Elle se met <C2_GRAD_FORÇA>en face de</t> lui. <(Quoi ? Pardon ?)> <(11:26:01 Je ne

121	sans résultat. </> Il revient <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> la laverie. Retourne <C2_GRAD_FORÇA>encore</t> <C2_GRAD_FORÇA>un peu</t>
122	pluie tomber dans le lac du bois de Vincenne. Un joggeur passe dans une allée <C2_GRAD_FORÇA>encore mouillée</t>. </> Les réverbères sont allumés
123	Le ciel est rose <C2_GRAD_FORÇA>au dessus de</t> la rue de Rivoli. <C2_GRAD_FORÇA>Encore plus vif</t> <C2_GRAD_FORÇA>derrière</t>
124	venir, hier soir...)> <(10:29:01 Mais moi, j'me suis bien amusée.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>enfile</t> un jean. Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>dans
125	?> <(10:29:31 Je dirais que tu as une tumeur au cerveau.)> <(Vite.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>enfile</t> une veste. <(Et si j'te disais...)> <(10:29:55 On
126	>vieille</t> Peugeot jaune <C2_GRAD_FORÇA>redémarre</t>. Gil est <C2_GRAD_FORÇA>entre</t> deux femmes en chapeaux et voilettes. L'homme
127	roue. <(11:18:20 Incroyable !)> Les danseuses <C2_GRAD_FORÇA>courent</t> <C2_GRAD_FORÇA>entre</t> les tables.
128	>D'autres</t> montent des marches à Montmartre. </> Les fleuristes <C2_GRAD_FORÇA>envahissent</t> les quais. </>
129	britent de la pluie <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> le Café Français. Les parapluies <C2_GRAD_FORÇA>envahissent</t> la place du Palais Royal. Il
130	> Il ferme la bouche. Il bouge <C2_GRAD_FORÇA>un peu</t> la tête en rythme. Il <C2_GRAD_FORÇA>esquisse</t> un sourire. <(3')> Il hausse une
131	:21 Ça s'appelle le naan, j'crois.)> Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle <C2_GRAD_FORÇA>esquisse</t> un sourire. <(Il faut que j'y aille.)>
132	le pont des arts et le Sacré Coeur se dresse <C2_GRAD_FORÇA>en haut</t> d'un <C2_GRAD_FORÇA>étroit</t> escalier. </> Notre Dame tourne le dos à la
133	:16 Et il me rendra compte des endroits où il se rend la nuit.)> M. Tisserand <C2_GRAD_FORÇA>examine</t> la photo. Il fronce ses sourcils noirs. </>
134	..)> <(10:30:08 Allez, debout, vite !)> Chez un antiquaire, la mère d'Inez <C2_GRAD_FORÇA>examine</t> des fauteuils. <(Viens voir ceux là, Inez.)>
135	<(11:10:22 L'important, c'est qu'elles aient pas été volées.)> Le médecin <C2_GRAD_FORÇA>examine</t> John. </> Gil
136	</t>. <(Voilà sa photo. Je veux savoir où il va toutes les nuits.)> L'homme <C2_GRAD_FORÇA>examine</t> la photo. <(De quoi vous le soupçonnez ? - Il
137	pour moi.)> <(10:38:07 Très fascinant pour moi aussi.)> Il s'assied <C2_GRAD_FORÇA>face à</t> elle. <(Je dis toujours que je suis venu au

138	peignoir, mains sur les hanches. <(Tu es dingue ! Paul et moi !)> Gil lui fait <C2_GRAD_FORÇA>face</t>. <(Où est-ce que tu es allé chercher une idée
139	que cette femme...)> <(10:25:09 Elle est passionnante.)> Scott s'assied <C2_GRAD_FORÇA>face à</t> lui. <(Et elle a du talent.)> <(10:25:48 Je n'aime
140	haise à Gil. Celui-ci s'assied. <(Merci. Merci.)> Les deux hommes s'installent <C2_GRAD_FORÇA>face à face</t>. <(Alors ?)> <(Vite.)> On apporte la
141	j'envoie un mot à l'office du tourisme.)> Ils entrent. <///> La lumière est <C2_GRAD_FORÇA>faible</t> et orangée. La pièce est fleurie. Une femme en
142	ne danseuse métisse. Elle <C2_GRAD_FORÇA>se déhanche</t> dans une robe blanche <C2_GRAD_FORÇA>fendue</t> <C2_GRAD_FORÇA>très haut</t> et
143	>devant</t> lui. <(Sir ? C'est dommage. Vraiment dommage.)> L'homme a <C2_GRAD_FORÇA>fine</t> moustache lève son verre. <(Mais nous, nous
144	amoureux de toi.)> Il l'embrasse. Elle est blonde, <C2_GRAD_FORÇA>bouclée</t>, <C2_GRAD_FORÇA>fine</t> et
145	suivre par un détective, je savais qu'il préparait un mauvais coup.)> Inez <C2_GRAD_FORÇA>fixe</t> son père. <(Tu as fait ça ?)> <(11:27:24 L'agence
146	si nous les visions bien, nous pouvions les retarder.)> Dans la Peugeot, Gil <C2_GRAD_FORÇA>fixe</t> Hemingway. <(Vous, vous aviez peur ?)>
147	</t>. <(Où est-ce que tu es allé chercher une idée aussi insensée ?)> Il la <C2_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(Où ? Chez Ernest Hemingay. Lui, il a compris.
148	0:40:59 Je ne demanderais pas mieux, mais c'est pas si facile. - Et...)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>fixe</t> sur lui ses yeux maquillés. <(Je suis
149	Celle-ci <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil. <(C'est une belle beauté.)> Il la <C2_GRAD_FORÇA>fixe</t>. <(Belle, mais plus subtile...)> <(10:36:31 Mais
150	?)> <(10:26:32 Et si elle exprime courage et grâce dans l'adversité.)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>fixe</t> Hemingway. Il secoue la tête. <(Est-ce que... Est-
151	la tête et un boa <C2_GRAD_FORÇA>autour des</t> épaules. <(10:23:04)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>fixe</t> la scène avec les yeux
152	cette fille, à tomber raide dingue.)> Les trois <C2_GRAD_FORÇA>autres</t> le <C2_GRAD_FORÇA>fixent</t>. <(Mais qu'est-ce que t'as fumé, toi ?)>
153	de Francfort. + 2')> Il pose le poing sur sa hanche. Inez, Carole et Paul le <C2_GRAD_FORÇA>fixent</t>. <(Et ça, c'est la fin de l'histoire ?)> <(10:07:40
154	compte ses billets. <///> Gil a le disque <C2_GRAD_FORÇA>sous le bras</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>flâne</t> chez les bouquinistes des quais. <(Bruit papier)>

155	..)> <(11:11:51 Vive les mariés !)> La mariée porte une couronne de fleurs <C2_GRAD_FORÇA>fraîches</t>. On se congratule, on s'embrasse, on trinque.
156	<(10:04:54 Rentrons à Paris. + 3 notes.)> Ils passent la porte à tambour d'un <C2_GRAD_FORÇA>grand</t> hôtel. Il la tient par la taille. Elle se libère. Ils av
157	son coffret à bijoux. <(Où sont mes boucles d'oreille en perle ?)> Gil ouvre <C2_GRAD_FORÇA>grand</t> les yeux et la bouche. <(Mais qu'est-ce qui...)>
158	<(10:20:31 Et vous, vieille branche, vous êtes qui ? - Gil.)> Gil ouvre de <C2_GRAD_FORÇA>grands</t> yeux. <(Vous... Vous avez les mêmes noms
159	</t>... <C2_GRAD_FORÇA>lentement</t>. <(3')><///> Dans son lit, il a les yeux <C2_GRAD_FORÇA>grands</t> ouverts. <///> Inez dort
160	arrête. <(OK...)> <(10:28:13 Et Cole Porter ! Il faut que...)> Il ouvre de <C2_GRAD_FORÇA>grands</t> yeux. <(Oh... Ben oh... On s'est pas dit où on
161	?)> <(10:49:37 Vous voulez savoir l'effet que ça fait ?)> Gil ouvre de <C2_GRAD_FORÇA>grands</t> yeux. <(Je ne crois pas, non.)> <(10:49:47
162	Il la <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <///> Il entre dans l'immeuble. <///> Un homme <C2_GRAD_FORÇA>gros</t> et grisonnant fait la
163	Chez Bricktop, les convives boivent et rient. Le <C2_GRAD_FORÇA>petit</t> <C2_GRAD_FORÇA>groupe</t> admire une danseuse métisse. Elle
164)> A Versailles. <(Je crois que Louis XIV a déplacé sa cour ici en 1682.)> Le <C2_GRAD_FORÇA>groupe</t> <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> dans les
165	<C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. <///> Il fait <C2_GRAD_FORÇA>quelques pas</t> <C2_GRAD_FORÇA>hésitants</t>.
166	>parechoc contre parechoc</t> sur le Pont Bir-Hakeim. <///> Le Pont Neuf est <C2_GRAD_FORÇA>illuminé</t>. <///> Un métro passe
167	Une <C2_GRAD_FORÇA>multitude</t> de <C2_GRAD_FORÇA>petites</t> ampoules jaunes <C2_GRAD_FORÇA>illuminent</t> les lieux. <(Oh, excusez-
168	>devant</t> lui. Il s'approche. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> le chauffeur <C2_GRAD_FORÇA>impassible</t>. <(Pas. + Bonsoir.)> Il ouvre la portière.
169	franges. Elles portent des robes <C2_GRAD_FORÇA>sous</t> le genou et des gants <C2_GRAD_FORÇA>jusqu'au</t> coude. Les hommes sont en costume
170	.com +33 6 63 34 31 27 16/26> <(10:55:17 Pas le serveur, oh non, oui.)> Il <C2_GRAD_FORÇA>lance</t> sa canne sur la banquette. <(Bing + Est-ce que
171	<///> Les fleuristes <C2_GRAD_FORÇA>envahissent</t> les quais. <///> De <C2_GRAD_FORÇA>larges</t> avenues mènent à l'Etoile. <///> Touristes et

172	la portière. <(Ouverture portière + Gil Pender.)> <(11:00:49 TS Elliot ?)> <C2_GRAD_FORÇA>L'autre</t> hoche la tête. <(TS Elliot, c'est vous ?)>
173	<(10:40:28 Parce que, vous savez...)> Elle regarde <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> <C2_GRAD_FORÇA>l'autre</t> pièce. <(… de
174	<(11:25:06 Non, non, le passé n'est pas mort.)> <(Très vite.)> Elle part à <C2_GRAD_FORÇA>l'autre</t> <C2_GRAD_FORÇA>bout de</t> la pièce.
175	le doigt <C2_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C2_GRAD_FORÇA>le bout de</t> la rue. La
176	ong.)> Il fume. <(Vroum + Dong)> Il relève la tête, <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C2_GRAD_FORÇA>le bout de</t> la rue.
177	<(10:18:36)> La Peugeot se gare <C2_GRAD_FORÇA>le long d'un</t> quai de l'île Saint-Louis, <C2_GRAD_FORÇA>
178	>beaux</t> quartiers, les pelouses <C2_GRAD_FORÇA>parfaitement</t> taillées, <C2_GRAD_FORÇA>le long de</t> la Seine. <///> Les toits de Paris
179	>serre</t> son manuscrit contre lui. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C2_GRAD_FORÇA>le bout de</t> la rue. <(Soupir.)> <(10:32:35 Mais
180	4)> Adriana et Gil traversent une rue <C2_GRAD_FORÇA>déserte</t>. La nuit est <C2_GRAD_FORÇA>légèrement brumeuse</t>. <(2')> Gil a les mains dans
181	est l'hôtel Bristol ? - Désolé.)> Le couple continue son chemin. Gil remonte <C2_GRAD_FORÇA>légèrement</t> son pantalon. Il met les mains dans ses
182	<(Houa !)> <(11:21:32 Moi, je viens de l'année 2010. + 3')> Elle fronce <C2_GRAD_FORÇA>légèrement</t> les sourcils. <(Qu'est-ce que vous voulez
183	du Bristol. Il <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> <C2_GRAD_FORÇA>à petits pas</t>... <C2_GRAD_FORÇA>lentement</t>. <(3')><///> Dans son lit, il a les
184	examine</t> la photo. Il fronce ses sourcils noirs. <///> <(Dong.)> Gil fait <C2_GRAD_FORÇA>les 100 pas</t> <C2_GRAD_FORÇA>au pied de</t>
185	<C2_GRAD_FORÇA>faible</t> et orangée. La pièce est fleurie. Une femme en robe <C2_GRAD_FORÇA>longue</t> noire les accueille. <(Bonsoir,
186	le robe magnifique.)> <(11:16:50 C'est la fête !)> Les femmes sont en robe <C2_GRAD_FORÇA>longue</t>. <(Champagne !)> Un garçon en habit les sert.
187	mes portent des robes en dentelle. Elles jouent de l'éventail. Gil se heurte à <C2_GRAD_FORÇA>l'un des invités</t>. Il regarde
188	en queue de pie. <///> Adriana et Gil dansent, <C2_GRAD_FORÇA>serrés</t> <C2_GRAD_FORÇA>l'un contre l'autre</t>. <(Calé avant le changement de

189	14)> La Tour Eiffel <C2_GRAD_FORÇA>clignote</t> dans la nuit. <(4 gongs)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> sur le pont Alexandre III. <(Gong.)> Il
190	///> Dans le taxi. <(Est-ce que c'est un bon écrivain ?)> <(10:15:55)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> sur les pavés d'une
191	Louis XIV a déplacé sa cour ici en 1682.)> Le <C2_GRAD_FORÇA>groupe</t> <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> dans les jardins. <(A l'origine, tout cela n'était
192	(Bonsoir.)> <///> Gil arrive <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> l'entrée du Bristol. Il <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> <C2_GRAD_FORÇA>à petits pas</t>...
193	de vous dire...)> <(11:02:35 Eh bien, il manquera un super week-end.)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> sur les quais. <(And that's why birds do it...)>
194	garde</t>. <(J'espère que c'était rien de sérieux, entre vous et Pablo.)> Ils <C2_GRAD_FORÇA>marchent</t> dans la rue. <(Il est lunatique et possessif.)>
195	dernier rang, quand il le passera à mon doigt. + réac.)> Inez et sa mère <C2_GRAD_FORÇA>marchent</t> place Vendôme. <(Ça va être un tel
196	Louis, <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> une <C2_GRAD_FORÇA>autre</t> automobile du <C2_GRAD_FORÇA>même</t> genre. <///> Les fêtards en
197	> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. <(2')> Sur la table de nuit, un <C2_GRAD_FORÇA>mini</t> ballotin de chocolats. Il en mange un. Il
198	8/26> <(10:28:50)> Inez s'affaire dans leur chambre du Bristol. Gil est à <C2_GRAD_FORÇA>moitié</t> <C2_GRAD_FORÇA>allongé</t> sur le lit. Il
199	garde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui, les mains sur les hanches. Il fait la <C2_GRAD_FORÇA>moue</t>. <(2 frottements semelles)> Il s'assied sur des
200	dans l'immeuble. <///> Un homme <C2_GRAD_FORÇA>gros</t> et grisonnant fait la <C2_GRAD_FORÇA>moue</t>. <(Voilà sa photo. Je veux savoir où il va
201)> <(Marquer reprise/ellipse.)> Inez est assise sur les marches. Elle fait la <C2_GRAD_FORÇA>moue</t>. Gil <C2_GRAD_FORÇA>serre</t> son
202	par l'éclairage nocturne de la ville, dit-il. + Ouaf + Mts.)> Elle fait la <C2_GRAD_FORÇA>moue</t>. <(Mais peu importe, parce que moi, je vais
203	4/26> <(10:14:08 Est-ce que vous avez goûté le 61 ?)> Paul fait la <C2_GRAD_FORÇA>moue</t>. <(Un vin divin.)> <(10:14:15 Il est un peu plus
204	>près d'un</t> carrousel de <C2_GRAD_FORÇA>petits</t> chevaux de bois. Une <C2_GRAD_FORÇA>multitude</t> de <C2_GRAD_FORÇA>petites</t>
205	par la taille. Elle se libère. Ils avancent dans le hall. Un couple d'âge <C2_GRAD_FORÇA>mûr</t> les attend. <(Et voilà nos touristes.)> <(10:05:24

206	>autour</t> du bassin des Tuileries. </> Le Grand Palais se tient <C2_GRAD_FORÇA>non loin</t> de la Concorde. La Tour Eiffel
207	Dieu, je...> <(11:15:35)> Elle retire ses boucles d'oreille. Elle met les <C2_GRAD_FORÇA>nouvelles</t>. <(Pataclap. + Regardez !)> Elle tend le
208	de triomphe et de La Défense. </> Il fait nuit. Les voitures se suivent <C2_GRAD_FORÇA>parechoc contre parechoc</t> sur le Pont Bir-Hakeim.
209	sont en fleurs dans les <C2_GRAD_FORÇA>beaux</t> quartiers, les pelouses <C2_GRAD_FORÇA>parfaitement</t> taillées,
210	cheveux <C2_GRAD_FORÇA>courts</t> et <C2_GRAD_FORÇA>crantés</t>, <C2_GRAD_FORÇA>parfois</t> des franges. Elles portent des robes
211	> Ils <C2_GRAD_FORÇA>déambulent</t> <C2_GRAD_FORÇA>parmi</t> les antiquités. Ils s'arrêtent à un croisement.
212	de l'éventail. Gil se heurte à <C2_GRAD_FORÇA>l'un des invités</t>. Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>partout</t>. Il aperçoit Adriana. Il va
213	<C2_GRAD_FORÇA>autre</t> rue, les mains dans les poches. <(10:16:25)> Il <C2_GRAD_FORÇA>pénètre</t> dans une <C2_GRAD_FORÇA>ruelle</t>
214	mesures nouvelle musique.)> Chez Bricktop, les convives boivent et rient. Le <C2_GRAD_FORÇA>petit</t> <C2_GRAD_FORÇA>groupe</t> admire une
215	>entre</t> les tables. Elles quittent la salle. <(Regardez ! - Quoi ?)> Un <C2_GRAD_FORÇA>petit</t> homme boit seul à une table. <(Oh, mon Dieu !)>
216	?)> <(10:15:55)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>marche</t> sur les pavés d'une <C2_GRAD_FORÇA>petite</t> rue. <(3')> Des voitures sont garées sur une
217	>autour de</t> lui. Il en sort un coffret à bijoux. <(bling bling)> Dans une <C2_GRAD_FORÇA>petite</t> pochette, des boucles d'oreille en perle. Il les
218	Une <C2_GRAD_FORÇA>multitude</t> de <C2_GRAD_FORÇA>petites</t> ampoules jaunes <C2_GRAD_FORÇA>illuminent</t> les lieu
219	avec une femme. La fête a lieu <C2_GRAD_FORÇA>près d'un</t> carrousel de <C2_GRAD_FORÇA>petits</t> chevaux de bois. Une
220	savoir, alors je vous raconte ma triste histoire.)> Elle lui sourit. Elle <C2_GRAD_FORÇA>pince</t> les lèvres. <(Avec Braque, aussi.)> <(10:39:55
221	merci pour cette soirée. Au revoir.)> Elle s'en va. Gil hoche la tête, lèvres <C2_GRAD_FORÇA>pincées</t>. Le pommeau d'une canne vient s'agiter <
222	<(Mais je me suis senti...)> <(11:15:11 Et là, je veux juste...)> Il <C2_GRAD_FORÇA>plonge</t> la main dans sa poche. <(Je sens que je veux

223	>esquisse</t> un sourire. <(3')> Il hausse une épaule. Il marque le rythme <C2_GRAD_FORÇA>plus franchement</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</
224	s'il n'est qu'un petit intello.)> Elle hausse les épaules. <(clang)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>pose</t> son sac. <(Tu devrais lui donner ton bouquin à
225)> Il lève la tête. <(Oui.)> <(11:18:52 Ah ben, j'en serais enchanté.)> Il <C2_GRAD_FORÇA>pose</t> sa plume. <(Prenez un siège.)>
226	son verre. <(Mais nous, nous nous sommes rencontrés. À la fête, ce soir.)> Il <C2_GRAD_FORÇA>pose</t> son verre. <(Dali ! Si ? - Oui ! + Cling.)> Il se
227	/t>. <(Mais peu importe, parce que moi, je vais aller danser avec Paul.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>pose</t> sa serviette. <(Où est Carole ?)> <(10:46:47
228	<C2_GRAD_FORÇA>court</t> dans la galerie des glaces. Deux valets en livrée le <C2_GRAD_FORÇA>poursuivent</t>. <(Qu'on lui coupe la tête ! Qu'on lui
229	est vrai ! Les studios t'adorent, tu es très demandé par eux.)> Elle s'allonge <C2_GRAD_FORÇA>près de</t> lui. <(Et tu tiens vraiment à renoncer à tout ce
230	tique.)> <(10:47:02 Mais parfois, il me semble que...)> Il met les doigts <C2_GRAD_FORÇA>près de</t> sa tempe. <(Il tourne pas vraiment rond.)>
231	> <(10:47:30)> Gil danse le charleston avec une femme. La fête a lieu <C2_GRAD_FORÇA>près d'un</t> carrousel de
232	La lumière baisse. Il ne reste que <C2_GRAD_FORÇA>quelques</t> voitures et <C2_GRAD_FORÇA>presque plus de passants</t>. Les terrasses de
233	place du Palais Royal. Il pleut sur l'Arc de Triomphe. L'avenue Montaigne est <C2_GRAD_FORÇA>presque déserte</t>. <\/> Notre Dame s'estombe dans la
234	se retrouver. Bon !)> Il retourne sur ses pas. <\/> <C2_GRAD_FORÇA>Après</t> <C2_GRAD_FORÇA>quelques mètres</t>, il
235	>au milieu</t>. <\/> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. <\/> Il fait <C2_GRAD_FORÇA>quelques pas</t> <C2_GRAD_FORÇA>hésitants</t>.
236)> Scott <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil. <(Gil ! Tu viens avec nous ?)> <\/> <C2_GRAD_FORÇA>Quelques</t> voitures des années 20 sont
237	<C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> le sol. <\/> Il remonte son pantalon. <\/> Il fait <C2_GRAD_FORÇA>quelques pas</t>. <\/> Il lève la tête. <(Heu, pardon.)>
238	>éclairée</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> les machines. <\/> Il fait <C2_GRAD_FORÇA>quelques pas</t> <C2_GRAD_FORÇA>de plus</t>. La
239	Gil se recule. <(Qu'est-ce que vous faites ? + expi lui)> Il la lâche. Il fait <C2_GRAD_FORÇA>quelques pas</t>. <(Je ne sais pas. Je... + 2 pas elle)> Elle

240	>légèrement</t> son pantalon. Il met les mains dans ses poches. Il fait <C2_GRAD_FORÇA>quelques pas</t>. </> Il s'arrête. <(Frotte semelle.)> Les
241	</t> les cinémas du boulevard Saint-Germain. La lumière baisse. Il ne reste que <C2_GRAD_FORÇA>quelques</t> voitures et <C2_GRAD_FORÇA>presque
242	blonde, <C2_GRAD_FORÇA>bouclée</t>, <C2_GRAD_FORÇA>fine</t> et <C2_GRAD_FORÇA>raffinée</t>. <(Smack)> Elle porte une robe chemise.
243	apas entendu.)> <(10:18:09)> La <C2_GRAD_FORÇA>vieille</t> Peugeot jaune <C2_GRAD_FORÇA>redémarre</t>. Gil est <C2_GRAD_FORÇA>entre</t>
244	en costume trois pièces et cravate. Un homme gominé chante au piano. Gil le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il fronce les sourcils. Il regarde
245	fête en l'honneur de Jean Cocteau.)> Scott <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Zelda <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil. Celui-ci ferme les yeux. Il penche
246	</t>. <(Smack)> Elle porte une robe chemise. <(Smack)> <(Très vite.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> sa montre. <(Oh, il faut rentrer à Paris pour
247	de</t> lui. <(Gong.)> <(11:28:43 Frottements semelles)> Il s'arrête. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> la Tour Eiffel. Il se détourne. Il penche la tête.
248	...)> <(10:21:31 Parce que ça, c'est franchement impossible.)> Le couple le<C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(2' + Alors ?)> <(10:21:41 Je travaille
249	d'avant en arrière. Une jeune femme boit une bière à une table voisine. Gil <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> ses jambes. Il se détourne. </> Il regarde
250	Oui. Ah mais ça ne fait rien, moi j'aime beaucoup la pluie.)> Gil la <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(C'est vrai ?)> <(11:30:20)> <(Très
251	réchage.)> <(10:10:29 Des gens qui vivent dans le passé.)> <(Vite.)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> le château les mains dans les poches. <(Des
252	proches</t>. <(Dong)> Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. <(Dong)> Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> la rue devant lui. <(Dong)> Il s'adosse aux
253	je dors, quand tu rentreras, ne me réveille pas.)> Le taxi s'en va. Gil le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il secoue la tête. <(10:33:17 Et l'horloge a
254	>grands</t> yeux. <(Vous... Vous avez les mêmes noms que...)> Le couple le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Que qui ?)> <(10:20:46 Elle n'est pas
255	n'est pas l'image d'une muse en goguette ?)> Hemingway boit. Le toréador le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Faites-moi confiance, je finirai par vous
256	pièce <C2_GRAD_FORÇA>tout en dorures et tentures</t>. Un homme en perruque le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(A qui ai-je l'honneur ?- Je,

257	9:36 Est-ce que vous allez rentrer chez vous tout de suite ? - Oui.)> Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Je
258	c'est un visage qu'il me semble avoir vu sur une vieille partition.)> Scott le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>, cigarette à la bouche. <(Moi, je crois que
259	:48 Cette génération est dépourvue de sens et manque d'imagination.)> Adriana <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gauguin. <(Mais, enfin...)> <(11:20:06 La
260	<\/> Il s'approche d'un gramophone sur lequel tourne un disque. <(3')> Il le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(10:43:49 Vous visitez Paris ? - Oui.)> La
261	allons-y. - Au revoir.)> Ils s'en vont. <(Qui veut se battre ?)> Belmonte les <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(J'espère que c'était rien de sérieux, entre
262	> Une femme blonde se tient <C2_GRAD_FORÇA>tout au bord</t> du quai. Elle <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> l'eau. <(Oh mon Dieu ! C'est bien elle
263	à côte</t> sur les quais. <\/> Il ouvre la bouche. <\/> La referme. <\/> Il la <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(J'adore marcher avec vous.)> <(10:52:22
264	:10:39 Et toi, Marcel Proust, t'aurais préféré vivre à quelle époque ?)> Paul <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil. <(A Paris, dans les années 20.)>
265	<(Tenez. + Oh !)> Elle le prend. <\/> Elle l'ouvre. <(Ouverture écrivain.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> à l'intérieur. Elle <C2_GRAD_FORÇA>se
266	<(Oh, j'adore.)> Elle hausse les épaules. <(Me voilà déjà accro.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Hemingway. <(Accro ?)> Il hoche la tête.
267	...)> <(10:51:28 Paris est le coin le plus branché de l'univers.)> Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>.
268	tirés. <(2')> Elle s'arrête <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> lui. Il s'approche. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> le chauffeur
269	minuit, et...)> Il s'immobilise, le doigt <C2_GRAD_FORÇA>en l'air</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C2_GRAD_FORÇA>le bout de</t> la rue.
270	passage des années était à la fois magique et bizarroïde.)> La femme en noir <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil. Elle se redresse. <(Oh, j'adore.)> Elle
271	?)> Mlle Stein indique une <C2_GRAD_FORÇA>belle</t> femme en noir. Celle-ci <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil. <(C'est une belle beauté.)> Il la
272	>regarde</t> l'eau. <(Oh mon Dieu ! C'est bien elle que je vois ?)> Adriana <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> la femme. <(Qu'est-ce qu'elle fait ?)>
273	lit. <(Que Paris existe...)> <(11:04:53 A l'âge d'or de chez Maxim.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil, elle tourne la page. <(bruit page)>
274	<C2_GRAD_FORÇA>flâne</t> chez les bouquinistes des quais. <(Bruit papier)> Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> un <C2_GRAD_FORÇA>
275	13:05 Quand ils veulent quitter la pièce, ils peuvent pas. + 1')> Buñuel le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Pourquoi ?)> <(11:13:21 Ce qu'il reste, ce

276	de bain. Il <C2_GRAD_FORÇA>se fige</t>. <(Des boucles d'oreille ! 05:52)> Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> sa montre. <(Soupir.)> Il baisse la tête. <(2')>
277	pas été volées.)> Le médecin <C2_GRAD_FORÇA>examine</t> John. <///> Gil <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> des boucles d'oreille
278	une <C2_GRAD_FORÇA>petite</t> pochette, des boucles d'oreille en perle. Il les <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(06:11)> Il ouvre un tiroir. <(tiroir +
279)> Les couples <C2_GRAD_FORÇA>valsent lentement</t> sur la piste. <///> Adriana <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil. Elle ferme les yeux.
280	Le penseur est sous la pluie, <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</t> des jardins. Gil le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il croise les bras. <///> Il
281	tous les deux...)> <(10:54:21 Ça s'appelle le naan, j'crois.)> Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle <C2_GRAD_FORÇA>esquisse</t> un
282	vivre à Malibu et elle veut que je travaille à Hollywood, et...)> Adriana <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> ses mains. <(Mais par exemple, on aime tous
283	> des jardins. Gil le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il croise les bras. <///> Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> le sol. <///> Il remonte son pantalon. <///> Il
284	les poches. <(2')> Adriana regarde <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> elle. <///> Gil la <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il pose sa main sur son coude. Ils
285	>derrière</t> un mur. <(Dong.)> Il fume. <(Vroum + Dong)> Il relève la tête, <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C2_GRAD_FORÇA>le bout de</t> la rue.
286	exactement !)> John est sous l'enseigne des détective Duluc. <///> Il la <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <///> Il entre dans l'immeuble. <///> Un
287	>devant</t> une laverie. Elle est <C2_GRAD_FORÇA>éclairée</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> les machines. <///> Il fait
288	entre ses mains. <(Smack)> Elle l'embrasse. Elle s'en va. Elle se retourne, le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Clang)> Gauguin se lève à son approche.
289	ne veste. <(Et si j'te disais...)> <(10:29:55 On va être en retard.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> sa montre. <(Oh, écoute, en fait je pense
290	branche, tu de devrais pas rendre les choses aussi difficiles.)> Scott <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Hemingway. <(Je perds la boule.)>
291	:22:14 Tu pourrais dire à Cole et Linda de venir avec nous. Et heu...)> Scott <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil. <(Gil ! Tu viens avec nous ?)> <///>
292	>regarde</t> à l'intérieur. Elle <C2_GRAD_FORÇA>se fige</t>. <(Ho...)> Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. <(Oh mon Dieu, je...)> <(11:15:35)> Elle

293	une épaule. Il marque le rythme <C2_GRAD_FORÇA>plus franchement</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> les gens qui l'entourent. <(10:23:30)> Le
294	Alors si j'te dis que c'est incroyable. Sss...)> Il hoche la tête. Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>, bras croisés. Ils attendent
295	>moue</t>. Gil <C2_GRAD_FORÇA>serre</t> son manuscrit contre lui. Il <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> <C2_GRAD_FORÇA>le bout de</t> la rue.
296	Zelda !)> <(10:53:12 Avec ça, vous vous sentirez mieux.)> <(Vite.)> Elles <C2_GRAD_FORÇA>regardent</t> le cachet. <(Vous avez des médicaments ?)>
297	<C2_GRAD_FORÇA>les 100 pas</t> <C2_GRAD_FORÇA>au pied de</t> l'église, dans la <C2_GRAD_FORÇA>ruelle</t>. <(Dong. + Frotte-frotte)> Il se
298	>coup d'oeil</t> au ciel gris. <(Clac.)> <///> <(Très vite.)> Dans la <C2_GRAD_FORÇA>ruelle</t> pavée. <(Je voudrais comprendre où nous
299	mains dans les poches. <(10:16:25)> Il <C2_GRAD_FORÇA>pénètre</t> dans une <C2_GRAD_FORÇA>ruelle</t> pavée <C2_GRAD_FORÇA>éclairée</t>
300	<C2_GRAD_FORÇA>petit</t> <C2_GRAD_FORÇA>groupe</t> admire une danseuse métisse. Elle <C2_GRAD_FORÇA>se déhanche</t> dans une robe blanche
301	à l'île Saint Louis. <///> Aux terrasses, on regarde passer les gens. Et on <C2_GRAD_FORÇA>se prélasser</t> <C2_GRAD_FORÇA>autour</t> du
302	la <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Il pose sa main sur son coude. Ils s'arrêtent, <C2_GRAD_FORÇA>se fixent</t>... s'embrassent. <(smack)> <(11:14:16)> Gil
303	<(Ouverture écrin.)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> à l'intérieur. Elle <C2_GRAD_FORÇA>se fige</t>. <(Ho...)> Elle le <C2_GRAD_FORÇA>
304	+ clac X5)> Il remonte son pantalon. Il sort de la salle de bain. Il <C2_GRAD_FORÇA>se fige</t>. <(Des boucles d'oreille ! 05:52)> Il
305	e</t>. Il fronce les sourcils. Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. Il <C2_GRAD_FORÇA>se fige</t> <C2_GRAD_FORÇA>un instant</t>, le
306)> Inez est assise sur les marches. Elle fait la <C2_GRAD_FORÇA>moue</t>. Gil <C2_GRAD_FORÇA>serre</t> son manuscrit contre lui. Il
307	deux violonistes et un pianiste en queue de pie. <///> Adriana et Gil dansent, <C2_GRAD_FORÇA>serrés</t> <C2_GRAD_FORÇA>l'un contre l'autre</t>.
308	<(Toi, t'as l'air paumé.)> <(10:20:27 Je viens de Californie.)> L'homme <C2_GRAD_FORÇA>sert</t> la main de Gil. <(Scott Fitzgerald.)> <(10:20:31
309	>regarde</t>. <(Que qui ?)> <(10:20:46 Elle n'est pas ravissante ?)> Scott <C2_GRAD_FORÇA>sert</t> sa femme contre lui. <(Oui ! C'est que...)> Gil se

310	/t> taillées, <C2_GRAD_FORÇA>le long de</t> la Seine. </> Les toits de Paris <C2_GRAD_FORÇA>s'étendent à perte de vue</t> depuis Montmartre. </> Les
311	la Tour Eiffel. Il se détourne. Il penche la tête. <(Hé ! Bonsoir !- Oh !)> Il <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Oh ! Hé ben ! Euh ... Je suis content de vous
312	>au milieu</t> d'un nuage de froufrous. Adriana tape dans ses mains. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t> <C2_GRAD_FORÇA>à pleines dents</t>.
313	coin le plus branché de l'univers.)> Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Vous êtes un poète.)> <(10:51:35 Mais
314	... Je suis content de vous voir. + réac elle)> <(Vite.)> La vendeuse des Puces <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Qu'est-ce que vous faites ici ?- Je reviens
315	dos à Gil. <(Vous avez quelque chose de Cole Porter ?)> Elle se retourne. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Salut.)> <(11:03:34 Vous êtes parisienne
316	chez vous tout de suite ? - Oui.)> Elle le <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t>. Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Je peux faire quelques pas avec vous et
317	amis se sont réunis pour faire une fête en l'honneur de Jean Cocteau.)> Scott <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. Zelda <C2_GRAD_FORÇA>regarde</t> Gil.
318	surprise !)> <(10:48:16 On a eu une petite dispute. - Oh non !)> Elle lui <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Ça avait l'air de bien vous plaire, de danser
319	Cole Porter ?)> <(10:44:00 J'plaisante. + réac.)> La jeune femme blonde <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Les paroles sont belles.)> <(10:44:06 Très
320	hommes l'observent. <(Je comprends, maintenant, les vêtements outrageux.)> Il <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Héhé de Degas.)> <(11:20:45 Nous ne
321	vous rendez compte que ces gens n'ont même pas d'antibiotiques ?)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Mais de quoi parlez vous, exactement ?)>
322	ce que vous faites ici ?)> <(11:07:53 Oui, c'est un cadeau, mais...)> Elle <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Per me?)> <(11:08:41 Comment j'peux
323	<C2_GRAD_FORÇA>longue</t> noire les accueille. <(Bonsoir, bienvenue.)> Gil <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Merci. - Je vous en prie.)> Elle les fait
324	<(10:38:43 Mon Dieu, est-ce que j'ai vraiment dit ça ? + soupir elle)> Il <C2_GRAD_FORÇA>sourit</t>. <(Pardon ?)> Elle s'avance. <(Je ne voudrais
325	? 18 €. - OK ! + Billets. 03:47)> Il compte ses billets. </> Gil a le disque <C2_GRAD_FORÇA>sous le bras</t>. Il <C2_GRAD_FORÇA>flâne</t> chez
326	>crantés</t>, <C2_GRAD_FORÇA>parfois</t> des franges. Elles portent des robes <C2_GRAD_FORÇA>sous</t> le genou et des gants

327	18:51)> Ils entrent dans un appartement <C2_GRAD_FORÇA>bondé</t> aux lumières <C2_GRAD_FORÇA>tamisés</t>. <(Let's fall in love.)> Ils
328	dit que le détective a disparu.)> M. Tisserand entre dans une pièce <C2_GRAD_FORÇA>tout en dorures et tentures</t>. Un homme en perruque le
329	adore marcher avec vous.)> <(10:52:22 Merci !)> Une femme blonde se tient <C2_GRAD_FORÇA>tout au bord</t> du quai. Elle
330	>moue</t>. <(2 frottements semelles)> Il s'assied sur des marches <C2_GRAD_FORÇA>toutes proches</t>. <(Dong)> Il regarde
331	?)> <(10:35:15 Et là, tu peux bien faire l'amour de nouveau.)> Hemingway <C2_GRAD_FORÇA>transperce</t> Gil du regard. <(Réfléchis à ça.)>
332	>côte à côte</t>. <\/> La lumière des lampadaires se reflète sur le trottoir <C2_GRAD_FORÇA>trempe</t>. <(Attention ! Il reste une page avec le
333	dans la pluie et la lumière du soir. <\/> Une voiture s'arrête sur le bitume <C2_GRAD_FORÇA>trempe</t> de le rue de la Paix. <\/> C'est le
334	Elle ferme les yeux. <(11:17:50)> Des danseuses de cancan lèvent la jambe <C2_GRAD_FORÇA>très haut</t> <C2_GRAD_FORÇA>au milieu</t> d'un
335	<C2_GRAD_FORÇA>se déhanche</t> dans une robe blanche <C2_GRAD_FORÇA>fendue</t> <C2_GRAD_FORÇA>très haut</t> et
336	<C2_GRAD_FORÇA>fendue</t> <C2_GRAD_FORÇA>très haut</t> et <C2_GRAD_FORÇA>très décolletée</t>, une plume sur la tête et un boa
337	Il regarde <C2_GRAD_FORÇA>autour de</t> lui. Il <C2_GRAD_FORÇA>se fige</t> <C2_GRAD_FORÇA>un instant</t>, le regard
338	..)> <(10:27:56 Clac porte Polidor.)> Gil sort de chez Polidor. Il marque <C2_GRAD_FORÇA>un temps</t> sur le trottoir
339	(Très vite.)> Gil les rejoint dans la voiture. <(OK. + blabla Inez)> Il jette <C2_GRAD_FORÇA>un dernier</t> <C2_GRAD_FORÇA>coup d'oeil</t> au
340	<(hihihihi hahahaha)> Gil lève les sourcils. <\/> Il ferme la bouche. Il bouge <C2_GRAD_FORÇA>un peu</t> la tête en rythme. Il
341	vient <C2_GRAD_FORÇA>devant</t> la laverie. Retourne <C2_GRAD_FORÇA>encore</t> <C2_GRAD_FORÇA>un peu</t>
342	musique.)> <(11:17:11)> Elle a la tête sur son épaule. <(3')> Les couples <C2_GRAD_FORÇA>valsent lentement</t> sur la piste. <\/>
343	<(Pardon ?)> <(10:40:28 Parce que, vous savez...)> Elle regarde <C2_GRAD_FORÇA>vers</t>
344	beaucoup d'américain qui ressentent le besoin de venir ici.)> Elle se penche <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(Est-ce qu'Hemingway n'est pas séduisant ?)
345	<(Avec Braque, aussi.)> <(10:39:55 Et maintenant...)> Elle se tourne <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. <(... avec Pablo.)> <(10:40:15 Vous

346	<(10:56:01 Je me trouve dans une situation très complexe.)> Dali regarde <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. <(Les voilà ! Luis, oye !)>
347	<(Soupir.)> Il baisse la tête. <(2')> Il la relève. </> Il se dirige <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> un placard. </> Il l'ouvre.
348	que passer, pour tout vous dire.)> Gauguin dévisage Gil. Adriana se tourne <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(Est-ce que je peux vous parler une minute
349	Vous avez vraiment été accrochée par les premières lignes ?)> Elle se tourne <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> lui. <(Oh ! Le passé a toujours été très fascinant
350	<(10:36:31 Mais vous avez raison, Mlle Stein.)> <(Très vite)> Hemingway va <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> la femme. <(On voit pourquoi il a perdu toute
351	Il aperçoit Adriana. Il va <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> elle. Elle porte une robe
352	Gauguin se penche <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> elle. <(Qu'est-ce que vous
353	Il part <C2_GRAD_FORÇA>vers la droite</t>. <(OK.)> Il s'arrête. <(OK...)>
354	rois que... - Qu'est-ce que tu racontes ? M'enfin ! De quoi tu parles ?)> Elle va <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> la porte. <(pas + ouverture porte)> <(11:26:54
355	<(10:45:00 Chut ! J'essaie d'écouter ce que Paul nous dit.)> Inez se retourne <C2_GRAD_FORÇA>vers</t> Paul. <(Il recevait souvent la visite...)>
356	une boîte contient de papier à lettre. <(couvercle boîte)> Il l'ouvre. Il la <C2_GRAD_FORÇA>vide</t>. <(plaf, plaf + poc boucle dedans)> Il met les
357	Zelda <C2_GRAD_FORÇA>vide</t> une coupe de champagne. <(hihihihi haha
358	Au restaurant. <(Réac John + C'est trop riche, pour moi.)> Une chaise est <C2_GRAD_FORÇA>vide</t>
359	<(Bonsoir, Mlle Stein.)> <(11:01:41 ... ça a de quoi rendre fou.)> Pablo <C2_GRAD_FORÇA>vide</t> son verre. <(Le Kililanjaro, c'est pas Paris.)>
360	La <C2_GRAD_FORÇA>vieille</t> Peugeot approche, rideaux tirés. <(2')> Elle
361	lui donne. <(11:10:38)> M. Tisserand est dans sa voiture. Il fait nuit. La <C2_GRAD_FORÇA>vieille</t> Peugeot démarre
362	<C2_GRAD_FORÇA>transperce</t> Gil du regard. <(Réfléchis à ça.)> <(10:35:23)> La <C2_GRAD_FORÇA>vieille</t> Peugeot s'arrête
363	<(Dong)> La <C2_GRAD_FORÇA>vieille</t> Peugeot arrive. Gil lui fait signe.
364	Allez ! Allez !)> Gil se lève. <(J'ai pas entendu.)> <(10:18:09)> La <C2_GRAD_FORÇA>vieille</t> Peugeot jaune
365	regarde</t> un <C2_GRAD_FORÇA>vieux</t> livre. <(11:04:08 Even lasy jelly
366	outeille de bourbon !)> <(10:24:06 Gil Pender. - Hemingway.)> Gil fait des <C2_GRAD_FORÇA>yeux comme des billes</t>. <(Hemingway ?)>

APÊNDICE Q – Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C2.

Figura 27 - Tela do *Concord* – Exibição das ocorrências em ordem alfabética – Extração de dados e excertos das avaliações de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C2

N	Concordance	Tag	File
1	<(bling bling)> Dans une petite pochette, des <C2_GRAD_FOCO>boucles d'oreille en perle</t>. Il		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
2	</> Il boit une bière. <(2)> Il se balance sur sa <C2_GRAD_FOCO>chaise d'avant en arrière</t>.		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
3	La fête a lieu près d'un carrousel de petits <C2_GRAD_FOCO>chevaux de bois</t>. Une		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
4	? Trop simple ! + réac.)> Inez fouille dans son <C2_GRAD_FOCO>coffret à bijoux</t>. <(Où sont		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
5	gants jusqu'au coude. Les hommes sont en <C2_GRAD_FOCO>costume trois pièces</t> et		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
6	voiture. <(OK. + blabla Inez)> Il jette un dernier <C2_GRAD_FOCO>coup d'oeil</t> au ciel gris.		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
7	boivent et rient. Le petit groupe admire une <C2_GRAD_FOCO>danseuse métisse</t>. Elle se		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
8	c'est totalement abscons.)> <(Vite.)> Il se sert <C2_GRAD_FOCO>du rouge</t>. <(Je me doutais		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
9	besoin !)> Dans la salle de bain, Gil défait son <C2_GRAD_FOCO>emballage cadeau</t> à toute		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
10	M. Tisserand entre dans une pièce tout <C2_GRAD_FOCO>en durures et tentures</t>. Un		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
11	était à la fois magique et bizarre.)> La <C2_GRAD_FOCO>femme en noir</t> regarde Gil.		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
12	vous et moi devons parler.)> <(10:37:42)> La <C2_GRAD_FOCO>femme en noir</t> passe dans		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
13	voyant Adriana ?)> Mlle Stein indique une belle <C2_GRAD_FOCO>femme en noir</t>. Celle-ci		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
14	</> En bas des Champs Elysées, la <C2_GRAD_FOCO>fête foraine</t> illumine les		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
15	de la place de Concorde brillent même dans la <C2_GRAD_FOCO>grisaille</t>, au milieu des		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
16	entre dans l'immeuble. </> Un homme gros et <C2_GRAD_FOCO>grisonnant</t> fait la moue.		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
17	durures et tentures</t>. Un <C2_GRAD_FOCO>homme en perruque</t> le		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
18	eux. <(11:15:43 Ouverture portière fiacre.)> Un <C2_GRAD_FOCO>homme en redingote</t> et		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
19	trois pièces</t> et cravate. Un <C2_GRAD_FOCO>homme gominé</t> chante au		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
20	+33 6 63 34 31 27 2/26> <(10:06:22 Inez !)> Un <C2_GRAD_FOCO>homme barbu</t> regarde la		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
21	pénètre dans une ruelle pavée éclairée par des <C2_GRAD_FOCO>lampadaires à l'ancienne</t>.		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
22	pas vraiment rond.)> <(10:47:30)> Gil danse <C2_GRAD_FOCO>le charleston</t> avec une		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
23	</> Notre Dame s'estompe dans la pluie et la <C2_GRAD_FOCO>lumière du soir</t>. </> Une		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
24	Ils entrent dans un appartement bondé aux <C2_GRAD_FOCO>lumières tamisées</t>. <(Let's		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
25	cancan lèvent la jambe très haut au milieu d'un <C2_GRAD_FOCO>nuage de froufrous</t>.		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
26	Ils entrent. </> La lumière est faible et <C2_GRAD_FOCO>orangée</t>. La pièce est		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
27	+ clang boîte)> Dedans une boîte contient de <C2_GRAD_FOCO>papier à lettre</t>. <(couverture		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
28	Revenons à Paris. + 3 notes.)> Ils passent la <C2_GRAD_FOCO>porte à tambour</t> d'un grand		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
29	La vieille Peugeot s'arrête devant une <C2_GRAD_FOCO>porte cochère</t>. <(Ouverture		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
30	tine et raffinée. <(Smack)> Elle porte une <C2_GRAD_FOCO>robe chemise</t>. <(Smack)>		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
31	Il aperçoit Adriana. Il va vers elle. Elle porte une <C2_GRAD_FOCO>robe dorée</t> à franges. Elle		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
32	<(Les vins...)> <(10:13:31 Gil.)> Inez est en <C2_GRAD_FOCO>robe de cocktail</t>. <(Gil,		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
33	blabla jusqu'à 12:00)> Les femmes portent des<C2_GRAD_FOCO>robes en dentelle</t>. Elles		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
34	bout de l'avenue de l'Opéra dans la lumière qui <C2_GRAD_FOCO>rosit</t>. <Héloïse Chouraki		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
35	voitures et presque plus de passants. Les <C2_GRAD_FOCO>terrasses de derrière</t> du		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
36	type.)> Ils s'éloignent des parents d'Inez et du <C2_GRAD_FOCO>type</t>. <(Qu'est-ce que tu		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
37	La pièce est fleurie. <C2_GRAD_FOCO>Une femme en robe</t> longue		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
38	Une voiture remonte la rue. <(Dong)> C'est une <C2_GRAD_FOCO>voiture des années 1920</t>.		6 C2 MPfr GRADfoco.txt
39	<(Gil ! Tu viens avec nous ?)> </> Quelques <C2_GRAD_FOCO>voitures des années 20</t>		6 C2 MPfr GRADfoco.txt

Fonte: Elaborada pela autora.

A Figura 27 ilustra a tela do concordanciador do *Wordsmith Tools 5.0*: ferramenta que exhibe, abaixo do nome da aba *concordance*, o número total de cada etiqueta/ocorrência contabilizada em C2. A visualização completa das etiquetas/ocorrências, inclusive no interior de C2, foi consultada pelo acesso ao referido programa, seguindo os procedimentos orientados na metodologia deste estudo. Logo mais a frente, o Quadro 30 dispõe, em ordem alfabética de ocorrência, a lista completa dos excertos de análise. Extraída por meio do *Concord*, essa lista apresenta a indicação numérica (N) de cada etiqueta/ocorrência contabilizada, e o contexto no qual a mesma foi inserida.

Quadro 30 - Lista completa dos excertos de análise, extraída pelo *Concord* – Ocorrências avaliativas de ‘gradação’ do tipo ‘foco’ em C2

N	EXCERTOS DE ROTEIROS DE AD OCORRÊNCIAS AVALIATIVAS EM C2
1	Dans une petite pochette, des <C2_GRAD_FOCO>boucles d'oreille en perle</t>.
2	Il se balance sur sa <C2_GRAD_FOCO>chaise d'avant en arrière</t>. Une jeune
3	lieu près d'un carrousel de petits <C2_GRAD_FOCO>chevaux de bois</t>.
4	Inez fouille dans son <C2_GRAD_FOCO>coffret à bijoux</t>.
5	Les hommes sont en <C2_GRAD_FOCO>costume trois pièces</t> et cravate.
6	Il jette un dernier <C2_GRAD_FOCO>coup d'oeil</t> au ciel gris. <(Clac.)>
7	Le petit groupe admire une <C2_GRAD_FOCO>danseuse métisse</t>. Elle se
8	Il se sert <C2_GRAD_FOCO>du rouge</t>.
9	Gil défait son <C2_GRAD_FOCO>emballage cadeau</t> à toute allure.
10	entre dans une pièce tout <C2_GRAD_FOCO>en dorures et tentures</t>.
11	La <C2_GRAD_FOCO>femme en noir</t> regarde Gil. Elle se redresse.
12	La <C2_GRAD_FOCO>femme en noir</t> passe dans la pièce voisine.
13	Mlle Stein indique une belle <C2_GRAD_FOCO>femme en noir</t>. Celle-ci
14	En bas des Champs Elysées, la <C2_GRAD_FOCO>fête foraine</t> illumine les
15	Les dorures de la place de Concorde brillent même dans la <C2_GRAD_FOCO>grisaille</t>, au milieu des voitures.
16	Un homme gros et <C2_GRAD_FOCO>grisonnant</t> fait la moue.
17	Un <C2_GRAD_FOCO>homme en perruque</t> le regarde. <(A qui ai-je
18	Un fiacre passe devant eux. <(11:15:43 Ouverture portière fiacre.)> Un <C2_GRAD_FOCO>homme en redingote</t> et gants blancs descend.
19	Un <C2_GRAD_FOCO>homme gominé</t> chante au piano. Gil le regarde.
20	Un <C2_GRAD_FOCO>homme barbu</t> regarde la jeune femme. <(Paul ?!
21	<(10:16:25)> Il pénètre dans une ruelle pavée éclairée par des <C2_GRAD_FOCO>lampadaires à l'ancienne</t>. </> Il croise un couple.
22	près de sa tempe. <(Il tourne pas vraiment rond.)> <(10:47:30)> Gil danse <C2_GRAD_FOCO>le charleston</t> avec une femme. La fête a lieu près d'un

23	Montaigne est presque déserte. </> Notre Dame s'estombe dans la pluie et la <C2_GRAD_FOCO>lumière du soir</t>. </> Une voiture s'arrête sur le bitume
24	<(10:18:51)> Ils entrent dans un appartement bondé aux <C2_GRAD_FOCO>lumières tamisés</t>. <(Let's fall in love.)>
25	<(11:17:50)> Des danseuses de cancan lèvent la jambe très haut au milieu d'un <C2_GRAD_FOCO>nuage de froufrous</t>. Adriana tape dans ses mains. Elle
26	Ils entrent. </> La lumière est faible et <C2_GRAD_FOCO>orangée</t>.
27	Il ouvre un tiroir. <(tiroir + clang boîte)> Dedans une boîte contient de <C2_GRAD_FOCO>papier à lettre</t>. <(couvercle boîte)> Il l'ouvre. Il la vide.
28	pour le dîner.)> <(10:04:54 Rentrons à Paris. + 3 notes.)> Ils passent la <C2_GRAD_FOCO>porte à tambour</t> d'un grand hôtel. Il la tient par la taille.
29	La vieille Peugeot s'arrête devant une <C2_GRAD_FOCO>porte cochère</t>
30	Elle est blonde, bouclée, fine et raffinée. <(Smack)> Elle porte une <C2_GRAD_FOCO>robe chemise</t>. <(Smack)> <(Très vite.)> Elle regarde
31	Il regarde partout. Il aperçoit Adriana. Il va vers elle. Elle porte une <C2_GRAD_FOCO>robe dorée</t> à franges. Elle fume. <(Bonsoir. - Oh !)>
32	</> Sur un toit. <(Les vins...)> <(10:13:31 Gil.)> Inez est en <C2_GRAD_FOCO>robe de cocktail</t>. <(Gil, viens. - Quoi ? - Je ne supporte
33	<(Oui ! + Oh ! + blabla jusqu'à 12:00)> Les femmes portent des <C2_GRAD_FOCO>robes en dentelle</t>. Elles jouent de l'éventail.
34	Le Palais Garnier trône au bout de l'avenue de l'Opéra dans la lumière qui <C2_GRAD_FOCO>rosit</t>.
35	Il ne reste que quelques voitures et presque plus de passants. Les <C2_GRAD_FOCO>terrasses de derrière</t> du Relais Odéon et du Pub Saint
36	Je ne supporte pas ce type.)> Ils s'éloignent des parents d'Inez et du <C2_GRAD_FOCO>type</t>. <(Qu'est-ce que tu penserais de goûter...)>
37	</> La lumière est faible et <C2_GRAD_FOCO>orangée</t>. La pièce est fleurie. <C2_GRAD_FOCO>Une femme en robe</t> longue noire les accueille.
38	<(Dong + respi + dong)> Une voiture remonte la rue. <(Dong)> C'est une <C2_GRAD_FOCO>voiture des années 1920</t>. <(ahah + Dong)> <(10:17:32
39	Scott regarde Gil. <(Gil ! Tu viens avec nous ?)> </> Quelques <C2_GRAD_FOCO>voitures des années 20</t> sont stationnées. Un cabriolet

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 7 – Ampliação da Tabela 6 - Dados em VA e resultados finais em IFS e percentual das ocorrências avaliativas nos dois primeiros níveis de delicadeza

VALOR ABSOLUTO (VA) – INDICE FREQUÊNCIA SIMPLES (IFS) – PERCENTUAL (%)

TIPOS DE AVALIATIVIDADE – 1º NÍVEL DE DELICADEZA

CORPUS	‘atitude’			‘engajamento’			‘gradação’		
	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%
C1	739	106,3	46,7	145	20,8	9,1	699	100,6	44,1
C2	370	107,6	44,1	64	18,6	7,6	405	117,7	48,2

TIPOS DE AVALIATIVIDADE – 2º NÍVEL DE DELICADEZA

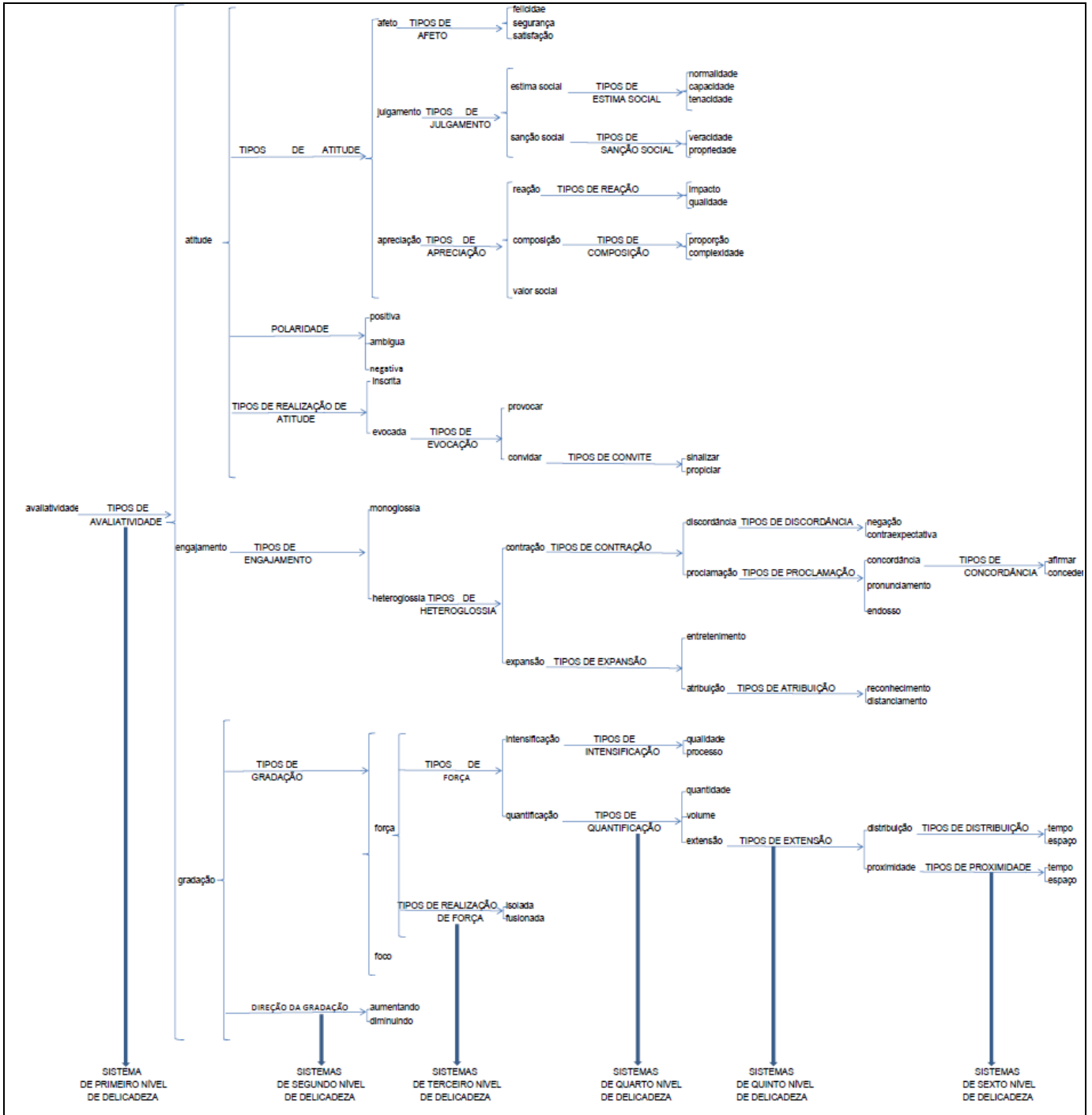
CORPUS	TIPOS DE ATITUDE									TIPOS DE ENGAJAMENTO						TIPOS DE GRADAÇÃO					
	‘afeto’			‘julgamento’			‘apreciação’			‘monoglossia’			‘heteroglossia’			‘força’			‘foco’		
	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%	VA	IFS	%
C1	242	34,8	15,3	137	19,7	8,7	360	51,8	22,7	110	15,8	6,9	35	5,0	2,2	624	89,8	39,4	75	10,8	4,7
C2	109	31,7	13,0	78	22,7	9,3	183	53,2	21,8	48	13,9	5,7	16	4,7	1,9	366	106,4	43,6	39	11,3	4,6

Fonte: Elaborada pela autora.

ANEXOS

ANEXO A – Rede de sistemas de avaliatividade – Todos os níveis de delicadeza da TA segundo Praxedes Filho e Magalhães.




Figura 28 - Rede de sistemas de avaliatividade – Todos os níveis de delicadeza da TA segundo Praxedes Filho e Magalhães




Fonte: Praxedes Filho e Magalhães, 2013b, p. 79.

ANEXO B – Correspondência eletrônica.

COMUNICAÇÃO VIA e-mail COM A AUDIODESCRITORA Mme 

   **Re: SALUTATIONS DU BRASIL CRISTIENE FERREIRA**


De:  

Para: cristieneferreira 

Assunto: Re: SALUTATIONS DU BRASIL CRISTIENE FERREIRA

Data: 21/05/2013 05:40

MinuitAParis_AD.pdf 176.78 KB Intouchables_AD.pdf 224.75 KB

Bonjour madame,
 Je suis désolée des ennuis que vous rencontrez. Vous trouverez ci-joint les 2
 textes que vous me demandez.
 En vous souhaitant bonne continuation.
 Bien cordialement,


Le 21 mai 2013 01:12, cristieneferreira <fcrist@uol.com.br> a écrit :

Chère Mme ,

Salutations du Brasil

J'espère que vous êtes bien et que votre entreprise est toujours en voie d'expansion, je le désire de bonne foi. Je vous écris à nouveau parce que j'ai besoin de vous, de votre aide. Comme je vous ai expliqué depuis mon premier message, je fais ma recherche en audiodescription afin d'étudier la question de la neutralité et de trouver, par suite des analyses, le style de l'audiodescripteur en tant qu'auteur. Depuis l'année dernière, je travaille sur la transcription de l'audiodescription des films « Intouchables » et « Minuit à Paris ». Cependant, j'ai eu de gros problèmes avec mon ordinateur et j'ai tout perdu. À cause d'une chute d'énergie électrique, j'ai perdu les archives avec les transcriptions de ces ADs-là. J'ai tout fait pour les récupérer et les techniciens m'ont rassuré que c'était même impossible. Alors, j'ai commencé à tout refaire, je cours contre le temps et je suis très inquiète parce que je crains de ne pas avoir assez de temps, surtout

D'après les recherches que j'en ai fait ce matin, je suis bien persuadée que « Le cochon de Gaza » (une autre comédie) remplacera « La chance de ma vie ». Sur le site [©©©©](#), j'ai remarqué de façon plus attentive que vous l'avez écrit seule. Ainsi, je vous demande juste de le confirmer pour m'engager à l'achat.

Les informations fournies sur le CV de chacun, sur le site, ne sont dûes qu'à la fréquence des mises à jour et à la disponibilité des auteurs. Ce n'est pas parce que personne n'a écrit y avoir participé que j'ai écrit le Cochon de Gaza seule. Voici la liste des films que j'ai écrits seule (ou avec la participation d'un stagiaire), pour l'instant :

Toi moi les autres

Ma Part du Gâteau

RIF

La Conquête

Voir la mer

Impardonnables

Minuit à Paris

Adoptés

Intouchables

Forces Spéciales

TomBoy

Camille Redouble

Je vous recommande Minuit à Paris comme l'un des plus intéressants. Et Camille Redouble, mais il n'est pas sorti en DVD, encore.

Comme je vous ai expliqué, ma recherche vise l'analyse du style de l'audiodescripteur en tant qu'auteur, ce qui peut mettre en cause et en échec la prescription de neutralité et aussi l'idée que l'audiodescripteur ne doit pas interpréter les images. À ce propos, encore sur le site [©©.COM](#) (<http://www.©©.com/ac©il.html>), j'ai bien remarqué aussi que vous parlez de ce sujet à vos clients en leur offrant de l'aide. Ainsi, nous pouvons lire :

Accessibilité

- Audiodescription pour malvoyants et non-voyants. Compatible système DTS pour les cinémas.
 - Travail personnalisé pour s'adapter au film et ne pas le dénaturer
 - Choix du degré de neutralité et du style (une audiodescription n'est pas forcément neutre et doit s'intégrer à un film et le servir, comme le cadre, la lumière... Nous vous aidons à décider si vous souhaitez que la vôtre


soit neutre ou bien qu'elle vienne se substituer à un comique visuel, par exemple, ou à des images sexy. Il s'agit de choix en matière de style, de voix et de jeu du ou des narrateurs)




- o Travail en tandem avec un seul auteur et un vérificateur. Simulation et mise en situation.
- o Nous pouvons nous charger du casting que vous n'aurez plus qu'à valider
- o Possibilité de prendre en charge les enregistrements et la direction artistique dans un labo "partenaire"
- Sous-titrage pour sourds et malentendants pour les salles de cinéma. Compatible système DTS.

Ce paragraphe est en cours de réécriture, sur le site, car après quelques années de pratique de l'audiodescription, je préfère aujourd'hui totalement éviter le mot "neutralité" qu'on choisi d'autres audiodescripteurs pour notre métier. J'aime parler à mes clients de "discrétion", d'"objectivité", de "mise en retrait". Dans ce cadre, les clients qui choisissent mon travail savent que je rejette l'idée d'une voix "neutre" ou d'un texte "neutre". De toute façon, la "neutralité" n'existe pas, puisque nous prêtons nos yeux et choisissons quoi décrire ou pas. En revanche, la discrétion est indispensable. Il ne faut pas "écraser" le film et le but est "de ne pas se faire remarquer". Je donne souvent l'exemple suivant :

Si vous allez dans un endroit où vous n'êtes a priori pas à votre place, vous n'allez pas vous mettre une couverture ou un drap sur la tête pour ne pas qu'on vous voit. Vous n'allez pas non plus vous déguiser pour ressembler aux gens dans cet endroit. Vous allez rester vous-même, mais mettre votre plus belle robe si c'est un endroit très élégant, ou mettre vos baskets si c'est un endroit très "sport", etc. Donc quand j'écris un film, je veux juste ne pas me faire remarquer, pour laisser toute la place au film, donc je vais choisir un lexique et une syntaxe plus détendues ou plus soutenues, et utiliser des termes du film, par exemple, et beaucoup d'autres choses. C'est là que je fais des choix d'auteur et que je choisie chaque mot. C'est frappant sur des films de voyous, par exemple. Je n'écris pas comme un voyou. Mais pas non plus comme une duchesse. Mais disons comme "quelqu'un que les voyous peuvent comprendre et qui les comprend." Et de plus, comme on a

votre travail. Cela va me permettre de prendre de décisions et de pouvoir faire d'autres choix.

D'après les recherches que j'en ai fait ce matin, je suis bien persuadée que « Le cochon de Gaza » (une autre comédie) remplacera « La chance de ma vie ». Sur le site , j'ai remarqué de façon plus attentive que vous l'avez écrit seule. Ainsi, je vous demande juste de le confirmer pour m'engager à l'achat.

Comme je vous ai expliqué, ma recherche vise l'analyse du style de l'audiodescripteur en tant qu'auteur, ce qui peut mettre en cause et en échec la prescription de neutralité et aussi l'idée que l'audiodescripteur ne doit pas interpréter les images. À ce propos, encore sur le site  (http://www..com/.html), j'ai bien remarqué aussi que vous parlez de ce sujet à vos clients en leur offrant de l'aide. Ainsi, nous pouvons lire :

Accessibilité

- Audiodescription pour malvoyants et non-voyants.
- Compatible système DTS pour les cinémas.
- Travail personnalisé pour s'adapter au film et ne pas le dénaturer
- Choix du degré de neutralité et du style (une audiodescription n'est pas forcément neutre et doit s'intégrer à un film et le servir, comme le cadre, la lumière... Nous vous aidons à décider si vous souhaitez que la vôtre soit neutre ou bien qu'elle vienne se substituer à un comique visuel, par exemple, ou à des images sexy. Il s'agit de choix en matière de style, de voix et de jeu du ou des narrateurs)
- Travail en tandem avec un seul auteur et un vérificateur. Simulation et mise en situation.
- Nous pouvons nous charger du casting que vous n'aurez plus qu'à valider
- Possibilité de prendre en charge les enregistrements et la direction artistique dans un labo "partenaire"
- Sous-titrage pour sourds et malentendants pour les salles de cinéma. Compatible système DTS.

De ce fait, pour les films « Intouchables » et « Le cochon de Gaza », pourriez-vous dire si vos deux clients ont déterminé le « choix du degré de neutralité et du style ? » Pourriez-vous préciser « le choix manifesté par ces deux clients-là ? » Est-ce qu'ils vous ont laissé « libre dans ces deux traductions ? » Est-ce que vous avez eu « la chance d'être à l'aise pour écrire ? »

Mensagem original**De:** cristienerreiros < fscrist@uol.com.br >**Para:** contact@uol.com >**Cópia:** eu < fscrist@uol.com.br >**Assunto:** INFORMATIONS**Enviada:** 09/08/2012 10:13

Cristiene FERREIRA

fscrist@uol.com.br

Fortaleza - Brasil

A Mme [REDACTED]

Le 08 août 2012

Objet: renseignements

Madame,

Titulaire d'une licence en langues (français-portugais) et littératures, je suis un cours en linguistique appliquée pour mon master. Comme étudiante, je fais ma recherche en audiodescription afin de trouver, par suite des analyses, le style de l'audiodescripteur en tant qu'auteur et de manière plus précise, je travaille sur la transcription de l'audiodescription des films « Intouchables » et « La chance de ma vie », sur lesquels votre nom a été bien enregistré.

Lors de ma recherche, j'ai lu sur le site de [REDACTED] que l'audiodescription réalisée chez vous, c'est « un travail en tandem avec un seul auteur et un vérificateur ». De même, j'ai décidé de vous contacter pour m'assurer des informations à propos de l'auteur de l'audiodescription de ces deux films, puisque sur la piste de ces DVDs nous pouvons comprendre que vous êtes l'auteur et aussi qu'il s'agit d'un travail en collaboration. Ainsi, pourriez-vous préciser le type de collaboration que vous en avez eu ? Le rôle de Mme [REDACTED] et de Mme [REDACTED] équivaut à celui d'un vérificateur ? Est-ce qu'il y a eu la participation de Mme [REDACTED] et de Mme [REDACTED] au moment précis de la création du texte audiodécrit ? Pour le vérificateur, s'agit-il d'un travail de révision ?

Comptant sur votre compréhension et votre bonne volonté, je vous serais reconnaissante de bien vouloir m'aider à ce sujet.

En vous remerciant pour tous les renseignements que vous pourriez me fournir, je vous prie de recevoir, Madame, l'assurance de ma considération distinguée.

Cordialement,

Cristiene Ferreira

fscrist@uol.com.br